

MARCO AURÉLIO

# MEDITAÇÕES

EDIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS - GREGO



Montecristo  
Editora



MARCO AURÉLIO

# MEDITAÇÕES

EDIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS - GREGO



Montecristo  
Editora

Marco Aurélio

Meditações

"O fracasso em observar o que está na mente de outro raramente fez um homem infeliz; mas aqueles que não observam os movimentos de suas próprias mentes devem ser necessariamente infelizes."

"É uma coisa ridícula para um homem não fugir da sua própria maldade, que é possível, mas tentar fugir da maldade de outros homens, que é impossível."

*Tradução, introdução e notas de*

ALEXANDRE PIRES VIEIRA



**©2019 Copyright Montecristo Editora**

Marco Aurélio

Meditações

**Ad Se Ipsum**

*M. Antonius Imperator*

**Supervisão de Editoração/Capa**

Montecristo Editora

**Tradução**

Alexandre Pires Vieira

**Tradução Original em Inglês**

[Wikisource, por George Long](#)

**Original em Grego**

[Perseus Digital Library Project, Universidade Tufts](#)

**Imagem da Capa**

Busto de Marco Aurélio

[Museu Éfeso, Turquia](#)

**ISBN:**

**978-1-61965-165-4 – Edição Digital**

**[Montecristo Editora Ltda.](#)**

**e-mail: [editora@montecristoeditora.com.br](mailto:editora@montecristoeditora.com.br)**



**Montecristo**  
Editora

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Marco Aurélio**

**Meditações** / Marco Aurélio; introdução, tradução e notas de *Alexandre Pires Vieira* – Montecristo Editora, 2019.

**Título original:** Ad Se Ipsum

**ISBN:** 978-1-61965-165-4

1. Conduta de vida. 2. Estoicos. 3. Estoicismo. 4. Ética 5. Moral

CDD-188

## **Introdução – Nota do tradutor**

### **Meditações**

Marco Aurélio Antonino Augusto, em latim *Marcus Aurelius Antoninus Augustus*, nasceu em 26 de abril de 121 e morreu em 17 de março de 180, tendo sido imperador de Roma de 161 a 180. Foi o último dos governantes de Roma conhecidos como os cinco bons imperadores e o último imperador da Pax Romana.

O reinado de Marco Aurélio foi marcado por conflitos militares. No Oriente, o Império Romano lutou com sucesso com um Império Parta revitalizado e

com o Reino rebelde da Armênia. Marco derrotou os Marcomanos, Quados e os Sármatas nas Guerras Marcomânicas; no entanto, estes e outros povos germânicos passaram a representar uma ameaça preocupante para o Império. Acredita-se que a perseguição aos cristãos no Império Romano tenha aumentado durante o seu reinado. A Peste Antonina eclodiu em 165 ou 166 e devastou a população do Império Romano, causando a morte de cinco milhões de pessoas.

**Meditações** foi escrito em grego Koiné, intitulado *Tὰ εἰς ἑαυτόν*, literalmente "**coisas para eu próprio**", é uma série de 12 livros em que Marco Aurélio registra suas notas pessoais sobre o estoicismo como fonte de sua própria orientação e auto-aperfeiçoamento. Marco Aurélio enfrentava desafios, conspirações e obstáculos durante o dia, e a noite se colocava em profunda reflexão e escrevia suas notas pessoais antes de dormir.

É improvável que o imperador tenha pretendido que os escritos fossem publicados e a obra não tem título oficial, "**Meditações**" é um dos vários títulos comumente atribuídos à coleção. Esses escritos assumem a forma de citações de tamanho variável, de uma frase a parágrafos longos.

O estilo de escrita que permeia o texto é simplificado, direto e refletindo a perspectiva estoica de Marco, que não se enxerga como pertencente à realeza, mas como um homem entre outros homens, o que permite ao leitor relacionar-se com sua sabedoria.

Um tema central das meditações é a importância de analisar o julgamento de si mesmo e dos outros em uma perspectiva cósmica. A aceitação da morte e o debate sobre a existência ou não de Deus permeia todo o livro.

Suas ideias estoicas envolvem evitar a indulgência sensorial, uma habilidade

que segundo ele, libertará o homem das dores e prazeres do mundo material. Ele afirma que a única maneira de um homem ser prejudicado por outros é permitir que sua reação o domine, tudo é opinião. Racionalidade e lucidez permitem que se viva em harmonia com o universo. Marco Aurélio frequentemente expressa uma atitude que hoje poderíamos chamar de agnóstica, implicando ou mesmo afirmando diretamente que não importa se alguém acredita na providência divina (para os estoicos Deus é a própria natureza) ou apenas em átomos e caos (visão epicureana, ateuísta).

As ideias e princípios recorrentes expressadas por Marco Aurélio são aquelas que ele acreditava importantes para si mesmo como homem e como imperador. É provavelmente o clássico estoico mais lido de todos.

As lições, percepções e perspectivas contidas neste notável trabalho são tão relevantes hoje quanto eram há dois milênios atrás. Este volume:

- \* Apresenta a sabedoria intemporal do imperador Marco Aurélio e sua filosofia estoica, com pesquisas sobre sua vida e seus tempos;
- \* Contém visões valiosas sobre tópicos como resiliência, moderação e controle emocional;
- \* Discute como viver "de acordo com a natureza" e respeitar princípios éticos sólidos.

**Trechos:**

*“a morte, e a vida, a honra e a desonra, a dor e o prazer, todas essas coisas acontecem igualmente aos homens bons e maus, sendo coisas que*

*não nos tornam nem melhores nem piores. Portanto, não são nem boas nem más.” (II,11)*

*“Retire a sua opinião, e então é tirada a reclamação: ‘Fui prejudicado’. Tire a queixa: ‘Fui ferido’, e o dano é tirado.” (IV,7)*

*“Não faça como se você fosse viver dez mil anos. A morte paira sobre você. Enquanto vive, enquanto está em seu poder, seja bom.” (IV,17)*

*“Tudo é efêmero, tanto quem se lembra como quem é lembrado”. (IV,35)*

*“É uma coisa ridícula para um homem não fugir da sua própria maldade, que é realmente possível, mas tentar fugir da maldade de outros homens, que é impossível.” (VII, 71)*

*“Se um homem está equivocado, instrua-o gentilmente e mostre-lhe seu erro. Mas se não for capaz, culpe-se a si mesmo, ou não culpe nem a si mesmo.” (X,4)*

*“Não fale mais sobre como o homem bom deve ser, mas seja um bom homem”(X,16)*

*"Se não é certo, não o faça: se não é verdade, não o diga”(XII,17)*

## **A tradução**

A tradução para o português foi baseada em versões em inglês,



principalmente no trabalho de [George Long](#). Também foram consultadas as versões de [Meric Casaubon](#)(1634) e [Arthur S. L. Farquharson](#)(1944). A leitura das seguintes obras foi fundamental para a conclusão da tradução:

1. “[Moral Letters to Lucilius by Seneca](#)” por Richard Mott Gummere;
2. [Reading Seneca: Stoic Philosophy at Rome](#)\_por Brad Inwood;
3. e **principalmente** “[How to Think Like a Roman Emperor: The Stoic Philosophy of Marcus Aurelius](#)” por Donald Robertson.

O texto em grego que consta deste volume é o da **Universidade Tufts**, [Perseus Digital Library Project](#).

Poucas observações sobre a tradução são necessárias. O uso da segunda pessoa é natural para expressar a relação de proximidade e familiaridade. Nas traduções referidas anteriormente os editores decidiram também usar a segunda pessoa. Contudo, no português atual, principalmente no Brasil, o uso da terceira pessoa me parece mais adequado à intenção do autor, que escrevia a si próprio, como consequência toda a tradução foi feita em terceira pessoa.

É importante explicar o termo “**daemon**”, muito usado em todo o texto. **Daemon** (em grego δαίμων) pode ser traduzido como “divindade” ou “espírito”. O nome em latim é daemon, que veio a dar o vocábulo em português demônio. A palavra grega que designa o fenômeno da felicidade é *Eudaimonia* (εὐδαιμονία). Ser feliz para os gregos é viver sob a influência de um bom daemon. Assim é a forma como Marco Aurélio se refere a seu daemon. É necessário também esclarecer o termo “**fortuna/fortunae**”. Para os romanos, se assemelha à nossa “sorte” ou “destino”, mas era também uma divindade: o nome comum e o nome próprio são dificilmente distinguíveis, portanto, decidi usar sempre “fortuna”.

Que este livro o sirva como amigo, professor e companheiro.

Espero que gostem tanto quanto eu,

**Alexandre Pires Vieira**

**Viena, Outubro de 2019**

---

# **Meditações de Marco Aurélio**

## **LIVRO I**

1. Do meu avô Verus<sup>1</sup> [aprendi] bons costumes e o governo do meu temperamento.
2. Da reputação e lembrança de meu pai<sup>2</sup>, modéstia e caráter viril.
3. Da minha mãe<sup>3</sup>, piedade e beneficência, e abstinência, não só das más obras, mas também dos maus pensamentos; e ainda, frugalidade no meu modo de viver, longe dos hábitos dos ricos.
4. Do meu bisavô<sup>4</sup>, não ter frequentado escolas públicas, ter tido bons mestres em casa e saber que em tais coisas o homem deve gastar com liberalidade.
5. Do meu tutor, para não ser nem do time verde nem do time azul nas corridas biga, nem partidário nem do Parmularius nem do Scutarius<sup>5</sup> nas lutas dos gladiadores; dele também aprendi a perseverança no trabalho, e a querer pouco, e a trabalhar com as minhas próprias mãos, e a não interferir nos assuntos de outras pessoas, e a não estar disposto a ouvir a calúnia.
6. De Diogneto<sup>6</sup>, não me ocupar com coisas insignificantes, e não dar crédito

ao que foi dito por milagreiros e malabaristas sobre encantamentos e a expulsão de demônios e tais coisas; e não criar galos [para lutar], nem me entregar apaixonadamente a tais coisas; e suportar a liberdade de expressão; e tornar-se íntimo da filosofia; e ter sido um ouvinte, primeiro de Baccheius, depois de Tandasis e Marcianus<sup>7</sup>; e ter escrito diários na minha juventude; e ter desejado um leito de tábuas e pele, e tudo mais do tipo pertence à filosofia.

7. De Rusticus<sup>8</sup> recebi a ideia de que o meu carácter necessitava de aperfeiçoamento e disciplina; e dele aprendi a não me desviar para a imitação sofisticada, nem para escrever sobre questões especulativas, nem para fazer pequenas orações hortatórias, nem para me exhibir como um homem que pratica muita disciplina, ou que faz atos benevolentes para fazer uma exposição; e a abster-me de retórica, e poesia, e escrita fina; e a não andar pela casa com meu vestido de exterior, nem fazer outras coisas do mesmo tipo; e escrever minhas cartas com simplicidade, como a carta que Rusticus escreveu de Sinuessa a minha mãe; e com respeito àqueles que me ofenderam com palavras, ou me fizeram mal, estar facilmente disposto a ser apaziguado e conciliar, logo que tenham demonstrado disponibilidade para se reconciliar; e ler atentamente, e não me contentar com uma compreensão superficial de um livro; nem apressadamente dar meu consentimento àqueles que falam demais; e estou-lhe **grato por conhecer os discursos de Epicteto**, que ele me transmitiu de sua própria coleção.

8. De Apolônio<sup>9</sup> aprendi a liberdade do desejo e a firmeza constante de propósito; e a não olhar para nada mais, nem mesmo por um momento, exceto para a razão; e a ser sempre o mesmo, em dores agudas, por ocasião da perda de um filho, e em doença prolongada; e a ver claramente em um exemplo vivo que o mesmo homem pode ser ao mesmo tempo resoluto e

ceder, e não se encolerizar ao dar suas instruções; e ter tido diante dos meus olhos um homem que considerava claramente sua experiência e sua habilidade em expor princípios filosóficos como o menor de seus méritos; e dele aprendi a receber dos amigos o que são favores preciosos, sem ser humilhado por eles ou deixá-los passar despercebidos.

9. De Sexto<sup>10</sup>, uma posição benevolente, o exemplo de uma família governada de maneira paternal, e a ideia de viver de acordo com a natureza; e a seriedade, sem afetação, e cuidar diligentemente dos interesses dos amigos, e tolerar os ignorantes, e aqueles que formam opiniões sem consideração;+ ele tinha o poder de acomodar-se facilmente a todos, para que o relacionamento com ele fosse mais agradável que qualquer bajulação; e ao mesmo tempo ele era mais admirado pelos que com ele se associavam: e tinha a faculdade de descobrir e ordenar, de um modo inteligente e metódico, os princípios necessários à vida; e nunca demonstrou raiva ou qualquer outra paixão, mas era inteiramente livre de paixão, e também muito afetuoso; e podia expressar aprovação sem ostentação, e possuía muito conhecimento sem exibição.

10. De Alexandre<sup>11</sup>, o gramático, para abster-se de encontrar falhas, e não censurar aqueles que proferiram qualquer expressão bárbara ou solecista ou estranha; mas para prontamente responder com a própria expressão que deveria ter sido usada, e na maneira dar confirmação, ou juntar-se a uma inquirição sobre a própria coisa, não sobre a palavra, ou por qualquer outra forma adequada de sugestão.

11. De Frontão<sup>12</sup> aprendi a observar o que é inveja, falsidade e hipocrisia em um tirano, e que geralmente aqueles entre nós que são chamados patrícios são bastante deficientes em afeto paterno.

12. De Alexandre, o platônico, não com freqüência nem sem necessidade dizer a alguém, nem escrever em uma carta, que não tenho tempo livre; nem desculpar continuamente o descaso dos deveres exigidos por nossa relação com aqueles com quem vivemos, alegando ocupações urgentes.

13. De Catulo<sup>13</sup> não ficar indiferente quando um amigo encontra falhas, ainda que sem razão, mas tentar reconduzi-lo à sua disposição habitual; e estar disposto a falar bem dos mestres, como se relata de Domício e de Atenodoto; e amar verdadeiramente os meus filhos.

14. De meu irmão<sup>14</sup> Severo, a amar meus parentes, amar a verdade e amar a justiça; e através dele aprendi a conhecer a Tráseas, Helvídio, Catão, Dião, Bruto<sup>15</sup>; e dele recebi a idéia de um governo no qual existe a mesma lei para todos, um governo administrado em relação a direitos iguais e igual liberdade de expressão, e a idéia de um governo régio que respeite principalmente a liberdade dos governados; Eu aprendi dele também a consistência e firmeza inabalável na minha atenção à filosofia; e uma disposição para fazer o bem, e dar aos outros prontamente, e acalentar boas esperanças, e acreditar que eu sou amado pelos meus amigos; e nele eu não observei nenhuma dissimulação de suas opiniões com respeito àqueles que ele reprovava, e que seus amigos não tinham necessidade de conjectura o que ele queria ou não queria, pois era bastante claro.

15. De Máximo<sup>16</sup> aprendi o governo de minha própria vontade, e não me deixar desviar por nada; e a alegria em todas as circunstâncias, assim como na doença; e uma justa combinação no caráter moral de doçura e dignidade, e a fazer o que me foi confiado sem me queixar. Eu observei que todos julgavam que ele pensava enquanto falava, e que em tudo o que fazia nunca tinha má intenção; e nunca mostrou espanto e surpresa, e nunca teve pressa,

nem se deixou levar a fazer nada, nem ficou perplexo ou desanimado, nem jamais riu para disfarçar sua irritação, nem, por outro lado, alguma vez teve paixão ou suspeitas. Ele estava acostumado a fazer atos de beneficência, estava pronto para perdoar e estava livre de toda falsidade; e apresentava a aparência de um homem que não podia ser desviado do certo, ao invés de um homem que havia se aperfeiçoado. Observei, também, que nenhum homem poderia jamais achar que fosse desprezado por Máximo, nem jamais se atreveria a considerar-se um homem melhor. Ele também tinha a arte de ser bem-humorado de uma maneira agradável.

16. Em meu pai<sup>17</sup> observei a suavidade de temperamento e a resolução imutável nas coisas que ele tinha determinado após devida deliberação; e nenhuma vanglória naquilo que os homens chamam de honra; e um amor ao trabalho e à perseverança; e uma disponibilidade para ouvir aqueles que tinham algo a propor para o bem comum; e uma firmeza constante em dar a cada homem segundo os seus desígnios; e sabedoria derivada da experiência das ocasiões tanto para ação vigorosa como para remissão. E observei que tinha superado toda a paixão por rapazes; e se considerava não mais do que qualquer outro cidadão; e libertava seus amigos de toda obrigação de cear com ele ou de assisti-lo por necessidade quando ia ao exterior, e aqueles que não o haviam acompanhado, em razão de qualquer circunstância urgente, sempre o encontravam do mesmo jeito. Observei também seu hábito de averiguação cuidadosa em todos os assuntos de deliberação, e sua persistência, e que ele nunca interrompeu sua análise por estar satisfeito com as aparências que se apresentam primeiro; e que sua disposição era manter seus amigos, e não ficar logo cansado deles, nem ainda ser extravagante em seu afeto; e estar satisfeito em todas as ocasiões, e alegre; e prever as coisas muito longe, e propiciar o bem mais ínfimo sem ostentação; e para controlar imediatamente os aplausos populares e toda a lisonja; e estar sempre vigilante



sobre as coisas que eram necessárias para a administração do império, e ser um bom gerente das custas, e pacientemente suportar a censura que recebia por tal conduta; e não ser supersticioso em relação aos deuses, nem cortejar homens com presentes ou tentando agradá-los, ou lisonjeando-os; mas ele mostrou sobriedade em todas as coisas, e firmeza, e nunca qualquer pensamento ou ação maliciosa, nem tampouco amor à modismos. E as coisas que de alguma forma conduzem ao bem da vida, e das quais a fortuna dá um suprimento abundante, ele as usou sem arrogância e sem se justificar; de modo que quando as teve, as desfrutou sem afetação, e quando não as teve, não as quis. Ninguém jamais poderia dizer dele que ele era um sofista ou um petulante ou um pedante; mas cada um reconhecia que ele era um homem maduro, perfeito, acima da lisonja, capaz de administrar seus próprios assuntos e os dos outros homens. Além disso, ele honrou aqueles que eram verdadeiros filósofos, e não reprovou aqueles que fingiam ser filósofos, nem foi conduzido por eles. Ele era também fácil de conversar, e tornava-se agradável, sem qualquer afetação. Ele cuidava razoavelmente da saúde do seu corpo, não como alguém que estava muito ligado à vida, nem por uma questão de aparência pessoal, nem ainda de um modo descuidado, mas de um modo tal que, por meio da sua própria atenção, ele raramente necessitava da arte do médico, da medicina ou de remédios externos. Ele estava mais disposto a dar sem inveja àqueles que possuíam qualquer faculdade particular, tal como a de eloquência ou conhecimento da lei ou da moral, ou de qualquer outra coisa; e deu-lhes sua ajuda, para que cada um pudesse gozar de reputação de acordo com suas habilidades; e ele sempre agiu de acordo com as instituições de seu país, sem demonstrar qualquer afetação em fazê-lo. Além disso, ele não gostava de mudanças nem era instável, mas gostava de ficar nos mesmos lugares, e de empregar-se nas mesmas coisas; e depois de suas crises de dor de cabeça ele retornava imediatamente

rejuvenescido e vigoroso às suas ocupações habituais. Seus segredos não eram muitos, mas muito poucos e muito raros, e estes apenas sobre assuntos públicos; e ele mostrou prudência e economia na exposição dos espetáculos públicos e na construção de edifícios públicos, suas doações para o povo, e em tais coisas, pois ele era um homem que olhava para o que deveria ser feito, não para a reputação que é obtido por atos de um homem. Não tomava banho em horas inconvenientes; não gostava de construir casas, não tinha luxo com o que comia, nem sobre a textura e a cor de suas roupas, nem sobre a beleza de seus escravos. Sua vestimenta vinha de Lorio, sua vila na costa, e de Lanúvio. Sabemos como ele se comportava com o cobrador de impostos de Tusculo que pediu seu perdão; e tal era todo seu comportamento. Não havia nele nada duro, nem implacável, nem violento, nem, como se pode dizer, nada levado até o ponto de suor; mas ele examinava todas as coisas várias vezes, como se tivesse abundância de tempo, e sem confusão, de modo ordenado, vigoroso e consistente. E isso poderia ser aplicado tanto a ele como a Sócrates<sup>18</sup>, ele era capaz tanto de se abster, como de gozar daquelas coisas das quais muitos são demasiado fracos para se abster, e não podem gozar sem excesso. Mas ser forte o suficiente tanto para suportar uma coisa como para ser sóbrio na outra é a marca de um homem que tem uma alma perfeita e invencível, como ele mostrou na doença de Máximo.

17. Aos deuses estou em dívida por ter bons avôs, bons pais, uma boa irmã, bons professores, bons associados, bons parentes e amigos, quase tudo de bom. Além disso, devo aos deuses que não me precipitei em nenhuma ofensa contra nenhum deles, embora eu tivesse uma disposição que, se a oportunidade tivesse oferecido, poderia ter me levado a fazer algo desse tipo; mas, por seus favores, nunca houve tanta coincidência de circunstâncias que me pusessem à prova. Além disso, sou grato aos deuses por não ter sido educado com a concubina do meu avô, por ter preservado a flor da minha

juventude e por não ter feito prova da minha virilidade antes da época certa, mas por ter adiado o tempo; por ter sido submetido a um governante e pai que foi capaz de tirar toda a soberba de mim e de me levar ao conhecimento de que é possível a um homem viver num palácio sem querer guardas ou vestidos bordados, tochas e estátuas, e assim dizer, um espectáculo; mas que está no alcance desse homem aproximar-se muito da maneira de uma pessoa privada, sem ser, por essa razão, ou mais mesquinho em pensamento, ou mais negligente em ação, com respeito às coisas que devem ser feitas para o interesse público, de uma maneira que convém a um governante. Agradeço aos deuses por me terem dado um tal irmão<sup>19</sup>, que, pelo seu carácter moral, pôde despertar-me para a vigilância sobre mim mesmo, e que ao mesmo tempo me satisfez pelo seu respeito e afeto; que os meus filhos não foram tolos nem deformados no corpo; que eu não adquiri mais proficiência em retórica, poesia e outros estudos, nos quais eu talvez devesse ter estado completamente envolvido, se eu tivesse visto que eu estava progredindo neles; que eu tinha pressa para colocar aqueles que me criaram em uma posição de honra, que eles pareciam desejar, sem afastá-los com esperança de eu fazer isso algum outro tempo depois, porque eles eram ainda muito jovens; que eu conhecera Apolônio, Rústico, Máximo; que eu recebera impressões claras e frequentes sobre viver de acordo com a natureza, e que tipo de vida é, de modo que, na medida em que dependia dos deuses, e seus dons, e ajuda, e inspirações, nada me impediu de viver imediatamente de acordo com a natureza, embora eu ainda ficasse aquém disso por minha culpa, e por não observar as advertências dos deuses, e, eu quase posso dizer, suas instruções diretas; que meu corpo tem resistido tanto tempo em tal tipo de vida; que eu me afastei de Benedita ou Teodóto, e que, depois de ter caído em paixões amorosas, eu fui curado, e, embora eu estivesse frequentemente mal-humorado com Rústico, eu nunca fiz nada do que tive ocasião de arrepender;

que, embora fosse o destino de minha mãe morrer jovem, ela passou os últimos anos de sua vida comigo; que, sempre que eu quisesse ajudar um homem em sua necessidade, ou em qualquer outra ocasião, nunca me foi dito que não tinha os meios para fazê-lo; e que a mesma necessidade nunca aconteceu comigo, para que recebesse algo de outro; que eu tenha tal esposa, tão obediente, tão afetuosa e tão simples; que eu tivera abundância de bons senhores para meus filhos; e que os medicamentos me foram dados por sonhos, tanto outros, como contra o cuspir sangue e a tonturas ...<sup>20</sup>; e que, quando eu tive uma inclinação à filosofia, eu não caí nas mãos de nenhum sofista, e que eu não perdi meu tempo com escritores [de histórias], ou na solução de silogismos, ou me ocupar com a investigação das aparências nos céus; pois todas essas coisas requerem a ajuda dos deuses e fortuna.

Entre os Quadi no Granua<sup>21</sup>.

## LIVRO II

1. Comece a manhã dizendo a si mesmo, eu me encontrarei com o intrometido, o ingrato, arrogante, enganador, invejoso, anti-social. Tudo isso acontece com eles por causa de sua ignorância do que é bom e mau. Mas eu, que vi a natureza do bem que é belo, e do mal que é feio, e a natureza do que é maligno, que é semelhante a mim; não [só] do mesmo sangue ou semente, mas que participa da [mesma] inteligência e [mesma] parte da divindade, não posso ser ferido por nenhum deles, pois ninguém pode prender em mim o mal, nem posso ficar bravo com meu próximo, nem o odiar. Porque somos feitos para a cooperação, assim como pés, como mãos, como pálpebras, como as linhas dos dentes superiores e inferiores<sup>22</sup>. Agir uns contra os outros, portanto, é contrário à natureza; e agir uns contra os outros é importunar-se e desviar-se.

2. O que quer que eu seja, eu sou um pouco de carne e osso, e a parte que reina. Jogue fora os seus livros; não se distraia mais; isso não é permitido; mas, como se estivesse agora morrendo, despreze a carne; é sangue, ossos e tecido, uma conjuntura de nervos, veias e artérias. Veja também a respiração, que tipo de coisa é; ar, e nem sempre o mesmo, mas cada momento emitido e novamente aspirado. O terceiro, então, é a parte que rege; considere assim: Você é um homem de idade; não mais deixe que isso seja escravizador, não mais seja puxado pelas linhas como um fantoche para movimentos anti-sociais, não fique mais insatisfeito com sua sorte atual, ou hesite com o futuro.

3. Tudo o que vem dos deuses está cheio de providência. O que é da fortuna não está separado da natureza ou sem interligação e inflexão com as coisas que são ordenadas pela providência. De lá todas as coisas fluem; e há além da necessidade, e aquilo que é para a vantagem de todo o universo, do qual você é uma parte. Mas isso é bom para cada parte da natureza que a natureza do todo traz, e o que serve para sustentar esta natureza. Agora o universo é preservado, assim como pelas mudanças dos elementos, assim como pelas mudanças das coisas compostas dos elementos. Que estes princípios sejam suficientes para você; que sejam sempre opiniões firmes. Mas rejeite a sede dos livros, para que não morra murmurando, mas alegremente, verdadeiramente, e de coração seja grato aos deuses.

4. Lembre-se de quanto tempo você tem postergado estas coisas, e quantas vezes você tem recebido uma oportunidade dos deuses, e ainda assim não a tem usado. Você deve agora finalmente perceber de que universo você é uma parte, e de que mestre do universo sua existência é um efluxo, e que um limite de tempo foi fixado para você, que se você não o usar para limpar as nuvens de seu espírito, ele vai, e você vai, e ele nunca mais voltará.

5. Cada momento pense firmemente como um romano e homem para fazer o que você tem em mãos com perfeita e simples dignidade, e sentimento de afeto, e liberdade, e justiça, e para dar a si mesmo o descanso de todos os outros pensamentos. E você se aliviará se fizer cada ato de sua vida como se fosse o último, deixando de lado todo descuido e aversão passional aos mandamentos da razão, e toda hipocrisia, amor próprio e insatisfação com a parte que foi dada a você. Você vê quão poucas são as coisas, as quais se um homem precisa seguir para ser capaz de viver uma vida que flui em tranqüilidade como a dos deuses; pois os deuses por sua parte não exigirão nada mais daquele que observa essas coisas.

6. Faça mal a você mesmo, faz mal a você mesmo<sup>23</sup>, minha alma, mas não terá mais a oportunidade de honrar-se a si mesmo. A vida de cada homem é suficiente. Mas a sua está quase terminada, embora a sua alma não reverencie a si mesma, mas coloque a sua felicidade nas almas dos outros.

7. As coisas externas que recaem sobre você o distraem? Dê a si mesmo tempo para aprender algo novo e bom, e deixe de ser rodopiado como um pião. Mas então você também deve evitar ser levado para o outro lado; pois esses também são insignificantes que se cansaram na vida pela sua atividade, e ainda não têm nenhum objeto ao qual dirigir cada um dos seus passos, e, em uma palavra, todos os seus pensamentos.

8. O fracasso em observar o que está na mente de outro raramente fez um homem infeliz; mas aqueles que não observam os movimentos de suas próprias mentes devem ser necessariamente infelizes.

9. Isto você deve sempre ter em mente, qual é a natureza do todo, e qual é a minha natureza, e como isto está relacionado com aquilo, e que tipo de parte é de que tipo de todo, e que não há ninguém que o impeça de sempre fazer e



dizer as coisas que são de acordo com a natureza da qual você é uma parte.

10. Teofrasto<sup>24</sup>, em sua comparação de maus feitos — uma comparação como se faria de acordo com as noções comuns da humanidade — diz, como um verdadeiro filósofo, que as ofensas que são cometidas pelo desejo são mais culpáveis do que aquelas que são cometidas pela ira. Pois aquele que se excita com a ira parece afastar-se da razão com uma certa dor e contração inconsciente; mas aquele que ofende pelo prazer, sendo dominado pelo prazer, parece estar de uma maneira mais desmedida e mais feminina em suas ofensas. Com razão, então, e de uma forma digna de filosofia, ele disse que a ofensa que é cometida por prazer é mais censurável do que aquela que é cometida pela dor, e no conjunto, uma é mais como uma pessoa que foi injustiçada primeiro e através da dor é compelida a ficar irritada, mas a outra é movida pelo seu próprio impulso de fazer o mal, sendo levada a fazer algo pelo prazer.

11. Uma vez que é possível que se retire da vida neste exato momento<sup>25</sup>, controle todos os atos e pensamentos em concordância<sup>26</sup>. Mas sair do meio dos homens, se há deuses, não é uma coisa a temer, pois os deuses não o envolverão no mal; mas se realmente não existem, ou se eles não têm preocupação com assuntos humanos, que é para mim viver em um universo sem deuses ou sem providência? Mas na verdade eles existem, e eles se importam com as coisas humanas, e eles puseram todos os recursos ao alcance do homem para capacitá-lo a não cair em males reais. E, quanto ao resto, se existisse algo de mal, eles teriam providenciado para que isso também estivesse totalmente no poder de um homem de não cair nele. Agora, o que não torna um homem pior, como pode piorar a vida de um homem? Mas nem por ignorância, nem - tendo o conhecimento, mas não o poder de proteger contra ou corrigir essas coisas, é possível que a natureza do universo

tenha negligenciado essas coisas, nem é possível que ele tenha cometido um erro tão grande, seja por falta de poder ou falta de habilidade, que o bem e o mal deve ocorrer indiscriminadamente para o bom e o mau. Mas a morte certamente, e a vida, a honra e a desonra, a dor e o prazer, todas essas coisas acontecem igualmente aos homens bons e maus, sendo coisas que não nos tornam nem melhores nem piores. Portanto, não são nem boas nem más.

12. Quão rapidamente todas as coisas desaparecem, no universo os próprios corpos, mas com o tempo a lembrança deles. Qual é a natureza de todas as coisas sensatas, e particularmente aquelas que atraem com a sedução do prazer ou aterrorizam pela dor, ou são apregoadas pela fama vaporosa; quão sem valor, e desprezíveis, e sórdidas, e perecíveis, e mortas elas estão, tudo isso é parte da faculdade intelectual de observação. Observe também de quem são essas opiniões e vozes, o que é a morte, e o fato de que, se o ser humano olhar para ela em si mesmo, e pela força abstrata da reflexão determinar em suas partes todas as coisas que nela se apresentam à imaginação, então a considerará como nada mais que uma atividade da natureza; e se alguém tiver medo de uma atividade da natureza, será uma criança. No entanto, essa não é apenas uma atividade da natureza, mas é também uma coisa que conduz aos propósitos da natureza. Observe também como o homem se aproxima da Divindade...<sup>27</sup>

13. Nada é mais miserável do que um homem que atravessa tudo em círculos e se empenha nas coisas debaixo da terra, como diz o poeta<sup>28</sup>, e procura por conjectura o que está na mente de seus semelhantes, sem perceber que basta cuidar do *daemon*<sup>29</sup> dentro dele, e reverenciá-lo sinceramente. E a reverência do *daemon* consiste em mantê-lo livre de paixão e inconsciência, e de insatisfação com o que vem dos deuses e dos homens. Pois as coisas dos deuses merecem veneração por sua excelência; e as coisas dos homens devem

ser-nos queridas em razão do parentesco; e às vezes até, de certo modo, elas despertam nossa piedade em razão da ignorância dos homens do bem e do mal; sendo este defeito não menos do que a cegueira que nos priva do poder de distinguir as coisas brancas e negras.

14. Ainda que você vá viver três mil anos, e tantas vezes dez mil anos, lembre-se ainda que nenhum homem perde outra vida além da que agora vive, nem outra vida além da que agora perde. O mais longo e o mais curto são assim levados ao mesmo. Porque o presente é o mesmo para todos, embora o que parece não seja o mesmo; e assim o que está perdido parece ser um mero momento. Pois um homem não pode perder nem o passado nem o futuro: pois aquilo que um homem não tem, como pode alguém tirar-lho? Estas duas coisas, então, você deve ter em mente: a primeira, que todas as coisas desde a eternidade são de semelhantes formas e vêm em círculos, e que não faz diferença se um homem deve ver as mesmas coisas durante cem anos, ou duzentos, ou um tempo infinito; e a segunda, que o que tem maior longevidade e aquele que vai morrer logo perderão exatamente a mesma coisa. Porque o presente é a única coisa de que um homem pode ser privado, se é verdade que isto é a única coisa [...].

15. **Lembre-se que tudo é opinião.** Pois o que foi dito pelo cínico Mônimo<sup>30</sup> é evidente: e também evidente é a utilidade do que foi dito, se um homem se apropria do excencial.

16. A alma do homem comete atos de violência contra si mesma, antes de mais nada, quando se torna um tumor e, por assim dizer, uma excrescência no universo. Pois ser incomodado com tudo o que acontece é uma dissociação de nós mesmos da natureza, em alguma parte da qual estão contidas as naturezas de todas as outras coisas. Em segundo lugar, a alma violenta-se a si mesma

quando se afasta de qualquer ser humano, ou mesmo se dirige a ele com a intenção de ferir, como o são as almas dos que se enfurecem. Em terceiro lugar, a alma comete violência a si mesma quando é dominada pelo prazer ou pela dor. Em quarto lugar, quando ela desempenha um papel, e faz ou diz qualquer coisa dissimulada e indisciplinada. Em quinto lugar, quando permite que qualquer ato próprio e qualquer ação seja sem finalidade, e faz qualquer coisa sem pensar e sem considerar o que é, sendo certo que mesmo as menores coisas sejam feitas com referência a um fim; e a finalidade das criaturas racionais é seguir a razão e a lei mais venerada.

17. Da vida humana o tempo é um ponto, e a substância está em fluxo, e a percepção difícil, e a composição do corpo como um todo sujeita à putrefação, e a alma um turbilhão, e a fortuna difícil de ser revelada, e a fama uma coisa sem discernimento. E, para dizer tudo em uma palavra, tudo o que pertence ao corpo é uma torrente, e o que pertence à alma é um sonho e um vapor, e a vida é uma guerra e uma viagem ao estrangeiro, e depois da fama está o esquecimento. O que é então aquilo que é capaz de conduzir um homem? Uma coisa, e só uma, é a filosofia. Mas isto consiste em manter o daemon, dentro de um homem livre de violência e ileso, superior às dores e prazeres, não fazendo nada sem um propósito, nem ainda falsamente e com hipocrisia, não sentindo a necessidade de outro homem fazer ou não fazer nada; e além disso, aceitando tudo o que acontece, e tudo o que lhe é atribuído, como vindo de lá, de onde quer que esteja, de onde ele mesmo veio; e, finalmente, esperando a morte com uma mente alegre, como sendo nada mais que uma dissolução dos elementos de que todo ser vivo é composto. Mas, se não há malefício para os próprios elementos em cada um deles, que se transformam continuamente em outros, por que haveria o ser humano de ter qualquer receio da mudança e da dissolução de todos os elementos? Pois isso está de acordo com a natureza, e nada existe de mal que

esteja de acordo com a natureza.

Isso foi escrito em **Carnuntum**<sup>31</sup>.

## LIVRO III

1. Devemos considerar não só que a nossa vida é desperdiçada diariamente e que uma parte menor dela nos sobra, mas também outra coisa deve ser levada em conta: se um homem viver mais tempo, é muito incerto se o seu raciocínio ainda será suficiente para a compreensão das coisas e se manterá o poder da contemplação para adquirir o conhecimento do divino e do humano. Pois, se ele começar a caducar, a transpiração, a nutrição, a imaginação e o apetite, e tudo o mais que houver, não falhará; mas o potencial de se aproveitar de si mesmo, preencher a medida do nosso dever, separar claramente todas as aparências e considerar se uma pessoa deve ou não abandonar a vida, e tudo mais do tipo requer absolutamente uma razão disciplinada, tudo isso já se encontra exaurido. Devemos, pois, apressar-nos, não só porque estamos diariamente mais perto da morte, mas também porque a compreensão das coisas e a compreensão da vida cessam primeiro.

2. Devemos observar também que mesmo as coisas que se seguem às que são produzidas segundo a natureza contêm algo agradável e atraente. Por exemplo, quando o pão é cozido, algumas partes são rachadas na superfície, e essas partes que assim se abrem, e têm uma certa moda contrária ao propósito da arte do padeiro, são belas de uma maneira, e de uma maneira peculiar excitam um desejo de comer. E novamente, os figos, quando estão bem maduros, se abrem; e nas azeitonas maduras, a própria circunstância de estarem perto da podridão acrescenta uma beleza peculiar ao fruto. E as espigas de milho curvando-se para baixo, as sobrelhas do leão, a espuma

que flui da boca dos javalis e muitas outras coisas - embora estejam longe de serem belas se um homem as examinar várias vezes - ainda assim, porque são consequência das coisas que são formadas pela natureza, ajudam a adorná-las, e elas agradam à mente; Assim, se o ser humano tiver um sentimento e uma intuição mais profunda a respeito das coisas que são produzidas no Universo, dificilmente haverá uma das que seguem um caminho natural que não lhe pareça estar disposta a dar prazer. E assim ele verá até mesmo as verdadeiras mandíbulas abertas de feras selvagens com igual prazer do que aquelas que os pintores e escultores mostram por imitação; e em uma mulher idosa e um homem velho ele poderá ver uma certa maturidade e beleza; e a beleza atraente dos jovens ele poderá ver com olhos castos; e muitas dessas coisas se apresentarão, não agradando a todos, mas àqueles que verdadeiramente se tornaram familiares à natureza e suas obras.

3. Hipócrates, depois de curar muitas doenças, ele próprio adoeceu e morreu. Os cálides<sup>32</sup> anunciaram a morte de muitos, e então o destino também os pegou. Alexandre e Pompeu, e Caio César, depois de tantas vezes destruírem completamente cidades inteiras, e em uma batalha cortando em pedaços muitas dezenas de milhares de cavalaria e infantaria, eles também finalmente se retiraram da vida. Heráclito<sup>33</sup>, depois de tantas especulações sobre a conflagração do universo, encheu-se de água internamente e morreu envolto em lama. E os piolhos destruíram Demócrito<sup>34</sup>; e outros piolhos mataram Sócrates. O que significa tudo isso? Você embarcou, fez a viagem, veio à praia; saia. Se de fato há outra vida, não há falta de deuses, nem mesmo ali; mas se a um estado sem sensação, você deixará de ser dominado por dores e prazeres, e de ser um escravo do corpo, que é tão inferior quanto aquele que o serve é superior: (ilegível) pois um é inteligência e divindade; o outro é terra e corrupção.



4. Não desperdice o restante de sua vida em pensamentos sobre outros, quando não referir seus pensamentos a algum objeto de utilidade comum. Pois você perde a oportunidade de fazer outra coisa quando tem pensamentos como estes, - O que uma pessoa está fazendo, e por que, e o que está dizendo, e o que está pensando, e o que está planejando, e o que está forjando, e tudo mais do tipo nos faz vagar longe da observação do nosso próprio poder de decisão. Devemos então verificar na série de nossos pensamentos tudo o que não tem um propósito e é inútil, mas principalmente o sentimento de excesso de curiosidade e o maligno; e um homem deve usar a si mesmo para pensar naquelas coisas somente sobre as quais se deve perguntar repentinamente: O que você tem agora em seus pensamentos? Com perfeita franqueza você pode responder imediatamente, Isto ou Aquilo; para que de suas palavras fique claro que tudo em você é simples e benevolente, e tal como convém a um animal social, e um que não se importa com pensamentos sobre divertimentos ou prazer sexual, nem tem qualquer rivalidade ou inveja e suspeita, ou qualquer outra coisa pela qual você coraria se você devesse dizer que o tinha em sua mente. Pois o homem que é tal, e não mais retarda estar entre os melhores, é como um padre e ministro dos deuses, usando também a [divindade] que é plantada dentro dele, o que torna o homem livre de contaminação por prazer, ileso de qualquer dor, intocado por qualquer insulto, sem se sentir mal, um lutador na luta mais nobre, aquele que não pode ser dominado por qualquer paixão, tingido profundamente com justiça, aceitando com toda a sua alma tudo o que acontece e é atribuído a ele como sua porção; e não muitas vezes, nem ainda sem grande necessidade e para o interesse geral, imaginando o que outro diz, ou faz, ou pensa. Pois é só o que pertence a si mesmo que importa para a sua atividade; e pensa constantemente naquilo que lhe é atribuído da soma total das coisas, e faz seus próprios atos justos, e é persuadido de que a sua parte é boa. E lembra

também que todo animal racional é seu parente, e que cuidar de todos os homens está de acordo com a natureza do homem; e o homem deve manter o pensamento não de todos, mas apenas daqueles que confessadamente vivem de acordo com a natureza. Mas, quanto àqueles que não vivem assim, ele sempre tem em mente que tipo de homens eles são tanto em casa quanto fora de casa, tanto de noite quanto de dia, e o que eles são, e com quais homens eles vivem uma vida impura. **Por conseguinte, ele não valoriza de todo o louvor que vem de tais homens, uma vez que eles nem sequer estão satisfeitos consigo mesmos.**

5. Não trabalhe de má vontade, nem sem consideração pelo interesse comum, sem a devida consideração, nem com distração; nem deixe o enfeite estudado desviar os seus pensamentos, e não seja nem homem de muitas palavras, nem ocupado com demasiadas coisas. E mais ainda, que a divindade que está em você seja a guardiã de um ser vivo, másculo e de idade madura, e engajado na matéria política, e um romano, e um governante, que tomou seu posto como um homem esperando o sinal que o convoca a se retirar da vida, e pronto para ir, não requerendo nem do voto nem do testemunho de qualquer homem. Seja alegre também, e não busque ajuda externa nem a tranquilidade que os outros dão. **Então, o dever de um homem é permanecer em pé, não ser mantido em pé pelos outros.**

6. Se você encontrar na vida humana algo melhor do que justiça, verdade, temperança, fortaleza e, em uma palavra, algo melhor do que a auto-satisfação de sua própria mente nas coisas que ela lhe permite fazer de acordo com a razão, e na condição que é designada a você sem sua própria escolha; se, eu digo, você vir algo melhor do que isso, volte para isso com toda sua alma, e aproveite o que você encontrou como sendo o melhor. Mas se nada parece ser melhor do que a divindade que está plantada em si, que submeteu a

si mesmo todos os seus apetites, e cuidadosamente examina todas as impressões, e, como Sócrates disse, se separou das persuasões do sentido, e se submeteu aos deuses, e se preocupa com a humanidade; Se você achar tudo o mais menor e de menor valor do que isso, não dê lugar a mais nada, pois se você uma vez divergir e inclinar-se para aquilo, não mais poderá, sem distração, dar preferência àquela coisa boa que é sua própria posse e sua propriedade; pois não é certo que algo de qualquer outro tipo, tal como louvor de muitos, ou poder, ou gozo de prazer, deva entrar em competição com aquilo que é racional e politicamente [ou, praticamente] bom. Todas essas coisas, mesmo que pareçam se adaptar [às melhores coisas] em um pequeno grau, obtêm a superioridade uma vez só, e nos levam para longe. Bem, então, **se for útil para você como um ser racional, mantenha-se fiel a ele; mas se for útil para você apenas como um animal, afirme-o, e mantenha seu julgamento sem arrogância:** apenas assegure-se que você faça a análise por um método seguro.

7. Nunca valorize algo como útil a si mesmo que o obrigue a quebrar sua promessa, a perder seu respeito próprio, a odiar qualquer homem, a suspeitar, a maldizer, a agir como hipócrita, a desejar qualquer coisa que precise de muros e cortinas: pois aquele que preferiu a tudo o mais sua própria razão e sua divindade<sup>35</sup> e a adoração de sua excelência, não faz nenhuma ação nefasta, não se lamenta, não precisará nem de solidão nem de muita companhia; e, o principal de tudo, viverá sem perseguir nem fugir da [morte]<sup>36</sup>; mas se por mais ou menos tempo ele terá a alma enclausurada no corpo, ele não se importa de modo algum com isso: Pois mesmo que tenha de partir imediatamente, ele irá tão prontamente como se fosse fazer qualquer outra coisa que possa ser feita com decência e ordem; tomando cuidado apenas disso durante toda a vida, que seus pensamentos não se desviem de nada que pertence a um animal inteligente e membro de uma comunidade

civil.

8. Na mente de quem é casto e purificado, não encontrará coisa alguma corrupta, nem impureza, nem conflito algum. Nem sua vida é incompleta quando o destino o alcança, como se pode dizer de um ator que deixa o palco antes de concluir e encerrar a peça. Além disso, não há nele nada de servil, nem afetado, nem demasiadamente vinculado [a outras coisas], nem ainda desligado<sup>37</sup> [de outras coisas], nada digno de culpa, nada que procure um lugar oculto.

9. Reverencie a faculdade que produz a opinião. Desta faculdade depende inteiramente se existirá na sua parte dominante qualquer opinião inconsistente com a natureza e a constituição do animal racional. E esta faculdade promete libertação do julgamento precipitado, amizade com os homens e obediência aos deuses.

10. Descarte, pois, todas as coisas, mantenha apenas estas que são poucas; e, além disso, tenha em mente que cada homem vive apenas neste tempo presente, que é um ponto indivisível, e que todo o resto de sua vida é passado ou é incerto. Curto é, pois, o tempo que cada homem vive; e pequeno é o canto da terra onde vive; e curta é também a mais longa fama póstuma, e mesmo isto só continuado por uma sucessão de humanos miseráveis, que morrerão muito cedo, e que não conhecem sequer a si mesmos, e menos ainda aquele que morreu há muito tempo.

11. Aos conselhos que foram mencionados acrescente-se ainda este: Faça para si mesmo uma definição ou descrição da coisa que lhe é apresentada, de modo a ver claramente que tipo de coisa é na sua substância, na sua nudez, na sua totalidade, e diga-lhe o seu nome próprio, e os nomes das coisas de que foi composta, e em que será dissolvida. Pois nada é tão frutífero de elevação

da mente como ser capaz de examinar metodicamente e verdadeiramente cada objeto que é apresentado a você na vida, e sempre olhar para as coisas de modo a ver ao mesmo tempo que tipo de essência é, e que tipo de uso se faz nele, e que valor tem com referência ao todo, e que com referência ao homem, que é um cidadão da maior cidade, de que todas as outras cidades são como famílias; o que cada coisa é, e do que ela é composta, e quanto tempo é a natureza desta coisa para persistir, e que virtude eu preciso em relação a ela, como suavidade, masculinidade, verdade, fidelidade, simplicidade, contentamento, e o restante. Portanto, em todas as ocasiões um homem deve dizer: Isto vem de Deus; e isto é de acordo com a atribuição e fio do destino, e assim como coincidência e acaso; e isto é de um da mesma linhagem, e um parente e parceiro, aquele que não sabe, no entanto, o que está de acordo com sua natureza. Mas eu sei; por isso me comporto para com ele de acordo com a lei natural da comunhão com benevolência e justiça. Ao mesmo tempo, porém, nas coisas indiferentes<sup>38</sup> procuro determinar o valor de cada uma.

12. Se você trabalhar naquilo que está diante de você, seguindo a razão correta com seriedade, vigor, calma, sem permitir que nada mais o distraia, mas mantendo sua alma pura, como se você fosse obrigado a devolvê-la imediatamente; se você não esperasse nada, nada temendo, mas satisfeito com sua atividade atual, segundo a natureza, e com a verdade absoluta em cada palavra e som que você proferir, você vai viver feliz. E não há nenhum homem que seja capaz de impedir isso.

13. Como os médicos têm sempre seus instrumentos e bisturís prontos para casos que de súbito requerem sua habilidade, assim você tem princípios prontos para a compreensão das coisas divinas e humanas, e para fazer tudo, mesmo o menor, com uma lembrança do vínculo que une o divino e o

humano um ao outro. Pois não faria nada de bom no que diz respeito ao homem sem ter uma referência às coisas divinas; nem o contrário.

14. Não vagueie mais em perigo, pois não irá ler as suas próprias memórias, nem os atos dos antigos romanos e helenos, nem as seleções dos livros que você estava reservando para a sua velhice. Apresse-se, pois, até o destino que tem diante de você, e, jogando fora esperanças vazias, venha em seu próprio auxílio enquanto estiver em seu poder.

15. Não compreendem quantas coisas são significadas pelas palavras roubar, semear, comprar, ficar quieto, ver o que se deve fazer; porque isto não é feito pelos olhos, mas por outra espécie de visão.

16. Corpo, alma, inteligência: ao corpo pertence a sensação; à alma, os apetites; à inteligência, os princípios. Compreender as impressões das formas por meio das aparências também se aplica aos animais; ser puxado pelas cordas do desejo se aplica tanto aos animais selvagens como aos homens que se fizeram mulheres, a um Fálaris<sup>39</sup> e a um Nero; e ter a inteligência que guia às coisas que parecem adequadas se aplica também aos que não acreditam nos deuses e que traem sua terra e fazem suas práticas impuras quando fecham as portas. Se então tudo o mais é comum a tudo o que mencionei, permanece o que é peculiar ao homem bom, para agradar e contentar-se com o que acontece, e com a fortuna que é tecida para ele; e não contaminar a divindade que é colocada em seu peito, nem a perturbar por uma multidão de imagens, mas preservá-la tranquila, seguindo-a obedientemente como um deus, nem dizendo nada contrário à verdade, nem fazendo nada contrário à justiça. E se todos os homens se recusam a acreditar que vivem uma vida simples, modesta e contente, não se zangam com nenhuma delas, nem se desviam do caminho que leva ao fim da vida, ao qual um homem deve chegar



puro, tranquilo, pronto para partir, e sem qualquer compulsão perfeitamente reconciliado com seu destino.

## LIVRO IV

1. Aquilo que rege seu interior, quando está de acordo com a natureza, é influenciado pelos acontecimentos, que sempre se adapta facilmente ao que é exequível e lhe é apresentado. Porque não necessita de material definido, mas move-se para o seu fim<sup>40</sup>, sob certas condições, no entanto; e faz para si material daquilo que lhe é contrário, como o fogo se apodera do que lhe cai dentro, o que teria extinguido uma pequena luz; quando o fogo é forte, logo se apropria da matéria que lhe foi colocada, e a consome, e se torna mais forte por meio desse mesmo material.

2. Que nenhum ato seja feito sem um propósito, nem de outra forma que não seja de acordo com os princípios perfeitos da arte.

**3. Os homens buscam retiros para si mesmos, casas no campo, a beira-mar e nas montanhas; e você também tem o hábito de desejar muito estas coisas. Mas esta é sem dúvida uma marca da espécie mais comum de homens, pois está em seu poder sempre que você escolher se retirar em si mesmo.** Em nenhum outro lugar com mais sossego ou mais liberdade dos problemas um homem se retira do que em sua própria alma, particularmente quando ele tem dentro de si tais pensamentos que, olhando para eles, fica imediatamente em perfeita tranquilidade; e eu afirmo que a tranquilidade nada mais é do que a boa ordem da mente. Então, dê constantemente a si mesmo este retiro, e se renove; e que seus princípios sejam breves e fundamentais, os quais, assim que recorrerres a eles, serão suficientes para purificar completamente a alma, e para lhe libertar de todo

descontentamento com as coisas para as quais você retorna. Pois com o que você está descontente? Com a maldade dos homens? Recorde a sua mente esta conclusão, que os animais racionais existem uns para os outros, e que resistir é uma parte da justiça, e que os homens fazem o mal involuntariamente; e considere quantos já, depois de mútua inimizade, suspeita, ódio e luta, foram estendidos mortos, reduzidos a cinzas; e finalmente calados.-Recorde à sua lembrança esta alternativa; ou há providência ou átomos [coincidência fortuita de coisas]; ou lembre-se dos argumentos pelos quais foi provado que o mundo é uma espécie de comunidade política [e fique quieto por fim]; mas talvez as coisas corpóreas ainda se fixem em você. -Mas talvez as coisas corpóreas ainda se prendam a você por causa do desejo da coisa chamada fama. – Veja quão logo tudo é esquecido, e olhe para o caos do tempo infinito de cada lado [do presente], e o vazio dos aplausos, e a mutabilidade e falta de julgamento naqueles que fingem dar louvor, e a estreiteza do espaço dentro do qual ele está circunscrito [e, finalmente, fique quieto]. Porque toda a terra é um ponto, e quão pequeno é o recanto dela de sua morada, e quão poucos nela estão, e que espécie de pessoa é aquela que lhe louvará. Isto então permanece: Lembre-se de se retirar para este pequeno território de sua propriedade e, sobretudo, não se distraia nem se sobrecarregue, mas seja livre, e veja as coisas como um homem, como um ser humano, como um cidadão, como um mortal. Mas, entre as coisas mais prontas à sua mão para as quais se converterá, sejam estas, que são duas. Uma é que **as coisas não tocam a alma, pois são exteriores e permanecem imóveis; mas nossas perturbações vêm apenas da opinião que está dentro. A outra é que todas essas coisas, que você vê, mudam imediatamente e já logo não serão mais; e constantemente tenha em mente quantas dessas mudanças você já testemunhou. O universo é transformação: a vida é opinião.**

4. Se a nossa parte intelectual é comum, também a razão, segundo a qual somos racionais, é comum: se assim é, comum também é a razão que nos ordena o que fazer e o que não fazer; se assim é, existe também uma lei comum; se assim é, somos irmãos-cidadãos; se assim é, somos membros de alguma comunidade política; se assim é, o mundo é de certo modo um Estado<sup>41</sup>. De que outra comunidade política comum alguém dirá que a raça humana inteira é membro? E dali, desta comunidade política comum, vem também a nossa própria faculdade intelectual e de raciocínio e a nossa capacidade de governar; ou de onde vêm elas? Assim como a minha parte terrena é uma porção que me é dada de certa terra, e a que é líquida de outro elemento, e a que é quente e ardente de alguma fonte peculiar (porque nada sai do nada, como nada retorna também à inexistência), assim também a parte intelectual vem de alguma fonte.

5. A morte é tal como a criação é, um mistério da natureza; composição a partir dos mesmos elementos, e uma decomposição nos mesmos; e de modo algum uma coisa da qual qualquer homem deveria se envergonhar, pois não é contrária à [natureza de] um animal sensato, e não contrária à razão da nossa constituição.

6. É natural que estas coisas sejam feitas por tais pessoas, é uma questão de necessidade; e se um homem não a quiser ter, não permitirá que a figueira tenha seu fruto. Mas por favor, tenha isso em mente, que dentro de pouco tempo tanto você quanto ele estarão mortos; e logo nem mesmo seus nomes serão lembrados.

**7. Retire a sua opinião, e então é tirada a reclamação: "Fui prejudicado". Tira a queixa: "Fui ferido", e o dano é tirado.**

8. O que não torna um homem pior do que era, também não piora a sua vida,

nem o prejudica de fora ou de dentro.

9. A natureza daquilo que é [universalmente] útil foi compelida a fazer isso.

10. Considere que tudo o que acontece, acontece justamente, e se você observar cuidadosamente, você vai achar isso mesmo. Eu não digo apenas com respeito à continuidade da série de coisas, mas com respeito ao que é justo, e como se fosse feito por alguém que atribui a cada coisa seu valor. Observe então como você começou; e o que quer que você faça, faça-o em conjunto com isto, o ser bom, e no senso em que um homem é devidamente compreendido como sendo bom. Mantenha-se fiel a isso em cada ação.

11. Não tenha tal opinião das coisas como aquele que lhe faz mal, ou como ele quer que você tenha, mas olhe para elas como elas são na verdade.

12. Um homem deve sempre ter estas duas regras em prontidão; uma para fazer apenas o que a razão da faculdade de governar e legislar pode sugerir para o uso dos homens; a outra, para mudar sua opinião, se houver alguém à mão que o corrija e o afaste de qualquer opinião. Mas esta mudança de opinião deve proceder apenas de uma certa persuasão, a partir do que é justo ou de vantagem comum, e assim por diante, não porque parece agradável ou porque traz reputação.

13. Você tem raciocínio? Por que, então, não o utiliza? Pois se isto fizer seu próprio trabalho, que mais desejaria?

14. Você tem existido como uma parte. Você desaparecerá naquilo que o produziu; mas antes você será acolhido de volta em seu princípio primordial pela transmutação.

15. Muitos grãos de incenso no mesmo altar: um cai antes, outro cai depois;

mas não faz diferença.

16. Dentro de dez dias você vai parecer um deus para aqueles a quem você é agora uma fera e um macaco, se você voltar aos seus princípios e à adoração da razão.

**17. Não faça como se você fosse viver dez mil anos. A morte paira sobre você. Enquanto vive, enquanto está em seu poder, seja bom.**

18. Quanta angústia evita quem não olha para ver o que o seu próximo diz ou faz ou pensa, mas apenas para o que ele próprio faz, para que seja justo e puro; ou, como diz Agathon†, não olhe para a moral depravada dos outros, mas ande direto pela linha sem se desviar dela.

19. Aquele que tem um desejo ardente de fama póstuma não considera que cada um daqueles que se lembram dele também morrerá muito em breve; então também os que os sucederam, até que toda a lembrança tenha sido extinta, como é transmitida através de homens que tolamente admiram e perecem. Mas suponha que aqueles que se lembrarão são até mesmo imortais, e que a lembrança será imortal, o que então é isso para você? E não digo o que é isso para os mortos, mas o que é para os vivos? Que é elogio, certamente até onde tem uma certa utilidade? Pois agora você rejeita de modo inapropriado o dom da natureza, apegando-se a outra coisa ... †

20. Tudo o que é de alguma forma belo é belo em si mesmo, e termina em si mesmo, não tendo o louvor como parte de si mesmo. **Nem pior nem melhor uma coisa é feita por ser louvada.** Afirmo isto também das coisas que são chamadas de belas pelo ordinário, por exemplo, coisas materiais e obras de arte. O que é realmente belo não precisa de nada; nem mais do que a lei, nem mais do que a verdade, nem mais do que a benevolência ou a modéstia. Qual

destas coisas é bela porque é louvada, ou estragada por ser criticada? Será que uma esmeralda é pior do que era, se não for louvada? ou ouro, marfim, púrpura, lira, lâmina, flor, arbusto?

21. Se as almas continuam a existir, como é que o ar as contém desde a eternidade? -Mas como é que a Terra contém os corpos daqueles que foram enterrados desde tempos tão remotos? Pois assim como a mutação desses corpos após uma certa continência, seja ela qual for, e sua dissolução, abre espaço para outros corpos mortos, assim também as almas que são removidas para o ar depois de subsistirem por algum tempo são transmutadas e difusas, e assumem uma natureza ardente ao serem recebidas na inteligência primordial do universo, e desta forma abrem espaço para as almas frescas que vêm habitar nele. E esta é a resposta que um homem pode dar sobre a hipótese de que as almas continuam a existir. Mas não devemos pensar apenas no número de corpos que estão assim enterrados, mas também no número de animais que são comidos diariamente por nós e pelos outros animais. Pois que quantidade é consumida e, portanto, enterrada nos corpos dos que se alimentam deles! E, no entanto, esta terra os recebe por causa das mudanças [desses corpos] em sangue, e das transformações no elemento atmosférico ou ardente. Qual é a investigação sobre a veracidade desta matéria? A divisão entre o que é material e o que é a causa da forma<sup>42</sup>.

22. Não se deixe arrastar, mas em cada movimento tenha respeito à justiça, e na ocasião de cada sensação mantenha a faculdade de compreensão.

23. O que se harmoniza comigo, é o que é harmonioso para contigo, ó Universo. Nada para mim é demasiado cedo nem demasiado tarde, o que para você está no devido tempo. Tudo é fruto para mim que as suas estações trazem, ó Natureza: de você são todas as coisas, em você estão todas as

coisas, para você todas as coisas retornam. O poeta diz: Querida cidade de Cecrops; e não diria você: Querida cidade de Zeus?

24. Ocupe-se com poucas coisas, diz o filósofo, se quiser ficar tranquilo, mas considere se não seria melhor dizer: "Faça o que é necessário, e qualquer que seja a razão do animal que é naturalmente social, e como ele exige. Pois isso traz não só a tranquilidade que vem de fazer bem, mas também a que vem de fazer poucas coisas. Já que, na maior parte do que dizemos e fazemos, é desnecessário, se um homem remove isso, terá mais lazer e menos mal-estar. Por isso, em todas as ocasiões, o ser humano deve perguntar a si mesmo: É esta uma das coisas desnecessárias? Agora o ser humano deve retirar não apenas os atos desnecessários, mas também os pensamentos desnecessários, pois assim os atos supérfluos não se sucederão.

25. Experimente como lhe convém a vida do homem bom, a vida daquele que está satisfeito com sua parte do todo, e satisfeito com seus próprios atos justos e disposição benevolente.

26. Acaso já viu estas coisas? Olha também para essas coisas. Não se perturbe. Faça-se simplicidade. Alguém faz injustiça? É a si mesmo que ele faz o mal. Aconteceu-lhe alguma coisa? Bem; do universo, desde o início, tudo o que acontece foi dividido e distribuído a você. Em uma palavra, sua vida é curta. Você deve se voltar para aproveitar o presente com a ajuda da razão e da justiça. Seja sóbrio em seu sossego.

27. Ou é um universo bem organizado ou um caos amontoado<sup>43</sup>, mas ainda assim um universo. Mas pode uma certa ordem subsistir em você, e desordem no Todo? E isso também quando todas as coisas são tão separadas e difusas e solidárias.

28. Um caráter sombrio, um caráter feminino, um caráter teimoso, bestial, infantil, animal, estúpido, falso, grosseiro, fraudulento, tirânico!

29. Se é um desconhecedor do universo quem não sabe o que está nele, nem por isso é um desconhecedor quem não sabe o que se passa nele. É um foragido, que foge da razão social; é cego, que fecha os olhos do entendimento; é pobre, que tem necessidade de outro, e não tem de si todas as coisas úteis à vida. É um abcesso no universo que se afasta e se separa da razão de nossa natureza comum, desagradando-se com as coisas que acontecem, pois, a mesma natureza produz isso, e também produziu você: é uma peça arrancada do mundo, que rasga, sua própria alma da de animais razoáveis, que é uma só.

30. Um é um filósofo sem túnica, e o outro sem livro: aqui está outro meio nu: Pão eu não tenho, diz ele, mas eu obedeço à razão - e não consigo os meios de viver do meu aprendizado, e eu cumpro [pela minha razão].

31. Ame a arte, por mais humilde que seja, que você tenha aprendido, e se contente com ela; e passe pelo resto da vida como aquele que confiou aos deuses com toda a sua alma tudo o que tem, não se fazendo nem o tirano nem o escravo de nenhum homem.

32. Considere, por exemplo, os tempos de Vespasiano. Verá todas estas coisas, pessoas casando, criando filhos, doentes, morrendo, guerreando, banquetando, negociando, cultivando a terra, lisonjeando, obstinadamente arrogantes, suspeitando, conspirando, esperando que alguns morram, resmungando sobre o presente, amando, acumulando tesouros, desejando consulado, poder majestoso. Pois bem, portanto, a vida dessas pessoas não existe mais. Novamente, retire-se para os tempos de Trajano. Novamente, tudo é o mesmo. A vida deles também se foi. Da mesma maneira, veja



também as outras épocas do tempo e de nações inteiras, e veja quantas depois de grandes esforços logo caíram e foram dissolvidas nos elementos. Mas principalmente você deve pensar naqueles que você mesmo conheceu se distraíndo sobre coisas inúteis, negligenciando fazer o que estava de acordo com sua própria constituição, e se agarre firmemente a isso e se contente com isso. E aqui é necessário lembrar que a atenção dada a tudo tem seu próprio valor e proporção. Pois assim não ficará insatisfeito, se você se aplicar a assuntos menores que não são apropriados.

33. As palavras que eram anteriormente familiares são agora antiquadas: assim também os nomes daqueles que eram famosos de antigamente, são agora de uma certa maneira antiquados, Camilo, Caeso, Volso, Leonnato, e um pouco depois também Cipião e Catão, então Augusto, então também Adriano e Antonino. **Porque todas as coisas logo passam e se tornam um mero conto, e o esquecimento completo logo as enterra. E digo isto daqueles que brilharam de uma maneira maravilhosa. Pois o resto, assim que eles sopram seu último fôlego, eles se vão, e nenhum homem fala deles.** E, para concluir o assunto, o que é até mesmo uma lembrança eterna? Um mero nada. O que então é aquilo sobre o qual devemos empregar nossas sérias aflições? Uma coisa é esta: pensamentos justos, atos sociais, palavras que nunca mentem, e uma disposição que aceita de bom grado tudo o que acontece, se necessário, como de costume, como proveniente de um princípio e de uma fonte da mesma espécie.

34. Entregue-se voluntariamente à Clotho<sup>44</sup>, permitindo que ela teça seu fio condutor em tudo o que ela quiser.

35. **Tudo é efêmero, tanto quem se lembra como o que é lembrado.**

36. Observe constantemente que todas as coisas acontecem pela mudança, e

acostume-se a considerar que a natureza do universo não ama nada tanto quanto mudar as coisas que são e fazer coisas novas como elas. Porque tudo o que existe é de certo modo a semente do que será. Mas você está pensando apenas em sementes que são lançadas na terra ou em um útero: mas esta é uma noção muito rudimentar.

37. Você morrerá logo, e você ainda não é singelo, nem livre de perturbações, nem sem receio de ser ferido por coisas externas, nem disposto gentilmente para com todos; nem você ainda coloca sabedoria apenas em agir com justiça.

38. Examine os princípios dominantes dos homens, mesmo os dos sábios, que tipo de coisas eles evitam, e que tipo eles perseguem.

39. O que é mau para você não se sustenta no princípio dominante de outro; nem ainda em qualquer mutação de sua cobertura corpórea. Onde está então? É nessa parte de você que subsiste o poder de formar opiniões sobre os males. Que esse poder, então, não forme tais opiniões, e tudo está bem. E se o que está mais próximo a isso, o corpo humano, é cortado, queimado, preenchido de matéria e podridão, que a parte que forma opiniões sobre essas coisas seja silenciosa; isto é, que ela julgue que nada é mau ou bom pode ocorrer igualmente com o homem mau e o bom. Pois o que acontece igualmente com aquele que vive contrariamente à natureza e com aquele que vive segundo a natureza, não é nem conforme a natureza nem contrário à natureza.

40. Constantemente considere o universo como um ser vivo, tendo uma substância e uma alma; e observe como todas as coisas têm referência a uma só percepção, a percepção deste ser vivo; e como todas as coisas agem com um só movimento; e como todas as coisas são as causas colaboradoras de todas as coisas que existem; observe também o contínuo girar do fio e a contextura da teia.

**41. Você é uma pequena alma carregando um cadáver, como dizia Epiteto.**

42. Não é mal que as coisas mudem, nem bem que as coisas subsistam em decorrência da mudança.

43. O tempo é como um rio feito dos acontecimentos que ocorrem, e um riacho violento; porque assim que uma coisa é vista, é levada, e outra vem em seu lugar, e isto também será levado.

44. Tudo o que acontece é tão familiar e conhecido como a rosa na primavera e o fruto no verão; porque assim é a doença, e a morte, e a calúnia, e a traição, e qualquer outra coisa que os faça loucos ou os perturbe.

45. Na série de coisas, as que se seguem estão sempre bem ajustadas às que foram antes: pois esta série não é como uma mera enumeração de coisas desarticuladas, que tem apenas uma sequência necessária, mas é uma conexão racional: e como todas as coisas existentes estão ordenadas harmoniosamente, assim as que se materializam não apresentam mera sucessão, mas uma certa e maravilhosa ligação.<sup>45</sup>

46. Lembre-se sempre do ditado de Heráclito, que a morte da terra é para se tornar água, e a morte da água é para se tornar ar, e a morte do ar é para se tornar fogo, e vice-versa. E pense também naquele que esquece aonde o caminho leva, e que os homens brigam com aqueles com os quais estão mais constantemente em comunhão, a razão que governa o universo; e as coisas com que eles se encontram diariamente parecem-lhes estranhas; e considere que não devemos agir e falar como se estivéssemos dormindo, pois mesmo durante o sono parecemos agir e falar; e que não devemos, como crianças que aprendem com seus pais, simplesmente agir e falar como nos ensinaram.

47. Se algum deus dissesse que amanhã morreria, ou certamente no dia depois de amanhã, não importaria muito se fosse no terceiro dia ou no dia seguinte, a menos que estivesse no mais alto grau de espírito mesquinho; pois quão pequena é a diferença! Portanto, não pense que é grande coisa morrer depois de tantos anos em vez de amanhã.

48. Pense continuamente quantos médicos morrem depois de muitas vezes contraírem suas sobrancelhas sobre os doentes; e quantos astrólogos depois de preverem com grandes fingimentos a morte de outros; e quantos filósofos depois de intermináveis discursos sobre morte ou imortalidade; quantos heróis depois de matarem milhares; e quantos tiranos que têm usado seu poder sobre a vida de homens com terrível insolência, como se fossem imortais; e quantas cidades estão completamente mortas, por assim dizer, Helice, Pompéia e Herculano<sup>46</sup>, e mais uma infinidade de outras. Acrescenta ao cômputo todos os que conheceu, um após o outro. Um homem, depois de enterrar outro, foi sepultado morto, e outro enterra-o; e tudo isso em pouco tempo. Para concluir, observe sempre como são efêmeras e inúteis as coisas humanas, e o que era ontem um pouco de esperma, amanhã será uma múmia ou cinzas. Passa então por este pequeno espaço de tempo em conformidade com a natureza, e termina sua jornada em plenitude, como uma azeitona cai quando está madura, abençoando a natureza que a produziu, e agradecendo a árvore em que cresceu.

49. **Seja como o promontório contra o qual as ondas se quebram continuamente, contudo, ele permanece firme e doma a fúria da água que o circunda.** Estou infeliz porque isso aconteceu comigo? Assim não, mas feliz estou eu, embora isso tenha acontecido comigo, porque continuo livre da dor, nem esmagado pelo presente, nem temendo o futuro. Pois uma coisa como esta poderia ter acontecido a todo homem; mas todo homem não

teria continuado livre da dor em tal ocasião. Por que, então, isso é mais uma desgraça do que uma boa fortuna? E você, em todos os casos, chama isso de infortúnio de um homem, o que não é um afastamento da natureza do homem? E uma coisa lhe parece ser um desvio da natureza humana, quando não é contrária à vontade da natureza humana? Bem, você sabe a vontade da natureza. Será então que isso que aconteceu o impedirá de ser justo, magnânimo, temperado, prudente, cauteloso, seguro contra opiniões inconsideradas e falsidade; impedirá que você tenha modéstia, liberdade, e tudo mais, pela presença do qual a natureza do homem alcança tudo que é sua? Lembre-se também em cada ocasião que o leva à irritação a aplicar este princípio; não que isto seja um infortúnio, mas que suportá-lo nobremente é boa sorte.

50. É uma ajuda grosseira, mas ainda assim útil para o desprezo pela morte, passar em revista aqueles que se mantiveram com tenacidade na vida. O que ganharam, então, mais do que aqueles que morreram cedo? Certamente eles jazem em seus túmulos em algum lugar finalmente, Cadiciano, Fábio, Juliano, Lépido, ou qualquer outro como eles, que levaram muitos para serem enterrados, e depois foram levados a cabo eles mesmos. Ao todo o intervalo é pequeno [entre o nascimento e a morte]; e considere com quanta angústia, e em companhia de que tipo de pessoas, e em que corpo débil, este intervalo é laboriosamente passado. Não considere então a vida uma coisa de qualquer valor. Pois olhe para a imensidão do tempo atrás de você, e para o tempo que está diante de você, outro espaço sem limites. Neste infinito, então, qual é a diferença entre aquele que vive três dias e aquele que vive três gerações?<sup>47</sup>

51. Corra sempre para o caminho mais curto; e o caminho mais curto é o natural: por conseguinte, diga e faça tudo em conformidade com a razão mais sólida. Pois tal propósito liberta um homem de problemas, e da guerra, e de

todo artifício e ostentação.

## LIVRO V

**1. Na manhã em que você se levantar sem vontade, que este pensamento esteja presente, - Eu estou me levantando para o trabalho de um ser humano. Por que, então, estou insatisfeito se vou fazer as coisas para as quais existo e para as quais fui trazido ao mundo?** Ou será que fui feito para tal, para me deitar em roupas de cama e me manter aquecido? Mas isto é mais agradável. Não vê as pequenas plantas, os passarinhos, as formigas, as formigas, as aranhas, as abelhas trabalhando juntas para colocar em ordem suas várias partes do universo? E você não está disposto a fazer o trabalho de um homem, e não se apressa a fazer aquilo que, segundo sua natureza, está de acordo com sua natureza? Mas é necessário descansar um pouco. Contudo, a Natureza fixou limites para isso também: ela fixou limites para comer e beber, e ainda assim você vai além desses limites, além do que é suficiente; mas em seus atos não é assim, mas você fica aquém do que pode fazer. Assim não se ama a si mesmo, porque, se o fizesse, amaria a sua natureza e a sua força. Mas aqueles que amam suas diversas artes se esgotam em trabalhar nelas sem se lavar e sem comida; mas você valoriza menos sua própria natureza do que o torneiro valoriza a arte do tornear, ou o dançarino a arte da dança, ou o amante do dinheiro valoriza seu dinheiro, ou o homem vaidoso e glorioso sua pequena glória. E tais homens, quando têm uma afeição desmedida por uma coisa, preferem não comer nem dormir do que aperfeiçoar as coisas que lhes interessam. Mas os atos que dizem respeito à sociedade são mais desprezíveis aos seus olhos e menos dignos do seu trabalho?

**2. Como é fácil repelir e apagar qualquer sentimento perturbador ou**

inadequado, e imediatamente estar em toda tranquilidade.

3. Julgue toda palavra e obra que é conforme a natureza idônea para você; e não se deixe desviar pela acusação que vem de nenhum dos povos, nem pelas suas palavras; mas, se alguma coisa for boa para se fazer ou para se dizer, não a considere indigna de você. Pois essas pessoas têm seu peculiar princípio condutor e seguem seu peculiar movimento; coisas que não se consideram, mas seguem em frente, seguindo sua própria natureza e a natureza comum; e o caminho de ambos é um só.

4. Eu atravesso as coisas que ocorrem de acordo com a natureza até que eu caia e descanse, respirando meu fôlego para dentro daquele elemento do qual eu o retiro diariamente, e caindo sobre aquela terra da qual meu pai coletou a semente, e minha mãe o sangue, e minha ama o leite; da qual durante tantos anos eu recebi comida e bebida; que me suporta quando eu piso-a e abuso dela para tantos propósitos.

5. Você diz: Homens não podem admirar a perspicácia de sua inteligência - seja assim: mas há muitas outras coisas das quais você não pode dizer, eu não sou formado a partir delas pela natureza. Mostra, pois, aquelas qualidades que estão totalmente em seu poder, sinceridade, ternura, resistência ao trabalho, aversão ao prazer, contentamento com a sua parte e com poucas coisas, benevolência, franqueza, nenhum amor ao supérfluo, desprendimento do insignificante, magnanimidade. Não percebe quantas qualidades você é imediatamente capaz de exhibir, nas quais não há desculpa de incapacidade natural e inaptidão, e ainda assim permanece voluntariamente abaixo da meta? Ou é compelido por ser inadequadamente suprido pela natureza a murmurar, a ser mesquinho, a lisonjear, a encontrar falhas em seu pobre corpo e a tentar agradar aos homens, a fazer grande ostentação e a ser tão

inquieto em sua mente? Não, pelos deuses; mas você poderia ter sido libertado destas coisas há muito tempo. Somente se na verdade você puder ser acusado de ser bastante limitado e sem compreensão, você deve se esforçar também sobre isso, sem negligenciá-la nem ainda ter prazer em sua monotonia.

6. Aquele que prestou um serviço a outro está disposto a contabilizá-lo como um favor conferido. Um outro não está disposto a fazer isso, mas ainda em sua própria mente pensa no homem como seu devedor, e sabe o que é que ele fez. Um terceiro, de certo modo, nem sequer sabe o que fez, mas é como uma videira que produziu uvas, e não busca nada mais depois de ter produzido seu fruto. Como um cavalo quando correu, um cachorro quando abordou a caça, uma abelha quando fez o mel, assim um homem quando fez um bom ato não pede que outros venham ver, mas passa para outro ato, pois uma videira passa a produzir novamente as uvas na estação. - Deve um homem então ser um deles, que de certa forma age assim sem se preocupar com o seu próprio fruto, e que, ao mesmo tempo, sabe que o faz. - Sim, mas esta mesma coisa é necessária, a observação do que um homem está fazendo: pois, pode-se dizer, é característico do animal social perceber que ele está trabalhando de maneira social, e de fato desejar que seu companheiro social também deveria perceber isso. - É verdade que você diz, mas não entende corretamente o que é dito agora: e por isso você vai se tornar um daqueles de quem eu falei antes, pois mesmo eles são enganados por uma certa demonstração de razão. Mas se você escolher entender o significado do que é dito, não tema que por esta razão você omitirá qualquer ato social.

7. Uma oração dos atenienses: Chuva, chuva, ó querido Zeus, chova sobre os campos lavrados dos atenienses e sobre as planícies - Na verdade não devemos orar de forma alguma, ou devemos orar desta maneira simples e



nobre.

8. Assim como devemos entender quando se diz que Esculápio prescreveu a este homem um exercício a cavalo, ou tomar banho em água fria, ou ficar sem sapatos, assim devemos entendê-lo quando se diz que a natureza do universo prescreveu a este homem uma doença, ou mutilação, ou perda, ou qualquer outra coisa do gênero. Pois no primeiro caso, prescrever significa algo assim: ele o prescreveu para este homem como uma coisa adaptada para prover saúde; e no segundo caso, significa que o que acontece [ou convém] a cada homem é fixado de maneira adequada para ele, de acordo com seu destino. Pois isso é o que queremos dizer quando dizemos que as coisas são adequadas para nós, como dizem os operários sobre as pedras quadradas nas paredes ou nas pirâmides, que elas são adequadas, quando elas se encaixam umas nas outras em algum tipo de conexão. Pois há uma só aptidão [harmonia]. E como o Universo é composto de todos os corpos para ser um corpo como ele é, de todas as causas existentes a necessidade [destino] é feita para ser uma causa como ela é. E mesmo aqueles que são completamente ignorantes entendem o que quero dizer, pois dizem: [necessidade, destino] trouxe isto a tal pessoa. - Isto então foi trazido e isto lhe foi prescrito. Vamos então receber estas coisas, assim como aquelas que Esculápio prescreve. Muitas, por uma questão de ordem natural, são desagradáveis, mas nós as aceitamos na expectativa de saúde. Que o aperfeiçoamento e a realização das coisas que a natureza comum julga boas sejam julgadas por você como sendo da mesma espécie que a sua saúde. E assim **aceite tudo o que acontece, mesmo que pareça desagradável, porque leva a isso, à saúde do universo e à prosperidade e felicidade de Zeus (Universo). Pois ele não teria trazido a nenhum homem o que trouxe, se não fosse útil para o todo.** Nem a natureza de qualquer coisa, seja ela qual for, causa algo que não seja adequado àquilo que é orientado por ela. Por duas razões então é certo estar

contente com o que lhe acontece; uma, porque foi feito para você e prescrito para você, e de uma maneira tinha se referindo a você, originalmente das causas mais ancestrais fiadas pelo seu destino; e a outra, porque mesmo o que vem cruelmente para cada um de nós é para o poder que administra o universo uma causa de felicidade e perfeição, ou mesmo pela sua própria continuidade. Para a integridade do todo você é mutilado, se cortar qualquer coisa da combinação e da continuidade, quer das partes ou das causas e você se corta.

9. Não fique enojado, nem desanimado, nem insatisfeito, se você não conseguir fazer tudo de acordo com os princípios certos, mas quando você falhar, volte novamente, e fique satisfeito se a maior parte do que você fizer for consistente com a natureza do homem, e ame isso ao qual você retornou; e não volte à filosofia como se ela fosse um mestre, mas aja como aqueles que têm olhos feridos e aplique um pouco de esponja e ovo, ou como outro aplica um emplastro, ou compressa com água. Pois assim você não falhará em obedecer à razão, e repousará nela. E lembre-se que a filosofia requer apenas coisas que sua natureza requer; mas você teria algo mais que não está de acordo com a natureza. Pode ser contestado: Por que, o que é mais agradável do que isso [que eu estou fazendo]? Mas não é essa a razão pela qual o prazer nos engana? E considere se generosidade, liberdade, simplicidade, equanimidade, piedade, simplicidade, não são mais agradáveis. Pois o que é mais agradável do que a própria sabedoria, quando se pensa na segurança e no curso feliz de todas as coisas que dependem da faculdade de compreensão e conhecimento?

10. As coisas estão em tal tipo de envolvimento que parecem aos filósofos, não uns poucos nem aqueles filósofos comuns, completamente ininteligíveis; não, nem mesmo aos próprios estoicos parecem difíceis de entender. E todo o

nosso consentimento é mutável; pois onde está o homem que nunca muda? Leve os seus pensamentos aos próprios objetos, e considere como eles são de curta duração e inúteis, e que podem estar na posse de um desgraçado imundo ou de uma prostituta ou de um ladrão. Então, recorra à moral daqueles que vivem contigo, e dificilmente é possível suportar até mesmo os mais agradáveis deles, para não falar de um homem que dificilmente pode suportar a si mesmo. Em tal escuridão e sujeira, e em tão constante fluxo tanto de substância como de tempo, e de movimento e de coisas movimentadas, não posso imaginar o que vale a pena ser altamente valorizado, ou mesmo um objeto de séria perseguição. Mas, pelo contrário, é dever do homem confortar-se, e esperar pela dissolução natural, e não se irritar com o atraso, mas **permanecer apenas nestes princípios: um, que nada vai acontecer comigo que não esteja em conformidade com a natureza do universo; e o outro, que está em meu poder nunca agir contra o meu deus e daemon:** pois não há homem que vá me obrigar a isso.

11. Em que estou empregando agora a minha própria alma? Em todas as ocasiões devo fazer-me esta pergunta, e perguntar-me: Que tenho eu agora nesta parte de mim a que chamam princípio dominante? e que alma tenho eu agora, a de uma criança, ou de um jovem, ou de uma mulher fraca, ou de um tirano, ou de um animal doméstico, ou de uma besta selvagem?

12. Que tipo de coisas são essas que parecem boas para muitos, podemos aprender até mesmo com isso. Porque se alguém conceber certas coisas como sendo realmente boas, tais como prudência, temperança, justiça, fortaleza, não iria, depois de tê-las concebido primeiro, ouvir qualquer coisa que não estivesse em harmonia com o que é realmente bom. Mas se um homem primeiro concebeu como boas as coisas que parecem ser boas para muitos, ele ouvirá e facilmente receberá como muito aplicável o que foi dito pelo

poeta cômico. † Pois se não fosse assim, este provérbio não ofenderia e não seria rejeitado [no primeiro caso], enquanto nós o aceitamos quando se fala de riqueza, e dos meios que promovem o luxo e a fama, como dito de forma adequada e espirituosa. Vá em frente então e pergunte se devemos valorizar e pensar que essas coisas são boas, às quais depois de sua primeira concepção na mente as palavras do autor cômico poderiam ser aplicadas apropriadamente, -que aquele que as tem, através da abundância pura não tem um lugar para se acalmar.

13. Eu sou composto do formal e do material; e nenhum deles morrerá em não-existência, pois nenhum deles surgiu da não-existência. Cada parte de mim então será reduzida pela mudança em alguma parte do universo, e isso novamente se transformará em outra parte do universo, e assim por diante para sempre. E por consequência de tal transformação eu também existo, e aqueles que me geraram, e assim por diante, para sempre em outra direção. Pois nada nos impede de o afirmar, mesmo que o universo seja administrado de acordo com períodos definidos [de revolução].

14. A razão e a arte do raciocínio [filosofia] são poderes que são suficientes em si mesmos e para suas próprias obras. Elas se transferem então de um primeiro princípio que é o seu próprio, e fazem o seu caminho até o fim que lhes é proposto; e esta é a razão pela qual tais atos são chamados *katóorthosi*<sup>48</sup> ou atos retos, cuja palavra significa que elas continuam pelo caminho certo.

15. Nenhuma destas coisas deve ser chamada de coisa de homem, que não pertence a um homem, como homem. Não lhes é exigido de um homem, nem a natureza do homem lhes promete, nem são elas os meios para que a natureza do homem alcance o seu fim. Nem o fim do homem está nessas coisas, nem o que ajuda a alcançar esse fim, e o que ajuda a alcançar esse fim

é o que é bom. Além disso, se alguma dessas coisas pertencesse ao homem, não seria justo que um homem as desprezasse e se colocasse contra elas; nem seria digno de louvor um homem que mostrasse não querer essas coisas, nem seria bom aquele que se empenhasse em alguma delas, se realmente essas coisas fossem boas. Mas agora, quanto mais destas coisas um homem se priva, ou de outras coisas semelhantes, ou mesmo quando é privado de alguma delas, tanto mais pacientemente ele suporta a perda, tanto mais ele é um homem de bem.

16. Tais como são os seus pensamentos habituais, tais também serão o caráter da sua mente; pois a alma é tingida pelos pensamentos. Tinge-a, pois, com uma série contínua de pensamentos como estes: por exemplo, que **onde um homem pode viver, lá ele também pode viver bem. Mas ele deve viver em um palácio; bem, então, ele também pode viver bem em um palácio.** E novamente, considere que para qualquer propósito cada coisa foi constituída, por isso ela foi constituída, e para isso é transportada; e seu fim está naquilo para o qual ela é conduzida; e onde o fim está, há também a utilidade e o bem de cada coisa. Agora o bom para o animal racional é a sociedade; pois que nós somos feitos para a sociedade foi mostrado acima. Não é claro que o inferior existe por causa do superior? Mas as coisas que têm vida são superiores às que não têm vida, e das que têm vida a superior são as que têm razão.

17. Buscar o impossível é loucura: e é impossível que os maus não façam algo desse tipo.

18. Nada acontece a nenhum homem que ele não esteja preparado pela natureza para suportar. As mesmas coisas acontecem a outro, e ou porque não vê que elas aconteceram, ou porque quer mostrar um grande espírito, é firme

e permanece ileso. É uma vergonha, pois, que a ignorância e a vaidade sejam mais fortes do que a sabedoria.

19. As coisas em si mesmas não tocam a alma, nem no menor grau; nem têm admissão na alma, nem podem virar ou mover a alma; mas a alma se volta e se move sozinha, e quaisquer que sejam os julgamentos que ela pense fazer, ela constrói para si as coisas que se oferecem a ela.

20. De um ponto de vista, o homem é a coisa mais próxima de mim, na medida em que devo fazer o bem aos homens e suportá-los. Mas, na medida em que alguns homens se tornam obstáculos aos meus próprios atos, o homem torna-se para mim uma das coisas que são indiferentes, tanto quanto o sol, ou o vento, ou uma besta selvagem. Agora é verdade que estes podem impedir a minha ação, mas não são impedimentos aos meus sentimentos e disposição, que têm o poder de agir de forma condicionada e mutável: pois **a mente converte e transforma cada obstáculo à sua atividade em um instrumento; O que impede a ação estimula a ação. O que fica no caminho torna-se o caminho.**

21. Reverencie o que há de melhor no universo; e isto é aquilo que faz uso de todas as coisas e dirige todas as coisas. E da mesma maneira também reverencie o que há de melhor em si mesmo; e isso é da mesma espécie que aquilo. Porque também em você mesmo, o que se aproveita de tudo o mais é isto, e a sua vida é dirigida por isso.

22. O que não faz mal ao estado, não faz mal ao cidadão. No caso de toda aparência de dano aplique esta regra: se o estado não é prejudicado por isto, tampouco eu sou prejudicado. Mas se o estado é prejudicado, não devemos ficar indignados com aquele que faz mal ao estado. Mostre-lhe onde está o seu erro.

23. Muitas vezes pense na rapidez com que as coisas passam e desaparecem, tanto as que existem como as que são produzidas. Porque a substância é como um rio em um fluxo contínuo, e as atividades das coisas estão em constante mudança, e as causas trabalham em variedades infinitas; e não há quase nada que fique parado. E considere isto que está perto de você, este abismo sem limites do passado e do futuro no qual todas as coisas desaparecem. **Como, então, não é um tolo quem se exaspera com tais coisas ou se aflige com elas e se torna miserável? Pois elas o afligem apenas por um tempo, e por um breve tempo.**

24. Pense na substância universal, da qual você tem uma porção muito pequena, e no tempo universal, do qual um curto e indivisível intervalo foi atribuído a você, e no que é fixado pela Fortuna, e quão pequena parte dele é você.

25. Outro me faz mal? Deixe-o pensar nisso. Ele tem sua própria predisposição, sua própria atividade. Eu agora tenho o que a natureza universal agora quer que eu tenha; e eu faço o que a minha natureza agora quer que eu faça.

26. Que a parte da sua alma que conduz e governa não seja perturbada pelos movimentos do corpo, sejam eles de prazer ou de dor; e que não se una com eles, mas se circunscreva e limite esses efeitos às suas partes. Mas quando esses efeitos se elevam à mente em virtude da outra simpatia que naturalmente existe em um corpo que é todo um, então você não deve se esforçar para resistir à sensação, pois é natural: mas não deixe que a parte dominante de si mesmo adicione à sensação a opinião de que ela seja ou boa ou má.

27. Viva com os deuses. E vive com os deuses quem constantemente lhes

mostra que a sua própria alma está satisfeita com o que lhe foi atribuído, e que faz tudo o que sua alma deseja, que Zeus deu a cada um para seu guardião e guia, uma porção de si mesmo. E este é o raciocínio e o entendimento de cada homem.

28. Você está indignado com aquele cujas axilas fedem, ou com aquele cuja boca cheira mal? Que bem fará esta ira? Ele tem tal boca, tem tais axilas; é necessário que tal emanção venha de tais coisas; mas o homem tem razão, isso será dito, e ele é capaz, se tomar dores, de descobrir em que ele ofende; eu desejo-lhe o sucesso em sua descoberta. Bem, então, e você tem razão: por sua faculdade racional, estimule a faculdade racional dele; mostre-lhe seu erro, admoeste-o. Pois se ele escutar, você o curará, e não há necessidade de ira. † Nem ator trágico nem prostituta.†<sup>49</sup>

29. Assim como você pretende viver quando se for,... assim está em seu poder viver agora. Mas se os homens não permitirem, então se afaste da vida, ainda assim como se você não sofresse nenhum dano. **A casa está cheia de fumaça, e eu saio dela**<sup>50</sup>. Por que você acha que isso é algum problema? Mas enquanto nada desse tipo me expulsar, eu permaneço, sou livre, e nenhum homem me impedirá de fazer o que eu escolher; e eu escolho fazer o que está de acordo com a natureza do animal racional e social.

30. A inteligência do universo é social. Por isso, fez as coisas inferiores para o bem do superior e ajustou o superior um ao outro. Percebe como subordinou, coordenou e destinou a tudo a sua justa porção, e uniu em concórdia as coisas que são as melhores.

31. Como você se comportou até agora com os deuses, seus pais, irmãos, crianças, professores, com aqueles que cuidaram de sua infância, com seus amigos, parentes e escravos? Considera se até agora tem procedido para com



todos de tal modo que isto se possa dizer de você:

*"Nunca ofendeu um homem com atos ou palavras."*

E chama à lembrança tanto quantas coisas pelas quais você passou, quanto quantas coisas você foi capaz de suportar, e que a história de sua vida agora está completa e seu serviço terminou; e quantas coisas belas você viu, e quantos prazeres e dores você desprezou, e quantas coisas consideradas honrosas você rejeitou, e a quantas pessoas mal-intencionadas você mostrou uma disposição bondosa.

32. Por que é que as almas não qualificadas e ignorantes perturbam aquele que tem habilidade e conhecimento? Qual é então a alma que tem habilidade e conhecimento? Aquela que conhece o princípio e o fim, e conhece a razão que impregna toda a substância, e ainda que, por períodos fixos administra o universo.

33. Em breve, muito em breve, você será cinzas, ou um esqueleto, e um nome ou nem mesmo um nome; mas o seu nome é som e eco. E as coisas que são muito valorizadas na vida são vazias e apodrecidas e insignificantes, e [como] cães pequenos mordendo uns aos outros, e crianças pequenas brigando, rindo, e então chorando imediatamente. Mas a fidelidade e a modéstia, a justiça e a verdade escapam.

*Até ao Olimpo, longe da terra de largos caminhos.* <sup>51</sup>

O que há, então, que ainda o detém aqui, se os objetos do sentido são facilmente mudados e nunca ficam parados, se os órgãos da percepção são entorpecidos e facilmente recebem falsas impressões, e a própria alma é uma exalação do sangue? Mas ter boa reputação no meio de um mundo como este

é uma coisa vazia. Por que, então, não espera, com tranquilidade, pelo seu fim, seja a extinção ou o traslado para outro estado? E até que esse tempo chegue, o que é suficiente? Por que não venerar os deuses e abençoá-los, e fazer o bem aos homens, e praticar a tolerância e a autocontrole; mas quanto a tudo que está além dos limites da pobre carne e da respiração, lembrar-se de que isto não pertence a você nem está em seu poder?

34. Você pode passar a sua vida em um fluxo regular de felicidade, se puder seguir pelo caminho certo, e pensar e agir no caminho certo. Estas duas coisas são comuns tanto para a alma de Deus como para a alma do homem, e para a alma de todo ser racional: não ser obstruído por outro; e manter o bem para que consista na disposição à justiça e à prática da mesma, e nisto deixar o seu desejo encontrar o seu fim.

35. Se isto não é nem a minha própria maldade, nem um efeito da minha própria maldade, e o bem comum não é prejudicado, por que me preocupo com isso, e qual é o dano ao bem comum?

36. Não se deixe levar inadvertidamente pela aparência das coisas, mas dê socorro [a todos] de acordo com sua habilidade e sua aptidão; e se eles sofreram perda em assuntos que são indiferentes, não imagine que isso seja um dano; pois é um mau hábito. Mas como o ancião da peça teatral, ao partir, pediu de volta o pião de seu filho adotivo, lembrando que era um pião, assim também você o faz neste caso. Quando você está apelando na Rostra<sup>52</sup>, você já esqueceu, homem, o que são essas coisas? Sim, mas elas são objetos de grande preocupação para essas pessoas - então você também será feito um tolo por essas coisas? Eu já fui um homem afortunado, mas me perdi, não sei como, mas afortunado significa que um homem atribuiu a si mesmo uma boa fortuna: e uma boa fortuna é boa disposição da alma, boas emoções, boas

ações.

## LIVRO VI

1. A essência do universo é obediente e concordante; e a razão que o governa não tem em si nenhuma causa para fazer o mal, pois não tem malícia, nem faz mal a nada, tampouco nada é prejudicado por ela. Mas todas as coisas são feitas e aperfeiçoadas de acordo com esta razão.

2. Que não faça diferença para você se está frio ou quente, se está cumprindo seu dever; e se está sonolento ou saciado de sono; e se foi mal falado ou louvado; e se está morrendo ou fazendo outra coisa. Pois é um dos atos da vida, este ato pelo qual morremos; é suficiente então neste ato também fazer bem o que temos em mãos.

3. Olhe para dentro. Que nem a qualidade peculiar de qualquer coisa nem o seu valor lhe escaparão.

4. Todas as coisas existentes logo mudam, e ou serão reduzidas a vapor, se de fato toda substância é uma só, ou serão dispersas.

5. A razão que governa sabe qual é a sua própria disposição, o que faz e em que material trabalha.

6. A melhor maneira de se vingar é não se tornar como [o malfeitor].

7. Desfrute de uma coisa e descanse nela, passando de um ato social a outro ato social, pensando em Deus.

8. O princípio dominante é o que desperta e se transforma, e enquanto se faz tal como é e tal como quer ser, também faz com que tudo o que acontece

pareça ser tal como quer.

9. Em conformidade com a natureza do universo, cada coisa é realizada; pois certamente não é em conformidade com qualquer outra natureza que cada coisa é realizada, seja uma natureza que compreende externamente isto, seja uma natureza que é compreendida dentro desta natureza, ou uma natureza externa e independente disto.

**10. O universo ou é uma confusão, e uma involução mútua das coisas, e uma dispersão, ou é unidade, ordem e providência. Se então é a primeira, por que eu desejaria permanecer em uma combinação fortuita de coisas e tal desordem? E por que eu me importo com qualquer outra coisa além de como eu finalmente me tornarei terra? E por que eu estou perturbado, pois a dispersão de meus elementos ocorrerá seja o que for que eu faça? Mas se a outra suposição é verdadeira, venero, e sou firme, e confio naquele que governa.** <sup>53</sup>

11. Quando as circunstâncias obrigarem você a ser perturbado de alguma maneira, volte rapidamente para si mesmo, e não fique fora de sintonia por mais tempo do que a compulsão dura; pois você terá mais domínio sobre a harmonia, recorrendo continuamente a ela.

12. Se você tivesse uma madrasta e uma mãe ao mesmo tempo, seria obediente à sua madrasta, mas ainda assim regressaria constantemente à sua mãe. Deixe a corte e a filosofia agora serem para você madrasta e mãe: retorne à filosofia frequentemente e repouse nela, para que quem você encontre na corte lhe pareça tolerável, e que você pareça tolerável na corte.

**13. Quando nós temos carne diante de nós e tais consumíveis, nós recebemos a impressão de que este é o corpo morto de um peixe, e isto o**

**corpo morto de um pássaro ou de um porco; e novamente, que este Falerniano é apenas um pouco suco de uva, e este manto roxo a lã de ovelha tingida com o sangue de um marisco; e em relação ao ato sexual, que é uma fricção de um membro e uma ejaculação acompanhada de certa convulsão.** Tais são então estas impressões, e elas chegam às próprias coisas e as impregnam, e assim nós vemos que tipo de coisas elas são. Da mesma forma devemos agir durante toda a vida, e onde há coisas que parecem mais dignas de nossa aprovação, devemos desnudá-las e olhar para sua inutilidade e despojá-las de todas as palavras pelas quais são exaltadas. Pois o espetáculo exterior é um maravilhoso perverter da razão, e quando você está mais seguro de que está empregado em coisas que valem a pena suas dores, é então que mais se engana. Considere então o que Crates diz de Xenócrates.

14. A maioria das coisas que a multidão admira refere-se a objetos de espécie mais comum, aqueles que são mantidos juntos pela coesão ou organização natural, tais como pedras, madeira, figueiras, videiras, azeitonas. Mas aqueles que são admirados pelos homens, que são um pouco mais razoáveis, se referem às coisas que são mantidas juntas por um princípio vivo, como rebanhos, manadas. Aquelas que são admiradas por homens ainda mais instruídos são as coisas que são mantidas juntas por uma alma racional, não uma alma universal, mas sim racional, na medida em que é uma alma especializada em alguma arte, ou especialista de alguma outra forma, ou simplesmente racional, na medida em que possui um número de escravos. Mas aquele que valoriza uma alma racional, uma alma universal e apta para a vida política, nada mais considera senão isto; e acima de tudo mantém a sua alma numa condição e numa atividade em conformidade com a razão e a vida social, e para isso colabora com aqueles que são do mesmo tipo que ele.

15. Algumas coisas estão se precipitando para a existência, e outras estão se precipitando para fora dela; e daquilo que está vindo à existência, parte já está extinta. Moções e mudanças estão continuamente renovando o mundo, assim como o curso ininterrupto do tempo está sempre renovando a duração infinita das épocas. Então, nessa corrente que flui, na qual não há permanência, o que é que existe das coisas que se precipitam e pelas quais um homem fixaria um preço elevado? Seria como se um homem se apaixonasse por um dos pardais que passam voando, mas já passou despercebido. Algo desse tipo é a própria vida de cada homem, como a purificação do sangue e a respiração do ar. Assim como é ter uma vez aspirado o ar e devolvê-lo, o que fazemos a cada momento, o mesmo acontece com todo o poder respiratório, que você recebeu no seu nascimento ontem e no dia anterior, para devolvê-lo ao elemento do qual o tirou primeiramente.

16. Nem a transpiração, tal como nas plantas, é uma coisa a valorizar, nem a respiração, tal como nos animais domesticados e nas feras selvagens, nem a admissão de impressões pelas aparências das coisas, nem ser movido pelos desejos como fantoches por cordas, nem reunir-se em manadas, nem ser alimentado pela comida; pois isto é como o ato de separar e repartir com a fracção inútil o nosso alimento. O que então vale a pena ser valorizado? Ser recebido com aplausos? Não. Nem devemos valorizar o bater dos lábios, pois o louvor que vem de muitos é um bater dos lábios. Suponha então que você tenha desistido dessa coisa inútil chamada fama, o que resta que vale a pena valorizar? Isto, na minha opinião: agir e controlar-se em conformidade com a sua própria constituição, para a qual todos os trabalhos e artes conduzem. Pois cada arte visa isso, que a coisa que foi feita deve ser adaptada ao trabalho para o qual foi feita; e tanto o agricultor que cuida da videira, como o domador de cavalos, e aquele que treina o cão, buscam esse fim. Mas a educação e o ensino da juventude visam algo. Nisso, então, está o valor da

educação e do ensino. E se isto estiver bem, não procurará outra coisa. Você não deixará de valorizar muitas outras coisas também? Então não seria livre, nem suficiente para sua própria felicidade, nem desprovido de paixão. Por necessidade você deve ser invejoso, ciumento e desconfiado daqueles que podem tirar essas coisas, e conspirar contra aqueles que têm o que é valorizado por você. Por necessidade, um homem deve estar completamente em estado de perturbação quem quer qualquer uma dessas coisas; e além disso, ele deve frequentemente culpar os deuses. Mas reverenciar e honrar a sua própria mente irá deixá-lo satisfeito consigo mesmo, e em harmonia com a sociedade, e em concordância com os deuses, isto é, louvando tudo o que eles dão e têm ordenado.

17. Acima, abaixo, ao redor estão os movimentos dos elementos. Mas o movimento da virtude não está em nenhum deles: é algo mais divino, e progredindo por um caminho dificilmente observado, segue alegremente o seu percurso.

**18. Quão estranhamente os homens agem! Não hão de louvar os que vivem ao mesmo tempo e juntos; mas serem louvados pela posteridade, por aqueles que nunca viram nem verão, isso é algo que valorizam muito.** Mas isto é o mesmo que se você se entristecesse, porque os que viveram antes de você não o louvavam.

19. Se uma coisa é difícil de ser realizada por você mesmo, não pense que é impossível para o homem: mas se alguma coisa é possível para o homem e conforme a sua natureza, pense que isso pode ser alcançado por você também.

20. Nos exercícios de ginástica suponhamos que um homem o rasgou com suas unhas e, ao se atirar contra sua cabeça, infligiu uma lesão. Bem, nós não

mostramos nenhum sinal de irritação, nem somos ofendidos, nem suspeitamos dele depois como um sujeito traiçoeiro; e ainda assim ficamos cautelosos em relação a ele, não como um inimigo, nem ainda com suspeita, mas calmamente saímos do seu caminho. Assim, que o seu comportamento esteja em todas as outras partes da vida; esqueçamos muitas coisas naqueles que são como adversários no ginásio. Porque está em nosso poder, como eu disse, sair do caminho e não ter suspeitas nem ódio.

**21. Se alguém for capaz de me convencer e me mostrar que não penso nem ajo corretamente, de bom grado mudarei, pois busco a verdade, pela qual nenhum homem jamais foi ferido. Mas aquele que permanece no seu erro e na sua ignorância é ferido.**

22. Cumpro o meu dever; outras coisas não me perturbam; porque ou são coisas sem vida, ou coisas sem razão, ou coisas que divagaram e não entendem o caminho.

23. Quanto aos animais que não têm razão, e geralmente todas as coisas e objetos, já que você tem razão e eles não têm nenhuma, faça uso deles com um espírito generoso e liberal. Mas para com os seres humanos, uma vez que têm raciocínio, comporte-se em espírito social. E em todas as ocasiões invoque os deuses, e não se perturbe com o tempo no qual você deve fazer isso; pois mesmo três horas assim gastas são suficientes.

24. Alexandre o macedônio e seu noivo por morte foram levados ao mesmo estado; pois ou foram recebidos nos mesmos princípios seminais do universo, ou foram igualmente dispersos entre os átomos.

25. Considere quantas coisas no mesmo instante indivisível acontecem em cada um de nós, - coisas que dizem respeito ao corpo e coisas que dizem



respeito à alma: e assim você não vai se perguntar se muitas mais coisas, ou melhor, todas as coisas que vêm à existência naquilo que é o único e todo, que chamamos Cosmos, existem nele ao mesmo tempo.

26. Se qualquer homem deve propor para você a pergunta, como o nome Antoninus é escrito, você iria com um esforço da voz proferir cada letra? E se eles se enfurecerem, será que você também ficará enfurecido? Não continuaria com compostura e enumeraria todas as letras? Justamente assim então lembrar que cada dever é composto de certas partes. Este é o seu dever de observar, e sem ser perturbado ou mostrar ira contra os que se indignam contra você, seguir o seu caminho e terminar o que foi posto diante de você.

27. Como é cruel não permitir que os homens se esforcem pelas coisas que lhes parecem adequadas à sua natureza e proveitosas! E, contudo, de modo que não lhes permite fazer isto, quando você está irritado porque eles fazem o mal. Pois eles estão certamente movidos para a direção das coisas, porque supõem que sejam condizentes com a sua natureza e proveitosos para eles.

28. A morte é uma cessação das impressões através dos sentidos, do puxar das cordas que movem os apetites e dos movimentos discricionários dos pensamentos e do serviço à carne<sup>54</sup>.

29. É uma vergonha para a alma ser a primeira a ceder nesta vida, quando seu corpo não cede.

30. Tenha cuidado para não ser feito em César, para não ser tingido com este corante, pois tais coisas acontecem. Mantenha-se, pois, simples, bom, puro, sério, livre de afetação, amigo da justiça, adorador dos deuses, bondoso, afetuoso, esforçado em todos os atos dignos. Esforce-se para continuar a ser tal como a filosofia queria fazer-lhe. Reverencie os deuses, e ajude os

homens. Breve é a vida. Há apenas uma única fruta desta vida terrena - uma disposição piedosa e atos sociais. Faça tudo como um discípulo de Antoninus. Lembre-se de sua constância em cada ato conforme à razão, de sua regularidade em todas as coisas, de sua piedade, da serenidade de seu rosto, de sua doçura, de sua desconsideração da fama vazia e de seus esforços para compreender as coisas; e como ele nunca iria deixar passar nada sem primeiro examiná-la com muito cuidado e compreendê-la claramente; e como ele suportou as pessoas que o culpavam injustamente sem culpá-las em troca; como ele não fez nada em pressa; e como ele não ouviu as calúnias, e como ele era um estudioso de maneiras e ações exatas; e não dado a reprovar as pessoas, nem tímido, nem suspeito, nem um sofista; e com quão pouco ele estava satisfeito, como alojamento, cama, vestido, comida, servos; e como ele foi capaz, por causa de sua dieta frugal resistir à noite, nem mesmo a necessidade de aliviar-se por quaisquer evacuações, exceto na hora habitual; e a sua firmeza e uniformidade nas suas amizades; e como ele tolerava a liberdade de expressão naqueles que se opunham às suas opiniões; e o prazer que tinha quando qualquer homem lhe mostrava algo melhor; e como era religioso, sem superstição. Imitai tudo isso, para que consiga ter uma consciência tão boa, quando chegar a última hora, como ele tinha<sup>55</sup>.

31. Volte aos sentidos sóbrios e volte a chamar-se; e quando se tiver despertado do sono e perceber que eram apenas sonhos que o perturbavam, agora, nas suas horas de vigília, veja estas [as coisas a seu redor] como os viu [os sonhos].

32. Eu consisto de um pequeno corpo e uma alma. Ora, para este pequeno corpo todas as coisas são indiferentes, porque não é capaz de perceber diferenças. Mas para o entendimento só são indiferentes aquelas coisas que não são as obras de sua própria atividade. Mas o que quer que sejam as obras

de sua própria atividade, tudo isso está em seu poder. E destas, porém, apenas aquelas que são feitas com referência ao presente; pois, quanto ao futuro e às atividades passadas da mente, mesmo estas são para o presente indiferentes.

33. Nem o trabalho que a mão faz ou o do pé são contrários à natureza, desde que o pé faça o trabalho do pé e a mão da mão da mão. Portanto, tampouco a um homem como homem é seu trabalho contrário à natureza, desde que faça as coisas de um homem. Mas se o trabalho não é contrário à sua natureza, não é um mal para ele.

34. Quantos prazeres têm sido desfrutados por ladrões, patricidas, tiranos.

35. Não repara que os artesãos se acomodam, até certo ponto, àqueles que não são hábeis em seu ofício, mas se apegam à razão da sua arte, e não suportam afastar-se dela? Não é estranho que o arquiteto e o médico tenham mais respeito à razão [os princípios] de suas próprias artes do que o homem à sua própria razão, que é comum a ele e aos deuses?

36. Ásia, Europa, são cantos do universo; todo o mar uma gota no universo; Athos um pequeno torrão do universo: todo o tempo presente é um ponto na eternidade. Todas as coisas são pequenas, mutáveis, perecíveis. Todas as coisas vêm dali, desse poder dominante universal, seja diretamente procedendo ou por meio de uma sequência. E, portanto, as mandíbulas abertas do leão, e aquilo que é venenoso, e toda coisa nociva, como um espinho, como um lodo, são subprodutos do grande e belo. Não imagine então que eles são de outro tipo daquele que você venera, mas forme uma opinião justa da origem de tudo <sup>56</sup>.

37. Aquele que viu as coisas presentes viu tudo, seja tudo o que aconteceu desde toda a eternidade, seja tudo o que será pelo tempo sem fim, pois todas

as coisas são de um só parentesco e de uma só forma.

38. Frequentemente considere a conexão de todas as coisas no universo e sua relação umas com as outras. Porque de certo modo todas as coisas estão implicadas umas com as outras, e todas assim são amigas umas das outras; porque uma coisa vem em ordem após outra, e isto é em virtude do movimento ativo e da conjugação mútua e da unidade da substância<sup>57</sup>.

39. Se adapte às coisas com as quais sua fortuna foi lançada: e os homens entre os quais você recebeu sua porção, ame-os, mas faça-o de verdade [sinceramente].

40. Todo instrumento, ferramenta, recipiente, se fizer aquilo para o qual foi feito, está bem, e ainda assim aquele que o fez não está bem. Mas nas coisas que são mantidas juntas pela natureza existem no seu interior, e nelas habita o poder que as fez; portanto, é mais adequado reverenciar este poder, e pensar, que, se você vive e age de acordo com sua vontade, tudo em você está em conformidade com a inteligência. E assim também no universo as coisas que lhe pertencem estão em conformidade com a inteligência.

41. Quaisquer das coisas que não estão dentro do seu poder, você deve supor que são boas para você ou más, deve necessariamente ser que, se uma coisa tão ruim acontecer a você, ou a perda de uma coisa tão boa, você não vai culpar os deuses, e também não vai odiar homens, aqueles que são a causa da desgraça ou da perda, ou aqueles que são suspeitos de serem a causa provável, e na verdade nós fazemos muita injustiça porque fazemos uma distinção entre estas coisas [porque nós não consideramos estas coisas como indiferentes.<sup>58</sup>

42. Estamos todos trabalhando juntos para um fim, alguns com conhecimento

e projeto, e outros sem saber o que fazem; como os homens que dormem, dos quais é Heráclito, creio eu, que diz que estão trabalhando e cooperando nas coisas que acontecem no universo. Mas os homens cooperam segundo diferentes modos: e mesmo aqueles que cooperam abundantemente, que encontram defeitos no que acontece e aqueles que tentam opor-se e impedir; porque o universo necessitou até de homens como estes. Resta a você, então, entender entre que tipo de trabalhadores você se coloca; pois aquele que governa todas as coisas certamente fará um uso correto de você, e ele o receberá entre alguma parte dos colaboradores e daqueles cujos trabalhos conduzem a um fim. Mas não tome você tal papel como o versículo mesquinho e ridículo da peça, da qual Chrisipo fala<sup>59</sup>.

43. Porventura o sol faz o trabalho da chuva, ou Esculápio o trabalho do fruticultor? E como é que em relação a cada uma das estrelas - não são elas diferentes e, contudo, trabalham juntas para o mesmo fim?

44. Se os deuses determinaram a meu respeito e sobre as coisas que devem acontecer comigo, eles determinaram bem, pois não é fácil sequer imaginar uma divindade sem premeditação; e quanto a fazer-me mal, por que eles haveriam de ter qualquer desejo para isso? Pois que vantagem resultaria para eles disto ou para o todo, que é o objeto especial da sua providência? Mas se eles não determinaram sobre mim individualmente, certamente determinaram sobre o todo pelo menos, e as coisas que acontecem por meio de sucessão neste arranjo geral eu deveria aceitar com prazer e estar satisfeito com elas. Mas se eles determinarem sobre nada, o que é errado acreditar, ou se nós acreditarmos, não sacrifiquemos nem rezemos nem juremos por eles, nem façamos nada que façamos como se os deuses estivessem presentes e vivessem conosco, mas se os deuses não determinarem sobre nada do que nos diz respeito, eu sou capaz de estabelecer sobre mim e eu posso perguntar

sobre aquilo que é útil; e que seja útil a todo homem aquilo seja compatível com sua própria constituição e natureza. Mas minha natureza é racional e social; e minha cidade e meu país, enquanto eu sou Antonino, é Roma, mas enquanto eu sou um homem, é o mundo. As coisas que são úteis para estas cidades, então, são apenas úteis para mim.

45. O que quer que aconteça a cada homem, isto é do interesse do universo: isto pode ser suficiente. Mas mais adiante você observará isto também como uma verdade geral, se você notar, que tudo o que é proveitoso para qualquer homem é proveitoso também para outros homens. Mas que a palavra proveitosa seja tomada aqui no senso comum, como se diz das coisas da classe intermediária [nem boas nem más].

46. Como acontece com você no anfiteatro e tais lugares, que a constante observação das mesmas coisas, e a homogeneidade, tornam o espetáculo cansativo, assim é em toda a vida; pois todas as coisas acima, abaixo, são as mesmas e das mesmas. Até quando, então?

47. Pense constantemente que toda sorte de homens, e toda sorte de atividades, e de todas as nações, estão mortos, de modo que os seus pensamentos desçam até a Filístia, Febus e Orígenes. Agora volta os seus pensamentos para as outras espécies [de homens]. Para aquele lugar, pois, devemos retirar, onde há tantos grandes oradores, e tantos filósofos nobres, Heráclito, Pitágoras, Sócrates; tantos heróis dos dias anteriores, e tantos generais depois deles, e tiranos; além destes, Eudóxus, Hiparco, Arquimedes, e outros homens de apurados talentos naturais, grandes mentes, amigos do trabalho, versáteis, seguros, escarnecedores até da vida perecível e efêmera do homem, como Menípolo e os que são como ele. Quanto a tudo isso, considere que eles estão há muito tempo ao pó. Que mal, então, é isso para

eles; e que mal, então, para aqueles cujos nomes são totalmente desconhecidos? Uma coisa aqui vale muito a pena, passar sua vida em verdade e justiça, com uma disposição benevolente até mesmo para mentirosos e homens injustos.

48. Quando você quiser se deleitar, pense nas virtudes daqueles que vivem com você; por exemplo, a atividade de um, e a modéstia de outro, e a liberalidade de um terceiro, e alguma outra boa qualidade de um quarto. Pois nada deleita tanto quanto os exemplos das virtudes, quando elas são exibidas na moral daqueles que vivem conosco e se apresentam em abundância, na medida do possível. Portanto, devemos mantê-los perante nós.

**49. Não está descontente, eu suponho, porque pesa apenas tantos quilos e não trezentos. Não fique insatisfeito, pois, por ter que viver apenas tantos anos e não mais; pois assim como está satisfeito com a quantidade de substância que lhe foi designada, assim fique satisfeito com o tempo.**

50. Vamos tentar persuadi-los [os homens]. Mas aja mesmo contra a vontade deles, quando os princípios da justiça nos guiarem nesse sentido. Se, no entanto, qualquer homem, por meio do uso da força, ficar no seu caminho, fique contente e tranquilo, e ao mesmo tempo use o impedimento para o exercício de alguma outra virtude; e lembre-se que sua tentativa foi com uma ressalva [condicionalmente], que você não desejava fazer impossível. O que então desejava? -Um esforço como este. -Mas você alcança seu objeto, se as coisas para as quais foi movido são [não] cumpridas. †

51. Aquele que ama a fama considera a atividade do outro como seu próprio bem; e aquele que ama o prazer, suas próprias sensações; mas aquele que tem entendimento considera seus próprios atos como seu próprio bem.

52. Está em nosso poder não ter opinião sobre uma coisa, e não ser perturbado em nossa alma; pois as próprias coisas não têm poder natural para formar nossos julgamentos.

53. Habitue-se a prestar atenção àquilo que é dito por outro e, tanto quanto possível, esteja na mente do orador.

54. O que não é bom para o enxame, tampouco é bom para a abelha.

55. Se os marinheiros abusassem do timoneiro, ou o doente do médico, escutariam a outra pessoa? ou como poderia o timoneiro garantir a segurança dos que estão no navio, ou o médico a saúde dos que atende?

56. Quantos com quem eu vim para o mundo já saíram dele?

57. Ao ictérico o mel tem um sabor amargo, e àqueles mordidos por cães loucos a água causa temor; e às crianças pequenas uma bola é uma coisa boa. Por que, então, estou com raiva? Você acha que uma falsa opinião tem menos poder do que a bÍlis no ictérico ou o veneno naquele que é mordido por um cachorro louco?

58. Nenhum homem o impedirá de viver de acordo com a razão de sua própria natureza: nada lhe acontecerá contrário à razão da natureza universal.

59. Que tipo de pessoas são aquelas que os homens desejam agradar, e para que objetivos, e por que tipo de atos? Quão cedo o tempo cobrirá todas as coisas, e quantas já cobriu.

## **LIVRO VII**

1. O QUE é a maldade? É o que já viu muitas vezes. E na ocasião de tudo o



que acontecer, tenha isso em mente, que é aquilo que você tem visto com frequência. Por toda parte, de cima a baixo, achará as mesmas coisas, com que se enchem as velhas histórias, as da antiguidade e as do nosso tempo; com que se enchem agora as cidades e as casas. Não há nada de novo: todas as coisas são familiares e de curta duração.

2. Como podem os nossos princípios tornar-se mortos, a menos que as impressões [pensamentos] que lhes correspondem sejam extintas? Mas está em seu poder continuamente transformar esses pensamentos em uma chama. Eu posso ter essa opinião sobre qualquer coisa que eu deva ter. Se posso, por que estou perturbado? **As coisas que são externas à minha mente não têm nenhuma relação com a minha mente.** Resgatar sua vida está em seu poder. Olha as coisas novamente como você costumava olhar para elas, pois nisto consiste a retomada de sua vida.

3. O inútil mundo do espetáculo, as brincadeiras no palco, rebanhos de ovelhas, manadas, exercícios com lanças, um osso lançado aos cachorrinhos, um pouco de pão nos aquários, trabalhos de formigas e carregar cargas, corridas de ratos assustados, fantoches puxados por cordas-[todos iguais]. É seu dever, pois, no meio de tais coisas, mostrar bom humor e não um ar orgulhoso; compreender, porém, que cada homem vale tanto quanto as coisas de que se ocupa.

4. No discurso você deve prestar atenção ao que é dito, e em cada movimento você deve observar o que está fazendo. E num deles você deve ver imediatamente a que fim se refere, mas no outro observe cuidadosamente o que significa a coisa.

5. A minha inteligência é suficiente para isso ou não? Se é suficiente, utilizo-a para o trabalho como um instrumento dado pela natureza universal. Mas se

não for suficiente, ou me retiro do trabalho e dou lugar àquele que é capaz de fazê-lo melhor, a menos que haja alguma razão pela qual não o deva fazer; ou o faço o melhor que posso, tomando para me ajudar o homem que, com a ajuda do meu princípio dominante, pode fazer o que agora é apto e útil para o bem geral. Pois o que quer que eu possa fazer, seja sozinho ou com outro, deve ser direcionado apenas para isto, para o que é útil e bem adaptado à sociedade.

6. Quantos, depois de celebrados pela fama, foram entregues ao esquecimento; e quantos que celebraram a fama de outros, há muito que estão mortos.

7. Não se envergonhe de ser ajudado, pois é seu dever cumprir seu dever como um soldado no ataque a uma cidade. Como, pois, se é coxo, não poderá subir nas muralhas sozinho, mas com a ajuda de outro é possível?

**8. Que as coisas futuras não o perturbem, porque você virá a elas, se for necessário, tendo contigo a mesma razão que agora usa para as coisas presentes.**

9. Todas as coisas estão relacionadas umas com as outras, e o vínculo é sagrado; e não há quase nada que não esteja relacionado com qualquer outra coisa. Porque as coisas têm sido coordenadas, e elas se combinam para formar o mesmo universo [ordem]. Porque há um universo composto de todas as coisas, e um deus que permeia todas as coisas, e uma substância, e uma lei, [uma] razão comum em todos os animais inteligentes, e uma verdade; se de fato há também uma perfeição para todos os animais que são da mesma raça e participam da razão.

10. Tudo o que é material desaparece logo na substância do todo; e tudo o

que é formal [causal] é muito rapidamente retomado na razão universal; e a memória de tudo é muito rapidamente subjugada pelo tempo.

11. Para o animal racional esse mesmo ato está de acordo com a natureza e com a razão.

12. Seja você mesmo ereto, ou seja feito ereto<sup>60</sup>.

13. Assim como é com os membros naqueles corpos que estão unidos em um, assim é com os seres racionais que existem separados, pois eles foram constituídos para uma cooperação. E a percepção disto será mais aparente para você se você frequentemente disser a si mesmo que é um membro [μέλος] do sistema de seres racionais. Mas se você, trocando uma letra, disser que é uma parte [μέρος]<sup>61</sup>, você ainda não ama homens de coração; a beneficência ainda não o agrada por sua própria causa;<sup>62</sup> você ainda faz isso apenas como uma coisa de probidade, e ainda não como fazendo o bem a si mesmo.

**14. Que fique no exterior o que cair sobre as partes que podem sentir os efeitos desta queda. Por aquelas partes que sentiram se queixarão, se quiserem. Mas eu, a menos que pense que o que aconteceu é um mal, não sou ferido. E está em meu poder pensar assim.**

15. O que quer que alguém faça ou diga, eu devo ser bom; como se o ouro, ou a esmeralda, ou o púrpura, estivessem sempre repetindo isso. O que quer que alguém faça ou diga, eu devo ser esmeralda e manter a minha cor.

16. A faculdade dominante não se perturba; quero dizer, não se amedronta nem causa dor a si mesma.† Mas se alguém mais pode amedrontá-la ou magoá-la, que assim seja. Pois a faculdade em si não se transformará em tal

modo por sua própria opinião. Que o próprio corpo se cuide, se puder, que não sofra nada, e que fale, se sofrer. Mas a própria alma, a que está sujeita ao medo, à dor, que tem o poder completo de formar uma opinião sobre essas coisas, não sofrerá nada, pois jamais se desviará em tal julgamento. O princípio condutor, em si mesmo, não quer nada, a não ser que se queira a si mesmo; e, portanto, está ao mesmo tempo livre de perturbação e desimpedido, se não se perturbar e impedir a si mesmo.

17. [Eudaemonia](#) [felicidade] é um bom *daemon*, ou uma coisa boa<sup>63</sup>. Que estás fazendo aqui, ó imaginação? Vai, rogo pelos deuses, como quando entrou, porque não a quero. Mas você veio conforme o seu costume antigo. Não estou indignado contra você; somente vá embora.

18. Alguém tem medo da mudança? Por que, o que pode acontecer sem mudança? O que então é mais agradável ou mais adequado à natureza universal? E você pode tomar banho a menos que a madeira sofra uma mudança? e você pode ser alimentado, a menos que o alimento sofra uma mudança? E qualquer outra coisa que seja útil pode ser realizada sem mudança? Você não vê então que para si mesmo também mudar é apenas o mesmo, e igualmente necessário para a natureza universal?

19. Através da substância universal como através de uma corrente furiosa todos os corpos são carregados, sendo por sua natureza unidos e cooperando com o todo, como as partes de nosso corpo um com o outro. Quantos Crispos, quantos Sócrates, quantos Epictetos já engoliram! E que o mesmo pensamento ocorra a você com referência a todo homem e coisa<sup>64</sup>.

20. Uma coisa só me incomoda, que eu não faça algo que a constituição do homem não permita, ou da maneira que não permite, ou do que não permite agora.

21. Perto está o seu esquecimento de todas as coisas, e próximo o esquecimento de você por todos.

22. É peculiar ao homem amar até aqueles que fazem o mal. E isto acontece, se quando fazem mal, vê-se que são parentes, e que fazem mal por ignorância e sem querer, e que logo morrerão ambos; e, sobretudo, que o malfeitor não lhe fez mal algum, porque não tornou pior do que antes a sua faculdade de decisão.

23. A natureza universal da substância universal, como se fosse cera, agora molda um cavalo, e quando se rompe, usa o material para uma árvore, depois para um homem, depois para outra coisa; e cada uma dessas coisas subsiste por um tempo muito curto. Mas não é difícil para o vaso ser quebrado, assim como não houve nenhuma dificuldade em ser construído<sup>65</sup>.

24. Um olhar carrancudo é totalmente antinatural; quando é frequentemente assumido, o resultado é que toda a beleza morre, e por fim é tão completamente extinta que não pode ser novamente acendida de novo. Tente deduzir deste fato que é contrário à razão. Pois, se até mesmo a percepção de fazer o mal se dissipará, que razão há para viver por mais tempo?

25. A natureza que governa o todo logo mudará todas as coisas que você vê, e da sua substância fará outras coisas, e novamente outras coisas da substância delas, a fim de que o mundo possa ser sempre renovado<sup>66</sup>.

26. Quando um homem lhe fizer algum mal, considere imediatamente com que opinião sobre o bem ou o mal ele fez o mal. Porque, vendo isto, terá piedade dele, e não se maravilhará nem se indignará. Pois ou você mesmo pensa que a mesma coisa é boa como ele faz, ou outra coisa da mesma

espécie. É seu dever, então, perdoá-lo. Mas se você não acha que tais coisas são boas ou más, você estará mais prontamente predisposto com aquele que está em erro.

27. Não pense tanto no que você não tem quanto no que você tem: mas nas coisas que você escolheu o melhor, e então reflita quão ansiosamente elas teriam sido procuradas, se você não as tivesse. Ao mesmo tempo, no entanto, tome cuidado para que você não se acostume a supervalorizá-las, de modo a ser incomodado se você não as tiver no futuro.

28. Retire-se para dentro de si mesmo. O princípio racional que governa tem esta natureza, que se contenta consigo mesmo quando faz o que é justo, e assim assegura serenidade.

29. Destrua a imaginação. Pare de puxar as cordas. Contenha-se ao presente. Compreenda bem o que acontece a você ou a outro. Divida e distribua cada objeto no causal [formal] e no material. Pense na sua última hora. Que o mal que é feito por um homem fique ali onde o mal foi feito<sup>67</sup>.

30. Dirija sua atenção para o que é dito. Deixe entrar o seu entendimento nas coisas que estão fazendo e nos que as fazem<sup>68</sup>.

31. Enfeite-se com simplicidade e modéstia, e com indiferença para com as coisas que estão entre a virtude e o vício. Ame a humanidade. Siga a Deus. O poeta diz que a lei rege tudo † E basta lembrar que a lei rege tudo.†

32. Sobre a morte: quer seja uma dispersão, ou uma resolução em átomos, ou a aniquilação, ou é extinção ou mudança.

33. Sobre a dor: a dor que é intolerável nos arreбата; mas a que dura muito tempo é tolerável; e a mente mantém sua própria tranquilidade retirando-se

em si mesma,<sup>†</sup> e a faculdade dominante não se agrava. Mas as partes que são prejudicadas pela dor, deixem-nas, se puderem, dar a sua opinião sobre ela.

34. Sobre a fama: Olhe para as mentes [dos que buscam a fama], observe o que elas são, e que tipo de coisas elas evitam, e que tipo de coisas elas perseguem. E considere que, assim como os montões de areia amontoados uns sobre os outros escondem as areias antigas, assim na vida os acontecimentos que precedem logo são cobertos pelos que vêm depois.

35. De Platão<sup>69</sup>: O homem tem uma mente elevada e tem uma visão de todo o tempo e de toda a substância, será que você supõe que é possível para ele pensar que a vida humana é algo grande? Não é possível, disse ele - tal homem então pensará que a morte também não é um mal - certamente não.

36. De Antístenes<sup>70</sup>: É régio fazer o bem e ser maltratado.

37. É uma coisa básica para o semblante ser obediente e regular-se e compor-se como a mente ordena, e para a mente ser regida e composta por si mesma.

38. Não é justo irritarmo-nos com as coisas,

*Porque eles não se importam nada com isso*<sup>71</sup>.

39. Aos deuses imortais e nós damos alegria.

40. A vida deve ser colhida como as espigas maduras de milho.

*Um homem nasce, outro morre*<sup>72</sup>.

41. Se os deuses não se importam comigo e com os meus filhos,

*Há uma razão para isso.*

42. Porque o bom está comigo, e o justo.

43. Nada de se juntar aos outros no seu lamento, nenhuma emoção violenta.

44. De Platão<sup>73</sup>: Eu, porém, daria a este homem uma resposta suficiente, que é esta: Você não diz certo, se você pensa que um homem que é bom para qualquer coisa deve considerar o perigo da vida ou da morte, e prefiro olhar para isso somente em tudo o que faz, se ele está fazendo o que é justo ou injusto, e nas obras de um homem bom ou mau.

45. Pois assim é, homens de Atenas, em verdade: onde quer que um homem se tenha colocado pensando que é o melhor lugar para ele, ou tenha sido colocado por um comandante, lá na minha opinião ele deve ficar e permanecer no perigo, não levando nada em conta, nem morte nem qualquer outra coisa, antes da ignomínia [de abandonar seu posto].

46. Mas, meu bom amigo, reflita se o que é nobre e bom não é algo diferente de salvar e ser salvo; pois † Quanto a um homem que vive este ou aquele tempo, pelo menos um que é realmente um homem, considere se isto não é uma coisa a ser descartada dos pensamentos: † e não deve haver amor à vida: mas quanto a estas questões um homem deve confiá-las à Divindade e acreditar no que as mulheres dizem, que nenhum homem pode escapar ao seu destino, sendo a indagação seguinte como ele pode viver melhor o tempo que deve viver<sup>74</sup>.

47. Olhe em volta para o curso das estrelas, como se estivesse indo junto com elas; e considere constantemente as mudanças dos elementos uns para os outros, pois tais pensamentos purificam a impureza da vida terrena.

48. Esta é uma bela frase de Platão<sup>75</sup>: Aquele que está discursando sobre os



homens deveria olhar também para as coisas terrenas como se as visse de algum lugar mais elevado; deveria olhar para elas em suas assembleias, exércitos, trabalhos agrícolas, casamentos, tratados, nascimentos, mortes, rumores das cortes de justiça, desertos, várias nações de bárbaros, festas, lamentações, mercados, uma mistura de tudo e uma ordenada combinação de contrastes.

49. Considere o passado - essas grandes mudanças de supremacias políticas; você pode prever também as coisas que serão. Pois elas serão certamente da mesma forma, e não é possível que elas se desviem da ordem das coisas que acontecem agora; portanto, ter contemplado a vida humana por quarenta anos é o mesmo que tê-la contemplado por dez mil anos. Pois o que mais você verá?

50. O que cresceu da Terra até a Terra,

*Mas aquilo que brotou da semente celestial,*

*De volta aos reinos celestiais<sup>76</sup>.*

Isto ou é uma dissolução da involução mútua dos átomos, ou uma dispersão semelhante dos elementos não sentientes.

51. Com comida e bebida e artes mágicas astuciosas

*A mudar a rota do canal para fugir da morte.<sup>77</sup>*

*A brisa que o céu enviou*

*Temos de aguentar, e trabalhar sem nos queixarmos.*

52. Um outro pode ser mais perito em castigar seu oponente, mas não é mais

social, nem mais modesto, nem melhor disciplinado para enfrentar tudo o que acontece, nem mais ponderado com respeito às faltas de seus vizinhos.

53. Onde qualquer trabalho pode ser feito em conformidade com a razão que é comum a deuses e homens, não temos nada a temer, pois onde podemos obter lucro por meio da atividade que é bem sucedida e procede de acordo com nossa constituição, não há nenhum dano a ser suspeitado.

54. Em todos os lugares e em todos os momentos está em seu poder consentir piedosamente em sua condição atual, e comportar-se, com justiça, com aqueles que estão ao seu redor, e exercer sua habilidade sobre seus pensamentos atuais, que nada será absorvido por eles sem ser bem examinado.

55. Não olhe à sua volta para descobrir os princípios dominantes de outros homens, mas olhe diretamente para isso, para aquilo que a natureza lhe conduz, tanto a natureza universal através das coisas que lhe acontecem, como a sua própria natureza através dos atos que devem ser feitos por você. Mas todo ser deve fazer o que está de acordo com sua constituição; e todas as outras coisas foram constituídas para o bem dos seres racionais, assim como entre as coisas irracionais o inferior para o bem do superior, mas o racional para o bem uns dos outros. O princípio primordial, então, na constituição do homem é o social. E o segundo é não ceder às persuasões do corpo - pois é o ofício peculiar do movimento racional e inteligente circunscrever-se, e nunca ser dominado pelo movimento dos sentidos ou dos apetites, pois ambos são animais: mas o movimento inteligente reivindica superioridade, e não se permite ser dominado pelos outros. E com boa razão, pois é formado pela natureza para usar todos eles. A terceira coisa na constituição racional é a ausência de erro e de engano. Deixe então o princípio dominante que se

apega a essas coisas seguir em frente, e ele tem o que é seu próprio.

56. Considere-se morto, e ter completado a sua vida até o tempo presente; e viva segundo a natureza o restante que lhe é permitido.

57. Ame o que só acontece a você e é fiado com o fio do seu destino. Porque o que mais é adequado?

58. Em tudo o que acontece, guarde diante dos olhos aqueles a quem aconteceram as mesmas coisas, e como foram afligidos, e os trataram como coisas estranhas, e acharam falta deles; e agora, onde estão eles? Em lugar nenhum. Por que então você também escolhe agir da mesma maneira? e por que você não deixa essas agitações que são estranhas à natureza para aqueles que as causam e aqueles que são movidos por elas; e por que você ainda não está totalmente decidido sobre a maneira correta de fazer uso das coisas que acontecem com você? Pois então as usaria bem, e elas seriam para você material para trabalhar. Apenas cuide de si mesmo, e resolva ser um bom homem em todos os atos que fizer: e lembre-se...

59. Olhe para dentro. Dentro está a fonte do bem, e ela jamais submergirá, se você cavar.

60. O corpo deve ser compacto, e não mostrar nenhuma irregularidade, nem em movimento nem em atitude. Pois o que a mente mostra no rosto, mantendo nela a expressão de inteligência e propriedade, isso deve ser exigido também em todo o corpo. Mas todas essas coisas devem ser observadas sem afetação.

61. A arte da vida é mais como a arte do lutador do que a do bailarino, em relação a isso, que deve estar pronta e firme para se encontrar com situações

que são repentinas e inesperadas.

62. Observe de forma constante quem são aqueles cuja aprovação você deseja ter, e que princípios dominantes eles possuem. Pois então você não culpará aqueles que ofendem involuntariamente, nem buscará a sua aprovação, se olhar para as fontes das suas opiniões e apetites.

63. Cada alma, diz o filósofo, está involuntariamente privada da verdade; conseqüentemente, da mesma forma está desprovida de justiça, de temperança, de benevolência e de tudo do gênero. É muito necessário ter isso constantemente em mente, pois assim você será mais gentil para com todos.

64. Em toda a dor esteja presente este pensamento, que não há desonra nela, nem piora a inteligência governante, porque não prejudica a inteligência, tanto quanto a inteligência seja racional ou social. De fato, no caso da maioria das dores, que esta observação de Epicuro o ajude, que a dor não é intolerável nem eterna, se você tiver em mente que ela tem seus limites, e se você não acrescentar nada a ela na imaginação: e lembre-se disso também, que nós não percebemos que muitas coisas que são desagradáveis para nós são o mesmo que dor, como sonolência excessiva, e o ser escaldado pelo calor, e o não ter apetite. Quando, então, estiver descontente com qualquer uma dessas coisas, diga a si mesmo que está se entregando à dor.

65. Cuidado para não sentir-se para com os desumanos como eles sentem para com os homens.

66. Como saber se Telauges não foi superior em caráter a Sócrates? Pois não basta que Sócrates tenha morrido uma morte mais nobre, e disputado mais habilmente com os sofistas, e passado a noite no frio com mais resistência, e que quando lhe foi proposto prender Leo de Salamina<sup>78</sup>, ele considerou mais

nobre recusar, e que andou de forma vacilante pelas ruas - embora quanto a este fato alguém possa ter grandes dúvidas se isso foi verdade. Mas devemos perguntar que tipo de alma possuía Sócrates, e se ele se contentou em ser justo para com os homens e piedoso para com os deuses, nem se deixou levar pela vilania dos homens, nem se fez escravo da ignorância de qualquer homem, nem considerou estranho algo que caiu em sua parte do universal, nem o admitiu como intolerável, nem deixou sua compreensão compadecer-se dos efeitos da carne miserável.

67. A natureza não misturou tanto † [a inteligência] com a composição do corpo, a ponto de não lhe ter permitido o poder de se circunscrever a si mesmo e de sujeitar a si mesmo tudo o que é seu; pois é muito possível ser um homem de divindade e não ser reconhecido como tal por ninguém. Tenha sempre isto em mente; e outra coisa também, que muito pouco é realmente necessário para viver uma vida feliz. E porque você se desesperou de tornar-se um especialista em dialética e hábil no conhecimento da natureza, não renuncie por esta razão à esperança de ser livre e modesto, e sociável e obediente a Deus.

68. Está em seu poder viver livre de toda compulsão na maior tranquilidade da mente, mesmo que todo o mundo clame contra você tanto quanto queira, e mesmo que animais selvagens rasguem em pedaços os membros dessa matéria triturada que cresceu ao seu redor. Pois o que impede a mente no meio de tudo isso de se manter em tranquilidade e em um julgamento justo de todas as coisas ao redor e em um pronto uso dos objetos que lhe são apresentados, de modo que o julgamento possa dizer à coisa que cai sob sua observação: Isto você é em substância [realidade], embora na opinião dos homens possa parecer ser de um tipo diferente; e o uso dirá ao que cai sob a mão: Você é a coisa que eu estava procurando; pois para mim aquilo que se

apresenta é sempre um material para a virtude tanto racional quanto política, e em uma palavra, para o exercício da arte, que pertence ao homem ou a Deus. Pois tudo o que acontece tem uma relação com Deus ou com o homem, e não é novo nem difícil de manejar, mas sim matéria normal e apta para trabalhar.

69. A perfeição do caráter moral consiste nisso, em passar todos os dias como o último, e em não ser nem violentamente empolgado, nem torpe, nem se fazer de hipócrita.

70. Os deuses que são imortais não se irritam porque durante tanto tempo devem tolerar continuamente os homens como eles são e muitos deles são maus; e além disso, eles também cuidam de todos os modos deles. Mas você, que está destinado a acabar tão cedo, está cansado de suportar o mal, e isto também quando é um deles?

71. É uma coisa ridícula para um homem não fugir da sua própria maldade, que é realmente possível, mas tentar fugir da maldade de outros homens, que é impossível.

72. O que quer que a faculdade racional e política [social] ache não ser nem inteligente nem social, ela julga apropriadamente ser inferior a si mesma.

73. Quando você fez um bom ato e outro o recebeu, por que ainda procura uma terceira coisa além destas, como fazem os tolos, ou ter a reputação de ter feito um bom ato ou obter um retorno?

74. Nenhum homem está cansado de receber o que é útil. Mas é útil agir de acordo com a natureza. Não se canse de receber o que é útil, fazendo-o aos outros.

75. A natureza do Todo-Poderoso moveu-se para fazer o universo. Mas agora ou tudo o que acontece ou vem por consequência ou [continuidade]; ou mesmo as coisas principais para as quais o poder dominante do universo dirige o seu próprio movimento não são governadas por um princípio racional. Se isto for lembrado, você ficará mais tranquilo em muitas coisas<sup>79</sup>.

## LIVRO VIII

1. Essa reflexão tende também a eliminar o desejo da fama vazia, de que não está mais em seu poder ter vivido toda sua vida, ou pelo menos sua vida desde sua juventude para a frente, como um filósofo; mas tanto para muitos outros quanto para você mesmo é evidente que você está longe da filosofia. Você caiu em desordem então, de modo que não é mais fácil para você obter a reputação de um filósofo; e seu plano de vida também se opõe a isso. Se então você realmente viu onde está a matéria, jogue fora o pensamento: Como você deve parecer [aos outros], e se contente se você viver o resto da sua vida de forma tão sábia quanto a sua natureza quiser. Observe então o que ela quer, e não deixe nada mais o distrair; pois **você teve a experiência de muitas andanças sem ter encontrado a felicidade em qualquer lugar, nem em silogismos, nem em riqueza, nem em reputação, nem em gozo, nem em qualquer outro lugar. Onde está então? Em fazer o que a natureza do homem requer.** Como então um homem deve fazer isso? Se ele tem princípios dos quais vêm seus efeitos e seus atos. Que princípios? Aqueles que dizem respeito ao bem e ao mal: a crença de que não há nada de bom para o homem que não o torne justo, temperado, viril, livre; e que não há nada de mau que não faça o contrário do que foi mencionado.

2. Por ocasião de cada ato, pergunte-se: Como é isso em relação a mim? Devo arrepender-me disso? Um pouco de tempo e eu estou morto, e tudo se

foi. O que mais procuro, se o que estou fazendo agora é o trabalho de um ser vivo inteligente, e um ser social, e alguém que está sob a mesma lei de Deus?

3. Alexandre e Júlio Cesar e Pompeu, o que são eles em comparação com Diógenes, Heráclito e Sócrates? Pois eles estavam familiarizados com as coisas, e suas causas, e suas formas, e suas matérias, e os princípios dominantes destes homens eram os mesmos [ou conformes com suas buscas]. Mas, quanto aos outros, quantas coisas tinham de cuidar e de quantas coisas eram escravos!

**4. Considere que os homens farão as mesmas coisas mesmo assim, mesmo que você se irrite.**

5. Esta é a coisa principal: Não se perturbe, porque todas as coisas estão de acordo com a natureza do universal; e em pouco tempo não será ninguém e em lugar nenhum, como Adriano e Augusto. Em seguida, tendo fixado firmemente seus olhos em seus negócios, olhe para eles, e ao mesmo tempo lembre-se de que é seu dever ser um bom homem, e o que a natureza humana exige, faça isso sem se desviar; e fale como lhe parecer mais justo, mas com boa disposição, com modéstia e sem hipocrisia.

6. A natureza do universal tem este trabalho a fazer, - deslocar para aquele lugar as coisas que estão aqui, mudá-las, transformá-las, afastá-las e levá-las para lá. Todas as coisas são mudança, mas não precisamos temer nada de novo. Todas as coisas são familiares [para nós]; mas a redistribuição delas ainda permanece a mesma.

7. Cada natureza se contenta consigo mesma quando segue bem o seu caminho; e uma natureza racional segue bem o seu caminho quando nos seus pensamentos não concorda com nada de falso ou incerto, e quando dirige os



seus movimentos apenas para atos sociais, e quando limita os seus desejos e as suas aversões às coisas que estão em seu poder, e quando está satisfeita com tudo o que lhe é atribuído pela natureza comum. Pois desta natureza comum toda a natureza particular é uma parte, como a natureza da folha é uma parte da natureza da planta; exceto que na planta a natureza da folha é parte de uma natureza que não tem percepção ou razão, e está sujeita a ser obstruída; mas a natureza do homem é parte de uma natureza que não está sujeita a obstáculos, e é inteligente e justa, pois dá a tudo em partes iguais e segundo o seu valor, tempos, substância, causa [forma], atividade e incidência. Mas examine, não para descobrir que qualquer coisa comparada com qualquer outra única coisa é igual em todos os aspectos, mas tomando todas as partes juntas de uma coisa e comparando-as com todas as partes juntas de outra.

8. Você não tem tempo livre [ou habilidade] para ler. Mas você tem tempo livre [ou habilidade] para controlar a arrogância: você tem tempo livre para ser superior ao prazer e à dor: você tem tempo livre para ser superior ao amor à fama, e não para se irritar com pessoas estúpidas e ingratas, nem mesmo para se preocupar com elas.

9. Que ninguém mais ouça você criticando a vida da corte ou a sua própria vida.

10. O arrependimento é uma espécie de autodefesa por ter negligenciado algo útil; mas o que é bom deve ser algo útil, e o homem bom perfeito deve cuidar dele. Mas nenhum homem assim se arrependeria de ter recusado qualquer prazer sensorial. O prazer, então, não é bom nem útil.

11. Essa coisa, o que é em si mesma, em sua própria constituição? Qual é a sua substância e matéria? E qual é a sua natureza causal [ou forma]? E o que

ela está fazendo no mundo? E por quanto tempo ela subsiste?

12. Quando você se levantar do sono com relutância, lembre-se de que está de acordo com sua constituição e com a natureza humana realizar atos sociais, mas dormir também é normal em animais irracionais. Mas o que está de acordo com a natureza de cada indivíduo está também mais peculiarmente de acordo com a sua própria natureza, e mais adequado à sua natureza, e de fato também mais agradável<sup>80</sup>.

13. Constantemente, e se possível, por ocasião de cada impressão na alma, aplique a ela os princípios da Física, da Ética e da Dialética<sup>81</sup>.

14. Qualquer que seja o homem com quem você se encontre, diga imediatamente a si mesmo: Que opiniões tem este homem sobre o bem e o mal? Porque se com respeito ao prazer e à dor e às causas de cada um, e com respeito à fama e à ignomínia, à morte e à vida, ele tem tais e tais opiniões, não me parecerá nada maravilhoso ou estranho se ele fizer tais e tais coisas; e terei em mente que ele é compelido a fazê-lo.

15. Lembre-se que, como é uma vergonha surpreender-se se a figueira produz figos, assim é uma vergonha surpreender-se se o mundo produz tais e tais coisas das quais é produtor; e para o médico e o timoneiro é uma vergonha surpreender-se se um homem tem febre, ou se o vento é desfavorável.

16. **Lembre-se de que mudar sua opinião e seguir aquele que corrige seu erro é tão consistente com a liberdade quanto persistir em seu erro.** Pois ela é sua, a atividade que é exercida de acordo com seu próprio esforço e julgamento e, na verdade, de acordo com seu próprio entendimento em si mesmo.

17. Se uma coisa está em seu próprio poder, por que o faz? Mas se está no poder de outro, a quem você culpa, -os átomos [o acaso] ou os deuses? Ambos são tolices. Você não deve culpar alguém. Pois se você pode, corrija [o que é a causa]; mas se você não pode fazer isso, corrija pelo menos a própria coisa; mas se você não pode fazer nem isso, de que serve a você achar culpa? Pois nada deve ser feito sem um propósito.

18. Aquilo que morreu não sai do universo. Se fica aqui, também aqui muda e se dissolve nas suas partes próprias, que são elementos do Universo e de si mesmo. E estes também mudam e não se queixam.

19. Tudo existe para algum fim, um cavalo, uma videira. Por que se pergunta? Até o Sol dirá: Eu tenho algum propósito, e o resto dos deuses dirão o mesmo. Para que propósito, então, existe você - para gozar do prazer? Veja se o senso comum permite isso.

20. A natureza tem tido em tudo consideração nem mais nem menos ao fim do que ao princípio e à continuidade, assim como o homem que lança uma bola. De que serve, então, que a bola seja lançada para cima, ou que caia para baixo, ou mesmo que tenha caído? e de que serve à bolha enquanto ela se mantém unida, ou de que serve quando rebenta? O mesmo se pode dizer de uma luz também.

21. Vira-o [o corpo] de dentro para fora, e veja que tipo de coisa ele é; e quando tiver envelhecido, que tipo de coisa ele se torna, e quando estiver doente. De vida curta são tanto o elogiador quanto o elogiado, e o lembrador e o lembrado: e tudo isso em um recanto desta parte do mundo; e nem mesmo aqui tudo concorda, não, nem mesmo qualquer um com ele mesmo: e a terra inteira também é um ponto.

22. Atenda ao assunto que está diante de você, seja uma opinião, um ato ou uma palavra. Você sofre isto justamente: porque você escolhe ser bom amanhã em vez de ser bom de hoje.

23. Estou fazendo alguma coisa? Faço-o com referência ao bem da humanidade. Acontece-me algo? Eu o recebo e o remeto aos deuses, e à fonte de todas as coisas, da qual deriva tudo o que acontece.

24. Tal como o banho lhe parece, -óleo, suor, sujeira, água suja, todas as coisas repugnantes, - assim é cada parte da vida e tudo.

25. Lucilla viu Verus morrer, e então Lucilla morreu. Secunda viu Máximo morrer e depois Secunda morreu. Epitínquio viu Diotimo morrer, e então Epitínquio morreu. Antonino viu Faustina morrer, e então Antonino morreu. Isso é tudo. Céler viu Adriano morrer, e então Céler morreu. E aqueles homens perspicazes, profetas ou homens cheios de orgulho, onde estão eles, por exemplo, os homens perspicazes, Charax e Demétrio, o Platonista, e Eudaemon, e qualquer outro como eles? Todos efêmeros, mortos há muito tempo. Alguns de fato não foram lembrados nem mesmo por um curto período de tempo, e outros se tornaram heróis de fábulas, e novamente outros desapareceram mesmo das fábulas. Lembre-se disso, então, que este pequeno composto, você mesmo, ou deve ser dissolvido, ou a sua respiração fraca deve ser extinta, ou ser removido e depositado em outro lugar.

26. É uma satisfação para um homem fazer as obras próprias de um homem. Agora é um trabalho próprio de um homem ser benevolente para com a sua própria espécie, desprezar os impulsos dos sentidos, formar um julgamento justo de aparências plausíveis, e fazer um exame da natureza do universo e das coisas que nele acontecem.

27. Há três relações [entre você e outras coisas]: a primeira com o corpo que o rodeia; a segunda com a causa divina da qual todas as coisas vêm a todos; e a terceira com aqueles que vivem contigo.

28. A dor ou é um mal para o corpo - então que o corpo diga o que pensa dela - ou para a alma; mas está no poder da alma para manter sua própria serenidade e tranquilidade, e não pensar que a dor é um mal. Pois todo julgamento e movimento, e desejo e aversão estão dentro de você, e nenhum mal sobe tão alto.

29. Elimine suas imaginações dizendo muitas vezes a você mesmo: Agora está em meu poder não deixar que nenhuma maldade esteja nesta alma, nem desejo, nem qualquer perturbação; mas olhando para todas as coisas eu vejo qual é a sua natureza, e eu uso cada uma de acordo com o seu valor.- Lembre-se deste poder que você tem da natureza.

30. Fale tanto no senado como a cada homem, seja ele quem for, apropriadamente, não com qualquer afetação: use discurso claro.

31. A corte de Augusto, esposa, filha, descendentes, antepassados, irmã, Agripa, parentes, intimidados, amigos; Areius<sup>82</sup>, Mecenas, médicos, e sacerdotes sacrificadores, - a corte inteira está morta. Então volte-se para o resto, não considerando a morte de um único homem [mas de uma nação inteira], como a de Pompeia; e o que está inscrito nos túmulos, - O último de sua linhagem. Considere, pois, que problemas tiveram os seus antepassados para deixarem um sucessor; e então, que por necessidade alguém deve ser o último. Novamente, considere aqui a morte de uma linhagem inteira.

32. É seu dever ordenar bem sua vida em cada ato; e se cada ato cumprir seu dever na medida do possível, fique contente; e ninguém é capaz de impedi-lo

de modo que cada ato não cumpra seu dever. - Mas algo externo atrapalhará o caminho. Nada impedirá que você aja com justiça, sobriedade e consideração, mas talvez algum outro poder ativo seja dificultado. Bem, mas aquiescendo no impedimento e contentando-se em transferir seus esforços para o que é permitido, outra oportunidade de ação é imediatamente colocada diante de você no lugar do que foi dificultado, e uma que se adaptará a esta ordenação da qual estamos falando.

**33. Receba [riqueza ou prosperidade] sem arrogância; e esteja pronto para deixá-la ir.**

34. Se você já viu uma mão cortada, ou um pé, ou uma cabeça, estendida em qualquer lugar separado do resto do corpo, tal homem se faz, tanto quanto pode, um homem que não está satisfeito com o que acontece, e se separa dos outros, ou faz qualquer coisa não social. Suponha que você tenha se desligado da unidade natural, - pois você foi feito por natureza uma parte, mas agora você se desligou, - mas aqui há esta bela provisão, que está em seu poder novamente se unir a si mesmo. Deus não permitiu a nenhuma outra parte, depois que ela foi separada e cortada em pedaços, se unir novamente. Mas considere a bondade pela qual ele tem distinguido o homem, pois ele colocou em seu poder não ser separado de todo do universal; e quando separado, ele permitiu que regressasse e fosse unido e retomasse seu lugar como uma parte.

35. Como a natureza do universal tem dado a cada ser racional todos os outros poderes que ele tem, † então nós recebemos dele também este poder. Assim como a natureza universal converte e fixa no seu lugar predestinado tudo o que está no caminho e faz de tais coisas uma parte de si mesmo, assim também o animal racional é capaz de fazer de cada obstáculo seu próprio

terreno e de usá-lo para os fins que possa ter projetado.

36. Não se perturbe pensando em toda a sua vida. Não deixes que os seus pensamentos abracem de uma vez todas as várias aflições que você pode esperar que aconteçam a si mesmo; mas em todas as ocasiões pergunte-se: O que há nisto que é intolerável e de impossível? pois você terá vergonha de o confessar. No próximo lugar lembre-se que nem o futuro nem o passado o afligem, mas apenas o presente. Mas isto é resumido a muito pouco, se você apenas circunscrevê-lo, e proteger sua mente se for inapto a resistir até mesmo a isso.

37. Panteão ou Fergamus agora está assentado junto ao túmulo de Verus? Caurias ou Diotimus estão sentados junto ao túmulo de Adriano? Isso seria ridículo. Bem, suponhamos que eles estivessem ali presentes, os mortos estariam conscientes disso? e se os mortos estivessem conscientes, ficariam satisfeitos? e se estivessem satisfeitos, isso os tornaria imortais? Não era por ordem do destino que também estas pessoas deveriam primeiro se tornar mulheres velhas e homens velhos e depois morrer? O que fariam eles depois que estivessem mortos? Tudo isso é odor desagradável e sangue num saco.

38. Se você pode ver com nitidez, olhe e julgue com sabedoria, † diz o filósofo.

39. Na constituição do animal racional não vejo nenhuma virtude que se oponha à justiça; mas vejo uma virtude que se opõe ao gozo e ao prazer, e isso é temperança.

40. Se você retirar a sua opinião sobre o que parece lhe dar dor, você se mantém em perfeita segurança. Que a razão em si não se perturbe. Mas se qualquer outra parte de você sofre, deixe que ela tenha sua própria opinião a

respeito disso.

41. O constrangimento pelas percepções do sentido é um mal à natureza animal. O impedimento pelos impulsos [desejos] é igualmente um mal da natureza animal. E algo mais também é igualmente um obstáculo e um mal à constituição das plantas. Então, o que é um obstáculo para a inteligência é um mal para a natureza inteligente. Aplique todas essas coisas então a si mesmo. A dor ou o prazer sensorial lhe afeta? Os sentidos olharão para isso. Algum obstáculo se opôs a você em seus esforços em direção a um objetivo? Se de fato você estava fazendo esse esforço absolutamente [incondicionalmente, ou sem qualquer reserva], certamente esse obstáculo é um mal para você considerado como um animal racional. Mas se você tomar [em consideração] o curso usual das coisas, ainda não foi ferido nem mesmo obstruído. No entanto, as coisas que são próprias para o entendimento nenhum outro homem é usado para impedir, pois nem o fogo, nem o ferro, nem o tirano, nem o insulto, nem o abuso, o tocam de forma alguma. Quando é feita uma esfera, ela continua uma esfera<sup>83</sup>.

42. Não é apropriado que eu me provoque dor, pois nunca provoquei dor intencionalmente a ninguém.

43. Coisas diferentes agradam a pessoas diferentes; mas é meu prazer manter sã a faculdade dominante sem afastar-me nem de nenhum homem nem de nenhuma das coisas que acontecem aos homens, mas olhando e recebendo a todos com olhos acolhedores e usando tudo segundo o seu valor.

44. Veja que você assegura a si mesmo este tempo presente: pois **aqueles que preferem perseguir a fama póstuma não consideram que os homens de outros tempos serão exatamente como estes que não pode suportar agora**; e ambos são mortais. E que lhe importa se estes homens de outros



tempos dizem isto ou aquilo, ou têm esta ou aquela opinião a seu respeito?

45. Pegue-me e lance-me onde quiser, pois ali mantereí minha parte divina tranquila, isto é, satisfeita, se ela puder sentir e agir confortavelmente de acordo com sua própria constituição. Será esta [mudança de lugar] razão suficiente para que minha alma fique infeliz e pior do que estava, deprimida, inchada, encolhida, atemorizada? e o que você acha que seria razão suficiente para isso?

46. Nada pode acontecer a qualquer homem que não seja um acidente humano, nem a um boi que não seja segundo a natureza de um boi, nem a uma videira que não seja segundo a natureza de uma videira, nem a uma pedra que não seja própria de uma pedra. Se então acontece a cada coisa o que é normal e natural, por que você deveria reclamar? Porque a natureza comum não traz nada que não possa ser suportado por você.

47. Se você se angustia com alguma coisa exterior, não é esta coisa que o perturba, mas o seu próprio juízo sobre ela. E está em seu poder eliminar agora este juízo. Mas se alguma coisa em sua própria disposição lhe dá dor, quem o impede de corrigir sua opinião? E mesmo que você esteja aflito porque não está fazendo alguma coisa em particular que lhe pareça certa, por que não age em vez de reclamar? -Mas algum obstáculo insuperável está no caminho? -Não fique contrariado então, pois a causa de não ser feito não depende de você - mas não vale a pena viver, se isso não puder ser feito. Mas não vale a pena viver, se isso não puder ser feito. - Parta então da vida contente, assim como morre aquele que está em plena atividade, e também bem satisfeito com as coisas que são obstáculos.

48. Recorde que a faculdade reinante é invencível, quando auto-recolhida ela se contenta consigo mesma, se não faz nada que não queira fazer, mesmo que

resista à mera obstinação. O que será, então, quando formar um juízo sobre qualquer coisa assistida pela razão e de forma deliberada? **Portanto, a mente livre de paixões é uma cidadela**<sup>84</sup> [fortaleza], pois o ser humano não tem nada mais seguro para o qual possa se refugiar e para o qual o futuro seja inexpugnável. Aquele, pois, que não viu isso é um homem ignorante; mas aquele que o viu e não rumou a esse refúgio está infeliz.

49. Não diga nada mais a si mesmo do que o que as primeiras aparências informam. Suponhamos que tenha sido relatado a você que uma certa pessoa fala mal de você. Isso foi relatado; mas que você foi ferido, isso não foi relatado. Vejo que meu filho está doente. Eu realmente vejo; mas que ele está em perigo, eu não vejo. Assim, então, sempre respeite as primeiras aparências, e não acrescente nada a partir de dentro, e então nada acontece com você. Ou melhor, acrescente algo como um homem que sabe tudo o que acontece no mundo.

50. Um pepino está amargo - jogue-o fora - há espinhos na estrada - afaste-se deles. Não acrescente, E por que essas coisas foram feitas no mundo? Pois você será ridicularizado por um homem que conhece a natureza, como você seria ridicularizado por um carpinteiro e sapateiro se você encontrar falha porque vê em sua oficina raspas e recortes das coisas que eles fazem. Mas a parte maravilhosa de sua arte é que, embora ela se tenha circunscrito, tudo dentro dela que parece se deteriorar e envelhecer e ser inútil, ela se transforma em si mesma, e novamente faz outras coisas novas dessas mesmas coisas, de modo que ela não requer nem substância de fora nem deseja um lugar no qual ela possa arremessar aquilo que se deteriora. Então ela se contenta com o seu próprio espaço, a sua própria matéria e a sua própria arte.

51. Que nem em suas ações seja lento, nem em sua conversa sem método,

nem em seu pensamento vago, nem em sua alma exista contenda interna, nem efusão externa, nem na vida esteja tão ocupado a ponto de não ter tempo. Suponha que os homens o matem, o cortem em pedaços, o amaldiçoem. O que então essas coisas podem fazer para impedir que sua mente permaneça pura, sábia, sóbria, justa? Por exemplo, se um homem estiver ao lado de uma fonte límpida e pura, e a amaldiçoar, a fonte não cessa de enviar água potável; e se ele jogar barro nela ou sujeira, ela rapidamente os dispersará e os lavará, e não será nada contaminado. Como, então, poderá possuir uma fonte perpétua [e não um mero poço]? Por meio de sua própria construção†, de hora em hora, da liberdade unida com contentamento, simplicidade e modéstia.

52. Aquele que não sabe o que é o mundo, não sabe onde está. E aquele que não sabe para que fim existe o mundo, não sabe quem ele é, nem o que é o mundo. Mas aquele que falhou em qualquer uma dessas coisas não poderia nem mesmo dizer com que propósito ele mesmo existe. O que você pensa então daquele que busca o louvor dos que aplaudem, dos homens que não sabem nem onde estão nem quem são?

53. Gostaria de ser louvado por um homem que se amaldiçoa três vezes por hora? Gostaria de agradar a um homem que não se agrada a si mesmo? Será que um homem que se arrepende de quase tudo que faz agrada a si mesmo?

54. Não deixe mais a sua respiração agir apenas em harmonia com o ar que o rodeia, mas deixe a sua inteligência também agora estar em harmonia com a inteligência que abraça todas as coisas. Pois o poder inteligente não é menos difundido em todas as partes e permeia todas as coisas para aquele que está disposto a atraí-lo até si do que o poder do ar para aquele que é capaz de respirá-lo.

55. Geralmente, a maldade não faz mal algum ao universo; e particularmente a maldade [de um homem] não faz mal a outro. Só é prejudicial para aquele que a tem em seu poder ser libertado dela assim que escolher.

56. Para meu livre arbítrio, o livre arbítrio do meu próximo é tão indiferente quanto o seu pobre respiro e carne. Pois embora sejamos feitos especialmente para o bem uns dos outros, ainda assim o poder dominante de cada um de nós tem seu próprio ofício, pois de outra forma a maldade do meu próximo seria o meu mal, o que Deus não quis, a fim de que a minha infelicidade não possa depender de outro.

57. O Sol parece ser vertido, e em todas as direções de fato é difundido, mas não é efusivo. Porque esta difusão é extensão: Assim, seus raios são chamados de Extensões [ἄκτῖνες] porque são estendidos [ἀπὸ τοῦ ἐκτείνεσθαι]. Mas pode-se julgar que tipo de coisa é um raio, se ele olhar para a luz do sol passando por uma abertura estreita para uma sala escura, pois ela é estendida em uma linha reta, e como se estivesse dividida quando encontra qualquer corpo sólido que esteja no caminho e intercepte o ar além; mas ali a luz permanece fixa e não desliza ou cai. Tal deveria ser, então, a efusão e difusão do entendimento, e não deveria ser de modo algum uma efusão, mas uma extensão, e não deveria fazer nenhuma colisão violenta ou impetuosa com os obstáculos que estão em seu caminho; nem ainda cair, mas sim ser fixado, e iluminar o que o recebe. Porque um corpo se privará da iluminação, se não a aceitar.

58. Aquele que teme a morte, ou teme a perda da sensação, ou teme uma sensação diferente. Mas se não houver nenhuma sensação, nem tampouco sofrerá dano algum; e se adquirir outro tipo de sensação, será um tipo diferente de ser vivo e não deixará de viver.

**59. Os homens existem para o bem uns dos outros. Ensine-os então, ou tenha paciência com eles.**

60. De uma maneira uma flecha se move, de outra a mente. De fato, a mente, tanto quando exerce cautela como quando se emprega na investigação, move-se diretamente para frente não menos, e para o seu objetivo.

61. Entre no poder de decisão de cada um; e também entre no seu <sup>85</sup>.

## **LIVRO IX**

1. Aquele que age injustamente age sem piedade. Porque, uma vez que a natureza universal fez animais racionais uns para os outros, para ajudar uns aos outros de acordo com seus desígnios, e de modo algum para ferir uns aos outros, aquele que transgride sua vontade é claramente culpado de impiedade para com a mais alta divindade. E também aquele que mente é culpado de impiedade para com a mesma divindade; porque a natureza universal é a natureza das coisas que existem; e as que estão relacionadas com todas as coisas que emergem. Além disso, esta natureza universal é chamada verdade, e é a causa primária de todas as coisas que são verdadeiras. Aquele que mente intencionalmente é culpado de impiedade, na medida em que age injustamente ao enganar; e também aquele que mente não intencionalmente, na medida em que está em desacordo com a natureza universal, e na medida em que perturba a ordem ao lutar contra a natureza do mundo; pois luta contra ela, que se desloca para aquilo que é contrário à verdade, pois ele recebeu poderes da natureza através dos quais agora não consegue distinguir a falsidade da verdade. E aquele que busca o prazer como bem, e evita a dor como mal, é culpado de impiedade. Por isso mesmo, é forçoso que esse homem encontre falhas na natureza universal, alegando que ela atribui ao mal

e ao bem coisas contrárias aos seus desejos, porque frequentemente os maus estão no gozo do prazer e possuem as coisas que produzem prazer, e os bons têm dor por sua parte e coisas que causam dor. Além disso, aquele que tem medo da dor, às vezes também terá medo de algumas das coisas que acontecerão no mundo, e mesmo isso é impiedade. E aquele que busca o prazer não se abstém da injustiça, e isso é claramente impiedade. Agora, no que diz respeito às coisas para as quais a natureza universal é igualmente influenciada - pois ela não teria feito ambas, a menos que fosse igualmente influenciada para ambas -, aqueles que desejam seguir a natureza devem ser da mesma opinião que ela, e igualmente afetados. Com respeito à dor, então, e ao prazer, ou morte e vida, ou honra e desonra, que a natureza universal emprega igualmente, quem não é igualmente afetado está agindo de modo impiedoso. E eu digo que a natureza universal as emprega igualmente, em vez de dizer que elas acontecem tanto aos que são gerados em série contínua como aos que vêm depois delas em virtude de um certo movimento original da Providência, segundo o qual ela se moveu de um certo começo para esta ordem das coisas, tendo concebido certos princípios das coisas que deveriam ser, e tendo determinado poderes que produziam seres e de mudanças e de tais sucessões semelhantes<sup>86</sup>.

2. Seria a mais feliz fortuna de um homem afastar-se da humanidade sem ter tido o gosto da mentira, da hipocrisia, do luxo e do orgulho. No entanto, sair da vida quando um homem está farto destas coisas é certamente a coisa mais próxima da melhor viagem, como diz o ditado. Você está determinado a permanecer no vício, e a experiência ainda não o induziu a fugir dessa pestilência? Pois a destruição do discernimento é uma pestilência, muito mais, de fato, do que qualquer corrupção e alteração dessa atmosfera que nos cerca. Pois esta corrupção é uma pestilência de animais tanto quanto eles são animais; mas o outro é uma pestilência de homens tanto quanto eles são

homens.

3. Não despreze a morte, mas fique contente com ela, pois esta também é uma daquelas coisas que a natureza quer. **Pois tal como é ser jovem e envelhecer, e crescer e alcançar a maturidade, e ter dentes, barba e cabelos brancos, e conceber e estar grávida e procriar, e todas as outras operações naturais que as estações da sua vida trazem, tal também é a dissolução.** Isto, portanto, é consistente com o caráter de um homem que reflete - não ser descuidado, nem impaciente, nem desdenhoso em relação à morte, mas esperar por ela como uma das operações da natureza. **Como agora espera o momento em que a criança sairá do ventre de sua esposa, assim esteja pronto para o momento em que sua alma sair deste envelope.** Mas se você exigir também um tipo vulgar de conforto que alcance seu coração, você será melhor reconciliado com a morte observando os objetos dos quais você será removido, e a moral daqueles com quem sua alma não será mais misturada. Pois não é justo ser escandalizado pelos homens, mas é seu dever cuidar deles e tolerá-los gentilmente; e ainda lembrar que sua partida não será de homens que têm os mesmos princípios que você tem. Pois esta é a única coisa, se houver alguma, que poderia nos atrair pelo caminho contrário e nos unir à vida, ou seja, poder viver com aqueles que têm os mesmos princípios que nós mesmos. Mas agora você vê quão grande é o problema que surge da discórdia daqueles que vivem juntos, para que possa dizer: Vem depressa, ó morte, para que eu, porventura, também não me esqueça de mim mesmo.

4. **Aquele que faz o mal faz o mal contra si mesmo. Aquele que age injustamente age injustamente contra si mesmo, porque se torna mau.**

5. Muitas vezes age injustamente quem não faz uma determinada coisa; não

só aquele que faz uma determinada coisa.

6. A sua opinião atual, fundada na compreensão, e a sua conduta atual voltada para o bem social, e a sua disposição atual de contentar-se com tudo o que acontece † - isso é suficiente.

7. Apague a imaginação; controle o desejo: elimine o apetite: mantenha a capacidade governante em seu próprio poder.

8. Entre os animais que não têm razão, uma vida é dada; mas entre os animais racionais uma alma inteligente é dada: assim como há uma só terra de todas as coisas que são de natureza terrena, e nós vemos por uma só luz, e respiramos um só ar, todos nós que temos a faculdade de visão e tudo o que tem vida.

9. Todas as coisas que participam em tudo o que é comum a todas elas, avançam para aquilo que é do mesmo tipo consigo mesmas. Tudo o que é terreno se volta para a terra, tudo o que é líquido flui em conjunto, e tudo o que é de tipo aéreo faz o mesmo, de modo que é necessário algo para mantê-los separados, e a aplicação de energia. Com efeito, o fogo sobe por causa do fogo elementar, mas está tão pronto para se acender com todo o fogo que existe nele, que até toda substância que é de alguma forma seca se inflama facilmente, porque se mistura menos com aquilo que é um obstáculo à ignição. Por isso, tudo o que participa da natureza inteligente comum também se encaminha da mesma maneira para o que é da mesma espécie, ou ainda mais. Por mais que seja superior em relação a todas as outras coisas, também no mesmo grau está mais disposto a se misturar e a se fundir com aquilo que lhe é semelhante. Assim, entre os animais desprovidos de razão, encontramos enxames de abelhas, de rebanhos de gado, de filhotes de pássaros e, de certo modo, de amores, pois também nos animais há almas, e a força que as une se



manifesta em grau superior e de modo que nunca foi observada em plantas, nem em pedras, nem em árvores. Mas nos animais racionais há comunidades políticas e amizades, famílias e reuniões de pessoas; e em guerras, tratados e armistícios. Mas nas coisas que ainda são superiores, ainda que separadas umas das outras, existe unidade de uma maneira, como nas estrelas. Assim, a ascensão ao grau mais elevado é capaz de produzir uma simpatia mesmo nas coisas que estão apartadas. Veja, então, o que acontece agora, pois somente os animais inteligentes esqueceram esse desejo e inclinação recíproco, e só neles a propriedade de fluírem juntos não é vista. Mas ainda assim, embora os homens se esforcem para evitar [esta união], eles são pegos e mantidos por ela, pois sua natureza é muito forte; e você verá o que eu digo, se você apenas observar. Logo, pois, alguém encontrará qualquer coisa terrena que entre em contato com qualquer coisa terrena, do que um homem totalmente separado de outros homens.

10. Tanto o homem como Deus e o universo produzem fruto; nas estações próprias, cada um deles o produz. Mas se o hábito fixou especialmente estes termos na videira e em coisas semelhantes, isto não é nada. A razão produz fruto tanto para todos como para si mesma, e dela se produzem outras coisas da mesma espécie da própria razão.

11. Se puder, retifique, ensinando aos que fazem o mal; mas se não puder, lembre-se de que a indulgência é dada a você para este propósito. E os deuses, também, são indulgentes a tais pessoas; e por certos propósitos até os ajudam a ter saúde, riqueza, reputação; tão bondosos eles são. E também está em seu poder; ou diga-me, quem o impede?

12. Trabalhe não como alguém que é desventurado, nem ainda como alguém que seria deplorável ou admirado; mas dirija sua vontade a uma coisa apenas

para se pôr em movimento e se controlar, como a razão social requer.

13. Hoje eu saí de toda a angústia, ou melhor, rejeitei toda a angústia, porque não era de fora, mas de dentro e segundo as minhas opiniões.

14. Todas as coisas são iguais, conhecidas na experiência, e efêmeras no tempo, e inúteis no que diz respeito ao assunto. Tudo agora é exatamente como era no tempo daqueles que enterramos.

15. As coisas estão externas a nós, sozinhas, sem saber nada de si mesmas, sem expressar qualquer juízo. O que é, então, que as julga? A faculdade de decisão.

16. Não na passividade, mas na atividade está o mal e o bem do animal social racional, assim como sua virtude e seu vício não estão na passividade, mas na atividade<sup>87</sup>.

17. Porque a pedra que foi lançada, não há mal algum em descer, nem bem algum em ser arremessada<sup>88</sup>.

18. Penetre para dentro nos princípios básicos dos homens, e você verá de que juízes você tem medo, e que tipo de juízes eles são de si mesmos.

19. Todas as coisas estão mudando: e você mesmo está em contínua transformação e de uma maneira em contínua destruição, e o universo inteiro também.

20. É seu dever deixar o ato injusto de outro homem lá onde ele está<sup>89</sup>.

**21. A cessação da atividade, a cessação do movimento e da opinião e, em certo sentido, a sua morte, não é maligna. Volta agora os seus**

**pensamentos para a análise da sua vida, da sua vida como criança, como jovem, como homem, como velho, pois nisto também toda mudança foi uma morte. Isso é algo a temer?** Volta agora os seus pensamentos para a vida do seu avô, depois para a vida da sua mãe, depois para a vida do seu pai, e ao encontrares muitas outras diferenças, mudanças e encerramentos, pergunte-se: Isto é algo a temer? Da mesma forma, então, nem a extinção, a cessação e a mudança de toda a sua vida são algo a temer.

22. Apresse-se em examinar a sua própria faculdade de governo, a do universo e a do próximo: a sua, para que a torne justa; e a do universo, para que se lembre do que você é uma parte; e a do seu próximo, para que saiba se ele agiu ignorantemente ou com conhecimento, e também pode considerar que a faculdade de governo dele é semelhante à sua.

23. Assim como você mesmo é um componente de um sistema social, assim também cada ato seu seja um componente da vida social. Qualquer ato seu não tem nenhuma referência imediata ou remota a um fim social, isto rasga sua vida e não permite que ela seja uma só, e é uma espécie de motim, como quando em uma assembléia popular um homem agindo sozinho se separa do consenso geral.

24. Disputas de crianças pequenas e seus esportes, e pobres espíritos carregando corpos mortos [tal é tudo]; e assim o que se exhibe na representação das mansões dos mortos<sup>90</sup> atinge nossos olhos mais claramente.

25. Examine a qualidade da forma de um objeto, desprenda-o completamente de sua parte material, e depois contemple-o; então determine o tempo, o maior tempo que uma coisa desta forma peculiar é naturalmente feita para durar.

26. Você tem sofrido problemas infinitos por não se contentar com a sua faculdade de domínio quando faz as coisas que é constituída pela natureza para fazer. Mas basta † [disto].

27. Quando alguém o acusa ou odeia, ou quando os homens dizem de você alguma coisa prejudicial, aproxime-se de suas almas miseráveis, penetre em seu interior, e veja que tipo de homens eles são. Descobrirá que não há razão para se preocupar com nada, pois estes homens podem ter esta ou aquela opinião a seu respeito. No entanto, você deve estar bem inclinado para com eles, pois por natureza eles são amigos. E os deuses também os ajudam de todas as maneiras, por sonhos, por sinais, a alcançar as coisas sobre as quais eles estabeleceram um valor. †

28. Os movimentos periódicos do universo são os mesmos, para cima e para baixo de época em época. Ou a inteligência universal se põe em movimento para cada efeito separado, e se é assim, se contenta com aquilo que é o resultado de sua atividade; ou se põe em movimento uma vez, e tudo mais vem por meio de uma sequência de uma maneira; ou elementos indivisíveis são a origem de todas as coisas. **Numa palavra, se há um Deus, tudo está bem; e se o acaso governa, você tampouco deve ser governado por ele**<sup>91</sup>. Logo a terra nos cobrirá a todos: então a terra também mudará, e as coisas que também resultam da mudança continuarão a mudar para sempre, e estas novamente para sempre. Pois se um homem reflete sobre as mudanças e transformações que se sucedem como onda após onda e sua celeridade, ele desprezará tudo o que é perecível<sup>92</sup>.

29. A causa universal é como uma enxurrada de inverno: leva tudo consigo. Mas quão inúteis são todas estas pobres pessoas que estão empenhadas em assuntos políticos, e, como supõem, estão a fazer o papel de filósofos! Todos

parvos. Pois bem, homem: faça o que a natureza agora exige. Ponha-se em movimento, se estiver em seu poder, e não olhe ao seu redor para ver se alguém vai observá-lo; nem ainda espere a República de Platão: mas fique contente se a mais pequena coisa correr bem, e considere que tal evento não é uma questão pequena. Pois quem pode mudar as opiniões dos homens? e sem mudança de opinião, o que mais existe do que a escravidão dos homens que se queixam enquanto fingem obedecer? Venha agora e me fale de Alexandre e Filipe e Demétrio de Faleros<sup>93</sup>. Eles próprios julgarão se descobriram o que a natureza comum exigia, e se foram treinados em conformidade. Mas se eles agiram como heróis da tragédia, ninguém me condenou a imitá-los. Simples e modesto é o trabalho da filosofia. Não me desvie para a insolência e o orgulho.

30. Olhe, de cima para baixo, as incontáveis manadas de homens e suas incontáveis solenidades, e as infinitas e variadas viagens em tempestades e calmarias, e as diferenças entre os nascidos, os que convivem e os que morrem. E considere, também, a vida vivida por outros no tempo antigo, e a vida daqueles que viverão depois de você, e a vida agora vivida entre nações bárbaras, e quantos não sabem nem mesmo o seu nome, e quantos logo o esquecerão, e como os que talvez agora estão o elogiando irão logo atribuir-lhe a culpa, e que nem um nome póstumo é de qualquer valor, nem reputação, nem qualquer outra coisa.

31. Que haja ausência de perturbações com respeito às coisas que vêm da causa externa; e que haja justiça nas coisas feitas em virtude da causa interna, isto é, que haja um movimento e ação terminando nisto, em atos sociais, pois isto está de acordo com a sua natureza.

32. Você pode tirar do caminho muitas coisas inúteis entre aquelas que o

perturbam, pois estão inteiramente em sua opinião; e então ganhará para si amplo espaço ao compreender todo o universo em sua mente, e ao contemplar a eternidade do tempo, e ao observar a rápida mudança de cada coisa, quão curto é o tempo do nascimento à extinção, e o tempo ilimitado antes do nascimento, bem como o tempo igualmente ilimitado depois da extinção!

33. Tudo o que você vê perecerá rapidamente, e aqueles que foram espectadores de sua dissolução também perecerão muito em breve. E aquele que morrer na velhice mais extrema será colocado na mesma condição que aquele que morreu prematuramente.

34. Quais são os grandes princípios destes homens, e que tipo de coisas estão ocupados, e por que tipo de razões eles amam e honram? Imagine que você veja suas almas desnudadas. Quando eles pensam que fazem mal por sua culpa ou bem por seu louvor, que ideia!

35. Perda não é nada mais do que mudança. Mas a natureza universal deleita-se na mudança, e em obediência a ela todas as coisas são agora bem-feitas, e desde a eternidade têm estado na mesma forma, e assim será até o tempo sem fim. O que, então, você diz, - que todas as coisas foram e todas as coisas sempre serão ruins, e que nenhum poder jamais foi encontrado em tantos deuses para retificar essas coisas, mas o mundo foi condenado a ser preso a nunca cessar o mal?

36. A podridão da matéria que é o fundamento de tudo! Água, pó, ossos, impurezas; ou outra vez, pedras de mármore, calosidades da terra; e ouro e prata, os sedimentos; e vestes, apenas pedaços de lã; e tinta de púrpura, sangue; e tudo o mais é da mesma espécie. E o que é da natureza da respiração é também outra coisa da mesma espécie, mudando de isto para

aquilo.

37. Chega desta vida miserável e de murmurações e brincadeiras sem sentido. Por que se perturba? Que há de novo nisto? O que o perturba? É a forma da coisa? Olha para ela. Ou será que é o tema? Olhe para ele. Mas, além destes, não há nada. Aos deuses, então, tornam-se finalmente mais simples e melhores. É o mesmo se examinamos essas coisas por cem ou três anos.

**38. Se um homem fez o mal, o dano é dele. Mas talvez ele não tenha feito o mal.**

39. Ou tudo procede de uma só fonte inteligente e se ajunta como num só corpo, e a parte não deve achar culpa do que se faz para o bem do todo; ou só há átomos, e nada mais do que mistura e dispersão. Por que, então, está perturbado? Diga à faculdade dominante: Você está morta, está corrompida, está fazendo-se de hipócrita, está se tornando uma besta, você se faz gado e se alimenta com os outros?

40. Ou os deuses não têm poder ou têm poder. Se, então, não têm poder, por que reza a eles? Mas se eles têm poder, por que não reza para que eles lhe dêem a faculdade de não temer nenhuma das coisas que você teme, ou de não desejar nenhuma das coisas que você deseja, ou de não se cansar de nada, ao invés de orar para que nenhuma dessas coisas não aconteça ou aconteça? porque certamente se eles podem cooperar com os homens, eles podem cooperar para esses propósitos. Mas talvez você queira dizer que os deuses os colocaram em seu poder. Bem, então, não é melhor usar o que está em seu poder como um homem livre do que desejar de forma servil e abjeta o que não está em seu poder? E quem disse que os deuses não nos ajudam nas coisas que estão em nosso poder? Comece, pois, a orar por tais coisas, e verá. Um homem ora assim: Como poderei deitar-me com aquela mulher? Você

ora assim: Como não desejarei deitar-me com ela? Outro ora assim: Como me libertarei disto? Ore você: Como não desejarei não ser solto? Outro assim: Como não perderei meu filho? Você assim: Como não terei medo de perdê-lo? Faça bem as suas orações por este caminho, e veja o que há de vir.

41. Epicuro diz: Na minha enfermidade, a minha conversa não foi sobre os meus sofrimentos corporais, nem, diz ele, falei sobre tais assuntos aos que me visitaram; mas continuei a falar sobre a natureza das coisas como antes, mantendo este ponto principal, como a mente, ao participar de movimentos como os que acontecem na pobre carne, será livre de perturbações e manterá o seu próprio bem. Nem eu, diz ele, dei aos médicos a oportunidade de fazer um olhar solene, como se estivessem fazendo algo grande, mas minha vida continuou bem e feliz. Faça, então, o mesmo que ele fez na doença, se você está doente, e em quaisquer outras circunstâncias; pois nunca abandone a filosofia em quaisquer eventos que nos possam acontecer, nem mantenha conversas insignificantes com um homem ignorante ou com um desconhecido da própria natureza, é um princípio de todas as escolas de filosofia; mas tenha intenção apenas com aquilo que você está fazendo agora e com o instrumento pelo qual você o faz.

42. Quando você se ofende com a conduta vergonhosa de qualquer homem, pergunte-se imediatamente: É possível, então, que homens sem vergonha não estejam no mundo? Não é possível. Não exija, pois, o que é impossível. Pois este homem também é um daqueles homens sem vergonha que devem necessariamente estar no mundo. Que as mesmas considerações estejam presentes em sua mente no caso do escravo, e do homem infiel, e de todo homem que faz mal de qualquer maneira. Pois ao mesmo tempo em que você se lembra de que é impossível que tal tipo de homem não exista, você se tornará mais benevolente em relação a cada um individualmente. É útil



perceber isso, também, imediatamente quando surge a ocasião, que virtude a natureza deu ao homem para se opor a todo ato injusto. Pois ela deu ao homem, como antídoto contra o homem estúpido, brandura, e contra outro tipo de homem algum outro poder. E, em todos os casos, é possível corrigir, ensinando ao homem que se extraviou, pois todo homem que erra perdeu seu objetivo e se extraviou. Além disso, em que você foi ferido? Pois você descobrirá que ninguém entre aqueles os quais você está irritado fez alguma coisa pela qual a sua mente pudesse ser piorada; mas o que é mau para você e prejudicial tem seu fundamento somente na mente. **E que mal se faz ou que há de estranho, se o homem que não foi instruído faz os atos de um homem sem instrução?** Reflita se não deveria antes culpar-se a si mesmo, porque não esperava que tal homem errasse de tal maneira. Porque você tinha meios dados por sua razão para supor que era provável que ele cometesse esse erro, e ainda assim você se esqueceu e está surpreso que ele tenha errado. Mas acima de tudo, **quando você culpa um homem como infiel ou ingrato, vire-se para si mesmo. Pois a culpa é manifestamente sua, se você confiava que um homem que tivesse tal disposição manteria sua promessa,** ou quando conferiu sua bondade, não a conferiu absolutamente, nem ainda de tal forma que tenha recebido de seu próprio ato todo o benefício. Pois que mais você quer quando fez um benefício a um homem? Não está contente de ter feito algo conforme a sua natureza, e você procura ser pago por isso? como se o olho exigisse uma recompensa por ver, ou os pés por andar. Pois como esses membros são formados para um propósito particular, e trabalhando de acordo com suas várias constituições obtêm o que é seu próprio; assim também como o homem é formado pela natureza para atos de benevolência, quando ele fez algo benevolente ou de qualquer outra forma conducente ao interesse comum, ele agiu de acordo com sua constituição, e ele recebe o que é seu.

## LIVRO X

1. Não seria, então, minha alma, nunca boa e simples e uniforme, e una, mais evidente do que o corpo que a envolve? Nunca desfrutaria de uma disposição afetuosa e contente? Nunca estará em plenitude e sem nenhum tipo de carência, desejando nada mais, nem desejando nada, seja animado ou inanimado, para o gozo dos prazeres? nem ainda desejando um tempo em que tenha mais gozo, ou lugar, ou clima agradável, ou sociedade de homens com quem possa viver em harmonia? Mas você ficará satisfeito com sua condição atual, e satisfeito com tudo o que existe a seu respeito, e se convencerá de que tem tudo, de que vem dos deuses, que tudo está bem para você, e que será bom o que bem lhe aprouver, e o que eles dão para a preservação do ser vivo perfeito<sup>94</sup>, o bom, justo e belo, que gera e mantém todas as coisas juntas, e contém e abrange todas as coisas que são dissolvidas para a produção de outras coisas semelhantes? Nunca será tal que habite em comunidade com deuses e homens, de modo que não encontre culpa alguma neles, nem seja condenado por eles?

2. Observe o que sua natureza requer, na medida em que você é governado apenas pela natureza: então faça-o e aceite-o, porque sua natureza, na medida em que você é um ser vivo, não será piorada por ela. E em seguida você deve observar o que sua natureza requer, na medida em que você é um ser vivo. E tudo isso você pode se permitir, se sua natureza, na medida em que você é um animal racional, de modo algum será piorada por ela. Mas o animal racional é consequentemente também um animal político [social]. Use essas regras, então, e não se preocupe com mais nada.

3. Tudo o que acontece ou acontece de forma tão sábia quanto é criado pela natureza para suportar, ou como não é criado pela natureza para suportar. Se,

então, algo acontece com você de tal maneira que você é formado pela natureza para suportá-lo, não se queixe, mas suporte-o como você é formado pela natureza para suportá-lo. Mas se acontecer de tal modo que não seja formado pela natureza para suportá-lo, não se queixe, pois irá perecer depois que a natureza o consumir. Lembre-se, no entanto, que você é formado pela natureza para suportar tudo, em relação ao qual depende de sua própria opinião para torná-lo tolerável e admissível, por pensar que é do seu interesse ou do seu dever fazer isso.

**4. Se um homem está equivocado, instrua-o gentilmente e mostre-lhe seu erro. Mas se não for capaz, culpe-se a si mesmo, ou não culpe nem a si mesmo.**

5. O que quer que possa acontecer com você, foi preparado para você desde toda a eternidade; e a implicação das causas foi desde a eternidade tecendo o fio do seu ser, e do que lhe é incidente <sup>95</sup>.

6. Se o universo é [um concurso de] átomos, ou a natureza [é um sistema], que isto seja primeiro estabelecido, que eu sou uma parte do todo que é governado pela natureza; em seguida, eu sou de uma maneira intimamente relacionado com as partes que são da mesma espécie para comigo mesmo. Por recordar isto, na medida em que eu sou uma parte, ficarei insatisfeito com nenhuma das coisas que me são atribuídas de um todo; pois nada é prejudicial para a parte se for em proveito do todo. Porque o todo não contém nada que não seja para seu proveito; e todas as naturezas têm, de fato, esse princípio comum, mas a natureza do Universo tem, além disso, esse princípio, que não pode ser compelida mesmo por qualquer causa externa a gerar algo prejudicial a si mesma. Lembrando, então, que eu sou parte de tal todo, ficarei contente com tudo o que acontece. E na medida em que estou

intimamente relacionado com as partes que são da mesma espécie comigo mesmo, não farei nada de anti-social, mas antes me dirigirei às coisas que são da mesma espécie comigo mesmo, e voltarei todos os meus esforços para o interesse comum, e os desviarei do contrário. Agora, se estas coisas são feitas assim, a vida deve fluir feliz, assim como você pode observar que a vida de um cidadão é feliz, que continua um curso de ação que é vantajoso para seus concidadãos, e está satisfeito com o que o estado pode atribuir a ele.

7. As partes do todo, tudo, quero dizer, que é naturalmente compreendido no universo, devem necessariamente morrer; mas que isto seja entendido neste sentido, que devem sofrer mudança. Mas se isto é naturalmente tanto um mal como uma necessidade para as partes, o todo não continuaria a existir em boa condição, estando as partes sujeitas a mudanças e constituídas de modo a perecer de várias maneiras. Pois, se a própria natureza se propõe fazer mal às coisas que são partes de si mesma, e fazê-las sujeitas ao mal e, necessariamente, incorrer no mal, ou tais resultados ocorrem sem que ela o saiba? Ambas as suposições são, de fato, inconcebíveis. Mas se um homem abandonasse o termo Natureza [como um poder eficiente], e falasse dessas coisas como naturais, mesmo assim seria ridículo afirmar ao mesmo tempo que as partes do todo estão na sua natureza sujeitas a mudanças, e ao mesmo tempo ser surpreendido ou exasperado como se algo fosse contrário à natureza, particularmente porque a dissolução das coisas está nas que cada coisa é composta. Pois ou há uma dispersão dos elementos dos quais tudo foi composto, ou uma mudança do sólido para o terreno e do arejado para o aéreo, de modo que essas partes são retomadas na razão universal, seja ela consumida pelo fogo ou renovada por mudanças eternas. E não imagine que o sólido e a parte aérea pertencem a você a partir do tempo de sua geração. Pois tudo isso recebeu seu acréscimo apenas ontem e no dia anterior, como se pode dizer, a partir do alimento e do ar que é inspirado. Isto, então, que

recebeu [a adição], se transforma, não naquilo que sua mãe produziu. Mas suponhamos que isto [que sua mãe lhe deu origem] implica muito com aquela outra parte, que tem a qualidade peculiar [de mudança], isto não é de fato nada no caminho da oposição ao que se diz.

8. Quando você tiver assumido esses títulos, bom, modesto, verdadeiro, racional, um homem de equanimidade, e magnânimo, tome cuidado para não mudar esses nomes; e se você os perder, volte rapidamente a eles. E lembre-se que o termo Racional era destinado a significar uma atenção discriminatória para cada coisa diversa, e ausência de negligência; e que a Equanimidade é a aceitação voluntária das coisas que lhe são atribuídas pela natureza comum; e que a Magnanimidade é a elevação da parte inteligente acima das sensações prazerosas ou dolorosas da carne, e acima daquela pobre coisa chamada fama, e morte, e todas essas coisas. Se, então, você se mantiver na posse desses nomes, sem desejar ser chamado por esses nomes por outros, você será outra pessoa e entrará em outra vida. Para continuar a ser tal como você tem sido até agora, e para ser despedaçado e contaminado em tal vida, tem o caráter de um homem muito estúpido e um afeiçoado à sua vida, e como aqueles gladiadores semi-devorados por bestas selvagens, que embora cobertos com feridas e sangue, ainda suplicam ser mantidos mais um dia, embora eles ficarão expostos ao mesmo estado às mesmas garras e mordidas<sup>96</sup>. Portanto, fique na posse desses poucos nomes; e, se você pode ficar neles, fique como se tivesse sido removido para certas ilhas da felicidade<sup>97</sup>. Mas se você perceber que saiu deles e não se manteve firme, vá corajosamente para algum recanto onde os mantenha, ou mesmo se retire imediatamente da vida, não em paixão, mas com simplicidade, liberdade e modéstia, depois de fazer esta coisa [louvável] pelo menos em sua vida, ter saído dela assim. No entanto, para a lembrança desses nomes, será de grande ajuda se você se lembrar dos deuses, e que eles não desejam ser lisonjeados,

mas desejam que todos os seres razoáveis sejam como eles; e se você se lembrar que o que faz o trabalho de uma figueira é uma figueira, e que o que faz o trabalho de um cão é um cão, e que o que faz o trabalho de uma abelha é uma abelha, e que o que faz o trabalho de um homem é um homem.

9. A Farsa, a guerra, o espanto, o torpor, a escravidão, todos os dias eliminarão os seus princípios sagrados. † Quantas coisas imagina sem estudar a natureza e quantas menospreza? Mas é seu dever olhar e assim fazer tudo, que ao mesmo tempo o poder de lidar com as circunstâncias seja aperfeiçoado, e a faculdade contemplativa seja exercida, e a confiança que vem do conhecimento de cada coisa seja mantida sem evidenciá-la, mas ainda assim não ocultada. Pois quando você desfrutará de simplicidade, quando a gravidade, e quando o conhecimento de todas as várias coisas, tanto o que é em substância, e que lugar tem no universo, e por quanto tempo é formado para existir, e de que coisas é composto, e a quem pode pertencer, e quem são capazes de dá-lo e tirá-lo?

10. Uma aranha é orgulhosa quando apanha uma mosca, e outro quando apanha uma pobre lebre, e outro quando apanha um pequeno peixe numa rede, e outro quando captura javalis selvagens, e outro quando captura ursos, e outro quando apanha sármatas. Não seriam estes assaltantes, se você examinasse as suas opiniões?<sup>98</sup>

11. Adquira o modo contemplativo de ver como todas as coisas mudam umas para as outras, e constantemente se dedique a isso, e se exercite sobre essa parte [da filosofia]. Porque nada se adapta tanto para produzir magnanimidade. Tal homem despojou o corpo, e como ele vê que deve, ninguém sabe quanto tempo depois, afastar-se do meio dos homens e deixar tudo aqui, ele se entrega inteiramente ao simples fazer em todas as suas

ações, e em tudo o mais que acontece ele se resigna à natureza universal. Mas quanto ao que qualquer pessoa deve dizer ou pensar sobre ele ou fazer contra ele, ele nunca sequer pensa nisso, contente-se com essas duas coisas - com agir com justiça no que faz agora, e estar satisfeito com o que agora lhe é designado; mas deixe de lado todas as ocupações perturbadoras e agitadas, e nada mais deseje senão cumprir o curso retilíneo pela lei<sup>99</sup> e realizando o curso correto de seguir a Deus.

12. Que necessidade há de medo desconfiado, uma vez que está em seu poder investigar o que deve ser feito? E se você vê com clareza, vá por este caminho contente, sem voltar atrás; mas se não vê com clareza, pare e procure os melhores conselheiros. Mas se qualquer outra coisa se opuser a você, continue de acordo com seus poderes com a devida consideração, mantendo o que parece ser justo. Pois é melhor alcançar este objeto, e se você falhar, que o seu fracasso seja em tentar isso. Aquele que segue a razão em todas as coisas é ao mesmo tempo tranquilo e vigoroso, e também alegre e cordial.

13. Pergunte a si mesmo, assim que acordar do sono, se fará alguma diferença para você se outro faz o que é justo e correto. Não fará diferença. Não se esqueceu, eu suponho, que aqueles que assumem ares arrogantes ao dar seu louvor ou culpa a outros são tais como eles estão na cama e na mesa, e você não esqueceu o que eles fazem, e o que evitam, e o que eles perseguem, e como eles roubam e como eles furtam, não com mãos e pés, mas com sua parte mais valiosa, através da qual eles são produzidos, quando um homem escolhe, fidelidade, modéstia, verdade, lei, um bom daemon [felicidade]?

14. Àquele que dá e recebe de volta tudo, à natureza, o homem que é

instruído e modesto diz: Dê o que você quiser; receba de volta o que você quiser. E ele diz isso não orgulhosamente, mas obedientemente, e bem contente com ela.

15. Curto é o pouco que lhe resta da vida. Viva como se vivesse em uma montanha. Pois não faz diferença se um homem vive lá ou aqui, se ele vive em todos os lugares do mundo como em um estado [comunidade política]. Deixem os homens ver, deixem-nos conhecer um homem real que vive de acordo com a natureza. Se eles não o podem suportar, que o matem. Pois isso é melhor do que viver assim [como os homens].

**16. Não fale mais sobre como o homem bom deve ser, mas seja um bom homem.**

17. Constantemente contemple todo o tempo e toda a substância, e considere que todas as coisas individuais quanto à substância são sementes de figo, e quanto ao tempo o giro de uma broca.

18. Olhe para tudo o que existe, e observe que já está em dissolução e em mudança, e como se fosse putrefação ou dispersão, ou que tudo é tão constituído pela natureza a ponto de morrer.

19. Considere o que são os homens quando estão comendo, dormindo, criando, aliviando-se, e assim por diante. Então que tipo de homens são quando são imperiosos e arrogantes, ou irados e zangados e resmungando do seu lugar elevado. Mas há pouco tempo atrás, a quantos eram escravos e para que coisas; e depois de um pouco de tempo, considere em que condição estarão.

20. Para o bem de cada coisa, que a natureza universal traz a cada um. E é



para o seu bem no momento em que a natureza o traz.

21. "A terra ama a chuva;" e "o éter sagrado ama;" e o universo ama fazer o que está prestes a fazer. Eu digo então ao universo, que eu amo como você ama. E não é também dito que "este ou aquele que ama tem vontade de ser produzido" <sup>100</sup>?

22. Ou você vive aqui, e já se acostumou a isso, ou vai embora, e esta é a sua vontade; ou está morrendo, e já cumpriu o seu dever. Mas, além destas coisas, nada mais há. Tenha, portanto, bom ânimo.

23. Que isto seja sempre claro para você, que este pedaço de terra é como qualquer outro; e que todas as coisas aqui são iguais às que estão no cume de uma montanha, ou na praia do mar, ou onde quer que esteja. Pois você encontrará exatamente o que Platão diz: Morar dentro dos muros de uma cidade é como no estábulo de um pastor sobre uma montanha.

24. O que é a minha faculdade de decisão agora para mim? e de que natureza a estou fazendo agora? e para que fim a estou usando agora? é desprovida de entendimento? é solta e separada da vida social? é mesclada com a pobre carne, de modo a mover-se junto com ela?

25. Quem foge do seu senhor é fugitivo; mas a lei é mestre, e quem viola a lei é fugitivo. E também aquele que se entristece, ou se encoleriza, ou se irrita, ou tem medo, † está insatisfeito porque algo foi, ou é, ou será das coisas que estão determinadas por aquele que tudo governa, e ele é Lei e atribui a todo homem o que é adequado. Aquele, pois, que teme, ou se entristece, ou se indigna, é um fugitivo.

26. Um homem deposita semente em um útero e vai embora, e então outra

razão a toma e trabalha nela, e faz uma criança. Que coisa de tal material! Novamente, a criança passa comida pela garganta abaixo, e então outra razão a toma e faz percepção e movimento, e na perfeição, vida e força e outras coisas; quantos e quão estranho! Observem, pois, as coisas que são produzidas de modo tão oculto e vejam a força, assim como vemos a força que leva as coisas para baixo e para cima, não com os olhos, mas não menos evidente<sup>101</sup>.

27. Considere constantemente como todas as coisas como elas são agora, no passado também foram; e considere que elas serão novamente as mesmas. E coloque diante de seus olhos dramas inteiros e palcos da mesma forma, o que quer que você tenha aprendido da sua experiência ou da história mais antiga; por exemplo, toda a corte de Adriano, e toda a corte de Antonino, e toda a corte de Filipe, Alexandre, Cresco<sup>102</sup>; pois em todas essas ocasiões foram os mesmos dramas que vemos agora, apenas com atores diferentes.

28. E imaginemos que qualquer homem que esteja triste por qualquer coisa ou descontente é como um porco que é sacrificado e que se pontapeia e grita. Como este porco é também aquele que, na sua cama em silêncio, lamenta os vínculos que o prendem. E considere que só ao animal racional é dado seguir voluntariamente o que acontece; mas somente obedecer é uma necessidade imposta a todos.

29. Por diversas vezes, no momento de tudo o que você faz, pare e pergunte-se se a morte é uma coisa terrível, porque ela o privaria do que você está fazendo.

30. Quando você se sentir ofendido por culpa de alguém, vire-se imediatamente para si mesmo e reflita de que maneira você se equivoca; por exemplo, ao pensar que dinheiro é uma coisa boa, ou prazer, ou um pouco de

reputação, e assim por diante. Pois ao atender a isso, rapidamente você se esquecerá da sua ira, se esta consideração também for acrescentada, que o homem é compelido: Pois que mais ele poderia fazer? ou, se você for capaz, tire-lhe a compulsão.

31. Quando você tiver visto Satyron o Socrático, pense em Eutyches ou Hymen, e quando você tiver visto Eufrates, pense em Eutycheon ou Silvanus<sup>103</sup>, e quando você tiver visto Alcifrão pense em Tropaeóforo, e quando você tiver visto Xenofonte, pense em Crito<sup>104</sup> ou Severo, e quando você tiver olhado para si mesmo, pense em qualquer outro César, e no caso de cada um faça da mesma maneira. Que este pensamento esteja na sua mente: Onde estão aqueles homens? Em nenhum lugar, ou ninguém sabe onde. Pois assim continuamente você olhará para as coisas humanas como fumaça e nada; especialmente se você refletir ao mesmo tempo que o que mudou uma vez nunca mais existirá na duração infinita do tempo. Mas você, em que curto espaço de tempo se encontra sua existência? E por que não se contenta em passar por esse curto espaço de tempo de forma ordenada? Que assunto e oportunidade [para sua atividade] você está evitando? Pois o que mais são todas essas coisas, exceto exercícios para a razão, quando ela tem visto cuidadosamente e examinando em sua natureza as coisas que acontecem na vida? Persevere, pois, até que tenha feito suas estas coisas, como o estômago que é forte apropria-se de todas as coisas, como o fogo ardente faz de tudo o que é lançado nele chama e brilho.

32. Que não esteja no poder de ninguém dizer verdadeiramente que você não é puro ou que não é bom; mas seja mentiroso todo aquele que pensar de você algo semelhante; e isto está inteiramente no seu poder. Pois quem é aquele que o impedirá de ser bom e ser simples? Você apenas decide não viver mais, a menos que você seja assim. Porque nem a razão o permite viver, se não o

for como tal.

33. O que é que se pode fazer ou dizer sobre este material [nossa vida] da maneira mais conforme à razão? Porque, seja o que for, está no seu poder fazê-lo ou dizê-lo, e não dê desculpas de que é impedido. Você não deixará de lamentar até que sua mente esteja em tal condição que o luxo, para os que gozam do prazer, seja para você, na matéria que é submetida e apresentada a você, a realização das coisas que são compatíveis com a constituição do homem; pois um homem deve considerar como um prazer tudo que está em seu poder fazer de acordo com sua própria natureza. E está em seu poder em toda parte. Agora, não é dado a um cilindro para mover-se por todo o lado por seu próprio movimento, nem ainda à água nem ao fogo, nem a qualquer outra coisa que é governada pela natureza ou por uma alma irracional, pois as coisas que os controlam e ficam no caminho são muitas. Mas a inteligência e a razão podem passar por tudo o que lhes é contrário e da maneira como são formadas pela natureza e como quiserem. Coloque diante de seus olhos essa facilidade com a qual a razão será levada através de todas as coisas, como fogo para cima, como uma pedra para baixo, como um cilindro numa superfície inclinada, e não procure mais nada. Pois todos os outros obstáculos ou afetam apenas o corpo, que é uma coisa morta, ou, salvo pela opinião e pela submissão da própria razão, não esmagam nem causam nenhum dano de qualquer espécie, pois se o fizessem, aquele que o sentisse se tornaria imediatamente mau. Agora, em tudo o que tem uma certa constituição, qualquer dano que possa acontecer a qualquer um deles, o que é assim afetado torna-se, conseqüentemente, pior; mas, no caso semelhante, o homem torna-se melhor, se assim se pode dizer, e mais digno de louvor, fazendo um uso correto desses acidentes. E finalmente lembre-se que nada prejudica aquele que é realmente um cidadão, o que não prejudicaria o estado; nem ainda prejudicaria o estado, o que não prejudicaria a lei [a ordem]; e destas

coisas que são chamadas desgraças, nenhuma delas prejudica a lei. O que então não prejudica a lei não prejudica nem o Estado nem o cidadão.

34. Para aquele que é impregnado de princípios verdadeiros, até mesmo o mais breve preceito é suficiente, e qualquer preceito comum, para lembrá-lo de que ele deve estar livre da dor e do medo. Por exemplo:

*" Folhas, algumas o vento dispersa no chão -*

*Assim é a raça dos homens."*<sup>105</sup>

As folhas também são seus filhos; e as folhas também são aqueles que clamam como se fossem dignos de crédito e dão o seu louvor, ou pelo contrário, maldição, ou secretamente culpam e zombam; e as folhas, do mesmo modo, são aqueles que receberão e transmitirão a fama de um homem para a posteridade. Pois todas essas coisas "são produzidas na estação da primavera", como diz o poeta; então o vento as derruba; então a floresta produz outras folhas em seu lugar. Mas uma breve existência é comum a todas as coisas, e ainda assim você se esquivava e persegue todas as coisas como se fossem eternas. Um pouco de tempo, e você fechará seus olhos; e aquele que o atendeu à sua sepultura, outro logo se lamentará.

35. O olho sadio deve ver todas as coisas visíveis e nunca dizer: Quero coisas verdes, pois esta é a condição do olho doente. E a audição e o olfato sadios devem estar prontos para perceber tudo o que pode ser ouvido e cheirado. E o estômago saudável deve respeitar todos os alimentos, assim como o moinho deve respeitar todas as coisas que ele é forjado para moer. E de acordo com isso, a compreensão sadia deve ser preparada para tudo o que acontece; mas aquele que diz: Que meus queridos filhos vivam, e que todos os homens louvem tudo o que eu possa fazer, é um olho que busca coisas verdes, ou

dentes que buscam coisas suaves.

36. Não há homem tão afortunado que não haja perto dele, quando estiver morrendo, alguém que esteja satisfeito com o que vai acontecer. Suponhamos que ele era um homem bom e sábio, não haverá ao menos alguém para dizer a si mesmo: Vamos finalmente respirar livremente, sendo libertados deste professor? É verdade que ele não foi duro para nenhum de nós, mas percebi que nos condena tacitamente: é o que se diz de um homem bom. Mas, no nosso próprio caso, quantas outras coisas há para as quais há muitos que desejam se livrar de nós? Você considerará isso, então, quando estiver morrendo, e partirá mais contente ao refletir assim: Eu estou me afastando de tal vida, na qual até mesmo meus companheiros, por quem tanto me esforcei, rezei e cuidei, desejam que eu parta, esperando, por acaso, obter alguma vantagem com isso. Por que, então, um homem se apegaria a uma permanência mais longa aqui? Não se afaste, porém, por essa razão, menos gentilmente disposto a eles, mas preservando seu próprio caráter, amigável, benevolente e suave, e por outro lado não como se você tivesse sido arrancado; mas como quando um homem morre, a sua humilde alma é facilmente separada do corpo, tal também deveria ser a sua partida dos homens, pois a natureza o uniu a eles e os associou a você. Mas ela agora dissolve a união? Bem, eu estou separado dos parentes, não por mais que seja arrastado resistindo, mas sem compulsão; pois isso, também, é uma das coisas de acordo com a natureza.

**37. Habitue-se o mais possível a si mesmo, por ocasião de qualquer coisa que seja feita por qualquer pessoa a perguntar-se a si mesmo, para que fim está este homem fazendo isto? Mas começa por si mesmo, e se examine primeiro.**

38. Lembre-se que isto que puxa as cordas é a coisa que está escondida no seu interior: este é o poder de persuasão, este é a vida, este, se assim se pode dizer, é o homem. Ao contemplar-se a si mesmo, nunca inclua o vaso que o rodeia e estes instrumentos que estão ligados a ele. Pois eles são como um eixo, diferindo apenas nisto, que eles crescem para o corpo. Pois de fato não há mais utilidade nestas partes sem a causa que as move e as controla do que no vaivém do tecelão, e na caneta do escritor, e no chicote do cocheiro.

## **LIVRO XI**

1. ESTAS são as propriedades da alma racional: ela se vê, se analisa e se faz tal como quer; o fruto que ela própria produz - pois os frutos das plantas e o que nos animais corresponde aos frutos que os outros gozam - obtém o seu próprio fim, onde quer que o limite da vida possa ser fixado. Não como numa dança e numa peça de teatro e em coisas semelhantes, onde toda a obra é incompleta se alguma coisa a encurta; mas em cada parte, e onde quer que seja detida, faz com que o que foi posto diante dela seja pleno e completo, para que possa dizer que eu possuo o que é meu. E mais adiante atravessa todo o universo, e o vácuo circundante, e examina a sua forma, e estende-se no infinito do tempo, e abraça e compreende a renovação periódica de todas as coisas, e compreende que aqueles que vêm depois de nós não verão nada de novo, nem aqueles que estão antes de nós viram nada mais, senão de uma maneira que aquele que tem 40 anos, se tem alguma forma de entendimento, viu em virtude da uniformidade que prevalece em tudo que foi e tudo que vai ser. Também esta é propriedade da alma racional, do amor ao próximo, da verdade e da modéstia, e de não valorizar nada mais do que ela mesma, que é também própria da Lei. Portanto, a razão correta não difere em nada da razão da justiça.

2. Você dará pouco valor ao canto, à dança e ao pancratium, se distribuir a melodia da voz em seus vários sons, e se perguntar a si mesmo como a cada um, se for bem-sucedido nisto; pois será impedido pela vergonha de confessá-lo; e na questão da dança, se a cada movimento e atitude você fará o mesmo; e o mesmo acontece também na questão do pancratium. Em todas as coisas, então, exceto a virtude e os atos de virtude, lembre-se de se aplicar a si mesmo em suas várias partes, e por essa divisão vir a valorizá-las pouco: e aplique essa regra também para toda a sua vida.

3. Que grande alma é aquela que está pronta, em qualquer momento necessário, para ser separada do corpo e depois extinguida ou dispersa ou continuar a existir; mas de modo que esta disponibilidade venha do próprio julgamento do homem, não de mera obstinação, como com os cristãos<sup>106</sup>, mas com ponderação e dignidade e de modo a convencer outro, sem demonstração dramática.

**4. Fiz alguma coisa pelo interesse geral? Pois bem, já tive a minha recompensa. Que isto esteja sempre presente em sua mente, e nunca deixe de [fazer tal bem].**

5. Qual é a sua arte? Ser bom. E como isso é bem feito, exceto por princípios gerais, alguns sobre a natureza do universo e outros sobre a própria constituição do homem?

6. No início, as tragédias foram trazidas ao palco como meios de lembrar aos homens as coisas que lhes acontecem, e que está de acordo com a natureza que as coisas aconteçam assim, e que, se você está satisfeito com o que é mostrado no palco, você não deve ser perturbado com o que acontece no palco maior. Pois você vê que estas coisas devem ser feitas assim, e que até mesmo elas suportam os que gritam, "**Oh Citerão**"<sup>107</sup>. E, de fato, algumas



coisas são bem ditas pelos escritores dramáticos, dos quais o seguinte se destaca:

*"Eu e meus filhos se os deuses negligenciarem,*

*Isto também tem a sua razão de ser."*

E outra vez...

*"Não devemos irritar-nos com o que acontece."*

E...

*"A colheita da vida ceifa-se como a espiga frutífera do trigo."*

E outras coisas do mesmo estilo.

Depois da tragédia foi introduzida a antiga comédia, que tinha uma magnífica liberdade de expressão, e pela sua própria simplicidade de falar era útil para lembrar aos homens de se precaverem da insolência; e para esse propósito também Diógenes costumava extrair desses escritores. Mas quanto à comédia média, que veio em seguida, observe o que era, e novamente, para que objetivo foi introduzida a nova comédia, que gradualmente afundou-se em um mero artifício mímico. Que algumas coisas boas são ditas até mesmo por esses escritores, todo mundo sabe: mas todo o esquema de tal poesia e dramaturgia, para que fim parece?

7. Como parece claro que não há outra condição de vida tão bem adaptada para filosofar como esta em que você se encontra agora.

8. Um ramo cortado do galho adjacente deve necessariamente ser cortado também da árvore inteira. Assim também um homem, quando é separado de

outro homem, saiu de toda a comunidade social. Agora, quanto a um ramo, um outro o corta; mas um homem por seu próprio ato se separa do seu próximo quando o odeia e se afasta dele, e não sabe que ao mesmo tempo se desligou de todo o sistema social. No entanto, ele tem este privilégio certamente de Zeus, que estruturou a sociedade, pois está em nosso poder retomar o que está próximo de nós, e tornar-se novamente uma parte que ajuda a compor o todo. No entanto, se isso acontece frequentemente, esse tipo de separação, torna difícil que aquilo que se desprende de si mesmo seja levado à unidade e seja restaurado à sua condição anterior. Finalmente, o ramo, que desde o início cresceu junto com a árvore, e continuou a ter uma vida com ela, não é como aquele que depois de ser cortado é então enxertado, pois isto é algo parecido com o que os jardineiros querem dizer quando dizem que ele cresce com o resto da árvore, mas que ele não tem a mesma mentalidade dela.

9. Assim como aqueles que tentam ficar no seu caminho quando você está agindo de acordo com a razão correta não serão capazes de desviá-lo de sua ação correta, assim também não deixem que eles o afastem de seus sentimentos benevolentes para com eles, mas esteja igualmente vigilante em ambos os assuntos, não apenas na questão do julgamento e ação constante, mas também na questão da gentileza com aqueles que tentam impedi-lo ou perturbá-lo de outra forma. Pois isso também é uma fraqueza, pois estar irritado com eles, bem como ser desviado de seu curso de ação e dar lugar ao medo, pois ambos são igualmente desertores de seu posto, o homem que o faz através do medo, e o homem que está afastado, mas é por natureza um parente e um amigo.

10. Não há natureza inferior à arte, pois as artes imitam a natureza das coisas. Mas se assim for, aquela natureza que é a mais perfeita e a mais abrangente

de todas as naturezas, não pode ficar aquém da habilidade da arte. Certamente todas as artes praticam coisas inferiores por conta das superiores; portanto, a natureza universal também o faz. E, na verdade, daí é a origem da justiça, e na justiça as outras virtudes têm seu fundamento: porque a **justiça não será observada, se nós cuidarmos das coisas intermediárias [coisas indiferentes]**, ou se formos facilmente ludibriados e negligentes e inconstantes<sup>108</sup>.

11. Se as coisas não vierem a você, suas perseguições e evasivas o perturbam, ainda assim você vai a elas. Que o seu julgamento a respeito delas esteja em repouso, e elas permanecerão quietas, e você não será visto nem perseguindo nem evitando.

12. A forma esférica da alma mantém a sua figura quando não se estende para nenhum objeto, nem se contrai para si mesma, nem se dispersa, nem se afunda, mas é iluminada pela luz, pela qual ela vê a verdade, a verdade de todas as coisas e a verdade que está em si mesma<sup>109</sup>.

13. Suponha que um homem me despreze. Deixe que ele mesmo cuide disso. Mas eu cuidarei disso, para que eu não seja pego fazendo ou dizendo qualquer coisa que mereça desprezo. Porventura alguém me odiará? Que ele cuide disso. Mas eu serei brando e benevolente para com todos os homens, e estarei pronto para mostrar até mesmo a ele o seu erro, não de modo reprovador, nem ainda como uma demonstração da minha resistência, mas nobre e honestamente, como o grande Phocion, se é que ele não o fazia por alarde. Pois o interior [partes] deveria ser tal, e um homem não deveria ser visto pelos deuses nem insatisfeito com nada nem reclamando. Pois que mal há para você, se agora você está fazendo o que é correto para sua própria natureza, e está satisfeito com o que neste momento é adequado para a

natureza do universo, já que você é um ser humano colocado em seu posto para que aquilo que é vantajoso para o comum possa ser feito de alguma forma?

14. Os homens desprezam-se uns aos outros e lisonjeiam uns aos outros; e os homens desejam elevar-se acima uns dos outros, mas acabam por rebaixar-se diante uns dos outros.

15. Quão insensato e insincero é aquele que diz: Determinei tratar de você de uma maneira justa! Não há ocasião para dar esta notícia. Ela logo se mostrará através de atos. A voz deve ser claramente escrita na testa. Tal como é o caráter de um homem,<sup>†</sup> ele imediatamente o mostra em seus olhos, assim como aquele que é amado imediatamente lê tudo nos olhos dos amantes. **O homem que é honesto e bom deve ser exatamente como um homem que tem odor forte, de modo que o transeunte, assim que se aproxima dele, deve sentir o cheiro, querendo ou não.** Mas a imitação da simplicidade é como um pau torto<sup>110</sup>. Nada é mais vergonhoso do que uma amizade de lobo [falsa amizade<sup>111</sup>]. Evite isto acima de tudo. Os bons e simples e benevolentes mostram todas estas coisas nos olhos, e não há engano.

16. Quanto a viver da melhor maneira, este poder está na alma, se for indiferente às coisas indiferentes. E será indiferente, se olhar para cada uma dessas coisas separadamente e todas juntas, e se lembrar que nenhuma delas produz em nós uma opinião sobre si mesma, nem vem a nós; mas estas coisas permanecem inabaláveis, e somos nós mesmos que produzimos os julgamentos sobre elas, e, como podemos dizer, que as escrevemos em nós mesmos, estando em nosso poder não escrevê-las, e estando em nosso poder, se por acaso estes julgamentos penetraram imperceptivelmente em nossa mente, apaguemos-os; e se lembrarmos também que tal atenção será apenas

por pouco tempo, e então a vida terminará por um fim. Além disso, que problema há em fazer isso? Pois se essas coisas são de acordo com a natureza, alegre-se com elas e elas serão fáceis para você: mas se forem contrárias à natureza, procure o que é adaptável à sua própria natureza, e se esforce para isso, mesmo que não traga reputação, pois cada um pode buscar o seu próprio bem.

17. Considere de onde vem cada coisa, e do que ela consiste,<sup>†</sup> e no que ela se transforma, e que tipo de coisa será quando ela tiver mudado, e que ela não sofrerá nenhum dano.

18. Se alguém ofendeu você, **considere primeiro:** Qual é minha relação com os homens, e que somos feitos um para o outro; e por outro lado fui feito para ser colocado por cima deles, como um carneiro sobre o rebanho, ou um touro sobre o gado. Mas examine a questão a partir dos primeiros princípios, a partir disso. Se todas as coisas não são meros átomos, é a natureza que ordena todas as coisas: se é assim, as coisas inferiores existem por causa do superior, e estas por causa umas das outras.

**Segundo,** considere que tipo de homens eles são à mesa, na cama, e assim por diante; e particularmente, sob que compulsões a respeito das opiniões eles estão; e quanto aos seus atos, considere com que orgulho eles fazem o que eles fazem.

**Terceiro,** se os homens fazem bem o que fazem, não devemos nos aborrecer; mas se não fazem bem, é evidente que o fazem involuntariamente e na ignorância. Assim como toda alma é privada da verdade sem querer, assim também é privada, sem querer, do poder de se comportar para com cada um segundo os seus desígnios. Consequentemente, os homens se afligem quando são chamados injustos, ingratos e gananciosos, e em uma palavra maldosos

aos seus vizinhos.

**Quarto**, considere que você também faz muitas coisas erradas, e que você é um homem como os outros; e mesmo que você se abstenha de certas falhas, ainda assim você tem a disposição de cometê-las, ainda que por covardia, ou preocupação com reputação, ou por algum motivo mesquinho, você se abstém de tais falhas.

**Quinto**, considere que você nem mesmo entende se os homens estão fazendo errado ou não, pois muitas coisas são feitas com uma certa referência às circunstâncias. E em resumo, um homem deve aprender muito para poder fazer um julgamento correto sobre os atos de outro homem .

**Sexto**, considere quando você estiver muito irritado ou triste, que a vida do homem é apenas um momento, e depois de um curto período de tempo todos nós estaremos mortos.

**Sétimo**, que não são os atos dos homens que nos perturbam, pois esses atos têm seu fundamento nos princípios dominantes dos homens, mas são nossas próprias opiniões que nos perturbam. Retire estas opiniões então, e resolva rejeitar seu julgamento sobre um ato como se fosse algo doloroso, e sua ira se vai. Como, então, removerei essas opiniões? Ao refletir que nenhum ato injusto de outrem traz vergonha para você: porque, se o erro não é só dele, você também deve necessariamente ter feito coisas erradas, e tornar-se um ladrão e tudo mais.

**Oitavo**, considere quanto mais sofrimento é causado em nós pela ira e irritação por tais atos do que pelos próprios atos, nos quais estamos indignados e irritados .

**Nono**, considere que uma boa disposição é invencível se for verdadeira, e não um sorriso afetado e agir um papel. Pois o que lhe fará o homem mais violento, se você continuar a ser de uma disposição bondosa para com ele, e se, como a oportunidade oferece, você gentilmente o aconselhar e calmamente corrigir seus erros no mesmo momento em que ele está tentando fazer-lhe mal, dizendo: Não assim, minha criança: nós somos constituídos por natureza para outra coisa: certamente não vou ser ferido, mas você está se ferindo, minha criança. E mostre-lhe com tato gentil e por princípios gerais que isto é assim, e que mesmo as abelhas não fazem como ele faz, nem quaisquer animais que são formados pela natureza para serem gregários. E você não deve fazer isso nem com nenhum duplo significado nem no caminho da reprovação, mas afetuosamente e sem nenhum rancor em sua alma; e não como se você estivesse dando sermões a ele, nem ainda que qualquer espectador possa contemplá-lo, mas tanto quando ele estiver sozinho, ou se outros estiverem presentes.

Lembre-se destas nove regras, como se as tivesse recebido como um presente das Musas, e comece finalmente a ser um homem enquanto vive. Mas você deve igualmente evitar chatear os homens e se irritar com eles, pois ambas são anti-sociais e levam a problemas. E que esta verdade esteja presente para você na excitação da raiva, que ser movido pela paixão não é varonil, mas que suavidade e doçura, pois elas são mais agradáveis à natureza humana, assim também são mais viris; e aquele que possui essas qualidades possui força, nervos e coragem, e não o homem que está sujeito a ataques de paixão e descontentamento. Pois no mesmo grau em que a mente de um homem está mais próxima da liberdade de toda a paixão, no mesmo grau também está mais próxima da força: e como o sentido da dor é uma característica da fraqueza, assim é também a raiva. Pois aquele que cede à dor e aquele que cede à raiva, ambos são feridos e ambos se submetem. Mas, se você quiser,

receba também um décimo presente do líder das Musas [Apolo], e é isso, que esperar que os homens maus não façam o mal é loucura, pois quem espera isso deseja uma impossibilidade. Mas permitir que os homens se comportem mal com os outros, e esperar que eles não lhe façam nenhum mal, é irracional e tirânico.

19. Há quatro aberrações principais da faculdade superior contra as quais você deve estar constantemente em sua guarda, e quando você as detectar, você deve eliminá-las e dizer em cada ocasião assim: Este pensamento não é necessário: isto tende a destruir a união social: isto que você vai dizer não vem dos pensamentos reais; pois você deve considerá-lo entre as coisas mais absurdas para um homem não falar dos seus pensamentos reais. Mas a quarta é quando você se repreende por qualquer coisa, pois esta é uma evidência de que a parte racional dentro de você está sendo dominada e cedendo à parte menos honrosa e à parte corruptível, o corpo, e aos seus prazeres escusos.

20. Sua parte espiritual e todas as partes ardentes que se misturam em você, embora por natureza eles tenham uma tendência ascendente, ainda em obediência à disposição do universo elas são dominadas aqui na massa composta [o corpo]. E também toda a parte carnosa e aquosa em você, embora sua tendência seja para baixo, ainda são elevadas e ocupam uma posição que não é a natural. Desta maneira então as partes elementais obedecem ao universal; pois quando elas foram fixadas em qualquer lugar, por força elas permanecem lá até que novamente o universal soe o sinal para dissolução. Não é estranho, portanto, que a sua parte inteligente esteja desobediente e descontente com o seu próprio lugar? E, no entanto, nenhuma força lhe é imposta, mas apenas aquelas coisas que são compatíveis com a sua natureza: ainda não se sujeita, mas é levada na direção oposta. Porque o movimento para a injustiça e a intemperança, para a ira, a dor e o medo nada



mais é do que o ato de quem se desvia da natureza. E também quando a faculdade dominante está descontente com tudo o que acontece, então também ela abandona o seu posto: pois é constituída por piedade e reverência para com os deuses, não menos do que por justiça. Porque estas qualidades também são compreendidas sob o termo genérico de contentamento com a constituição das coisas, e na verdade elas são anteriores<sup>112</sup> aos atos de justiça.

21. Aquele que não tem um único e sempre o mesmo objetivo na vida, não pode ser um e o mesmo durante toda a sua vida. Mas o que eu disse não é suficiente, a menos que se acrescente também isto, o que este objetivo deve ser. Pois como não há a mesma opinião sobre todas as coisas que de uma forma ou de outra são consideradas boas pela maioria, mas apenas sobre algumas coisas, isto é, coisas que dizem respeito ao interesse comum, assim também devemos propor a nós mesmos um objetivo que seja de uma espécie comum [social] e política. Pois aquele que dirige todos os seus próprios esforços para este objetivo, fará todos os seus atos iguais, e assim será sempre o mesmo.

22. Pense no rato do campo e no rato da cidade, e no alarmismo e inquietação do rato da cidade.

23. Sócrates costumava chamar as opiniões de muitos pelo nome de Lamiae<sup>113</sup>, bicho-papão para assustar crianças.

24. Os lacedónios, nos seus espectáculos públicos, costumavam colocar lugares à sombra para estranhos, mas eles próprios se sentavam em qualquer lugar.

25. Sócrates se desculpou à Pérδικas<sup>114</sup> por não ir até ele, dizendo: É porque eu não morreria pelo pior de todos os meios; isto é, receberia um favor e

depois não o poderia devolver.

26. Nos escritos dos Efésios havia este preceito, pensar constantemente em algum dos homens de outrora que praticavam a virtude.

27. Os pitagóricos nos convidam, pela manhã, a olhar para o céu, para que nos lembremos dos corpos que continuamente fazem as mesmas coisas e da mesma maneira fazem o seu trabalho, e também da sua pureza e transparência. Pois não há véu sobre uma estrela.

28. Considere que homem era Sócrates quando ele se vestiu em uma pele, depois que Xântipe<sup>115</sup> tinha tomado seu manto e saído, e o que Sócrates disse a seus amigos que estavam envergonhados dele e se afastaram dele quando o viram vestido assim.

29. Nem na escrita nem na leitura você será capaz de estabelecer regras para os outros antes de ter primeiro aprendido a obedecer às suas próprias regras. Muito mais é assim na vida.

30. Você é escravo; a liberdade de expressão não é para você.

31. E o meu coração se riu por dentro. (Odisséia, ix. 413.)

32. E a virtude amaldiçoarão, dizendo palavras duras. (Hesíodo, Obras, 184)

**33. Procurar pelo figo no inverno é ato de um louco: tal é aquele que procura seu filho quando já não é mais possível** (Epicteto, III. 24, 87).

34. Quando um homem beija seu filho, dizia Epicteto, deve sussurrar para si mesmo: "Amanhã talvez você morra" - mas essas são palavras de mau presságio - "Nenhuma palavra é uma palavra de mau presságio," disse

Epicteto, " que expresse qualquer obra da natureza; ou se for assim, é também uma palavra de mau presságio falar das espigas de milho colhidas" (Epicteto, III. 24, 88).

35. A uva verde, o cacho maduro, a uva seca, tudo se transforma, não em nada, mas em algo que ainda não existe (Epicteto, III. 24).

36. Nenhum homem pode roubar-nos o nosso livre arbítrio (Epicteto, III. 22, 105).

37. Epicteto também disse, um homem deve descobrir uma arte [ou regras] com respeito a dar o seu consentimento; e com respeito aos seus movimentos ele deve ter cuidado para que sejam feitos em relação às circunstâncias, que sejam consistentes com os interesses sociais, que tenham respeito ao valor do objetivo; e quanto ao desejo sensorial, ele deve manter-se completamente afastado dele; e quanto a evitar [aversão], ele não deve mostrá-la em relação a qualquer das coisas que não estão em nosso poder.

38. A disputa então, ele disse, não é sobre qualquer assunto comum, mas sobre ser louco ou não.

39. Sócrates costumava dizer: "O que querem, almas de homens racionais ou irracionais? almas de homens racionais. De que homens racionais, são ou insanos?

39. Sócrates costumava dizer: "O que vocês querem, almas de homens racionais ou irracionais?" Almas de homens racionais... "De que homens racionais, sadias ou insanas?" Sadias... "Porque então vocês não as procuram?" Porque nós as temos... "Porque então vocês lutam e discutem?"

## LIVRO XII

1. TODAS aquelas coisas em que você deseja chegar por um caminho sinuoso você pode ter agora, se não as recusar a si mesmo. E isso significa, se você não prestar atenção a todo o passado, e confiar o futuro à providência, e dirigir o presente apenas conforme a piedade e a justiça. De acordo com a piedade, para que você possa estar satisfeito com a sorte que lhe foi designada, pois a natureza a projetou para você e você para ela. De acordo com a justiça, para que você possa sempre falar a verdade livremente e sem disfarce, e fazer as coisas que são agradáveis à lei e de acordo com o valor de cada um. E que nem a maldade de outro homem o impeça, nem a opinião nem a voz, nem ainda as sensações da pobre carne que cresceu em torno de você; pois a parte passiva olhará para isto. Se, então, qualquer que seja o momento em que você estiver perto de sua partida, negligenciando tudo o mais, deve respeitar apenas sua faculdade de governo e a divindade dentro de você, e se você tiver medo não porque você deve deixar de viver algum tempo, mas se você temer nunca ter começado a viver de acordo com a natureza - então você será um homem digno do universo que o produziu, e deixará de ser um estranho em sua terra natal, e não se perguntará sobre as coisas que acontecem diariamente como se fossem algo inesperado, nem será dependente disso ou daquilo.

2. Deus vê as mentes [princípios governantes] de todos os homens despojados das vestes materiais, da casca e das impurezas. Porque só com a sua parte intelectual toca a inteligência que fluiu e foi derivada de si mesmo para estes corpos. E se você também se dispuser a fazer isso, você se livrará da sua grande aflição. Pois aquele que não se preocupa com a miserável carne que o envolve, certamente não se incomodará cuidando das vestes, da habitação, da fama e de coisas semelhantes àsquelas exteriores e do

espetáculo.

3. **Três são as coisas de que você é composto: um corpo pequeno, um pouco de vida e inteligência. Destes, os dois primeiros são seus, na medida em que é seu dever cuidar deles; mas o terceiro, só o terceiro, é propriamente seu.** Se, pois, separar de você mesmo, isto é, do seu entendimento, tudo o que os outros fazem ou dizem, e tudo o que você fez ou disse, e tudo o que o perturba no futuro, porque isso pode acontecer, e tudo no corpo que o envolve ou na respiração [vida], que é por natureza associada com o corpo, está ligado a você independente de sua vontade, e qualquer que seja o vórtice circunstancial externo girando, de modo que o poder intelectual isento das coisas do destino pode viver puro e livre por si só, fazendo o que é justo e aceitando o que acontece e dizendo a verdade: se você quiser separar, eu digo, desta faculdade governante as coisas que estão ligadas a ela pelas impressões do sentido, e as coisas do tempo vindouro e do tempo que passou, e vai fazer-se como a esfera de Empédocles,

*"Tudo redondo e no seu alegre descanso repousante;"*<sup>116</sup>

e se você se esforçar para viver somente o que é realmente sua vida, isto é, o presente - então você será capaz de passar aquela parte da vida que permanece para você até o momento de sua morte livre de perturbações, nobre e obediente ao seu próprio daemon [ao Deus que está dentro de você]<sup>117</sup>.

4. Muitas vezes me perguntei **como é que cada um ama a si mesmo mais do que todos os outros homens, mas, no entanto, valoriza menos a sua própria opinião de si mesmo do que a dos outros.** Se, então, um deus ou um professor sábio se apresentasse a um homem e lhe dissesse para não pensar em nada e não conceber nada que ele não pudesse expressar assim que

o concebesse, ele não poderia suportar isso nem por um único dia. Temos muito mais respeito pelo que os nossos vizinhos pensam de nós do que pelo que pensamos de nós mesmos.

5. Como pode ser que os deuses, depois de terem organizado bem e benevolmente todas as coisas para a humanidade, tenham negligenciado isto apenas, que alguns homens, e homens muito bons, e homens que, como podemos dizer, tiveram mais comunhão com a divindade, e através de atos piedosos e observâncias religiosas foram mais íntimos com a divindade, que uma vez mortos não devem existir novamente, mas devem ser completamente extinguidos? Mas se isto for assim, esteja certo de que se pudesse ter sido diferente, os deuses o teriam feito. Pois se fosse justo, também seria possível; e se fosse de acordo com a natureza, a natureza o teria feito. Mas porque não é assim, se de fato não é assim, seja você convencido de que não deveria ter sido assim: pois você vê até de si mesmo que neste inquérito você está disputando com a Divindade; e nós não deveríamos disputar com os deuses, a menos que eles fossem excelentes e mais justos; mas se isto for assim, eles não teriam permitido que nada na ordenação do universo fosse negligenciado injusta e irracionalmente.

6. Pratique você mesmo nas coisas que você se desespera de realizar. Porque até mesmo a mão esquerda, que é ineficaz para todas as outras coisas por falta de prática, segura o freio mais vigorosamente do que a mão direita; pois foi treinada nisto.

7. Considere em que condição, tanto em corpo como em alma, o homem deve estar quando é atingido pela morte; e considere a brevidade da vida, o abismo sem limites do tempo passado e futuro, a fraqueza de toda a matéria.

8. Contemple os princípios formativos [formas] das coisas nuas de suas

coberturas; os propósitos das ações; considere o que é dor, o que é prazer, e morte, e fama; quem é para si a causa de seu mal-estar; como nenhum homem é prejudicado por outro; que tudo é opinião.

9. Na aplicação de seus princípios você deve ser como o pugilista, não como o gladiador; pois o gladiador, se deixa cair a espada que ele usa é morto; mas o outro sempre tem sua mão, e não precisa fazer nada mais do que usá-la.

10. Veja o que são as coisas em si mesmas, dividindo-as em matéria, forma e propósito.

11. O que é um poder que o homem não tem que fazer senão o que Deus aprova, e aceitar tudo o que Deus lhe pode dar.

12. Com respeito ao que acontece conforme a natureza, não devemos culpar nem os deuses, pois eles não fazem nada de errado, seja voluntária ou involuntariamente, nem os homens, pois não fazem nada de errado a não ser involuntariamente. Consequentemente, não devemos culpar ninguém.

13. Que ridículo e que ignorante é aquele que se surpreende com qualquer coisa que aconteça na vida.

14. Ou há uma necessidade fatal e ordem invencível, ou uma providência gentil, ou uma confusão sem um propósito e sem um diretor. Se então há uma necessidade invencível, por que você resiste? Mas se há uma providência que se deixa propiciar, faça a si mesmo digno da ajuda da divindade. Mas se há uma confusão sem um governador, fique contente que em tal tempestade você tem em si mesmo uma certa inteligência governante. E mesmo que a tempestade o leve, que ela leve a carne miserável, o fôlego miserável, tudo o mais; pois a inteligência ao menos não a levará.

15. Porventura a luz da lâmpada resplandece sem perder o seu esplendor até que se apague? e se apagará a verdade que há em você, a justiça e a temperança [antes da sua morte]?

16. Quando um homem apresenta a aparência de ter feito o mal digamos: Como então eu sei se este é um ato injusto? E ainda que ele tenha cometido injustiça, como saberei que não se condenou a si mesmo? E então isso é como rasgar seu próprio rosto. Considere que aquele que não quer que o homem mau faça o mal, é semelhante ao homem que não quer que a figueira produza fruto nos figos, e que as crianças chorem, e o cavalo rinche, e tudo mais deve ser por necessidade. Pois o que deve fazer o homem que tem tal caráter? Se então você estiver irritado, † cure a disposição deste homem.

17. **Se não é certo, não o faça: se não é verdade, não o diga.** Pois que os seus esforços sejam... [118](#)

18. Em tudo sempre observe o que é a coisa que produz para você uma aparência, e solucione-a dividindo-a no formal, no material, no propósito e no tempo em que deve acabar.

19. Perceba finalmente que você tem em você algo melhor e mais divino do que as coisas que causam os vários efeitos, como se fosse puxar-lhe pelas cordas. O que há agora em minha mente, - seria medo, ou suspeita, ou desejo, ou qualquer coisa do tipo?

20. Primeiro, não faça nada irrefletidamente, nem sem um propósito. Em segundo lugar, faça com que os seus atos se refiram apenas a um fim social.

21. Considere que em pouco tempo não será ninguém e em nenhum lugar, nem existirá nenhuma das coisas que você vê agora, nem nenhum dos que



estão vivendo agora. Porque todas as coisas são formadas pela natureza para mudarem e se converterem e perecerem, a fim de que outras coisas em contínua sucessão possam existir.

22. Considere que tudo é opinião, e a opinião está em seu poder. Retire, então, quando você escolher, a sua opinião, e como um marinheiro que dobrou o promontório, você encontrará calma, tudo estável, e uma baía sem ondas.

23. Qualquer atividade, seja ela qual for, quando tiver cessado no seu devido tempo, não sofre nenhum mal porque cessou; nem aquele que fez este ato, sofre qualquer mal por esta razão, que o ato tenha cessado. Da mesma forma, então, o todo, que consiste em todos os atos, que é a nossa vida, se ele cessar no seu devido tempo, não sofre nenhum mal por esta razão, que ele tenha cessado; nem aquele que terminou esta série no devido tempo, foi maltratado. Mas o tempo próprio e a natureza limite fixam, às vezes como na velhice, a natureza peculiar do homem, mas sempre a natureza universal, por cuja mudança de partes o universo inteiro continua sempre jovem e perfeito. E tudo o que é útil ao universal é sempre bom e oportuno. Portanto, o fim da vida para cada homem não é um mal, porque também não é vergonhoso, pois é independente da vontade e não se opõe ao interesse geral, mas é bom, porque é temperado, e proveitoso e congruente com o universal. Pois assim também é movido pela Divindade, e se move para a mesma coisa em sua mente.

24. Estese três princípios você deve ter em prontidão: Nas coisas que você faz, não faça nada sem consideração ou de outra forma que a própria justiça agiria; mas com respeito ao que pode acontecer com você do exterior, considere que isso acontece ou por acaso ou de acordo com a providência, e

você não deve culpar o acaso nem acusar a providência. Segundo, considere o que cada ser é desde a semente até o momento em que recebe uma alma, e desde a recepção de uma alma até o retorno da mesma, e de que coisas cada ser é composto, e em que coisas será dissolvido. Terceiro, se de repente você fosse elevado acima da terra, e olhasse para as coisas humanas, e observasse a variedade delas como elas são grandes, e ao mesmo tempo também visse num relance quão grande é o número de seres que habitam ao redor no ar e no éter, e considerasse que sempre que você fosse elevado, você veria as mesmas coisas, semelhança de forma e curta duração. Essas coisas são para se orgulhar?

25. Despreze a opinião: você está salvo. Quem, pois, o impede de a rejeitar?

26. Quando você está preocupado com alguma coisa, você esqueceu isso, que todas as coisas acontecem de acordo com a natureza universal; e esqueceu isso, que o ato injusto de um homem não é nada para você; e além disso você esqueceu isso, que tudo que acontece, sempre aconteceu assim e vai acontecer assim, e agora acontece assim por toda parte; esqueceu isso também, quão próximo está o parentesco entre um homem e toda raça humana, pois é uma comunidade, não de um pequeno sangue ou semente, mas de inteligência. E você esqueceu isso também, que a inteligência de cada homem é um deus e é um efeito da Divindade; e esqueceu isso, que nada é próprio do homem, mas que seu filho, seu corpo e sua própria alma vieram da Divindade; esqueceu isso, que tudo é opinião; e finalmente você esqueceu que todo homem vive apenas o tempo presente, e perde apenas isso.

27. Sempre traga à sua memória aqueles que se queixaram muito de qualquer coisa, aqueles que foram mais evidentes pela maior fama ou desgraças ou inimizades ou fortunas de qualquer espécie: então pense onde estão todos eles

agora? Fumaça e cinza e um relato, ou nem mesmo um relato. E que esteja presente em sua mente também tudo desse tipo, Fábio Catulino na campanha, Lucio Lupo em seus jardins, Estertínio em Bagos, Tibério no Capri, Vélio Rufo; e em boa hora pense na ávida busca de qualquer coisa unida com orgulho; e quão inútil é tudo o que os homens perseguem violentamente; e quanto mais filosófico é para um homem, nas oportunidades que lhe são apresentadas, mostrar-se justo, temperante, obediente aos deuses, e fazer isto com toda a simplicidade: pois o orgulho que se orgulha de sua falta de orgulho é o mais intolerável de todos.

28. Aos que perguntam: Onde você viu os deuses, ou como você compreende que eles existem e assim os adoram, eu respondo, em primeiro lugar, que eles podem ser vistos até com os olhos<sup>119</sup>; em segundo lugar, nem sequer vi minha própria alma, e ainda assim a honro. Assim, pois, com respeito aos deuses, do que constantemente experimento de seu poder, disto compreendo que eles existem, e os venero.

29. A segurança da vida é esta, examinar tudo por completo, o que é ela mesma, o que é sua parte material, o que é sua parte formal; com toda sua alma para fazer justiça e dizer a verdade. O que resta senão gozar a vida unindo uma coisa boa a outra para não deixar sequer os menores intervalos entre elas?

30. Há uma luz do Sol, ainda que seja interrompida por muros, montanhas e outras coisas infinitas. Há uma substância comum, ainda que esteja distribuída entre inúmeros corpos que têm as suas várias qualidades. Há uma alma, ainda que distribuída entre naturezas infinitas e circunscrições individuais [ou indivíduos]. Há uma alma inteligente, embora pareça estar dividida. Agora, nas coisas que foram mencionadas, todas as outras partes,

tais como as que são ar e matéria, estão sem sensação e não têm comunhão; e ainda assim, mesmo essas partes, o princípio inteligente se mantém unido e a atração para o mesmo. Mas o intelecto, de modo peculiar, tende ao que é da mesma espécie e se combina com ele, e o sentimento de comunhão não é interrompido.

31. O que é que você quer - continuar a existir? Bem, você deseja ter sensação, movimento, crescimento, e então novamente deixar de crescer, de usar a sua fala, de pensar? O que há de todas essas coisas que parecem a você que vale a pena desejar? Mas se é fácil dar pouco valor a todas essas coisas, volte para o que resta, que é seguir a razão e Deus. Mas é inconsistente com honrar a razão e Deus ser perturbado porque a morte privará o homem das outras coisas.

**32. Quão pequena parte do tempo ilimitado e insondável é destinada a cada homem, pois logo é engolido no eterno! E quão pequena uma parte de toda a substância, e quão pequena uma parte da alma universal, e sobre que pequeno torrão de toda a terra você se arrasta!** Refletindo sobre tudo isso, nada considere grande, a não ser agir como a sua natureza o conduz e suportar o que a natureza comum traz.

33. Como a faculdade governante se serve de si mesma? Mas tudo o mais, quer esteja no poder da sua vontade ou não, é apenas cinzas e fumaça sem vida.

34. Esta reflexão é mais adequada para nos levar ao desprezo da morte, que até mesmo aqueles que pensam que o prazer é um bem e a dor um mal ainda o desprezam.

35. O homem a quem só é bom o que chega no tempo devido, e a quem é a

mesma coisa se ele fez mais ou menos atos conformes à razão justa, e a quem não faz diferença se ele contempla o mundo por mais ou menos tempo - para este homem, nem a morte é uma coisa terrível.

36. Homem, você tem sido um cidadão neste grande estado [do mundo]; que diferença faz para você se por cinco anos [ou três]? Pois o que é conforme as leis é justo para todos. Onde está, então, a dificuldade, se nenhum tirano ou juiz injusto o afasta do estado, mas a natureza, quem o trouxe para ele? O mesmo como se um pretor que empregou um ator o afastasse do palco. - "Mas eu não terminei os cinco atos, mas apenas três deles."- Você diz bem, mas na vida os três atos são todo o drama; pois o que será um drama completo é determinado por aquele que já foi a causa de sua composição, e agora de sua dissolução: mas você não é a causa de nenhum dos dois. Parta então satisfeito, pois também aquele que o liberta está satisfeito.

## NOTAS

1 **Marco Ânio Vero II** era o nome do avô. Não há verbo nesta seção relacionado com a palavra "de", nem nas seções seguintes deste livro; e não é bem certo qual verbo deve ser usado. O que eu acrescentei pode expressar o significado aqui, embora haja seções que não se encaixem. Se a intenção não foi dizer que aprendeu todas essas coisas boas com as várias pessoas a quem ele menciona, significa que ele observou certas qualidades boas nelas, ou recebeu certos benefícios delas, e está implícito que era o melhor para isso, ou pelo menos poderia ter sido: pois seria um erro entender que Marco acreditava ter todas as virtudes que ele observou em seus parentes e professores.

2 O nome de seu pai era **Marco Ânio Vero**

3 Sua mãe era **Domitia Calvilla**, também chamada Lucilla.

4 Talvez o avô de sua mãe, **Catilius Severus**

5 **Parmularius** era uma espécie de gladiador carregando uma parmula (pequeno escudo), diferente de um **Scutarius**, que carregava um escudo maior (scutum). Para compensar esta proteção reduzida, os parmularii eram geralmente equipados com anteparos nas pernas.

6 A **Epístola de Mathetes a Diogneto** é uma exortação escrita por um cristão anônimo, por volta do ano 120 d.C., respondendo à indagação de um pagão culto, que buscava conhecer melhor a nova religião que revolucionava os valores da época, particularmente os da fraternidade e solidariedade de relacionamento entre os seres humanos, e se espalhava com tanta rapidez pelo Império Romano. Considerada a "jóia da literatura cristã primitiva", esta epístola é, provavelmente, o exemplo mais antigo de apologética cristã.

Nas obras de Justino está impressa uma carta a um Diogneto, a quem o escritor dá o nome de "excelente". Ele era um pagão, mas ele desejava muito conhecer a religião dos cristãos, que Deus eles adoravam, e como esse culto os fazia desprezar o mundo e a morte, e não acreditar nos deuses dos gregos nem observar a superstição dos judeus; e que amor era esse que eles tinham uns com os outros, e por que esse novo tipo de religião foi introduzido agora e não antes.

7 Não sabemos quem eram Tandasis ou Marcianus. Baccheius pode ser o filósofo platônico Bachius de Pafos, sobre quem muito pouco mais se sabe.

8 **Q. Junius Rusticus** era um filósofo estóico, a quem Antônio valorizava muito, e muitas vezes seguia seu conselho. Antonio diz, τοῖς τοῖς ὑπομνήμασιν ὑπομνήμασιν, que não deve ser traduzido, "os escritos de

Epicteto," pois Epicteto não escreveu nada. O seu pupilo Arrian, que preservou para nós tudo o que sabemos de Epicteto.

**9 Apolônio (grego antigo: Ἀπολλώνιος) de Calcedônia** era um grego antigo estóico que ensinava filosofia. Foi convidado pelo imperador romano Antoninus Pius para vir a Roma, com o fim de instruir os seus filhos adotivos Marco Aurélio e Lucius Verus na filosofia. Era um estóico rigoroso. Apolônio também era possivelmente de Calcis em vez de Calcedônia, ou, de acordo com Cassius Dio, de Nicomédia

**10 Sexto de Queroneia** foi um filósofo estoico, sobrinho ou neto de Plutarco, e um dos professores do imperador Marco Aurélio já em idade avançada.

**11 Alexandre** era um Gramático, um nativo da Frígia. Ele escreveu um texto sobre Homero; o reitor Aristides escreveu um panegírico sobre ele numa cerimônia fúnebre.

**12 M. Cornelio Frontão** era um reitor, e em grande favor por Marco. Existem várias cartas entre eles.

**13 Cinna Catulo**, filósofo estóico.

**14** A palavra irmão pode não ser autêntica. Marco Antônio não tinha irmão. Supõe-se que ele possa querer dizer algum primo. Schultz na sua tradução omite o termo "irmão" e diz que este Severo é provavelmente **Cláudio Severo**, um peripatético.

**15** Sabemos, por Tácito, quem eram Tráseas, e Helvídio. Plutarco escreveu as vidas dos dois Catões, de Dião e Bruto. Marco provavelmente faz alusão a Catão de Utica, que era um estóico.

[16](#) **Cláudio Máximo** era um filósofo estóico, muito estimado também por Antoninus Pio, o antecessor de Marco. Nenhuma das suas obras é conhecida; contudo, ele é mencionado em obras de prestígio da literatura clássica. O caráter de Máximo é o de um homem perfeito. (Ver Livro VIII, 25)

[17](#) Ele quer dizer seu pai adotivo, seu antecessor, o **Imperador Antoninus Pius**. veja Livro VI,30.

[18](#) **Xenofonte**, Memorabilia. Livro I. 3, 15.

[19](#) O Imperador não tinha irmão, exceto L. Verus, seu irmão por adoção.

[20](#) Este trecho está corrompido

[21](#) Os **Quadi** viveram na parte sul da Boêmia e Morávia. Se estas palavras são genuínas, Marco pode ter escrito este primeiro livro durante a guerra com o Quadi. O consenso moderno é que a parte que precede essa frase foi escrita enquanto Marco estava em campanha contra o Quadi - um povo germânico que lutou contra Roma nas Guerras Marcomânicas - perto do Rio Granua, um afluente do Danúbio. É a única passagem como esta no livro. Uma vez que não existem cópias originais, é possível que tenha sido adicionada por outra pessoa em data posterior e é impossível dizer a quanto do texto se refere, se é que se refere ao texto.

[22](#) **Xenofonte**, Memorabilia. Livro II. 3, 18

[23](#) Talvez devesse ser: "*Estás a fazer violência a ti mesmo*". ὑβρίσεις

[24](#) **Teofrasto** (Eresos, 372 a.C. — 287 a.C.) foi um filósofo da Grécia Antiga, sucessor de Aristóteles na escola peripatética. Era oriundo de



Eressos, em Lesbos, seu nome original era **Tirtamo**, mas ficou conhecido pela alcunha de 'Teofrasto', que lhe foi dada por Aristóteles, segundo se diz, para indicar as qualidades de orador.

[25](#) Ou pode significar, "*uma vez que está em seu poder partir*;" o que dá um significado um pouco diferente.

[26](#) Ver **Cícero**, Discussões Tusculanas, I, 49.

[27](#) Trecho não disponível. Ver também Livro VI. 28.

[28](#) **Píndaro** também conhecido como Píndaro de Cinoscefale ou Píndaro de Beozia, foi um poeta grego, autor de Epinícios ou Odes Triunfais. Veja em Teeteto de Platão, XI,1.

[29](#) **Daemon** (em grego δαίμων, transliteração *daímôn*) tradução "divindade", "espírito", no plural daemones. A palavra daímôn se originou com os gregos na Antiguidade; no entanto, ao longo da História, surgiram diversas descrições para esses seres. O nome em latim é daemon, que veio a dar o vocábulo em português demônio. A palavra grega que designa o fenômeno da felicidade é Eudaimonia (εὐδαιμονία). Ser feliz para os gregos é viver sob a influência de um bom daemon. Assim é a forma como Sócrates se refere a seu daemon.

[30](#) **Mônimo de Siracusa** foi um filósofo cínico de Siracusa. De acordo com Diógenes Laércio, Mônimo foi escravo de um cambista de coríntio. A fim de que pudesse se tornar um aluno de Diógenes, Mônimo fingiu ter enlouquecido e começou a atirar dinheiro para a rua até que seu senhor o descartou.

[31](#) **Carnuntum** era uma cidade de Panónia, no lado sul do Danúbio, a cerca

de trinta milhas a leste de **Vindobona** (atual Viena).

[32](#) Os **cálibes, cáldios, calibes** (em grego: Χάλυβες ou Χάλυβοι) foram uma tribo de proto-georgianos da Antiguidade Clássica da região da Anatólia conhecida como Cáldia e aos quais se atribui a invenção da metalurgia do ferro. Estabeleceram-se junto às margens do Mar Negro, numa área que ia do rio Hális a Farnaceia e Trebizonda a leste e se estendia para sul até à Anatólia Oriental.

[33](#) **Heráclito de Éfeso** (Ἡράκλειτος ὁ Ἐφέσιος, Éfeso, aproximadamente 540 a.C. - 470 a.C.) foi um filósofo pré-socrático considerado o "Pai da dialética". Recebeu a alcunha de "Obscuro" principalmente em razão de sua obra, em estilo obscuro, próximo ao das sentenças oraculares. Nos últimos anos da sua vida, passou a viver ainda mais isolado, nas montanhas, alimentando-se somente de plantas. Quando adoeceu, atacado por uma hidropisia, Heráclito foi obrigado a voltar à cidade. Aos médicos, cujo conhecimento ridicularizava, perguntou se seriam capazes de transformar uma inundação em seca, aludindo à sua doença. Os médicos não entenderam e acabaram sendo expulsos por Heráclito. O filósofo resolveu então recorrer a um curandeiro que lhe aconselhou imergir-se no estrume pois o calor faria evaporar a água em excesso que havia em seu corpo. Foi um desastre: os cães de Heráclito não reconheceram o seu dono, inteiramente coberto de excrementos, e o atacaram, causando a sua morte. É possível também que a causa da morte de Heráclito tenha sido com o sufocamento do esterco de vaca.

[34](#) **Demócrito de Abdera** (em grego antigo: Δημόκριτος, Dēmokritos, "escolhido do povo"; ca. 460 a.C. — 370 a.C.) foi um filósofo pré-socrático da Grécia Antiga. Do ponto de vista filosófico, a maior parte de suas obras

(segundo a doxografia) tratou da ética e não apenas da physis (cujo estudo caracterizava os pré-socráticos). Sua fama decorre do fato de ele ter sido o maior expoente da **teoria atômica** ou do atomismo. De acordo com essa teoria, tudo o que existe é composto por elementos indivisíveis chamados átomos (do grego, "a", negação e "tomo", divisível. Átomo= indivisível).

[35](#) **Daemon** (em grego δαίμων, transliteração daímôn, tradução "divindade", "espírito")

[36](#) Complemento da ideia no Livro IX, 3

[37](#) Complemento da ideia no Livro VIII.

[38](#) Veja Sêneca, Carta LXXXII.

Para conceito de indiferentes veja [O Estoico](http://www.estoico.com.br/?p=474) (<http://www.estoico.com.br/?p=474>)

[39](#) **Fálaris** foi o Tirano de Acragas na Sicília, de aproximadamente 565 a 550 a.C. Ele foi encarregado da construção do templo de Zeus Atabyrius na cidadela, e aproveitou sua posição para tornar-se déspota. Sob seu domínio a cidade alcançou grande prosperidade, provendo a cidade com água, belos edifícios e uma muralha extremamente fortalecida. De acordo com o Suda, ele conseguiu tornar-se o senhor de toda a ilha, sendo finalmente derrubado em uma revolta liderada por Telêmaco e queimado no seu Touro de Bronze. Fálaris era famoso por sua crueldade excessiva. Entre suas supostas atrocidades são atribuídos o canibalismo: Se diz ter comido bebês lactentes.

[40](#) πρὸς τὰ ἡγούμενα, literalmente "para o que conduz". A tradução exata é duvidosa. (nota de Long)

[41](#) Veja também **Sobre as Leis** (*De Legibus*, I,7) de Cícero para uma comparação.

[42](#) Veja Livro VII, 29.

[43](#) Para os estoicos há ordem no universo, para os epicuristas caos.

[44](#) Uma das **moiras** (em grego: Μοῖραι), eram as três irmãs que determinavam o destino, tanto dos deuses, quanto dos seres humanos. Eram três mulheres lúgubres, responsáveis por fabricar, tecer e cortar aquilo que seria o fio da vida de todos os indivíduos. Durante o trabalho, as moiras fazem uso da Roda da Fortuna, que é o tear utilizado para se tecer os fios. As voltas da roda posicionam o fio do indivíduo em sua parte mais privilegiada (o topo) ou em sua parte menos desejável (o fundo), explicando-se assim os períodos de boa ou má sorte de todos. As Moiras eram:

**Cloto** (Κλωθώ; klothó) em grego significa "fiar", segurava o fuso e tecia o fio da vida. Junto de Ilitia, Ártemis e Hécate, Cloto atuava como deusa dos nascimentos e partos.

**Láquesis** (Λάχεσις; láchesis) em grego significa "sortear" puxava e enrolava o fio tecido, Láquesis atuava junto com Tique, Pluto, Moros e outros, sorteando o quinhão de atribuições que se ganhava em vida.

**Átropos** (Ἄτροπος; átropos) em grego significa "afastar", ela cortava o fio da vida. Átropos, juntamente a Tânato, Moros e as querus, determinava o fim da vida.

[45](#) Ver Livro VI,38; VII,9 e VII, 75

[46](#) **Helice** (Ἑλίκη], era uma antiga cidade grega que foi submersa por um tsunami no inverno de 373 AC. **Pompeia** e **Herculano** foram destruídas pela

erupção do Vesúvio em 79.

[47](#) Uma alusão ao Nestor de **Homero**, que viveu na guerra de Tróia entre a sua terceira geração, como o velho Parr com seus cento e cinquenta e dois anos, e alguns outros nos tempos modernos que derrotaram Parr por vinte ou trinta anos se for verdade; e ainda assim eles morreram finalmente.

[48](#) Em grego antigo: κατόρθωσις "endireitando algo".

[49](#) Nota de Long: „*Isto é imperfeito ou corrompido, ou ambos. Há também algo errado ou incompleto no início do artigo 29, onde ele diz ὡς ἐξελθὼν ζῆν διανοῆ, que Gataker traduz "como se você estivesse prestes a deixar a vida;" mas não podemos traduzir ἐξελθὼν dessa maneira. Outras traduções não são muito mais satisfatórias. Eu a traduzi literalmente e a deixei imperfeita.*“

[50](#) **Discursos, Epiteto:** "Se a sala estiver cheia de fumo, se apenas moderadamente, vou ficar; se houver demasiada fumaça, vou. Lembre-se disso, mantenha-se firme, a porta está sempre aberta" Livro I, 25.

[51](#) **Hesíodo**, Obras, Escudo de Héracles. v. 197.

[52](#) A **Rostra** era uma grande plataforma construída na cidade de Roma, erguida durante os períodos republicano e imperial da cidade. O termo "rosto" (*Rostrum*), que se refere a um pódio utilizado para se fazer um discurso ou pronunciamento, deriva do nome da estrutura; o orador se colocava diante de um Rostrum, sobre a Rostra. Posteriormente, diversas rostra passaram a existir, tanto na própria cidade de Roma quanto ao redor da república e, posteriormente, do império.

[53](#) Veja também livro IV,27

[54](#) Livro II, 2.

[55](#) Livro I, 16, referência ao seu pai adotivo, seu antecessor, o **Imperador Antoninus Pius**.

[56](#) Livro VII, 75

[57](#) Livro IX,1

[58](#) Cícero, *De Natura Deorum* (Sobre a Natureza dos Deuses), livro III, 32- É um diálogo filosófico pelo orador romano Cícero, escrito em 45 a.C.. Este trabalho é organizado em três livros, que discutem a teologia de vários filósofos gregos e romanos. Os diálogos se concentram na discussão das teologias estoicas, epicuristas e da Nova Academia.

[59](#) **Plutarco**, adversus Stoicos, c. 14.

[60](#) Ver Livro III, 5

[61](#) μέρος x μέρος em grego, “membro” x “parte”

[62](#) Compare Livro IV, 20 e Livro IX, 42.

[63](#) Mais sobre Eudamonia em <http://www.estoico.com.br/428/principio-estoico-1-viver-de-acordo-com-a-natureza-o-objetivo-estoico-de-vida/>

[64](#) Veja Livro V, 23 e VI,15.

[65](#) Veja Livro VIII,50

[66](#) Veja Livro XII, 23

[67](#) Veja Livro VIII, 29

[68](#) Veja Livro VII,4

[69](#) Político, VI, 486

[70](#) **Antístenes** (em grego: Ἀντισθένης; Atenas, ca. 445 a.C. — Atenas, 365 a.C.) foi um filósofo grego considerado o fundador da filosofia cínica, aprendeu retórica com Górgias antes de se tornar um discípulo de Sócrates. Era filho de um ateniense com uma escrava trácia,[4] por isso, não tinha nem o título nem o direito de cidadão ateniense. Nenhuma de suas obras sobreviveu, e de sua produção restaram apenas fragmentos.

[71](#) do Bellerophon de Eurípedes.

[72](#) De Hipsipia de Eurípedes. Cícero traduziu seis linhas de Eurípedes, entre elas estas duas linhas.

*"Reddenda terrae est terrae est terra: tum vita omnibus*

*Metenda ut fruges: Sic jubet necessitas."*

[73](#) Da Apologia, C. 16.

[74](#) Platão, Gorgias, C, 68

[75](#) Diz-se que isto não está nos escritos existentes de Platão.

[76](#) De Crisipo de Eurípedes.

[77](#) As duas primeiras linhas são das Súplicas de Eurípedes.

[78](#) Leo de Salamina. Veja Platão, Epist. 7

[79](#) Veja livro VI, 44 e IX, 28

[80](#) Ver Livro V,1.

[81](#) aqui "dialética" significa lógica

[82](#) **Areius Didymus** foi um filósofo alexandrino da escola pitagórica ou estoica que viveu no século I a.C.. Ele foi o "filósofo pessoal" do imperador romano Augusto por um tempo.

[83](#) Veja Livro XI, 12.

[84](#) Essa passagem deu título ao excelente livro de [Pierre Hadot](#) “La citadelle intérieure. Introduction aux Pensées de Marc Aurèle”

[85](#) Compare com Epiteto, III, 9,12

[86](#) Veja Livro VII, 75

[87](#) *Virtutis omnis laus in actione consistit.* — Cicero, De Officiis., I. 6.

[88](#) Veja Livro VIII, 20.

[89](#) Veja Livro VII, 29 e Livro IX, 38.

[90](#) τὸ τῆς τῆς Νεκυίας pode ser, como conjectura Gataker, uma representação dramática do estado dos mortos. Schultz supõe que pode ser também uma referência ao Νεκυία da Odisséia de Homero (livro XI).

[91](#) Veja Livro VI, 44 e VII, 75.

[92](#) Veja Livro XII, 21.

[93](#) **Demétrio de Faleros** ou Faleron (em grego: Δημήτριος Φαληρεύς, transl. Dēmétrios Phalēreus; ca. 350 a.C. — 280 a.C.) foi um orador da Grécia



Antiga, discípulo de Teofrasto, responsável por organizar a primeira coleção de fábulas mencionada pelos antigos, chamada de "Coletânea de Discursos Esópicos". Segundo Diógenes Laércio, Demétrio governou Atenas entre 317 e 307 a.C.

[94](#) Ou seja, Deus (Veja livro IV, 40), como é definido por Zenão. Há uma confusão entre deuses e Deus.

[95](#) Veja Livro III,11 e IV, 26

[96](#) Veja [Seneca, carta 70](#), nestas exposições que divertiam as pessoas daquela época. Esses gladiadores eram os Bestiarri, alguns dos quais poderiam ter sido criminosos; mas mesmo que fossem, a exposição era igualmente típica dos hábitos depravados dos espectadores. (<https://amzn.to/2InDIFn> )

[97](#) As **ilhas da Felicidade**, ou as *Fortunatae Insulae*, são citadas pelos escritores gregos e romanos. Eram a morada de Heróis, como Aquiles e Diomedes, como vemos em Harmodius e Aristógiton. Na Odisséia, Proteus disse a Menelaus que ele não deveria morrer em Argos, mas ser levado para um lugar no limite da terra onde Radamanthus habitava (Odisséia, iv. 565):

[98](#) Marco quer dizer que os conquistadores são ladrões. Ele próprio guerreou contra os sármatas, e foi um ladrão, como ele próprio diz, como todos os outros.

[99](#) Pela lei ele quer dizer a lei divina, obediência à vontade de Deus.

[100](#) **Platão**, Teeteto. 174DE. Compare o original com o uso que Marco fez dele.

[101](#) Veja Livro VII, 85.

[102](#) **Creso** foi o último rei da Lídia, da dinastia Mermnada, (560–546 a.C.), filho e sucessor de Alíates que morreu em 560 a.C.. Dominou as principais cidades da Anatólia.

[103](#) Nada se sabe de Satyron ou Satyrion; nem, de Eutyches ou Hymen. O Eufrates é honrosamente mencionado por Epicteto (iii. 15, 8; iv. 8, 17). Plínio (Epp. i. 10) fala muito bem dele. Obteve a permissão do Imperador Adriano para beber veneno, porque ele era velho e de má saúde (Dion Cassius, 69, c. 8).

[104](#) Crito foi amigo de Sócrates; e era, ao que parece, também amigo de Xenofonte. Quando o imperador diz "visto" (ἰδών), não quer dizer com os olhos.

[105](#) Odisséia de Homero, VI,146

[106](#) Esta é a única passagem em que Marco Aurélio fala dos cristãos. Epicteto, nomeia-os Galileus (Galilaei).

[107](#) Referencia à peça Édipo Rei de **Sófocles** escrita por volta de 427 a.C.. Aristóteles, na sua Poética, considerou esta obra como o mais perfeito exemplo de tragédia grega. O **Monte Citerão** era consagrado ao deus Dionísio e foi palco de muitos eventos da mitologia grega. Foi, por exemplo, o local onde Édipo foi abandonado ainda bebê, e onde Acteon e Penteu foram mortos e dilacerados. Foi também o lugar de moradia de Eco, e ainda onde Héracles caçou e matou o leão de Citerão, na sua primeira grande façanha.

[108](#) Veja Livro V, 16, 30 e VII, 55

[109](#) Veja Livro VIII. 41, 45 e XII, 3

[110](#) Há um provérbio grego, σκαμβὸν σκαμβὸν ξύλον ξύλον οὐδέποτε ὀρθόν: "*Não se pode fazer um pau torto direito.*"

[111](#) A amizade do lobo é uma alusão à fábula das ovelhas e dos lobos.

[112](#) A palavra πρεσβύτερα, que aqui se traduz por "anterior", pode também significar "superior", mas Marco Aurélio parece dizer que a piedade e a reverência dos deuses precedem todas as virtudes, e que delas derivam outras virtudes, inclusive a justiça, que em outra passagem (XI, 10) faz o fundamento de todas as virtudes. A antiga noção de justiça é a de dar a cada um o que lhe é devido. Não é uma definição legal, como alguns supõem, mas uma regra moral que a lei não pode em todos os casos impor. Além disso, a lei tem suas próprias regras, que às vezes são morais e às vezes imorais; mas ela as impõe todas simplesmente porque são regras gerais, e se ela não as aplicasse ou não pudesse aplicá-las, até agora a Lei não seria Lei. Justiça, ou fazer o que é justo, implica uma regra universal e obediência a ela; e como todos nós vivemos sob a Lei universal, que comanda nosso corpo e nossa inteligência, e é a lei de nossa natureza, isto é, a lei de toda a constituição de um homem, devemos nos esforçar para descobrir o que é essa Lei suprema. É a vontade do poder que governa tudo. Agindo em obediência a essa vontade, fazemos justiça e, por consequência, tudo o mais que devemos fazer.

[113](#) **Lâmia** (em grego: Λάμια), na mitologia grega, era uma rainha da Líbia que se tornou um demônio devorador de crianças. Chamavam-se também de lâmias um tipo de monstros, bruxas ou espíritos femininos, que atacavam jovens ou viajantes e lhes sugavam o sangue.

[114](#) Talvez o imperador tenha cometido um erro aqui, pois outros escritores dizem que foi Arquelaus, o filho de Pérdicas, que convidou Sócrates para a Macedônia.

[115](#) **Xântipe** (em grego: Ξανθίππη) era a mulher de Sócrates e possivelmente mãe dos seus três filhos. **Platão** a descreve como (cf. Fédon) sendo não mais que uma mulher devotada e mãe de família. Em Xenófanés que vemos Sócrates concordar que ela é "a pessoa mais difícil de se relacionar de todas as mulheres que existem" (cf, 2.10). No entanto, Sócrates acrescenta que a escolheu por causa do seu espírito argumentativo.

[116](#) **Empédocles** (em grego antigo: Ἐμπεδοκλῆς; Agrigento, 490 a.C. - 430 a.C.), foi um filósofo e pensador pré-socrático grego e cidadão de Agrigento, na Sicília. É conhecido por ser o criador da teoria cosmogênica dos quatro elementos clássicos que influenciou o pensamento ocidental de uma forma ou de outra, até quase meados do século XVIII. O verso de Empédocles está danificado. Foi restaurado por Peyron a partir de um manuscrito de Turim, assim:

μονίη κυκοτερῆς κυκοτερῆς μονίη μονίη περιγηθεί Σφαῖρος.

[117](#) Veja Livro II, 13, 17; III,. 5, 6; XI, 12.

[118](#) Há algo de errado aqui, ou incompleto.

[119](#) "Visto mesmo com os olhos." Supõe-se que isto pode ser explicado pela doutrina estoica, que o universo é um deus ou ser vivo (iv. 40), e que os corpos celestes são deuses (viii. 19). Mas o imperador pode querer dizer que sabemos que os deuses existem, como ele depois o diz, porque vemos o que eles fazem; como sabemos que o homem tem poderes intelectuais, porque vemos o que ele faz, e de nenhuma outra forma o sabemos. Esta passagem então concordará com a passagem da Epístola aos Romanos (i. v. 20), e com a Epístola aos Colossenses (i. v. 15), na qual Jesus Cristo é chamado "a imagem do deus invisível"; e com a passagem do Evangelho de São João

(xiv. v. 9).

# Μeditações - Original em Grego

[Perseus Digital Library Project, Universidade Tufts](#)

## I

Παρά τοῦ πάππου Οὐήρου τὸ καλόηθες καὶ ἀόργητον.

---

Παρά τῆς δόξης καὶ μνήμης τῆς περὶ τοῦ γεννήσαντος τὸ αἰδῆμον καὶ ἄρρενικόν.

---

Παρά τῆς μητρὸς τὸ θεοσεβὲς καὶ μεταδοτικὸν καὶ ἀφεκτικὸν οὐ μόνον τοῦ κακοποιεῖν, ἀλλὰ καὶ τοῦ ἐπὶ ἐννοίας γίνεσθαι τοιαύτης: ἔτι δὲ τὸ λιτὸν κατὰ τὴν δίαιταν καὶ πόρρω τῆς πλουσιακῆς διαγωγῆς.

---

Παρά τοῦ προπάππου τὸ μὴ εἰς δημοσίας διατριβὰς φοιτῆσαι καὶ τὸ ἀγαθοῖς διδασκάλοις κατ' οἶκον χρήσασθαι καὶ τὸ γνῶναι ὅτι εἰς τὰ τοιαῦτα δεῖ ἐκτενῶς ἀναλίσκειν.

---

Παρά τοῦ τροφέως τὸ μήτε Πρασιανὸς μήτε Βενετιανὸς μήτε Παλμουλάριος ἢ Σκουτάριος γενέσθαι: καὶ τὸ φερέπονον καὶ ὀλιγοδεές: καὶ τὸ αὐτουργικόν

καὶ ἀπολύπραγμον: καὶ τὸ δυσπρόσδεκτον διαβολῆς.

---

Παρὰ Διογνήτου τὸ ἀκενόσπουδον: καὶ τὸ ἀπιστητικὸν τοῖς ὑπὸ τῶν τερατευομένων καὶ γοήτων περὶ ἐψῶδων καὶ περὶ δαιμόνων ἀποπομπῆς καὶ τῶν τοιούτων λεγομένοις: καὶ τὸ μὴ ὀρτυγοτροφεῖν μηδὲ περὶ τὰ τοιαῦτα ἐπτοῆσθαι: καὶ τὸ ἀνέχεσθαι παρρησίας: καὶ τὸ οἰκειωθῆναι φιλοσοφίᾳ καὶ τὸ ἀκοῦσαι πρῶτον μὲν Βακχείου, εἶτα Τανδάσιδος καὶ Μαρκιανοῦ: καὶ τὸ γράψαι διαλόγους ἐν παιδί: καὶ τὸ σκίμποδος καὶ δορᾶς ἐπιθυμῆσαι καὶ ὅσα τοιαῦτα τῆς Ἑλληνικῆς ἀγωγῆς ἐχόμενα.

---

Παρὰ Ῥουστίκου τὸ λαβεῖν φαντασίαν τοῦ χρῆζειν διορθώσεως καὶ θεραπείας τοῦ ἥθους: καὶ τὸ μὴ ἐκτραπῆναι εἰς ζῆλον σοφιστικόν, μηδὲ τὸ συγγράφειν περὶ τῶν θεωρημάτων, ἢ προτρεπτικὰ λογάρια διαλέγεσθαι, ἢ φαντασιοπλήκτως τὸν ἀσκητικὸν ἢ τὸν ἐνεργητικὸν ἄνδρα ἐπιδείκνυσθαι: καὶ τὸ ἀποστῆναι ῥητορικῆς καὶ ποιητικῆς καὶ ἀστειολογίας: καὶ τὸ μὴ ἐν στολῇ κατ' οἶκον περιπατεῖν μηδὲ τὰ τοιαῦτα ποιεῖν: καὶ τὸ τὰ ἐπιστόλια ἀφελῶς γράφειν, οἷον τὸ ὑπ' αὐτοῦ τούτου ἀπὸ Σινοέσσης τῇ μητρί μου γραφέν: καὶ τὸ πρὸς τοὺς χαλεπήναντας καὶ πλημμελήσαντας εὐανακλήτως καὶ εὐδιαλλάκτως, ἐπειδὴν τάχιστα αὐτοὶ ἐπανελθεῖν ἐθελήσωσι, διακεῖσθαι: καὶ τὸ ἀκριβῶς ἀναγινώσκειν καὶ μὴ ἀρκεῖσθαι περινοοῦντα ὀλοσχερῶς μηδὲ τοῖς περιλαλοῦσι ταχέως συγκατατίθεσθαι: καὶ τὸ ἐντυχεῖν τοῖς Ἐπικτητείοις ὑπομνήμασιν, ὧν οἶκοθεν μετέδωκεν.

---

Παρὰ Ἀπολλωνίου τὸ ἐλεύθερον καὶ ἀναμφιβόλως ἀκύβευτον καὶ πρὸς

μηδὲν ἄλλο ἀποβλέπειν μηδὲ ἐπὶ ὀλίγον ἢ πρὸς τὸν λόγον: καὶ τὸ ἀεὶ ὅμοιον, ἐν ἀλγηδόσιν ὀξείαις, ἐν ἀποβολῇ τέκνου, ἐν μακραῖς νόσοις: καὶ τὸ ἐπὶ παραδείγματος ζῶντος ἰδεῖν ἐναργῶς ὅτι δύναται ὁ αὐτὸς σφοδρότατος εἶναι καὶ ἀνειμένος: καὶ τὸ ἐν ταῖς ἐξηγήσεσι μὴ δυσχεραντικόν: καὶ τὸ ἰδεῖν ἄνθρωπον σαφῶς ἐλάχιστον τῶν ἑαυτοῦ καλῶν ἡγούμενον τὴν ἐμπειρίαν καὶ τὴν ἐντρέχειαν τὴν περὶ τὸ παραδιδόναι τὰ θεωρήματα: καὶ τὸ μαθεῖν πῶς δεῖ λαμβάνειν τὰς δοκούσας χάριτας παρὰ φίλων, μήτε ἐξηττώμενον διὰ ταῦτα μήτε ἀναισθήτως παραπέμποντα.

---

Παρὰ Σέξτου τὸ εὐμενές: καὶ τὸ παράδειγμα τοῦ οἴκου τοῦ πατρονομουμένου: καὶ τὴν ἔννοιαν τοῦ κατὰ φύσιν ζῆν: καὶ τὸ σεμνὸν ἀπλάστως: καὶ τὸ στοχαστικὸν τῶν φίλων κηδεμονικῶς: καὶ τὸ ἀνεκτικὸν τῶν ἰδιωτῶν καὶ τὸ ἀθεώρητον οἰομένων: καὶ τὸ πρὸς πάντας εὐάρμοστον, ὥστε κολακείας μὲν πάσης προσηνεστέραν εἶναι τὴν ὁμιλίαν αὐτοῦ, αἰδεσιμώτατον δὲ αὐτοῖς ἐκείνοις παρ' αὐτὸν ἐκεῖνον τὸν καιρὸν εἶναι: καὶ τὸ καταληπτικῶς καὶ ὁδῶ ἐξευρετικόν τε καὶ τακτικὸν τῶν εἰς βίον ἀναγκαίων δογμάτων: καὶ τὸ μηδὲ ἔμφασιν ποτε ὀργῆς ἢ ἄλλου τινὸς πάθους παρασχεῖν, ἀλλὰ ἅμα μὲν ἀπαθέστατον εἶναι, ἅμα δὲ φιλοστοργότατον: καὶ τὸ εὐφημον ἀποφητὶ καὶ τὸ πολυμαθὲς ἀνεπιφάντως.

---

Παρὰ Ἀλεξάνδρου τοῦ γραμματικοῦ τὸ ἀνεπίπληκτον καὶ τὸ μὴ ὀνειδιστικῶς ἐπιλαμβάνεσθαι τῶν βάρβαρον ἢ σόλοικόν τι ἢ ἀπηχὲς προενεγκαμένων, ἀλλ' ἐπιδεξίως αὐτὸ μόνον ἐκεῖνο ὃ ἔδει εἰρῆσθαι προφέρεσθαι ἐν τρόπῳ ἀποκρίσεως ἢ συνεπιμαρτυρήσεως ἢ συνδιαλήψεως περὶ αὐτοῦ τοῦ πράγματος, οὐχὶ περὶ τοῦ ῥήματος, ἢ δι' ἐτέρας τινὸς τοιαύτης ἐμμελοῦς παρυπομνήσεως.

---

Παρά Φρόντωνος τὸ ἐπιστῆσαι οἷα ἡ τυραννικὴ βασκανία καὶ ποικιλία καὶ ὑπόκρισις, καὶ ὅτι ὥς ἐπίπαν οἱ καλούμενοι οὗτοι παρ' ἡμῖν εὐπατρίδαι ἀστοργότεροί πως εἰσὶ.

---

Παρά Ἀλεξάνδρου τοῦ Πλατωνικοῦ τὸ μὴ πολλάκις μηδὲ χωρὶς ἀνάγκης λέγειν πρὸς τινὰ ἢ ἐν ἐπιστολῇ γράφειν ὅτι ἄσχολός εἰμι, μηδὲ διὰ τούτου τοῦ τρόπου συνεχῶς παραιτεῖσθαι τὰ κατὰ τὰς πρὸς τοὺς συμβιοῦντας σχέσεις καθήκοντα, προβαλλόμενον τὰ περιστῶτα πράγματα.

---

Παρά Κατούλου τὸ μὴ ὀλιγώρως ἔχειν φίλου αἰτιωμένου τι, κἂν τύχη ἀλόγως αἰτιώμενος, ἀλλὰ πειρᾶσθαι καὶ ἀποκαθιστάναι ἐπὶ τὸ σύνηθες: καὶ τὸ περὶ τῶν διδασκάλων ἐκθύμως εὐφημον, οἷα τὰ περὶ Δομιτίου καὶ Ἀθηνοδότου ἀπομνημονευόμενα: καὶ τὸ περὶ τὰ τέκνα ἀληθινῶς ἀγαπητικόν.

---

Παρά τοῦ ἀδελφοῦ μου Σεουήρου τὸ φιλοΐκειον καὶ φιλάληθες καὶ φιλοδίκαιον: καὶ τὸ δὶ αὐτοῦ γινῶναι Θρασέαν, Ἐλβίδιον, Κάτωνα, Δίωνα, Βροῦτον, καὶ φαντασίαν λαβεῖν πολιτείας ἰσονόμου, κατ' ἰσότητα καὶ ἰσηγορίαν διοικουμένης, καὶ βασιλείας τιμώσης πάντων μάλιστα τὴν ἐλευθερίαν τῶν ἀρχομένων: καὶ ἔτι παρὰ τοῦ αὐτοῦ τὸ ὁμαλὲς καὶ ὁμότονον ἐν τῇ τιμῇ τῆς : καὶ τὸ εὐποιητικὸν καὶ τὸ εὐμετάδοτον ἐκτενῶς καὶ τὸ εὐελπί καὶ τὸ πιστευτικὸν περὶ τοῦ ὑπὸ τῶν φίλων φιλεῖσθαι: καὶ τὸ ἀνεπίκρυπτον πρὸς τοὺς καταγνώσεως ὑπ' αὐτοῦ τυγχάνοντας: καὶ τὸ μὴ δεῖσθαι στοχασμοῦ τοὺς φίλους αὐτοῦ περὶ τοῦ τί θέλει ἢ τί οὐ θέλει, ἀλλὰ δῆλον εἶναι.



---

Παρά Μαξίμου τὸ κρατεῖν ἑαυτοῦ καὶ κατὰ μηδὲν περίφορον εἶναι: καὶ τὸ εὐθυμον ἔν τε ταῖς ἄλλαις περιστάσεσι καὶ ἐν ταῖς νόσοις: καὶ τὸ εὐκρατον τοῦ ἥθους καὶ μειλίχιον καὶ γεραρόν: καὶ τὸ οὐ σχετλίως κατεργαστικὸν τῶν προκειμένων: καὶ τὸ πάντας αὐτῷ πιστεύειν περὶ ὧν λέγοι ὅτι οὕτως φρονεῖ, καὶ περὶ ὧν πράττει ὅτι οὐ κακῶς πράττει. καὶ τὸ ἀθαύμαστον καὶ ἀνέκπληκτον καὶ μηδαμοῦ ἐπειγόμενον ἢ ὀκνοῦν ἢ ἀμηχανοῦν ἢ κατηφές ἢ προσσεσηρός, ἢ πάλιν θυμούμενον ἢ ὑφορώμενον: καὶ τὸ εὐεργετικὸν καὶ τὸ συγγνωμονικὸν καὶ τὸ ἀψευδές: καὶ τὸ ἀδιαστρόφου μᾶλλον ἢ διορθουμένου φαντασίαν παρέχειν: καὶ ὅτι οὔτε ὥγήθη ἂν ποτέ τις ὑπερορᾶσθαι ὑπ' αὐτοῦ οὔτε ὑπέμεινεν ἂν κρείττονα αὐτοῦ αὐτὸν ὑπολαβεῖν: καὶ τὸ εὐχαριεντίζεσθαι.

---

Παρά τοῦ πατρὸς τὸ ἡμερον καὶ μενετικὸν ἀσαλεύτως ἐπὶ τῶν ἐξητασμένως κριθέντων: καὶ τὸ ἀκενόδοξον περὶ τὰς δοκούσας τιμάς: καὶ τὸ φιλόπονον καὶ ἐνδελεχές: καὶ τὸ ἀκουστικὸν τῶν ἐχόντων τι κοινωφελές εἰσφέρειν: καὶ τὸ ἀπαρatreπῶς τοῦ κατ' ἀξίαν ἀπονεμητικὸν ἐκάστω: καὶ τὸ ἔμπειρον ποῦ μὲν χρεῖα ἐντάσεως, ποῦ δὲ ἀνέσεως: καὶ τὸ παῦσαι τὰ περὶ τοὺς ἔρωτας τῶν μεираκίων: καὶ ἡ κοινονοημοσύνη καὶ τὸ ἐφεῖσθαι τοῖς φίλοις μήτε συνδειπνεῖν αὐτῷ πάντως μήτε συναποδημεῖν ἐπάναγκες, ἀεὶ δὲ ὅμοιον αὐτὸν καταλαμβάνεσθαι ὑπὸ τῶν διὰ χρείας τινὰς ἀπολειφθέντων: καὶ τὸ ζητητικὸν ἀκριβῶς ἐν τοῖς συμβουλίοις καὶ ἐπίμονον, ἀλλ' οὐ τὸ προαπέστη τῆς ἐρεύνης, ἀρκεσθεὶς ταῖς προχείροις φαντασίαις: καὶ τὸ διατηρητικὸν τῶν φίλων καὶ μηδαμοῦ ἀψίκορον μηδὲ ἐπιμανές: καὶ τὸ αὐταρκες ἐν παντὶ καὶ τὸ φαιδρόν: καὶ τὸ πόρρωθεν προνοητικὸν καὶ τῶν ἐλαχίστων προδιοικητικὸν ἀτραγώδως: καὶ τὸ τὰς ἐπιβοήσεις καὶ πᾶσαν κολακείαν ἐπ' αὐτοῦ

συσταλῆναν καὶ τὸ φυλακτικὸν ἀεὶ τῶν ἀναγκαίων τῇ ἀρχῇ καὶ ταμιευτικὸν τῆς χορηγίας καὶ ὑπομενετικὸν τῆς ἐπὶ τῶν τοιούτων τινῶν καταιτιάσεως· καὶ τὸ μήτε περὶ θεοὺς δεισίδαιμον μήτε περὶ ἀνθρώπους δημοκοπικὸν ἢ ἀρεσκευτικὸν ἢ ὀχλοχαρές, ἀλλὰ νῆφον ἐν πᾶσι καὶ βέβαιον καὶ μηδαμοῦ ἀπειρόκαλον μηδὲ καινοτόμον· καὶ τὸ τοῖς εἰς εὐμάρειαν βίου φέρουσί τι, ὧν ἡ τύχη παρῆχε δαψίλειαν, χρηστικὸν ἀτύφως ἅμα καὶ ἀπροφασίστως, ὥστε παρόντων μὲν ἀνεπιτηδεύτως ἄπτεσθαι, ἀπόντων δὲ μὴ δεῖσθαι· καὶ τὸ μηδὲ ἂν τινα εἰπεῖν μήτε ὅτι σοφιστὴς μήτε ὅτι οὐερνάκλος μήτε ὅτι σχολαστικός, ἀλλ' ὅτι ἀνὴρ πέπειρος, τέλειος, ἀκολάκευτος, προεστάναι δυνάμενος καὶ τῶν ἑαυτοῦ καὶ ἄλλων. πρὸς τούτοις δὲ καὶ τὸ τιμητικὸν τῶν ἀληθῶς φιλοσοφούντων, τοῖς δὲ ἄλλοις οὐκ ἐξονειδιστικὸν οὐδὲ μὴν εὐπαράγωγον ὑπ' αὐτῶν· ἔτι δὲ τὸ εὐόμιλον καὶ εὐχαρι οὐ κατακόρως· καὶ τὸ τοῦ ἰδίου σώματος ἐπιμελητικὸν ἐμμέτρως, οὔτε ὡς ἂν τις φιλόζωος οὔτε πρὸς καλλωπισμὸν οὔτε μὴν ὀλιγώρως, ἀλλ' ὥστε διὰ τὴν ἰδίαν προσοχὴν εἰς ὀλίγιστα ἱατρικῆς χρῆζειν ἢ φαρμάκων καὶ ἐπιθεμάτων ἐκτός· μάλιστα δὲ τὸ παραχωρητικὸν ἀβασκάνως τοῖς δυνάμιν τινα κεκτημένοις, οἷον τὴν φραστικὴν ἢ τὴν ἐξ ἱστορίας νόμων ἢ ἐθῶν ἢ ἄλλων τινῶν πραγμάτων, καὶ συσπουδαστικὸν αὐτοῖς, ἵνα ἕκαστοι κατὰ τὰ ἴδια προτερήματα εὐδοκιμῶσι· πάντα δὲ κατὰ τὰ πάτρια πράσσων, οὐδὲ αὐτὸ τοῦτο ἐπιτηδεύων φαίνεσθαι, τὸ τὰ πάτρια φυλάσσειν. ἔτι δὲ τὸ μὴ εὐμετακίνητον καὶ ῥιπταστικόν, ἀλλὰ καὶ τόποις καὶ πράγμασι τοῖς αὐτοῖς ἐνδιατριπτικόν· καὶ τὸ μετὰ τοὺς παροξυσμοὺς τῆς κεφαλαλγίας νεαρόν εὐθύς καὶ ἀκμαῖον πρὸς τὰ συνήθη ἔργα· καὶ τὸ μὴ εἶναι αὐτῷ πολλὰ τὰ ἀπόρρητα, ἀλλ' ὀλίγιστα καὶ σπανιώτατα καὶ ταῦτα ὑπὲρ τῶν κοινῶν μόνων· καὶ τὸ ἔμφρον καὶ μεμετρημένον ἔν τε θεωριῶν ἐπιτελέσει καὶ ἔργων κατασκευαῖς καὶ διανομαῖς καὶ τοῖς τοιούτοις, ὃ ἐστὶν ἀνθρώπου πρὸς αὐτὸ τὸ δέον πραχθῆναι δεδορκότος, οὐ πρὸς τὴν ἐπὶ τοῖς πραχθεῖσιν εὐδοξίαν. οὐκ ἄωρὶ λούστης, οὐχὶ φιλοικοδόμος, οὐ περὶ τὰς ἐδωδὰς ἐπινοητής, οὐ περὶ ἐσθήτων ὑφὰς καὶ χροᾶς, οὐ περὶ σωμάτων ὥρας.

ἢ ἀπὸ Λωρίου στολὴ ἀνάγουσα ἀπὸ τῆς κάτω ἐπαύλεως: χιτῶν ἐν Λανουβίῳ τὰ πολλά: τῷ φελώνῃ ἐν Τούσκλοις παραιτουμένῳ ὡς ἐχρήσατο καὶ πᾶς ὁ τοιοῦτος τρόπος. οὐδὲν ἀπηνὲς οὐδὲ μὴν ἀδυσώπητον οὐδὲ λάβρον οὐδὲ ὥστ' ἄν τινα εἰπεῖν ποτε: ἕως ἰδρῶτος: ἀλλὰ πάντα διειλημμένα λελογίσθαι ὡς ἐπὶ σχολῆς, ἀταράχως, τεταγμένως, ἐρρωμένως, συμφώνως ἑαυτοῖς. ἐφαρμόσειε δ' ἂν αὐτῷ τὸ περὶ τοῦ Σωκράτους μνημονευόμενον, ὅτι καὶ ἀπέχεσθαι καὶ ἀπολαύειν ἐδύνατο τούτων, ὧν οἱ πολλοὶ πρὸς τε τὰς ἀποχὰς ἀσθενῶς καὶ πρὸς τὰς ἀπολαύσεις ἐνδοτικῶς ἔχουσι. τὸ δὲ ἰσχύειν καὶ ἐγκαρτερεῖν καὶ ἐννήφειν ἑκατέρῳ ἀνδρός ἐστὶν ἄρτιον καὶ ἀήττητον ψυχὴν ἔχοντος, οἷον ἐν τῇ νόσῳ τῇ Μαξίμου.

---

Παρὰ τῶν θεῶν τὸ ἀγαθοῦς πάππους, ἀγαθοῦς γονέας, ἀγαθὴν ἀδελφὴν, ἀγαθοῦς διδασκάλους, ἀγαθοῦς οἰκείους, συγγενεῖς, φίλους σχεδὸν ἅπαντας ἔχειν: καὶ ὅτι περὶ οὐδένα αὐτῶν προέπεσον πλημμελῆσαι τι, καίτοι διάθεσιν ἔχων τοιαύτην, ἀφ' ἧς, εἰ ἔτυχε, κἂν ἔπραξά τι τοιοῦτο: τῶν θεῶν δὲ εὐποιία τὸ μηδεμίαν συνδρομὴν πραγμάτων γενέσθαι, ἣτις ἔμελλέ με ἐλέγξειν. καὶ τὸ μὴ ἐπὶ πλέον τραφεῖναι παρὰ τῇ παλλακῇ τοῦ πάππου καὶ τὸ τὴν ὥραν διασῶσαι καὶ τὸ μὴ πρὸ ὥρας ἀνδρωθῆναι, ἀλλ' ἔτι καὶ ἐπιλαβεῖν τοῦ χρόνου. τὸ ἄρχοντι καὶ πατρὶ ὑποταχθῆναι, ὃς ἔμελλε πάντα τὸν τυφὸν ἀφαιρήσειν μου καὶ εἰς ἔννοιαν ἄξειν τοῦ ὅτι δυνατόν ἐστὶν ἐν αὐτῇ βιοῦντα μήτε δορυφορήσεων χρῆζειν μήτε ἐσθήτων σημειωδῶν μήτε λαμπάδων καὶ ἀνδριάντων τοιῶνδ' ἐτινων καὶ τοῦ ὁμοίου κόμπου, ἀλλ' ἔξεστιν ἐγγυτάτω ἰδιώτου συστέλλειν ἑαυτὸν καὶ μὴ διὰ τοῦτο ταπεινότερον ἢ ῥαθυμότερον ἔχειν πρὸς τὰ ὑπὲρ τῶν κοινῶν ἡγεμονικῶς πραχθῆναι δέοντα. τὸ ἀδελφοῦ τοιοῦτου τυχεῖν, δυναμένου μὲν διὰ ἡθους ἐπεγεῖραί με πρὸς ἐπιμέλειαν ἑμαυτοῦ, ἅμα δὲ καὶ τιμῇ καὶ στοργῇ εὐφραίνοντός με: τὸ παιδίᾳ μοι ἀφυῇ μὴ γενέσθαι μηδὲ κατὰ τὸ σωματίον διάστροφα. τὸ μὴ ἐπὶ πλέον με προκόψαι

ἐν ῥητορικῇ καὶ ποιητικῇ καὶ τοῖς ἄλλοις ἐπιτηδεύμασιν, ἐν οἷς ἴσως ἂν κατεσχέθην, εἰ ἡσθόμην ἐμαυτὸν εὐδόως προιόντα. τὸ φθάσαι τοὺς τροφέας ἐν ἀξιώματι καταστῆσαι, οὗ δὴ ἐδόκουν μοι ἐπιθυμεῖν, καὶ μὴ ἀναβαλέσθαι ἐλπίδι τοῦ με, ἐπεὶ νέοι ἔτι ἦσαν, ὕστερον αὐτὸ πράξειν. τὸ γνῶναι Ἀπολλώνιον, Ῥούστικον, Μάξιμον. τὸ φαντασθῆναι περὶ τοῦ κατὰ φύσιν βίου ἐναργῶς καὶ πολλάκις οἷός τίς ἐστίν, ὥστε, ὅσον ἐπὶ τοῖς θεοῖς καὶ ταῖς ἐκεῖθεν διαδόσεσι καὶ συλλήψεσι καὶ ἐπιπνοίαις, μηδὲν κωλύειν ἤδη κατὰ φύσιν ζῆν με, ἀπολείπεσθαι δὲ ἔτι τούτου παρὰ τὴν ἐμὴν αἰτίαν καὶ παρὰ τὸ μὴ διατηρεῖν τὰς ἐκ τῶν θεῶν ὑπομνήσεις καὶ μονονουχὶ διδασκαλίας: τὸ ἀντισχεῖν μοι τὸ σῶμα ἐπὶ τοσοῦτον ἐν τοιούτῳ βίῳ: τὸ μήτε Βενεδίκτης ἅψασθαι μήτε Θεοδότου, ἀλλὰ καὶ ὕστερον ἐν ἐρωτικοῖς πάθεσι γενόμενον ὑγιᾶναι: τὸ χαλεπήναντα πολλάκις Ῥουστίκῳ μηδὲν πλέον πράξαι, ἐφ' ᾧ ἂν μετέγγων: τὸ μέλλουσιν νέαν τελευτᾶν τὴν τεκοῦσαν ὅμως οἰκῆσαι μετ' ἐμοῦ τὰ τελευταῖα ἔτη. τὸ ὁσάκις ἐβουλήθην ἐπικουρῆσαί τινι πενομένῳ ἢ εἰς ἄλλο τι χρήζοντι, μηδέποτε ἀκοῦσαί με, ὅτι οὐκ ἔστι μοι χρήματα, ὅθεν γένηται, καὶ τὸ αὐτῷ ἐμοὶ χρεῖαν ὁμοίαν, ὡς παρ' ἐτέρου μεταλαβεῖν, μὴ συμπεσεῖν: τὸ τὴν γυναῖκα τοιαύτην εἶναι, οὕτως μὲν πειθήνιον, οὕτως δὲ φιλόστοργον, οὕτως δὲ ἀφελῆ: τὸ ἐπιτηδεύων τροφέων εἰς τὰ παιδιά εὐπορῆσαι. τὸ δι' ὄνειράτων βοηθήματα δοθῆναι ἄλλα τε καὶ ὡς μὴ πτύειν αἷμα καὶ μὴ ἰλιγγιᾶν, καὶ τούτου ἐν Καιήτῃ ὥσπερ χρῆσις: τὸ ὅπως ἐπεθύμησα φιλοσοφίας, μὴ ἐμπεσεῖν εἰς τινα σοφιστὴν μηδὲ ἀποκαθίσει ἐπὶ τὸ συγγράφειν ἢ συλλογισμοὺς ἀναλύειν ἢ περὶ τὰ μετεωρολογικὰ καταγίνεσθαι. πάντα γὰρ ταῦτα 'θεῶν βοηθῶν καὶ τύχης δεῖται.' Τὰ ἐν Κουάδοις πρὸς τῷ Γρανούᾳ.

## II

Ἐωθεν προλέγειν ἑαυτῷ: συντεύξομαι περιέργῳ, ἀχαρίστῳ, ὑβριστῇ,

δολερῶ, βασκάνω, ἀκοινωνήτω: πάντα ταῦτα συμβέβηκεν ἐκείνοις παρὰ τὴν ἄγνοιαν τῶν ἀγαθῶν καὶ κακῶν. ἐγὼ δὲ τεθεωρηκὼς τὴν φύσιν τοῦ ἀγαθοῦ ὅτι καλόν, καὶ τοῦ κακοῦ ὅτι αἰσχρόν, καὶ τὴν αὐτοῦ τοῦ ἀμαρτάνοντος φύσιν ὅτι μοι συγγενής, οὐχὶ αἵματος ἢ σπέρματος τοῦ αὐτοῦ, ἀλλὰ νοῦ καὶ θείας ἀπομοίρας μέτοχος, οὔτε βλαβῆναι ὑπὸ τίνος αὐτῶν δύναμαι: αἰσχρῶ γάρ με οὐδεὶς περιβαλεῖ: οὔτε ὀργίζεσθαι τῷ συγγενεῖ δύναμαι οὔτε ἀπέχθεσθαι αὐτῷ. γεγόναμεν γὰρ πρὸς συνεργίαν ὡς πόδες, ὡς χεῖρες, ὡς βλέφαρα, ὡς οἱ στοῖχοι τῶν ἄνω καὶ κάτω ὀδόντων. τὸ οὖν ἀντιπράσσειν ἀλλήλοις παρὰ φύσιν: ἀντιπρακτικὸν δὲ τὸ ἀγανακτεῖν καὶ ἀποστρέφεσθαι.

Ὅ τί ποτε τοῦτό εἰμι, σαρκία ἐστὶ καὶ πνευμάτιον καὶ τὸ ἡγεμονικόν. ἄφες τὰ βιβλία: μηκέτι σπῶ. οὐ δέδοται, ἀλλ' ὡς ἤδη ἀποθνήσκων τῶν μὲν σαρκίων καταφρόνησον: λύθρος καὶ ὀστάρια καὶ κροκύφαντος, ἐκ νεύρων, φλεβίων, ἀρτηριῶν πλεγμάτιον. θέασαι δὲ καὶ τὸ πνεῦμα ὁποῖόν τί ἐστίν: ἄνεμος, οὐδὲ ἀεὶ τὸ αὐτό, ἀλλὰ πάσης ὥρας ἐξεμούμενον καὶ πάλιν ῥοφούμενον. τρίτον οὖν ἐστὶ τὸ ἡγεμονικόν. ὧδε ἐπινοήθητι: γέρων εἶ: μηκέτι τοῦτο ἐάσης δουλεῦσαι, μηκέτι καθ' ὁρμὴν ἀκοινωνήτον νευροσπαστηθῆναι, μηκέτι τὸ εἰμαρμένον ἢ παρὸν δυσχερᾶναι ἢ μέλλον ὑπιδέσθαι.

Τὰ τῶν θεῶν προνοίας μεστά. τὰ τῆς τύχης οὐκ ἄνευ φύσεως ἢ συγκλώσεως καὶ ἐπιπλοκῆς τῶν προνοία διοικουμένων. πάντα ἐκεῖθεν ῥεῖ: πρόσσεστι δὲ τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὸ τῷ ὅλῳ κόσμῳ συμφέρον, οὗ μέρος εἶ. παντὶ δὲ φύσεως μέρει ἀγαθόν, ὃ φέρει ἢ τοῦ ὅλου φύσις καὶ ὃ ἐκείνης ἐστὶ σωστικόν. σῶζουσι δὲ κόσμον, ὥσπερ αἱ τῶν στοιχείων, οὕτως καὶ αἱ τῶν συγκριμάτων μεταβολαί. ταῦτά σοι ἀρκείτω καὶ δόγματα ἔστω. τὴν δὲ τῶν βιβλίων δίψαν ῥῖψον, ἵνα μὴ γογγύζων ἀποθάνης, ἀλλὰ ἵλεως ἀληθῶς καὶ ἀπὸ καρδίας εὐχάριστος τοῖς θεοῖς.

Μέμνησο ἐκ πόσου ταῦτα ἀναβάλλῃ καὶ ὀποσάκις προθεσμίας λαβὼν παρὰ

τῶν θεῶν οὐ χρᾶ αὐταῖς. δεῖ δὲ ἤδη ποτὲ αἰσθέσθαι τίνος κόσμου μέρος εἶ καὶ τίνος διοικοῦντος τὸν κόσμον ἀπόρροια ὑπέστης καὶ ὅτι ὅρος ἐστὶ σοι περιγεγραμμένος τοῦ χρόνου, ὃ ἐὰν εἰς τὸ ἀπαιθριάσαι μὴ χρήσῃ, οἰχήσεται οἰχήσῃ καὶ αὖθις οὐκ ἐξέσται.

Πάσης ὥρας φρόντιζε στιβαρῶς ὡς Ῥωμαῖος καὶ ἄρρην τὸ ἐν χερσὶ μετὰ τῆς ἀκριβοῦς καὶ ἀπλάστου σεμνότητος καὶ φιλοστοργίας καὶ ἐλευθερίας καὶ δικαιοσύνης πράσσειν καὶ σχολὴν σαυτῷ ἀπὸ πασῶν τῶν ἄλλων φαντασιῶν πορίζειν. ποριεῖς δέ, ἂν ὡς ἐσχάτην τοῦ βίου ἐκάστην πράξῃς ἐνεργῆς, ἀπηλλαγμένος πάσης εἰκαιότητος καὶ ἐμπαθοῦς ἀποστροφῆς ἀπὸ τοῦ αἰροῦντος λόγου καὶ ὑποκρίσεως καὶ φιλαυτίας καὶ δυσαρρεστήσεως πρὸς τὰ συμμεμοιραμένα. ὁρᾷς πῶς ὀλίγα ἐστίν, ὧν κρατήσας τις δύναται εὖρουν καὶ θεουδῇ βιώσαι βίον: καὶ γὰρ οἱ θεοὶ πλέον οὐδὲν ἀπαιτήσουσι παρὰ τοῦ ταῦτα φυλάσσοντος.

Ὑβριζε, ὕβριζε σεαυτήν, ὃ ψυχὴ: τοῦ δὲ τιμῆσαι σεαυτὴν οὐκέτι καιρὸν ἔξεις: εἷς γὰρ ὁ βίος ἐκάστω, οὗτος δέ σοι σχεδὸν διήνυσται, μὴ αἰδουμένη σεαυτήν, ἀλλ' ἐν ταῖς ἄλλων ψυχαῖς τιθεμένη τὴν σὴν εὐμοιρίαν.

Περισπᾶ τί σε τὰ ἔξωθεν ἐμπίπτοντα; καὶ σχολὴν παρέχε σεαυτῷ τοῦ προσμανθάνειν ἀγαθόν τι καὶ παῦσαι ῥεμβόμενος. ἤδη δὲ καὶ τὴν ἐτέραν περιφορὰν φυλακτέον: ληροῦσι γὰρ καὶ διὰ πράξεων οἱ κεκμηκότες τῷ βίῳ καὶ μὴ ἔχοντες σκοπόν, ἐφ' ὃν πᾶσαν ὁρμὴν καὶ καθάπαξ φαντασίαν ἀπευθύνουσιν.

Παρὰ μὲν τὸ μὴ ἐφιστάνειν, τί ἐν τῇ ἄλλου ψυχῇ γίνεται, οὐ ῥαδίως τις ὥφθη κακοδαιμονῶν: τοὺς δὲ τοῖς τῆς ἰδίας ψυχῆς κινήμασι μὴ παρακολουθοῦντας ἀνάγκη κακοδαιμονεῖν.

Τούτων ἀεὶ δεῖ μεμνησθαι, τίς ἢ τῶν ὅλων φύσις καὶ τίς ἢ ἐμὴ καὶ πῶς αὕτη

πρὸς ἐκείνην ἔχουσα καὶ ὁποῖόν τι μέρος ὁποίου τοῦ ὅλου οὕσα καὶ ὅτι οὐδεὶς ὁ κωλύων τὰ ἀκόλουθα τῇ φύσει, ἥς μέρος εἶ, πράσσειν τε ἀεὶ καὶ λέγειν.

Φιλοσόφως ὁ Θεόφραστος ἐν τῇ συγκρίσει τῶν ἀμαρτημάτων, ὥς ἂν τις κοινότερον τὰ τοιαῦτα συγκρίνειε, φησὶ βαρύτερα εἶναι τὰ κατ' ἐπιθυμίαν πλημμελούμενα τῶν κατὰ θυμόν. ὁ γὰρ θυμούμενος μετὰ τινος λύπης καὶ λεληθυίας συστολῆς φαίνεται τὸν λόγον ἀποστρεφόμενος: ὁ δὲ κατ' ἐπιθυμίαν ἀμαρτάνων, ὑφ' ἡδονῆς ἠττώμενος ἀκολαστότερός πως φαίνεται καὶ θηλύτερος ἐν ταῖς ἀμαρτίαις. ὀρθῶς οὖν καὶ φιλοσοφίας ἀξίως ἔφη μείζονος ἐγκλήματος ἔχεσθαι τὸ μεθ' ἡδονῆς ἀμαρτανόμενον ἢ περὶ τὸ μετὰ λύπης: ὅλως τε ὁ μὲν προηδικημένῳ μᾶλλον ἔοικε καὶ διὰ λύπης ἠναγκασμένῳ θυμωθῆναι: ὁ δὲ αὐτόθεν πρὸς τὸ ἀδικεῖν ὥρμηται, φερόμενος ἐπὶ τὸ πρᾶξαι τι κατ' ἐπιθυμίαν.

Ὡς ἤδη δυνατοῦ ὄντος ἐξιέναι τοῦ βίου, οὕτως ἕκαστα ποιεῖν καὶ λέγειν καὶ διανοεῖσθαι. τὸ δὲ ἐξ ἀνθρώπων ἀπελθεῖν, εἰ μὲν θεοὶ εἰσὶν, οὐδὲν δεινόν: κακῷ γὰρ σε οὐκ ἂν περιβάλοιεν: εἰ δὲ ἦτοι οὐκ εἰσὶν ἢ οὐ μέλει αὐτοῖς τῶν ἀνθρωπείων, τί μοι ζῆν ἐν κόσμῳ κενῷ θεῶν ἢ προνοίας κενῷ; ἀλλὰ καὶ εἰσὶ καὶ μέλει αὐτοῖς τῶν ἀνθρωπείων καὶ τοῖς μὲν κατ' ἀλήθειαν κακοῖς ἵνα μὴ περιπίπτῃ ὁ ἄνθρωπος, ἐπ' αὐτῷ τὸ πᾶν ἔθεντο: τῶν δὲ λοιπῶν εἴ τι κακὸν ἦν, καὶ τοῦτο ἂν προείδοντο, ἵνα ἐπὶ παντὶ ᾗ τὸ μὴ περιπίπτειν αὐτῷ. ὁ δὲ χεῖρω μὴ ποιεῖ ἄνθρωπον, πῶς ἂν τοῦτο βίον ἀνθρώπου χεῖρω ποιήσειεν; οὔτε δὲ κατ' ἄγνοιαν οὔτε εἰδυῖα μὲν, μὴ δυναμένη δὲ προφυλάξασθαι ἢ διορθώσασθαι ταῦτα ἢ τῶν ὅλων φύσις παρεῖδεν ἂν, οὔτ' ἂν τηλικούτον ἤμαρτεν ἦτοι παρ' ἀδυναμίαν ἢ παρ' ἀτεχνίαν, ἵνα τὰ ἀγαθὰ καὶ τὰ κακὰ ἐπίσης τοῖς τε ἀγαθοῖς ἀνθρώποις καὶ τοῖς κακοῖς πεφυρμένως συμβαίη. θάνατος δέ γε καὶ ζωὴ, δόξα καὶ ἀδοξία, πόνος καὶ ἡδονή, πλοῦτος καὶ πενία, πάντα ταῦτα ἐπίσης συμβαίνει ἀνθρώπων τοῖς τε ἀγαθοῖς καὶ τοῖς κακοῖς,

οὔτε καλὰ ὄντα οὔτε αἰσχρά. οὔτ' ἄρ' ἀγαθὰ οὔτε κακά ἐστι.

Πῶς πάντα ταχέως ἐναφανίζεται, τῷ μὲν κόσμῳ αὐτὰ τὰ σώματα, τῷ δὲ αἰῶνι αἱ μνημαὶ αὐτῶν. οἷά ἐστι τὰ αἰσθητὰ πάντα καὶ μάλιστα τὰ ἡδονῇ δελεάζοντα ἢ τῷ πόνῳ φοβοῦντα ἢ τῷ τύφῳ διαβεβοημένα: πῶς εὐτελῇ καὶ εὐκαταφρόνητα καὶ ῥυπαρὰ καὶ εὐφθαρτα καὶ νεκρά, νοερᾶς δυνάμεως ἐφιστάναι. τί εἰσιν οὔτοι, ὧν αἱ ὑπολήψεις καὶ αἱ φωναὶ τὴν εὐδοξίαν παρέχουσι. τί ἐστι τὸ ἀποθανεῖν, καὶ ὅτι, ἐάν τις αὐτὸ μόνον ἴδῃ καὶ τῷ μερισμῷ τῆς ἐννοίας διαλύσῃ τὰ ἐμφανταζόμενα αὐτῷ, οὐκέτι ἄλλο τι ὑπολήπεται αὐτὸ εἶναι ἢ φύσεως ἔργον: φύσεως δὲ ἔργον εἴ τις φοβεῖται, παιδίον ἐστί: τοῦτο μέντοι οὐ μόνον φύσεως ἔργον ἐστίν, ἀλλὰ καὶ συμφέρον αὐτῇ. πῶς ἄπτεται θεοῦ ἄνθρωπος καὶ κατὰ τί ἑαυτοῦ μέρος καὶ ὅταν πῶς ἔχῃ διακέηται τὸ τοῦ ἀνθρώπου τοῦτο μόριον.

Οὐδὲν ἀθλιώτερον τοῦ πάντα κύκλῳ ἐκπεριερχομένου καὶ 'τὰ νέρθεν γὰρ 'φησὶν' ἐρευνῶντος' καὶ τὰ ἐν ταῖς ψυχαῖς τῶν πλησίον διὰ τεκμάρσεως ζητοῦντος, μὴ αἰσθομένου δέ, ὅτι ἀρκεῖ πρὸς μόνῳ τῷ ἑνδον ἑαυτοῦ δαίμονι εἶναι καὶ τοῦτον γνησίως θεραπεύειν. θεραπεία δὲ αὐτοῦ, καθαρὸν πάθος διατηρεῖν καὶ εἰκαιότητος καὶ δυσαρεστήσεως τῆς πρὸς τὰ ἐκ θεῶν καὶ ἀνθρώπων γινόμενα. τὰ μὲν γὰρ ἐκ θεῶν αἰδέσιμα δι' ἀρετήν: τὰ δὲ ἐξ ἀνθρώπων φίλα διὰ συγγένειαν, ἔστι δὲ ὅτε καὶ τρόπον τινὰ ἐλεεινὰ δι' ἄγνοιαν ἀγαθῶν καὶ κακῶν: οὐκ ἐλάττων ἢ πῆρωσις αὕτη τῆς στερισκούσης τοῦ διακρίνειν τὰ λευκὰ καὶ μέλανα.

Κὰν τρεῖς χίλια ἔτη βιώσεσθαι μέλλης, κὰν τοσαυτάκις μύρια, ὅμως μέμνησο ὅτι οὐδεὶς ἄλλον ἀποβάλλει βίον ἢ τοῦτον ὃν ζῇ, οὐδὲ ἄλλον ζῇ ἢ ὃν ἀποβάλλει. εἰς ταύτῳ οὖν καθίσταται τὸ μήκιστον τῷ βραχυτάτῳ. τὸ γὰρ παρὸν πᾶσιν ἴσον καὶ τὸ ἀπολλύμενον οὖν ἴσον καὶ τὸ ἀποβαλλόμενον οὕτως ἀκαριαῖον ἀναφαίνεται. οὔτε γὰρ τὸ παρωχηκὸς οὔτε τὸ μέλλον ἀποβάλοι ἄν



τις: ὁ γὰρ οὐκ ἔχει, πῶς ἂν τις τοῦτο αὐτοῦ ἀφέλοιτο; τούτων οὖν τῶν δύο δεῖ μεμνησθαι: ἐνὸς μὲν, ὅτι πάντα ἐξ αἰδίου ὁμοειδῆ καὶ ἀνακυκλούμενα καὶ οὐδὲν διαφέρει, πότερον ἐν ἑκατὸν ἔτεσιν ἢ ἐν διακοσίοις ἢ ἐν τῷ ἀπείρῳ τὰ αὐτά τις ὄψεται: ἐτέρου δέ, ὅτι καὶ ὁ πολυχρονιώτατος καὶ ὁ τάχιστα τεθνηξόμενος τὸ ἴσον ἀποβάλλει. τὸ γὰρ παρόν ἐστι μόνον, οὗ στερίσκεσθαι μέλλει, εἴπερ γε ἔχει καὶ τοῦτο μόνον καὶ ὁ μὴ ἔχει τις οὐκ ἀποβάλλει.

Ὅτι πᾶν ὑπόληψις. δῆλα μὲν γὰρ τὰ πρὸς τὸν Κυνικὸν Μόνιμον λεγόμενα: δῆλον δὲ καὶ τὸ χρήσιμον τοῦ λεγομένου, ἐάν τις αὐτοῦ τὸ νόστιμον μέχρι τοῦ ἀληθοῦς δέχεται.

Ὑβρίζει ἐαυτὴν ἡ τοῦ ἀνθρώπου ψυχὴ μάλιστα μὲν, ὅταν ἀπόστημα καὶ οἶον φῦμα τοῦ κόσμου, ὅσον ἐφ' ἐαυτῇ, γένηται: τὸ γὰρ δυσχεραίνειν τινὶ τῶν γινομένων ἀπόστασις ἐστὶ τῆς φύσεως, ἥς ἐν μέρει αἱ ἐκάστου τῶν λοιπῶν φύσεις περιέχονται. ἔπειτα δέ, ὅταν ἄνθρωπόν τινα ἀποστραφῇ ἢ καὶ ἐναντία φέρεται ὡς βλάψουσα, οἷαί εἰσιν αἱ τῶν ὀργιζομένων. τρίτον ὑβρίζει ἐαυτήν, ὅταν ἡσσᾶται ἡδονῆς ἢ πόνου. τέταρτον, ὅταν ὑποκρίνηται καὶ ἐπιπλάστως καὶ ἀναλήθως τι ποιῇ ἢ λέγῃ. πέμπτον, ὅταν πρᾶξιν τινα ἐαυτῆς καὶ ὁρμὴν ἐπ' οὐδένα σκοπὸν ἀφιῇ, ἀλλ' εἰκῇ καὶ ἀπαρακολουθήτως ὁτιοῦν ἐνεργῇ, δέον καὶ τὰ μικρότατα κατὰ τὴν ἐπὶ τὸ τέλος ἀναφορὰν γίνεσθαι: τέλος δὲ λογικῶν ζώων τὸ ἔπεσθαι τῷ τῆς πόλεως καὶ πολιτείας τῆς πρεσβυτάτης λόγῳ καὶ θεσμῷ.

Τοῦ ἀνθρωπίνου βίου ὁ μὲν χρόνος στιγμή, ἡ δὲ οὐσία ρέουσα, ἡ δὲ αἴσθησις ἀμυδρά, ἡ δὲ ὅλου τοῦ σώματος σύγκρισις εὖσηπτος, ἡ δὲ ψυχὴ ρόμβος, ἡ δὲ τύχη δυστέκμαρτον, ἡ δὲ φήμη ἄκριτον: συνελόντι δὲ εἰπεῖν, πάντα τὰ μὲν τοῦ σώματος ποταμός, τὰ δὲ τῆς ψυχῆς ὄνειρος καὶ τῦφος, ὁ δὲ βίος πόλεμος καὶ ξένου ἐπιδημία, ἡ δὲ ὑστεροφημία λήθη. τί οὖν τὸ παραπέμψαι δυνάμενον; ἐν καὶ μόνον φιλοσοφία: τοῦτο δὲ ἐν τῷ τηρεῖν τὸν ἑνδον

δαίμονα ἀνύβριστον καὶ ἀσινῇ, ἡδονῶν καὶ πόνων κρείσσονα, μηδὲν εἰκῇ ποιοῦντα μηδὲ διεψευσμένως καὶ μεθ' ὑποκρίσεως, ἀνενδεῇ τοῦ ἄλλον ποιῆσαί τι ἢ μὴ ποιῆσαι: ἔτι δὲ τὰ συμβαίνοντα καὶ ἀπονεμόμενα δεχόμενον ὥς ἐκεῖθ' ἐν ποθεν ἐρχόμενα, ὅθεν αὐτὸς ἦλθεν: ἐπὶ πᾶσι δὲ τὸν θάνατον ἴλεω τῇ γνώμῃ περιμένοντα ὥς οὐδὲν ἄλλο ἢ λύσιν τῶν στοιχείων, ἐξ ὧν ἕκαστον ζῶον συγκρίνεται. εἰ δὲ αὐτοῖς τοῖς στοιχείοις μηδὲν δεινὸν ἐν τῷ ἕκαστον διηνεκῶς εἰς ἕτερον μεταβάλλειν, διὰ τί ὑπιδίηται τις τὴν πάντων μεταβολὴν καὶ διάλυσιν; κατὰ φύσιν γάρ: οὐδὲν δὲ κακὸν κατὰ φύσιν. Τὰ ἐν Καρνοῦντῳ.

### III

Οὐχὶ τοῦτο μόνον δεῖ λογίζεσθαι, ὅτι καθ' ἐκάστην ἡμέραν ἀπαναλίσκεται ὁ βίος καὶ μέρος ἔλαττον αὐτοῦ καταλείπεται, ἀλλὰ κάκεῖνο λογιστέον, ὅτι, εἰ ἐπὶ πλεον βίῳ τις, ἐκεῖνό γε ἄδηλον, εἰ ἐξαρκέσει ὁμοία αὖθις ἢ διάνοια πρὸς τὴν σύνεσιν τῶν πραγμάτων καὶ τῆς θεωρίας τῆς συντεινούσης εἰς τὴν ἐμπειρίαν τῶν τε θείων καὶ τῶν ἀνθρωπείων. ἐὰν γὰρ παραληρεῖν ἄρξηται, τὸ μὲν διαπνεῖσθαι καὶ τρέφεσθαι καὶ φαντάζεσθαι καὶ ὁρμᾶν καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα, οὐκ ἐνδεήσκει: τὸ δὲ ἑαυτῷ χρῆσθαι καὶ τοὺς τοῦ καθήκοντος ἀριθμοὺς ἀκριβοῦν καὶ τὰ προφανόμενα διαρθροῦν καὶ περὶ αὐτοῦ τοῦ εἰ ἤδη ἐξακτέον αὐτὸν ἐφιστάνειν καὶ ὅσα τοιαῦτα λογισμοῦ συγγεγυμνασμένου πάνυ χρήζει, προαποσβέννυται. χρὴ οὖν ἐπείγεσθαι οὐ μόνον τῷ ἐγγυτέρῳ τοῦ θανάτου ἐκάστοτε γίνεσθαι, ἀλλὰ καὶ διὰ τὸ τὴν ἐννόησιν τῶν πραγμάτων καὶ τὴν παρακολούθησιν προαπολήγειν.

Χρὴ καὶ τὰ τοιαῦτα παραφυλάσσειν, ὅτι καὶ τὰ ἐπιγινόμενα τοῖς φύσει γινομένοις ἔχει τι εὐχαρι καὶ ἐπαγωγόν. οἷον ἄρτου ὀπτωμένου παραρρήγνυται τινὰ μέρη: καὶ ταῦτα οὖν τὰ διέχοντα οὕτως καὶ τρόπον τινὰ παρὰ τὸ ἐπάγγελμα τῆς ἀρτοποιίας ἔχοντα ἐπιπρέπει πῶς καὶ προθυμίαν πρὸς

τὴν τροφήν ἰδίως ἀνακινεῖ. πάλιν τε τὰ σῦκα ὁπότε ὠραιότατά ἐστι, κέχνηε καὶ ἐν ταῖς δρυπεπέσιν ἐλαίαις αὐτὸ τὸ ἐγγὺς τῇ σήψει ἴδιόν τι κάλλος τῷ καρπῷ προστίθησι. καὶ οἱ στάχυες κάτω νεύοντες καὶ τὸ τοῦ λέοντος ἐπισκύνιον καὶ ὁ τῶν συῶν ἐκ τοῦ στόματος ῥέων ἀφρὸς καὶ πολλὰ ἕτερα, κατ' ἰδίαν εἴ τις σκοποίη, πόρρω ὄντα τοῦ εὐειδοῦς, ὅμως διὰ τὸ τοῖς φύσει γινομένοις ἐπακολουθεῖν συνεπικοσμεῖ καὶ ψυχαγωγεῖ: ὥστε, εἴ τις ἔχει πάθος καὶ ἔννοιαν βαθυτέραν πρὸς τὰ ἐν τῷ ὄλῳ γινόμενα, σχεδὸν οὐδὲν οὐχὶ δόξει αὐτῷ καὶ τῶν κατ' ἐπακολουθήσιν συμβαινόντων ἡδέως πως διασυνίστασθαι. οὗτος δὲ καὶ θηρίων ἀληθῆ χάσματα οὐχ ἥσσον ἡδέως ὄψεται ἢ ὅσα γραφεῖς καὶ πλάσται μιμούμενοι δεικνύουσιν, καὶ γραὸς καὶ γέροντος ἀκμήν τινα καὶ ὥραν καὶ τὸ ἐν παισὶν ἐπαφρόδιτον τοῖς ἑαυτοῦ σώφροσιν ὀφθαλμοῖς ὄρᾶν δυνήσεται: καὶ πολλὰ τοιαῦτα οὐ παντὶ πιθανά, μόνῳ δὲ τῷ πρὸς τὴν φύσιν καὶ τὰ ταύτης ἔργα γνησίως ὠκειωμένῳ προσπесеῖται.

Ἴπποκράτης πολλὰς νόσους ἰασάμενος αὐτὸς νοσήσας ἀπέθανεν. οἱ Χαλδαῖοι πολλῶν θανάτους προηγόρευσαν, εἴτα καὶ αὐτοὺς τὸ πεπρωμένον κατέλαβεν. Ἀλέξανδρος καὶ Πομπήιος καὶ Γάιος Καῖσαρ, ὅλας πόλεις ἄρδην τοσαυτάκις ἀνελόντες καὶ ἐν παρατάξει πολλὰς μυριάδας ἱππέων καὶ πεζῶν κατακόψαντες, καὶ αὐτοὶ ποτε ἐξῆλθον τοῦ βίου. Ἡράκλειτος περὶ τῆς τοῦ κόσμου ἐκπυρώσεως τοσαῦτα φυσιολογήσας, ὕδατος τὰ ἐντὸς πληρωθεὶς, βολβίτῳ κατακεχρισμένος ἀπέθανε. Δημόκριτον δὲ οἱ φθεῖρες, Σωκράτην δὲ ἄλλοι φθεῖρες ἀπέκτειναν. τί ταῦτα; ἐνέβης, ἔπλευσας, κατήχθης: ἔκβηθι. εἰ μὲν ἐφ' ἕτερον βίον, οὐδὲν θεῶν κενὸν οὐδὲ ἐκεῖ: εἰ δὲ ἐν ἀναισθησίᾳ, παύση πόνων καὶ ἡδονῶν ἀνεχόμενος καὶ λατρεύων τοσούτῳ χείρονι τῷ ἀγγεῖῳ ἥπερ ἐστὶ τὸ ὑπηρετοῦν: τὸ μὲν γὰρ νοῦς καὶ δαίμων, τὸ δὲ γῆ καὶ λῦθρος.

Μὴ κατατρίψης τὸ ὑπολειπόμενον τοῦ βίου μέρος ἐν ταῖς περὶ ἐτέρων φαντασίαις, ὅποταν μὴ τὴν ἀναφορὰν ἐπὶ τι κοινωφελὲς ποιῇ ἥτοι γὰρ ἄλλου

ἔργου στερή. τουτέστι φανταζόμενος τί ὁ δεῖνα πράσσει καὶ τίνος ἔνεκεν καὶ τί λέγει καὶ τί ἐνθυμεῖται καὶ τί τεχνάζεται καὶ ὅσα τοιαῦτα ποιεῖ ἀπορρέμβεσθαι τῆς τοῦ ἰδίου ἡγεμονικοῦ παρατηρήσεως. χρή μὲν οὖν καὶ τὸ εἰκῇ καὶ μάτην ἐν τῷ εἰρμῷ τῶν φαντασιῶν περιίστασθαι, πολὺ δὲ μάλιστα τὸ περίεργον καὶ κακότηδες καὶ ἐθιστέον ἑαυτὸν μόνον φαντάζεσθαι, περὶ ὧν εἴ τις ἄφνω ἐπανερόιτο: τί νῦν διανοῇ; μετὰ παρρησίας παραχρῆμα ἂν ἀποκρίναιτο ὅτι τὸ καὶ τό: ὡς ἐξ αὐτῶν εὐθὺς δῆλα εἶναι, ὅτι πάντα ἀπλᾶ καὶ εὐμενῇ καὶ ζώου κοινωνικοῦ καὶ ἀμελοῦντος ἡδονικῶν ἢ καθάπαξ ἀπολαυστικῶν φαντασμάτων ἢ φιλονεικίας τινὸς ἢ βασκανίας καὶ ὑποψίας ἢ ἄλλου τινός, ἐφ' ᾧ ἂν ἐρυθριάσειας ἐξηγούμενος, ὅτι ἐν νῷ αὐτὸ εἶχες. ὁ γὰρ τοι ἀνὴρ ὁ τοιοῦτος, οὐκέτι ὑπερτιθέμενος τὸ ὡς ἐν ἀρίστοις ἤδη εἶναι, ἱερεὺς τίς ἐστι καὶ ὑπουργὸς θεῶν, χρώμενος καὶ τῷ ἔνδον ἰδρυμένῳ αὐτῷ, ὃ παρέχεται τὸν ἄνθρωπον ἄχραντον ἡδονῶν, ἄτρωτον ὑπὸ παντὸς πόνου, πάσης ὕβρεως ἀνέπαφον, πάσης ἀναίσθητον πονηρίας, ἀθλητὴν ἄθλου τοῦ μεγίστου, τοῦ ὑπὸ μηδενὸς πάθους καταβληθῆναι, δικαιοσύνην βεβαμμένον εἰς βάθος, ἀσπαζόμενον μὲν ἐξ ὅλης τῆς ψυχῆς τὰ συμβαίνοντα καὶ ἀπονεμόμενα πάντα, μὴ πολλάκις δὲ μηδὲ χωρὶς μεγάλης καὶ κοινωφελοῦς ἀνάγκης φανταζόμενον τί ποτε ἄλλος λέγει ἢ πράσσει ἢ διανοεῖται. μόνον γὰρ τὰ ἑαυτοῦ πρὸς ἐνέργειαν † ἔχει καὶ τὰ ἑαυτῷ ἐκ τῶν ὅλων συγκλωθόμενα διηνεκῶς ἐννοεῖ κάκεῖνα μὲν καλὰ παρέχεται, ταῦτα δὲ ἀγαθὰ εἶναι πέπεισται: ἡ γὰρ ἐκάστω νεμομένη μοῖρα συνεμφέρεται τε καὶ συνεμφέρει. μέμνηται δὲ καὶ ὅτι συγγενὲς πᾶν τὸ λογικόν, καὶ ὅτι κήδεσθαι μὲν πάντων ἀνθρώπων κατὰ τὴν τοῦ ἀνθρώπου φύσιν ἐστί, δόξης δὲ οὐχὶ τῆς παρὰ πάντων ἀνθεκτέον, ἀλλὰ τῶν ὁμολογουμένως τῇ φύσει βιούντων μόνων. οἱ δὲ μὴ οὕτως βιοῦντες ὅποιοί τινες οἴκοι τε καὶ ἔξω τῆς οἰκίας καὶ νύκτωρ καὶ μεθ' ἡμέραν, οἷοι μεθ' οἷων φύρονται, μεμνημένος διατελεῖ. οὐ τοίνυν οὐδὲ τὸν παρὰ τῶν τοιούτων ἔπαινον ἐν λόγῳ τίθεται, οἷγε οὐδὲ αὐτοὶ ἑαυτοῖς ἀρέσκονται.

Μήτε ἀκούσιος ἐνέργει μήτε ἀκοινώνητος μήτε ἀνεξέταστος μήτε ἀνθελκόμενος: μήτε κομψεία τὴν διάνοιάν σου καλλωπίζετω: μήτε πολυρρήμων μήτε πολυπράγμων ἔσο. ἔτι δὲ ὁ ἐν σοὶ θεὸς ἔστω προστάτης ζώου ἄρρενος καὶ πρεσβύτου καὶ πολιτικοῦ καὶ Ῥωμαίου καὶ ἄρχοντος, ἀνατεταχότος ἑαυτόν, οἷος ἂν εἴη τις περιμένων τὸ ἀνακλητικὸν ἐκ τοῦ βίου εὖλυτος, μήτε ὄρκου δεόμενος μήτε ἀνθρώπου τινὸς μάρτυρος. ἐνέστω δὲ τὸ φαιδρὸν καὶ τὸ ἀπροσδεὲς τῆς ἔξωθεν ὑπηρεσίας καὶ τὸ ἀπροσδεὲς ἡσυχίας, ἣν ἄλλοι παρέχουσιν. ὀρθὸν οὖν εἶναι χρή, οὐχὶ ὀρθούμενον.

Εἰ μὲν κρεῖττον εὐρίσκεις ἐν τῷ ἀνθρωπίνῳ βίῳ δικαιοσύνης, ἀληθείας, σωφροσύνης, ἀνδρείας καὶ καθάπαξ τοῦ ἀρκεῖσθαι ἑαυτῇ τὴν διάνοιάν σου, ἐν οἷς κατὰ τὸν λόγον τὸν ὀρθὸν πράσσοντά σε παρέχεται, καὶ ἐν τῇ εἰμαρμένῃ ἐν τοῖς ἀπροαιρέτως ἀπονεμομένοις: εἰ τούτου, φημί, κρεῖττόν τι ὄρᾳς, ἐπ' ἐκεῖνο ἐξ ὅλης τῆς ψυχῆς τραπόμενος τοῦ ἀρίστου εὐρισκομένου ἀπόλαυε. εἰ δὲ μηδὲν κρεῖττον φαίνεται αὐτοῦ τοῦ ἐνιδρυμένου ἐν σοὶ δαίμονος, τάς τε ἰδίας ὁρμὰς ὑποτεταχότος ἑαυτῷ καὶ τὰς φαντασίας ἐξετάζοντος καὶ τῶν αἰσθητικῶν πείσεων, ὡς ὁ Σωκράτης ἔλεγεν, ἑαυτὸν ἀφειλκυκότος καὶ τοῖς θεοῖς ὑποτεταχότος ἑαυτὸν καὶ τῶν ἀνθρώπων προκηδομένου: εἰ τούτου πάντα τὰ ἄλλα μικρότερα καὶ εὐτελέστερα εὐρίσκεις, μηδενὶ χώραν δίδου ἑτέρῳ, πρὸς ὃ ῥέψας ἅπαξ καὶ ἀποκλίνας οὐκέτι ἀπερισπάστως τὸ ἀγαθὸν ἐκεῖνο, τὸ ἴδιον καὶ τὸ σόν, προτιμᾷν δυνήσῃ. ἀντικαθῆσθαι γὰρ τῷ λογικῷ καὶ πολιτικῷ ἀγαθῷ οὐ θέμις οὐδ' ὅτιοῦν ἑτερογενές, οἷον τὸν παρὰ τῶν πολλῶν ἔπαινον ἢ ἀρχὰς ἢ πλοῦτον ἢ ἀπολαύσεις ἡδονῶν: πάντα ταῦτα, κἂν πρὸς ὀλίγον ἐναρμόζειν δόξῃ, κατεκράτησεν ἄφνω καὶ παρήνεγκεν. σὺ δέ, φημί, ἀπλῶς καὶ ἐλευθέρως ἐλοῦ τὸ κρεῖττον καὶ τούτου ἀντέχου: 'κρεῖττον δὲ τὸ συμφέρον.' εἰ μὲν τὸ ὡς λογικῷ, τοῦτο τήρει: εἰ δὲ τὸ ὡς ζῶν, ἀπόφηναι, καὶ ἀτύφως φύλασσε τὴν κρίσιν: μόνον ὅπως ἀσφαλῶς τὴν ἐξέτασιν ποιήσῃ.

Μὴ τιμήσης ποτὲ ὥς συμφέρον σεαυτοῦ, ὃ ἀναγκάσει σέ ποτε τὴν πίστιν παραβῆναι, τὴν αἰδῶ ἐγκαταλιπεῖν, μισῆσαί τινα, ὑποπτεῦσαι, καταράσασθαι, ὑποκρίνασθαι, ἐπιθυμῆσαί τινος τοίχων καὶ παραπετασμάτων δεομένου. ὁ γὰρ τὸν ἑαυτοῦ νοῦν καὶ δαίμονα καὶ τὰ ὄργια τῆς τούτου ἀρετῆς προελόμενος τραγωδίαν οὐ ποιεῖ, οὐ στενάζει, οὐκ ἐρημίας, οὐ πολυπληθείας δεήσεται: τὸ μέγιστον, ζήσει μήτε διώκων μήτε φεύγων, πότερον δὲ ἐπὶ πλεόν διάστημα χρόνου τῷ σώματι περιεχομένη τῇ ψυχῇ ἢ ἐπ' ἔλασσον χρήσεται, οὐδ' ὅτιοῦν αὐτῷ μέλει: κἂν γὰρ ἤδη ἀπαλλάσσεσθαι δέη, οὕτως εὐλύτως ἄπεισιν, ὥς ἄλλο τι τῶν αἰδημόνως καὶ κοσμίως ἐνεργεῖσθαι δυναμένων ἐνεργήσων, τοῦτο μόνον παρ' ὅλον τὸν βίον εὐλαβούμενος, τὸ τὴν διάνοιαν ἔν τινι ἀνοικεῖῳ νοεροῦ καὶ πολιτικοῦ ζώου τροπῇ γενέσθαι.

Οὐδὲν ἂν ἐν τῇ διανοίᾳ τοῦ κεκολασμένου καὶ ἐκκεκαθαρμένου πυῶδες οὐδὲ μὴν μεμολυσμένον οὐδὲ ὕπουλον εὖροις: οὐδὲ ἀσυντελῆ τὸν βίον αὐτοῦ ἢ πεπρωμένη καταλαμβάνει, ὥς ἂν τις εἴποι τὸν τραγωδὸν πρὸ τοῦ τελέσαι καὶ διαδραματίσαι ἀπαλλάσσεσθαι: ἔτι δὲ οὐδὲν δοῦλον οὐδὲ κομπῶν οὐδὲ προσδεδεμένον οὐδὲ ἀπεσχισμένον οὐδὲ ὑπεύθυνον οὐδὲ ἐμφωλεῦν.

Τὴν ὑποληπτικὴν δύναμιν σέβει. ἐν ταύτῃ τὸ πᾶν, ἵνα ὑπόληψις τῷ ἡγεμονικῷ σου μηκέτι ἐγγένηται ἀνακόλουθος τῇ φύσει καὶ τῇ τοῦ λογικοῦ ζώου κατασκευῇ, αὕτη δὲ ἐπαγγέλλεται ἀπροπτωσίαν καὶ τὴν πρὸς ἀνθρώπους οἰκείωσιν καὶ τὴν τοῖς θεοῖς ἀκολουθίαν.

Πάντα οὖν ρίψας ταῦτα μόνα τὰ ὀλίγα σύνεχε καὶ ἔτι συμνημόνευε, ὅτι μόνον ζῇ ἕκαστος τὸ παρὸν τοῦτο, τὸ ἀκαριαῖον: τὰ δὲ ἄλλα ἢ βεβίωται ἢ ἐν ἀδήλῳ, μικρὸν μὲν οὖν ὃ ζῇ ἕκαστος: μικρὸν δὲ τὸ τῆς γῆς γωνίδιον ὅπου ζῇ: μικρὸν δὲ καὶ ἡ μικρίστη ὑστεροφημία καὶ αὕτη δὲ κατὰ διαδοχὴν ἀνθρωπαρίων τάχιστα τεθνηξομένων καὶ οὐκ εἰδότεων οὐδὲ ἑαυτοὺς οὐδέ γε τὸν πρόπαλαι τεθνηκότα.

Τοῖς δὲ εἰρημένοις παραστήμασιν ἐν ἔτι προσέστω, τὸ ὅρον ἢ ὑπογραφὴν αἰεὶ ποιεῖσθαι τοῦ ὑποπίπτοντος φανταστοῦ, ὥστε αὐτὸ ὁποῖόν ἐστι κατ' οὐσίαν, γυμνόν, ὅλον δι' ὅλων διηρημένως βλέπειν καὶ τὸ ἴδιον ὄνομα αὐτοῦ καὶ τὰ ὀνόματα ἐκείνων, ἐξ ὧν συνεκρίθη καὶ εἰς ἃ ἀναλυθήσεται, λέγειν παρ' ἑαυτῷ. οὐδὲν γὰρ οὕτως μεγαλοφροσύνης ποιητικόν, ὥς τὸ ἐλέγχειν ὁδῷ καὶ ἀληθείᾳ ἕκαστον τῶν τῷ βίῳ ὑποπιπτόντων δύνασθαι καὶ τὸ αἰεὶ οὕτως εἰς αὐτὰ ὁρᾶν, ὥστε συνεπιβάλλειν ὁποῖω τινὶ τῷ κόσμῳ ὁποῖαν τινὰ τοῦτο χρεῖαν παρεχόμενον τίνα μὲν ἔχει ἀξίαν ὥς πρὸς τὸ ὅλον, τίνα δὲ ὥς πρὸς τὸν ἄνθρωπον, πολίτην ὄντα πόλεως τῆς ἀνωτάτης, ἧς αἱ λοιπαὶ πόλεις ὥσπερ οἰκίαι εἰσὶν: τί ἐστὶ καὶ ἐκ τίνων συγκέκριται καὶ πόσον χρόνον πέφυκε παραμένειν τοῦτο τὸ τὴν φαντασίαν μοι νῦν ποιοῦν καὶ τίνος ἀρετῆς πρὸς αὐτὸ χρεῖα, οἷον ἡμερότητας, ἀνδρείας, πίστεως, ἀφελείας, αὐταρκειας, τῶν λοιπῶν, διὸ δεῖ ἐφ' ἑκάστου λέγειν: τοῦτο μὲν παρὰ θεοῦ ἦκει, τοῦτο δὲ κατὰ τὴν σύλληξιν καὶ τὴν συμμηρουομένην σύγκλωσιν καὶ τὴν τοιαύτην σύντευξίν τε καὶ τύχην, τοῦτο δὲ παρὰ τοῦ συμφύλου καὶ συγγενοῦς καὶ κοινωνοῦ, ἀγνοοῦντος μέντοι ὃ τι αὐτῷ κατὰ φύσιν ἐστίν. ἀλλ' ἐγὼ οὐκ ἀγνοῶ: διὰ τοῦτο χρῶμαι αὐτῷ κατὰ τὸν τῆς κοινωνίας φυσικὸν νόμον εὖνως καὶ δικαίως, ἅμα μέντοι τοῦ κατ' ἀξίαν ἐν τοῖς μέσοις συστοχάζομαι.

Ἐὰν τὸ παρὸν ἐνεργῆς ἐπόμενος τῷ ὀρθῷ λόγῳ, ἐσπουδασμένως, ἐρρωμένως, εὐμενῶς, καὶ μηδὲν παρεμπόρευμα, ἀλλὰ τὸν ἑαυτοῦ δαίμονα καθαρὸν ἐστῶτα τηρῆς, ὥσει καὶ ἤδη ἀποδοῦναι δέοι: ἐὰν τοῦτο συνάπτης μηδὲν περιμένων μηδὲ Φεύγων, ἀλλὰ τῇ παρούσῃ κατὰ Φύσιν ἐνεργείᾳ καὶ τῇ ὧν λέγεις καὶ Φθέγγῃ ἡρωικῇ ἀληθείᾳ ἀρκούμενος, εὐζώσεις. ἔστι δὲ οὐδεὶς ὁ τοῦτο κωλῦσαι δυνάμενος.

Ὡσπερ οἱ ἰατροὶ αἰεὶ τὰ ὄργανα καὶ σιδήρια πρόχειρα ἔχουσι πρὸς τὰ αἰφνίδια τῶν θεραπευμάτων, οὕτω τὰ δόγματα σὺ ἔτοιμα ἔχε πρὸς τὸ τὰ θεῖα καὶ ἀνθρώπινα εἰδέειν, καὶ πᾶν καὶ τὸ μικρότατον οὕτω ποιεῖν ὥς τῆς ἀμφοτέρων

πρὸς ἄλληλα συνδέσεως μεμνημένον. οὔτε γὰρ ἀνθρώπινόν τι ἄνευ τῆς ἐπὶ τὰ θεῖα συναναφορᾶς εὖ πράξεις οὔτ' ἔμπαλιν.

Μηκέτι πλανῶ: οὔτε γὰρ τὰ ὑπομνημάτιά σου μέλλεις ἀναγινώσκειν οὔτε τὰς τῶν ἀρχαίων Ῥωμαίων καὶ Ἑλλήνων πράξεις καὶ τὰς ἐκ τῶν συγγραμμάτων ἐκλογάς, ἃς εἰς τὸ γῆρας σαυτῷ ἀπετίθεσο. σπεῦδε οὖν εἰς τέλος καὶ τὰς κενὰς ἐλπίδας ἀφείς σαυτῷ βοήθει, εἴ τί σοι μέλει σαυτοῦ, ἕως ἔξεστιν.

Οὐκ ἴσασι, πόσα σημαίνει τὸ κλέπτειν, τὸ σπείρειν, τὸ ὠνεῖσθαι, τὸ ἡσυχάζειν, τὸ ὁρᾶν τὰ πρακτέα, ὃ οὐκ ὁφθαλμοῖς γίνεται ἀλλ' ἐτέρᾳ τινὶ ὄψει.

Σῶμα, ψυχὴ, νοῦς: σώματος αἰσθήσεις, ψυχῆς ὁρμαί, νοῦ δόγματα. τὸ μὲν τυποῦσθαι φανταστικῶς καὶ τῶν βοσκημάτων: τὸ δὲ νευροσπαστεῖσθαι ὁρμητικῶς καὶ τῶν θηρίων καὶ τῶν ἀνδρογύνων καὶ Φαλάριδος καὶ Νέρωνος: τὸ δὲ τὸν νοῦν ἡγεμόνα ἔχειν ἐπὶ τὰ φαινόμενα καθήκοντα καὶ τῶν θεοῦς μὴ νομιζόντων καὶ τῶν τὴν πατρίδα ἐγκαταλείπόντων καὶ τῶν ποιούντων, ἐπειδὴν κλείσωσι τὰς θύρας. εἰ οὖν τὰ λοιπὰ κοινὰ ἐστὶ πρὸς τὰ εἰρημένα, λοιπὸν τὸ ἰδίον ἐστὶ τοῦ ἀγαθοῦ φιλεῖν μὲν καὶ ἀσπάζεσθαι τὰ συμβαίνοντα καὶ συγκλωθόμενα αὐτῷ, τὸν δὲ ἔνδον ἐν τῷ στήθει ἰδρυμένον δαίμονα μὴ φύρειν μηδὲ θορυβεῖν ὄχλῳ φαντασιῶν, ἀλλὰ ἵλεων διατηρεῖν, κοσμίως ἐπόμενον θεῷ, μήτε φθεγγόμενόν τι παρὰ τὰ ἀληθῆ μήτε ἐνεργοῦντα παρὰ τὰ δίκαια. εἰ δὲ ἀπιστοῦσιν αὐτῷ πάντες ἄνθρωποι, ὅτι ἀπλῶς καὶ αἰδημόνως καὶ εὐθύμως βιοῖ, οὔτε χαλεπαίνει τινὲς τούτων οὔτε παρατρέπεται τῆς ὁδοῦ τῆς ἀγούσης ἐπὶ τὸ τέλος τοῦ βίου, ἐφ' ὃ δεῖ ἐλθεῖν καθαρὸν, ἡσύχιον, εὐλυτον, ἀβιάστως τῇ ἑαυτοῦ μοίρᾳ συνηρμοσμένον.

## IV

Τὸ ἔνδον κυριεῦον, ὅταν κατὰ φύσιν ἔχῃ, οὕτως ἔστηκε πρὸς τὰ



συμβαίνοντα, ὥστε αἰεὶ πρὸς τὸ δυνατόν καὶ διδόμενον μετατίθεσθαι ῥαδίως. ὕλην γὰρ ἀποτεταγμένην οὐδεμίαν φιλεῖ, ἀλλὰ ὁρμᾷ μὲν πρὸς τὰ προηγούμενα μεθ' ὑπεξαιρέσεως, τὸ δὲ ἀντεισαγόμενον ὕλην ἑαυτῷ ποιεῖ, ὥσπερ τὸ πῦρ, ὅταν ἐπικρατῇ τῶν ἐπεμπιπτόντων, ὑφ' ὧν ἂν μικρός τις λύχνος ἐσβέσθῃ: τὸ δὲ λαμπρὸν πῦρ τάχιστα ἐξωκείωσεν ἑαυτῷ τὰ ἐπιφορούμενα καὶ κατηνάλωσε καὶ ἐξ αὐτῶν ἐκείνων ἐπὶ μεῖζον ἦρθη.

Μηδὲν ἐνέργημα εἰκῇ μηδὲ ἄλλως ἢ κατὰ θεώρημα συμπληρωτικὸν τῆς τέχνης ἐνεργείσθω.

Ἀναχωρήσεις αὐτοῖς ζητοῦσιν ἀγροικίας καὶ αἰγιαλοὺς καὶ ὄρη, εἴωθας δὲ καὶ σὺ τὰ τοιαῦτα μάλιστα ποθεῖν. ὅλον δὲ τοῦτο ἰδιωτικώτατόν ἐστιν ἐξόν, ἥς ἂν ὥρας ἐθελήσῃς, ἰδιωτικώτατόν ἐστιν, ἐξόν, ἥς ἂν ὥρας ἐθελήσῃς, εἰς ἑαυτὸν ἀναχωρεῖν. οὐδαμοῦ γὰρ οὔτε ἡσυχιώτερον οὔτε ἀπραγμονέστερον ἄνθρωπος ἀναχωρεῖ ἢ εἰς τὴν ἑαυτοῦ ψυχὴν, μάλισθ' ὅστις ἔχει ἔνδον τοιαῦτα, εἰς ἃ ἐγκύψας ἐν πάσῃ εὐμαρείᾳ εὐθὺς γίνεται: τὴν δὲ εὐμάρειαν οὐδὲν ἄλλο λέγω ἢ εὐκοσμίαν. συνεχῶς οὖν δίδου σεαυτῷ ταύτην τὴν ἀναχώρησιν καὶ ἀνανέου σεαυτόν: βραχέα δὲ ἔστω καὶ στοιχειώδη ἃ εὐθὺς ἀπαντήσαντα ἀρκέσει εἰς τὸ πᾶσαν λύπην ἀποκλύσαι καὶ ἀποπέμψαι σε μὴ δυσχεραίνοντα ἐκείνοις ἐφ' ἃ ἐπανέρχῃ. τίτι γὰρ δυσχερανεῖς; τῇ τῶν ἀνθρώπων κακίᾳ; ἀναλογισάμενος τὸ κρῖμα, ὅτι τὰ λογικὰ ζῶα ἀλλήλων ἔνεκεν γέγονε καὶ ὅτι τὸ ἀνέχεσθαι μέρος τῆς δικαιοσύνης καὶ ὅτι ἄκοντες ἀμαρτάνουσι καὶ πόσοι ἤδη διεχθρεύσαντες, ὑποπτεύσαντες, μισήσαντες, διαδορατισθέντες ἐκτέτανται, τετέφρωνται, παύου ποτέ. ἀλλὰ καὶ τοῖς ἐκ τῶν ὄλων ἀπονεμομένοις δυσχερανεῖς; ἀνανεωσάμενος τὸ διεζευγμένον τό: ἦτοι πρόνοια ἢ ἄτομοι, καὶ ἐξ ὧν ἀπεδείχθη ὅτι ὁ κόσμος ὥσανεὶ πόλις. ἀλλὰ τὰ σωματικά σου ἄψεται ἔτι; ἐννοήσας ὅτι οὐκ ἐπιμίγνυται λείως ἢ τραχέως κινουμένῳ πνεύματι ἢ διάνοια, ἐπειδὴν ἅπαξ ἑαυτὴν ἀπολάβῃ καὶ γνωρίσῃ τὴν ἰδίαν ἐξουσίαν, καὶ λοιπὸν ὅσα περὶ πόνου καὶ ἡδονῆς ἀκήκοας καὶ

συγκατέθου. ἀλλὰ τὸ δοξάριόν σε περισπάσει; ἀπιδὼν εἰς τὸ τάχος τῆς πάντων λήθης καὶ τὸ χάος τοῦ ἐφ’ ἐκάτερα ἀπείρου αἰῶνος καὶ τὸ κενὸν τῆς ἀπηχήσεως καὶ τὸ εὐμετάβολον καὶ ἄκριτον τῶν εὐφημεῖν δοκούντων καὶ τὸ στενὸν τοῦ τόπου, ἐν ᾧ περιγράφεται: ὅλη τε γὰρ ἡ γῆ στιγμή καὶ ταύτης πόστον γωνίδιον ἢ κατοίκησις αὕτη; καὶ ἐνταῦθα πόσοι καὶ οἷοί τινες οἱ ἐπαινεσόμενοι; λοιπὸν οὖν μέμνησο τῆς ὑποχωρήσεως τῆς εἰς τοῦτο τὸ ἀγρίδιον ἑαυτοῦ καὶ πρὸ παντός μὴ σπῶ μηδὲ κατεντείνου, ἀλλὰ ἐλεύθερος ἔσο καὶ ὄρα τὰ πράγματα ὡς ἀνὴρ, ὡς ἄνθρωπος, ὡς πολίτης, ὡς θνητὸν ζῶν. ἐν δὲ τοῖς προχειροτάτοις, εἰς ἃ ἐγκύψεις, ταῦτα ἔστω τὰ δύο: ἐν μὲν, ὅτι τὰ πράγματα οὐχ ἄπτεται τῆς ψυχῆς, ἀλλ’ ἔξω ἔστηκεν ἀτρεμοῦντα, αἱ δὲ ὀχλήσεις ἐκ μόνης τῆς ἔνδον ὑπολήψεως: ἕτερον δέ, ὅτι πάντα ταῦτα, ὅσα ὀρᾷς, ὅσον οὐδέπω μεταβαλεῖ καὶ οὐκ ἔτι ἔσται: καὶ ὅσων ἤδη μεταβολαῖς αὐτὸς παρατετύχηκας, συνεχῶς διανοοῦ. ὁ κόσμος ἀλλοίωσις, ὁ βίος ὑπόληψις.

Εἰ τὸ νοερὸν ἡμῖν κοινόν, καὶ ὁ λόγος, καθ’ ὃν λογικοὶ ἐσμεν, κοινός: εἰ τοῦτο, καὶ ὁ προστακτικὸς τῶν ποιητέων ἢ μὴ λόγος κοινός: εἰ τοῦτο, καὶ ὁ νόμος κοινός: εἰ τοῦτο, πολῖταί ἐσμεν: εἰ τοῦτο, πολιτεύματός τινος μετέχομεν: εἰ τοῦτο, ὁ κόσμος ὡσανεὶ πόλις ἐστί: τίνας γὰρ ἄλλου φήσει τις τὸ τῶν ἀνθρώπων πᾶν γένος κοινοῦ πολιτεύματος μετέχειν; ἐκεῖθεν δέ, ἐκ τῆς κοινῆς ταύτης πόλεως, καὶ αὐτὸ τὸ νοερὸν καὶ λογικὸν καὶ νομικὸν ἡμῖν ἢ πόθεν; ὥσπερ γὰρ τὸ γεῶδές μοι ἀπὸ τινος γῆς ἀπομεμέρισται καὶ τὸ ὑγρὸν ἀφ’ ἐτέρου στοιχείου καὶ τὸ πνευματικὸν ἀπὸ πηγῆς τινος καὶ τὸ θερμὸν καὶ πυρῶδες ἐκ τινος ἰδίας πηγῆς οὐδὲν γὰρ ἐκ τοῦ μηδενὸς ἔρχεται, ὥσπερ μηδ’ εἰς τὸ οὐκ ὄν ἀπέρχεται, οὕτω δὴ καὶ τὸ νοερὸν ἢκει ποθέν.

Ὁ θάνατος τοιοῦτον, οἷον γένεσις, φύσεως μυστήριον: σύγκρισις ἐκ τῶν αὐτῶν στοιχείων, εἰς ταῦτα λύσις. ὅλως δὲ οὐκ ἐφ’ ᾧ ἂν τις αἰσχυνθείη: οὐ γὰρ παρὰ τὸ ἐξῆς τῷ νοερῷ ζῶντι οὐδὲ παρὰ τὸν λόγον τῆς κατασκευῆς.

Ταῦτα οὕτως ὑπὸ τῶν τοιούτων πέφυκε γίνεσθαι ἐξ ἀνάγκης, ὁ δὲ τοῦτο μὴ θέλων θέλει τὴν συκὴν ὁπὸν μὴ ἔχειν. ὅλως δὲ ἐκείνου μέμνησο, ὅτι ἐντὸς ὀλιγίστου χρόνου καὶ σὺ καὶ οὗτος τεθνήξεσθε, μετὰ βραχὺ δὲ οὐδὲ ὄνομα ὑμῶν ὑπολειφθήσεται.

Ἄρον τὴν ὑπόληψιν, ἦρται τὸ βέβλαμμαι: ἄρον τὸ βέβλαμμαι, ἦρται ἡ βλάβη.

Ὁ χεῖρω αὐτὸν ἑαυτοῦ ἄνθρωπον οὐ ποιεῖ, τοῦτο οὐδὲ τὸν βίον αὐτοῦ χεῖρω ποιεῖ οὐδὲ βλάπτει οὔτε ἔξωθεν οὔτε ἔνδοθεν.

Ἡνάγκασται ἡ τοῦ συμφέροντος φύσις τοῦτο ποιεῖν.

Ὅτι ‘πάν τὸ συμβαῖνον δικαίως συμβαίνει’: ὁ ἐὰν ἀκριβῶς παραφυλάσσης, εὐρήσεις: οὐ λέγω μόνον κατὰ τὸ ἐξῆς, ἀλλ’ ὅτι κατὰ τὸ δίκαιον καὶ ὥς ἂν ὑπὸ τινος ἀπονέμοντος τὸ κατ’ ἀξίαν. παραφύλασσε οὖν ὥς ἤρξω, καί, ὅ τι ἂν ποιῇς, σὺν τούτῳ ποιεῖ, σὺν τῷ ἀγαθὸς εἶναι, καθὸ νενόηται ιδίως ὁ ἀγαθός. τοῦτο ἐπὶ πάσης ἐνεργείας σῶζε.

Μὴ τοιαῦτα ὑπολάμβανε, οἷα ὁ ὑβρίζων κρίνει ἢ οἷά σε κρίνειν βούλεται, ἀλλὰ ἴδε αὐτά, ὅποια κατ’ ἀλήθειαν ἐστίν.

Δύο ταύτας ἐτοιμότητας ἔχειν ἀεὶ δεῖ: τὴν μὲν πρὸς τὸ πρᾶξαι μόνον ὅπερ ἂν ὁ τῆς βασιλικῆς καὶ νομοθετικῆς λόγος ὑποβάλλῃ ἐπ’ ὠφελείᾳ ἀνθρώπων: τὴν δὲ πρὸς τὸ μεταθέσθαι, ἐὰν ἄρα τις παρῇ διορθῶν καὶ μετάγων ἀπὸ τινος οἰήσεως. τὴν μέντοι μεταγωγὴν ἀεὶ ἀπὸ τινος πιθανότητος, ὥς δικαίου ἢ κοινωφελοῦς, γίνεσθαι καὶ τὰ προηγμένα τοιαῦτα μόνον εἶναι δεῖ, οὐχ ὅτι ἡδὺ ἢ ἔνδοξον ἐφάνη.

‘Λόγον ἔχεις;’ ‘ἔχω.’ ‘τί οὖν οὐ χρᾶ; τούτου γὰρ τὸ ἑαυτοῦ ποιοῦντος τί ἄλλο θέλεις;’

Ἐνυπέστης ὥς μέρος. ἐναφανισθήσῃ τῷ γεννήσαντι: μᾶλλον δὲ ἀναληφθήσῃ εἰς τὸν λόγον αὐτοῦ τὸν σπερματικὸν κατὰ μεταβολήν.

Πολλὰ λιβανωτοῦ βωλάρια ἐπὶ τοῦ αὐτοῦ βωμοῦ: τὸ μὲν προκατέπεσεν, τὸ δ' ὕστερον, διαφέρει δ' οὐδέν.

Ἐντὸς δέκα ἡμερῶν θεὸς αὐτοῖς τούτοις δόξεις οἷς νῦν θηρίον καὶ πίθηκος, ἐὰν ἀνακάμψῃς ἐπὶ τὰ δόγματα καὶ τὸν σεβασμὸν τοῦ λόγου.

Μὴ ὥς μύρια μέλλων ἔτη ζῆν. τὸ χρεὼν ἐπήρτηται: ἕως ζῆς, ἕως ἔξεστιν, ἀγαθὸς γενοῦ.

Ὅσῃν εὐσχολίαν κερδαίνει ὁ μὴ βλέπων τί ὁ πλησίον εἶπεν ἢ ἔπραξεν ἢ διενόηθη, ἀλλὰ μόνον τί αὐτὸς ποιεῖ, ἵνα αὐτὸ τοῦτο δίκαιον ἦ καὶ ὅσιον ἢ † κατὰ τὸν ἀγαθόν: μὴ μέλαν ἦθος περιβλέπεσθαι, ἀλλ' ἐπὶ τῆς γραμμῆς τρέχειν ὀρθόν, μὴ διερριμμένον.

Ὁ περὶ τὴν ὕστεροφημίαν ἐπτοημένος οὐ φαντάζεται ὅτι ἕκαστος τῶν μεμνημένων αὐτοῦ τάχιστα καὶ αὐτὸς ἀποθανεῖται: εἶτα πάλιν ὁ ἐκεῖνον διαδεξάμενος, μέχρι καὶ πᾶσα ἡ μνήμη ἀποσβῆ διὰ ἀπτομένων καὶ σβεννουμένων προιοῦσα. ὑπόθου δ', ὅτι καὶ ἀθάνατοι μὲν οἱ μεμνησόμενοι, ἀθάνατος δὲ ἡ μνήμη: τί οὖν τοῦτο πρὸς σέ; καὶ οὐ λέγω, ὅτι οὐδὲν πρὸς τὸν τεθνηκότα, ἀλλὰ πρὸς τὸν ζῶντα τί ὁ ἔπαινος, πλὴν ἄρα δι' οἰκονομίαν τινά; πάρες γὰρ νῦν ἀκαίρως τὴν φυσικὴν δόσιν ἄλλου τινὸς ἐχομένην λόγου λοιπόν.

Πᾶν τὸ καὶ ὁπωσοῦν καλὸν ἐξ ἑαυτοῦ καλὸν ἐστὶ καὶ ἐφ' ἑαυτὸ καταλήγει, οὐκ ἔχον μέρος ἑαυτοῦ τὸν ἔπαινον: οὔτε γοῦν χειρόν ἢ κρεῖττον γίνεται τὸ ἐπαινούμενον. τοῦτό φημι καὶ ἐπὶ τῶν κοινότερον καλῶν λεγομένων, οἷον ἐπὶ τῶν ὑλικῶν καὶ ἐπὶ τῶν τεχνικῶν κατασκευασμάτων 'τὸ γὰρ δὴ ὄντως καλὸν

τίνος χρείαν ἔχει; οὐ μᾶλλον ἢ νόμος, οὐ μᾶλλον ἢ ἀλήθεια, οὐ μᾶλλον ἢ εὖνοια ἢ αἰδώς: τί τούτων διὰ τὸ ἐπαινέσθαι καλὸν ἐστὶν ἢ ψεγόμενον φθείρεται; σμαράγδιον γὰρ ἑαυτοῦ χεῖρον γίνεται, ἐὰν μὴ ἐπαινῇται; τί δὲ χρυσός, ἐλέφας, πορφύρα, λύρα, μαχαίριον, ἀνθύλλιον, δενδρύφιον;

Εἰ διαμένουσιν αἱ ψυχαί, πῶς αὐτὰς ἐξ αἰδίου χωρεῖ ὁ ἀήρ; πῶς δὲ ἡ γῆ χωρεῖ τὰ τῶν ἐκ τοσούτου αἰῶνος θαπτομένων σώματα; ὥσπερ γὰρ ἐνθάδε ἡ τούτων μετὰ ποσὴν τινα ἐπιδιαμονὴν μεταβολὴ καὶ διάλυσις χώραν ἄλλοις νεκροῖς ποιεῖ, οὕτως αἱ εἰς τὸν ἀέρα μεθιστάμεναι ψυχαί, ἐπὶ ποσὸν συμμείνασαι, μεταβάλλουσι καὶ χέονται καὶ ἐξάπτονται εἰς τὸν τῶν ὄλων σπερματικὸν λόγον ἀναλαμβάνόμεναι καὶ τοῦτον τὸν τρόπον χώραν ταῖς προσσυνοικιζομέναις παρέχουσι. τοῦτο δ' ἂν τις ἀποκρίναιτο ἐφ' ὑποθέσει τοῦ τὰς ψυχὰς διαμένειν. χρή δὲ μὴ μόνον ἐνθυμεῖσθαι τὸ πλῆθος τῶν θαπτομένων οὕτως σωματῶν, ἀλλὰ καὶ τὸ τῶν ἐκάστης ἡμέρας ἐσθιομένων ζώων ὑφ' ἡμῶν τε καὶ τῶν ἄλλων ζώων. ὅσος γὰρ ἀριθμὸς καταναλίσκεται καὶ οὕτως πῶς θάπτεται ἐν τοῖς τῶν τρεφομένων σώμασι, καὶ ὅμως δέχεται ἡ χώρα αὐτὰ διὰ τὰς ἐξαιματώσεις, διὰ τὰς εἰς τὸ ἀερῶδες ἢ πυρῶδες ἀλλοιώσεις. Τίς ἐπὶ τούτου ἡ ἱστορία τῆς ἀληθείας; διαίρεσις εἰς τὸ ὑλικὸν καὶ εἰς τὸ αἰτιῶδες.

Μὴ ἀπορρέμβεσθαι, ἀλλ' ἐπὶ πάσης ὁρμῆς τὸ δίκαιον ἀποδιδόναι καὶ ἐπὶ πάσης φαντασίας σῶζειν τὸ καταληπτικόν.

Πᾶν μοι συναρμόζει ὃ σοὶ εὐάρμοστόν ἐστιν, ὦ κόσμε: οὐδέν μοι πρόωρον οὐδὲ ὄψιμον ὃ σοὶ εὐκαιρον. πᾶν μοι καρπὸς ὃ φέρουσιν αἱ σαὶ ὄραι, ὦ φύσις: ἐκ σοῦ πάντα, ἐν σοὶ πάντα, εἰς σέ πάντα. ἐκεῖνος μὲν φησιν: 'ὦ πόλι φίλη Κέκροπος:' σὺ δὲ οὐκ ἐρεῖς: 'ὦ πόλι φίλη

Διός; Ὀλίγα πρῆσσε, φησὶν, εἰ μέλλεις εὐθυμήσειν.' μήποτε ἄμεινον τὰναγκαῖα πράσσειν καὶ ὅσα ὁ τοῦ φύσει πολιτικοῦ ζώου λόγος αἰρεῖ καὶ ὥς

αίρεϊ; τοῦτο γὰρ οὐ μόνον τὴν ἀπὸ τοῦ καλῶς πράσσειν εὐθυμίαν φέρει, ἀλλὰ καὶ τὴν ἀπὸ τοῦ ὀλίγα πράσσειν. τὰ πλεῖστα γὰρ ὧν λέγομεν καὶ πράσσομεν οὐκ ἀναγκαῖα ὄντα ἐάν τις περιέλῃ, εὐσκολώτερος καὶ ἀταρακτότερος ἔσται. ὅθεν δεῖ καὶ παρ' ἑκάστα ἑαυτὸν ὑπομιμνήσκειν: μήτι τοῦτο τῶν οὐκ ἀναγκαίων; δεῖ δὲ μὴ μόνον πράξεις τὰς μὴ ἀναγκαίας περαιοῖν, ἀλλὰ καὶ φαντασίας: οὕτως γὰρ οὐδὲ πράξεις παρέλκουσαι ἐπακολουθήσουσιν.

Πείρασον πῶς σοι χωρεῖ καὶ ὁ τοῦ ἀγαθοῦ ἀνθρώπου βίος τοῦ ἀρεσκομένου μὲν τοῖς ἐκ τῶν ὅλων ἀπονεμομένοις, ἀρκουμένου δὲ τῇ ἰδίᾳ πράξει δικαίᾳ καὶ διαθέσει εὐμενεῖ.

Ἐώρακας ἐκεῖνα, ἴδε καὶ ταῦτα. σεαυτὸν μὴ τάρασσε: ἄπλωσον σεαυτόν. ἀμαρτάνει τις; ἑαυτῷ ἀμαρτάνει. συμβέβηκέ σοί τι ; καλῶς: ἐκ τῶν ὅλων ἀπ' ἀρχῆς σοι συγκαθείμαρτο καὶ συνεκλώθετο πᾶν τὸ συμβαῖνον. τὸ δ' ὅλον, βραχὺς ὁ βίος: κερδαντέον τὸ παρὸν σὺν εὐλογιστίᾳ καὶ δίκῃ. νῆφε ἀνειμένως.

Ἦτοι κόσμος διατεταγμένος ἢ κυκεῶν συμπεφυρμένος. ἀλλὰ μὴν κόσμος: ἢ ἐν σοὶ μὲν τις κόσμος ὑφίστασθαι δύναται, ἐν δὲ τῷ παντὶ ἀκοσμία; καὶ ταῦτα οὕτως πάντων διακεκριμένων καὶ διακεχυμένων καὶ συμπαθῶν.

Μέλαν ἦθος, θῆλυ ἦθος, περισκελές ἦθος, θηριῶδες, βοσκηματῶδες, παιδαριῶδες, βλακικόν, κίβδηλον, βωμολόχον, καπηλικόν, τυραννικόν.

Εἰ ξένος κόσμου ὁ μὴ γνωρίζων τὰ ἐν αὐτῷ ὄντα, οὐχ ἦττον ξένος καὶ ὁ μὴ γνωρίζων τὰ γινόμενα. φυγὰς ὁ φεύγων τὸν πολιτικὸν λόγον: τυφλὸς ὁ καταμύων τῷ νοερῷ ὄμματι: πτωχὸς ὁ ἐνδεὴς ἐτέρου καὶ μὴ πάντα ἔχων παρ' ἑαυτοῦ τὰ εἰς τὸν βίον χρήσιμα: ἀπόστημα κόσμου ὁ ἀφιστάμενος καὶ χωρίζων ἑαυτὸν τοῦ τῆς κοινῆς φύσεως λόγου διὰ τοῦ δυσαρεστεῖν τοῖς συμβαίνουσιν: ἐκείνη γὰρ φέρει τοῦτο, ἢ καὶ σὲ ἤνεγκεν: ἀπόσχιμα πόλεως

ὁ τὴν ἰδίαν ψυχὴν τῆς τῶν λογικῶν ἀποσχίζων, μιᾶς οὔσης.

Ὁ μὲν χωρὶς χιτῶνος φιλοσοφεῖ, ὁ δὲ χωρὶς βιβλίου. ἄλλος οὗτος ἡμίγυμνος: ἄρτους οὐκ ἔχω, φησί, καὶ ἐμμένω τῷ λόγῳ.—ἐγὼ δὲ τροφὰς τὰς ἐκ τῶν μαθημάτων οὐκ ἔχω καὶ ἐμμένω.

Τὸ τεχνίον ὃ ἔμαθες φίλει, τούτῳ προσαναπαύου: τὸ δὲ ὑπόλοιπον τοῦ βίου διέξελθε ὡς θεοῖς μὲν ἐπιτετροφῶς τὰ σεαυτοῦ πάντα ἐξ ὅλης τῆς ψυχῆς, ἀνθρώπων δὲ μηδενὸς μήτε τύραννον μήτε δοῦλον σεαυτὸν καθιστάς.

Ἐπινόησον λόγου χάριν τοὺς ἐπὶ Οὐεσπασιανοῦ καιροῦς, ὅψει τὰ αὐτὰ πάντα γαμοῦντας, παιδοτροφοῦντας, νοσοῦντας, ἀποθνήσκοντας, πολεμοῦντας, ἐορτάζοντας, ἐμπορευομένους, γεωργοῦντας, κολακεύοντας, αὐθαδιζομένους, ὑποπτεύοντας, ἐπιβουλεύοντας, ἀποθανεῖν τινὰς εὐχομένους, γογγύζοντας ἐπὶ τοῖς παροῦσιν, ἐρῶντας, θησαυρίζοντας, ὑπατείας, βασιλείας ἐπιθυμοῦντας: οὐκοῦν ἐκεῖνος μὲν ὁ τούτων βίος οὐκέτι οὐδαμοῦ. πάλιν ἐπὶ τοὺς καιροὺς τοὺς Τραιανοῦ μετάβηθι: πάλιν τὰ αὐτὰ πάντα: τέθηκε κάκεῖνος ὁ βίος. ὁμοίως καὶ τὰς ἄλλας ἐπιγραφὰς χρόνων καὶ ὅλων ἐθνῶν ἐπιθεώρει καὶ βλέπε, πόσοι κατενταθέντες μετὰ μικρὸν ἔπεσον καὶ ἀνελύθησαν εἰς τὰ στοιχεῖα: μάλιστα δὲ ἀναπολητέον ἐκείνους, οὓς αὐτὸς ἔγνωσ κενὰ σπωμένους, ἀφέντας ποιεῖν τὸ κατὰ τὴν ἰδίαν κατασκευὴν καὶ τούτου ἀπρίξ ἔχεσθαι καὶ τούτῳ ἀρκεῖσθαι. ἀναγκαῖον δὲ ὧδε τὸ μεμνηῖσθαι, ὅτι καὶ ἡ ἐπιστροφή καθ' ἐκάστην πρᾶξιν ἰδίαν ἀξίαν ἔχει καὶ συμμετρίαν: οὕτως γὰρ οὐκ ἀποδυσπετήσεις, ἐὰν μὴ ἐπὶ πλεον, ἢ προσῆκε, περὶ τὰ ἐλάσσω καταγίνῃ.

Αἱ πάλαι συνήθεις λέξεις νῦν γλωσσήματα: οὕτως οὖν καὶ τὰ ὀνόματα τῶν πάλαι πολυυμνήτων νῦν τρόπον τινὰ γλωσσήματά ἐστι, Κάμιλλος, Καίσων, Οὐόλεσος, Δέντατος, κατ' ὀλίγον δὲ καὶ Σκιπίων καὶ Κάτων, εἴτα καὶ Αὐγουστος, εἴτα καὶ Ἀδριανὸς καὶ Ἀντωνῖνος: ἐξίτηλα γὰρ πάντα καὶ

μυθώδη ταχὺ γίνεται, ταχὺ δὲ καὶ παντελὴς λήθη κατέχωσεν. καὶ ταῦτα λέγω ἐπὶ τῶν θαυμαστῶς πως λαμψάντων: οἱ γὰρ λοιποὶ ἅμα τῷ ἐκπνεῦσαι ἄιστοι, ἄπυστοι. τί δὲ καὶ ἔστιν ὅλως τὸ ἀείμνηστον; ὅλον κενόν. τί οὖν ἐστι περὶ ὃ δεῖ σπουδὴν εἰσφέρεισθαι; ἐν τοῦτο, διάνοια δικαία καὶ πράξεις κοινωνικαὶ καὶ λόγος, οἷος μήποτε διαψεύσασθαι, καὶ διάθεσις ἀσπαζομένη πᾶν τὸ συμβαῖνον ὡς ἀναγκαῖον, ὡς γνώριμον, ὡς ἀπ' ἀρχῆς τοιαύτης καὶ πηγῆς ῥέον.

Ἐκὼν σεαυτὸν τῇ Κλωθοῖ συνεπιδίδου παρέχων συννηῖσαι, οἷσσισί ποτε πράγμασι βούλεται.

Πᾶν ἐφήμερον, καὶ τὸ μνημονεῦον καὶ τὸ μνημονευόμενον.

Θεώρει διηνεκῶς πάντα κατὰ μεταβολὴν γινόμενα καὶ ἐθίζου ἐννοεῖν, ὅτι οὐδὲν οὕτως φιλεῖ ἢ τῶν ὅλων φύσις ὡς τὸ τὰ ὄντα μεταβάλλειν καὶ ποιεῖν νέα ὅμοια. σπέρμα γὰρ τρόπον τινὰ πᾶν τὸ ὄν τοῦ ἐξ αὐτοῦ ἐσομένου, σὺ δὲ μόνα σπέρματα φαντάζη τὰ εἰς γῆν ἢ μήτραν καταβαλλόμενα, τοῦτο δὲ λίαν ἰδιωτικόν.

Ἦδη τεθνήξῃ καὶ οὐπὼ οὔτε ἀπλοῦς οὔτε ἀτάραχος οὔτε ἀνύποπτος τοῦ βλαβῆναι ἂν ἔξωθεν οὔτε ἵλεως πρὸς πάντας οὔτε τὸ φρονεῖν ἐν μόνῳ τῷ δικαιοπραγεῖν τιθέμενος.

Τὰ ἡγεμονικὰ αὐτῶν διάβλεπε καὶ τοὺς φρονίμους, οἷα μὲν φεύγουσιν, οἷα δὲ διώκουσιν.

Ἐν ἀλλοτρίῳ ἡγεμονικῷ κακὸν σὸν οὐχ ὑφίσταται οὐδὲ μὴν ἐν τινι τροπῇ καὶ ἑτεροιώσει τοῦ περιέχοντος. ποῦ οὖν; ὅπου τὸ περὶ κακῶν ὑπολαμβάνον σοί ἐστι. τοῦτο οὖν μὴ ὑπολαμβάνέτω καὶ πάντα εὖ ἔχει. κἂν τὸ ἐγγυτάτω αὐτοῦ, τὸ σωματίον, τέμνηται, καίηται, διαπύσκηται, σήπηται, ὅμως τὸ



ὑπολαμβάνον περὶ τούτων μόριον ἡσυχάζετω: τουτέστι, κρινέτω μήτε κακόν τι εἶναι μήτε ἀγαθόν, ὃ ἐπίσης δύναται κακῷ ἀνδρὶ καὶ ἀγαθῷ συμβαίνειν. ὃ γὰρ καὶ τῷ παρὰ φύσιν καὶ τῷ κατὰ φύσιν βιοῦντι ἐπίσης συμβαίνει, τοῦτο οὔτε κατὰ φύσιν ἐστὶν οὔτε παρὰ φύσιν.

Ὡς ἐν ζῶον τὸν κόσμον, μίαν οὐσίαν καὶ ψυχὴν μίαν ἐπέχον, συνεχῶς ἐπινοεῖν καὶ πῶς εἰς αἴσθησιν μίαν τὴν τούτου πάντα ἀναδίδοται καὶ πῶς ὁρμῇ μιᾷ πάντα πράσσει καὶ πῶς πάντα πάντων τῶν γινομένων συναίτια καὶ οἷα τις ἡ σύννησις καὶ συμμήρυσις.

Ψυχάριον εἶ βαστάζον νεκρόν, ὡς Ἐπίκτητος ἔλεγεν.

Οὐδέν ἐστι κακόν τοῖς ἐν μεταβολῇ γινομένοις, ὡς οὐδὲ ἀγαθόν τοῖς ἐκ μεταβολῆς ὑφισταμένοις.

Ποταμός τις ἐστὶ τῶν γινομένων καὶ ρεῦμα βίαιον ὁ αἰὼν: ἅμα τε γὰρ ὥφθη ἕκαστον, καὶ παρενήνεκται καὶ ἄλλο παραφέρεται, τὸ δὲ ἐνεχθήσεται.

Πᾶν τὸ συμβαῖνον οὕτως σύνηθες καὶ γνώριμον ὡς τὸ ρόδον ἐν τῷ ἔαρι καὶ ὁπώρα ἐν τῷ θέρει: τοιοῦτον γὰρ καὶ νόσος καὶ θάνατος καὶ βλασφημία καὶ ἐπιβουλή καὶ ὅσα τοὺς μωροὺς εὐφραίνει ἢ λυπεῖ.

Τὰ ἐξῆς ἀεὶ τοῖς προηγησαμένοις οἰκείως ἐπιγίνεται: οὐ γὰρ οἷον καταρίθμησις τίς ἐστὶν ἀπηρτημένως καὶ μόνον τὸ κατηναγκασμένον ἔχουσα, ἀλλὰ συνάφεια εὖλογος καὶ ὥσπερ συντέτακται συνηρμοσμένως τὰ ὄντα, οὕτως τὰ γινόμενα οὐ διαδοχὴν ψιλήν, ἀλλὰ θαυμαστήν τινα οἰκειότητα ἐμφαίνει.

Ἀεὶ τοῦ Ἡρακλειτείου μεμνησθαι, ὅτι γῆς θάνατος ὕδωρ γενέσθαι καὶ ὕδατος θάνατος ἀέρα γενέσθαι καὶ ἀέρος πῦρ καὶ ἔμπαλιν. μεμνησθαι δὲ καὶ τοῦ ἐπιλανθανομένου, ἧ ἡ ὁδὸς ἄγει: καὶ ὅτι, ὧ μάλιστα διηνεκῶς ὁμιλοῦσι, λόγῳ

τῷ τὰ ὅλα διοικοῦντι, τούτῳ διαφέρονται: καὶ οἷς καθ' ἡμέραν ἐγκυροῦσι, ταῦτα αὐτοῖς ξένα φαίνεται: καὶ ὅτι οὐ δεῖ ὥσπερ καθεύδοντας ποιεῖν καὶ λέγειν, καὶ γὰρ καὶ τότε δοκοῦμεν ποιεῖν καὶ λέγειν: καὶ ὅτι οὐ δεῖ ὡς παῖδας τοκεῶνων, τουτέστι κατὰ ψιλόν, καθότι παρειλήφαμεν.

Ὡσπερ εἴ τις σοι θεῶν εἶπεν, ὅτι αὔριον τεθνήξῃ ἢ πάντως γε εἰς τρίτην, οὐκέτ' ἂν παρὰ μέγα ἐποιοῦ τὸ εἰς τρίτην μᾶλλον ἢ αὔριον, εἴ γε μὴ ἐσχάτως ἀγεννῆς εἶ: πόσον γὰρ ἐστὶ τὸ μεταξύ; οὕτως καὶ τὸ εἰς πολλοστὸν ἔτος μᾶλλον ἢ αὔριον μηδὲν μέγα εἶναι νόμιζε.

Ἐννοεῖν συνεχῶς πόσοι μὲν ἰατροὶ ἀποτεθνήκασιν, πολλάκις τὰς ὀφρῦς ὑπὲρ τῶν ἀρρώστων συσπάσαντες: πόσοι δὲ μαθηματικοί, ἄλλων θανάτους ὥς τι μέγα προειπόντες: πόσοι δὲ φιλόσοφοι, περὶ θανάτου ἢ ἀθανασίας μυρία διατεινόμενοι: πόσοι δὲ ἀριστεῖς, πολλοὺς ἀποκτείναντες: πόσοι δὲ τύραννοι, ἐξουσίᾳ ψυχῶν μετὰ δεινοῦ φρυάγματος ὡς ἀθάνατοι κεχρημένοι: πόσαι δὲ πόλεις ὅλαι, ἴν' οὕτως εἴπω, τεθνήκασιν, Ἑλίκη καὶ Πομπήιοι καὶ Ἡρκλᾶνον καὶ ἄλλαι ἀναρίθμητοι. ἔπιθι δὲ καὶ ὅσους οἶδας, ἄλλον ἐπ' ἄλλῳ: ὁ μὲν τοῦτον κηδεύσας εἶτα ἐξετάθῃ, ὁ δὲ ἐκεῖνον, πάντα δὲ ἐν βραχεῖ. τὸ γὰρ ὅλον, κατιδεῖν ἀεὶ τὰ ἀνθρώπινα ὡς ἐφήμερα καὶ εὐτελεῖ καὶ ἐχθρὸς μὲν μυξάριον, αὔριον δὲ τάριχος ἢ τέφρα. τὸ ἀκαριαῖον οὖν τοῦτο τοῦ χρόνου κατὰ φύσιν διελθεῖν καὶ ἵλεων καταλῦσαι, ὡς ἂν εἰ ἐλαία πέπειρος γενομένη ἔπιπτεν, εὐφημοῦσα τὴν ἐνεγκοῦσαν καὶ χάριν εἰδυῖα τῷ φύσαντι δένδρῳ.

Ὅμοιον εἶναι τῇ ἄκρᾳ, ἣ διηνεκῶς τὰ κύματα προσήσεται: ἡ δὲ ἔστηκε καὶ περὶ αὐτὴν κοιμίζεται τὰ φλεγμήναντα τοῦ ὕδατος. Ἀτυχῆς ἐγώ, ὅτι τοῦτό μοι συνέβη. οὐμενοῦν ἀλλ' εὐτυχῆς ἐγώ, ὅτι τούτου μοι συμβεβηκότος ἄλυπος διατελῶ, οὔτε ὑπὸ παρόντος θραυόμενος οὔτε ἐπιὸν φοβούμενος. συμβῆναι μὲν γὰρ τὸ τοιοῦτο παντὶ ἐδύνατο, ἄλυπος δὲ οὐ πᾶς ἐπὶ τούτῳ ἂν διετέλεσε. διὰ τί οὖν ἐκεῖνο μᾶλλον ἀτύχημα ἢ τοῦτο εὐτύχημα; λέγεις δὲ ὅλως ἀτύχημα

ἀνθρώπου, ὃ οὐκ ἔστιν ἀπότευγμα τῆς φύσεως τοῦ ἀνθρώπου; ἀπότευγμα δὲ τῆς φύσεως τοῦ ἀνθρώπου εἶναι δοκεῖ σοι, ὃ μὴ παρὰ τὸ βούλημα τῆς φύσεως αὐτοῦ ἐστι; τί οὖν; τὸ βούλημα μεμάθηκας: μήτι οὖν τὸ συμβεβηκὸς τοῦτο κωλύει σε δίκαιον εἶναι, μεγαλόψυχον, σώφρονα, ἔμφορνα, ἀπρόπτωτον, ἀδιάψευστον, αἰδήμονα, ἐλεύθερον, τᾶλλα, ὧν συμπαρόντων ἡ φύσις ἢ τοῦ ἀνθρώπου ἀπέχει τὰ ἴδια; μέμνησο λοιπὸν ἐπὶ παντὸς τοῦ εἰς λύπην σε προαγομένου τούτῳ χρῆσθαι τῷ δόγματι: οὐχ ὅτι τοῦτο ἀτύχημα, ἀλλὰ τὸ φέρειν αὐτὸ γενναίως εὐτύχημα.

Ἰδιωτικὸν μὲν, ὅμως δὲ ἀνυστικὸν βοήθημα πρὸς θανάτου καταφρόνησιν ἢ ἀναπόλησιν τῶν γλίσχρως ἐνδιατριψάντων τῷ ζῆν. τί οὖν αὐτοῖς πλέον ἢ τοῖς ἁώροις; πάντως πού ποτε κεῖνται, Καδικιανός, Φάβιος, Ἰουλιανός, Λέπιδος ἢ εἴ τις τοιοῦτος, οἱ πολλοὺς ἐξήνεγκαν, εἶτα ἐξηνέχθησαν: ὅλον, μικρόν ἐστι τὸ διάστημα καὶ τοῦτο δι' ὅσων καὶ μεθ' οἷων ἐξαντλούμενον καὶ ἐν οἷῳ σωματίῳ; μὴ οὖν ὡς πρᾶγμα. βλέπε γὰρ ὀπίσω τὸ ἀχανὲς τοῦ αἰῶνος καὶ τὸ πρόσω ἄλλο ἄπειρον. ἐν δὴ τούτῳ τί διαφέρει ὁ τριήμερος τοῦ τριγερηνίου;

Ἐπὶ τὴν σύντομον ἀεὶ τρέχε: σύντομος δὲ ἡ κατὰ φύσιν, ὥστε κατὰ τὸ ὑγιέστατον πᾶν λέγειν καὶ πράσσειν. ἀπαλλάσσει γὰρ ἡ τοιαύτη πρόθεσις κόπων καὶ στραγγείας καὶ πάσης οἰκονομίας καὶ κομψείας.

## V

Ὅρθρου, ὅταν δυσόκνως ἐξεγείρη, πρόχειρον ἔστω ὅτι ἐπὶ ἀνθρώπου ἔργον ἐγείρομαι: τί οὖν δυσκολαίνω, εἰ πορεύομαι ἐπὶ τὸ ποιεῖν ὧν ἔνεκεν γέγονα καὶ ὧν χάριν προῆγμαι εἰς τὸν κόσμον; ἢ ἐπὶ τοῦτο κατεσκευάσμαι, ἵνα κατακείμενος ἐν στρωματίοις ἐμαυτὸν θάλω; ἀλλὰ τοῦτο ἥδιον. πρὸς τὸ ἡδεσθαι οὖν γέγονας, ὅλως δὲ σὺ πρὸς πεῖσιν ἢ πρὸς ἐνέργειαν; οὐ βλέπεις τὰ φυτάρια, τὰ στρουθάρια, τοὺς μύρμηκας, τοὺς ἀράχνας, τὰς μελίσσας τὸ

ἴδιον ποιούσας, τὸ καθ' αὐτὰς συγκροτούσας κόσμον; ἔπειτα σὺ οὐ θέλεις τὰ ἀνθρωπικὰ ποιεῖν; οὐ τρέχεις ἐπὶ τὸ κατὰ τὴν σὴν φύσιν; ἀλλὰ δεῖ καὶ ἀναπαύεσθαι. φημὶ κἀγώ: ἔδωκε μέντοι καὶ τούτου μέτρα ἢ φύσις ἔδωκε μέντοι καὶ τοῦ ἐσθίειν καὶ πίνειν καὶ ὅμως σὺ ὑπὲρ τὰ μέτρα, ὑπὲρ τὰ ἀρκοῦντα προχωρεῖς, ἐν δὲ ταῖς πράξεσιν οὐκέτι, ἀλλ' ἐντὸς τοῦ δυνατοῦ. οὐ γὰρ φιλεῖς σεαυτὸν, ἐπεὶ τοι καὶ τὴν φύσιν ἄν σου καὶ τὸ βούλημα ταύτης ἐφίλεις. ἀλλ' οἱ γε τὰς τέχνας ἑαυτῶν φιλοῦντες συγκατατήκονται τοῖς κατ' αὐτὰς ἔργοις ἄλουτοι καὶ ἄσιτοι: σὺ τὴν φύσιν τὴν σαυτοῦ ἔλασσον τιμᾷς ἢ ὁ τορευτὴς τὴν τορευτικὴν ἢ ὁ ὀρχηστὴς τὴν ὀρχηστικὴν ἢ ὁ φιλόαργυρος τὸ ἀργύριον ἢ ὁ κενόδοξος τὸ δοξάριον; καὶ οὗτοι, ὅταν προσπαθῶσιν, οὔτε φαγεῖν οὔτε κοιμηθῆναι θέλουσι μᾶλλον ἢ ταῦτα συναύξειν, πρὸς ἃ διαφέρονται: σοὶ δὲ αἱ κοινωνικαὶ πράξεις εὐτελέστεραι φαίνονται καὶ ἥσσονος σπουδῆς ἄξια;

Ὡς εὐκόλον ἀπώσασθαι καὶ ἀπαλεῖψαι πᾶσαν φαντασίαν τὴν ὀχληρὰν ἢ ἀνοίκειον καὶ εὐθὺς ἐν πάσῃ γαλήνῃ εἶναι.

Ἄξιον ἑαυτὸν κρῖνε παντὸς λόγου καὶ ἔργου τοῦ κατὰ φύσιν καὶ μὴ σε περισπάτω ἢ ἐπακολουθοῦσά τινων μέμψις ἢ λόγος, ἀλλὰ, εἰ καλὸν πεπρᾶχθαι ἢ εἰρήσθαι, μὴ σεαυτὸν ἀπαξίου. ἐκεῖνοι μὲν γὰρ ἴδιον ἡγεμονικὸν ἔχουσι καὶ ἰδίᾳ ὁρμῇ χρῶνται: ἃ σὺ μὴ περιβλέπου, ἀλλ' εὐθεῖαν πέραινε ἀκολουθῶν τῇ φύσει τῇ ἰδίᾳ καὶ τῇ κοινῇ, μία δὲ ἀμφοτέρων τούτων ἡ ὁδός.

Πορεύομαι διὰ τῶν κατὰ φύσιν, μέχρι πεσὼν ἀναπαύσομαι ἐναποπνεύσας μὲν τούτῳ, ἐξ οὗ καθ' ἡμέραν ἀναπνέω, πεσὼν δὲ ἐπὶ τούτῳ, ἐξ οὗ καὶ τὸ σπερμάτιον ὁ πατήρ μου συνέλεξε καὶ τὸ αἷμάτιον ἢ μήτηρ καὶ τὸ γαλάκτιον ἢ τροφός: ἐξ οὗ καθ' ἡμέραν τοσούτοις ἔτεσι βόσκομαι καὶ ἀρδεύομαι: ὁ φέρει με πατοῦντα καὶ εἰς τοσαῦτα ἀποχρώμενον αὐτῷ.

Δριμύτητά σου οὐκ ἔχουσι θαυμάσαι: ἔστω, ἀλλὰ ἕτερα πολλά, ἐφ' ὧν οὐκ

ἔχεις εἰπεῖν: οὐ γὰρ πέφυκα. ἐκεῖνα οὖν παρέχου, ἅπερ ὅλα ἐστὶν ἐπὶ σοί, τὸ ἀκίβδηλον, τὸ σεμνόν, τὸ φερέπονον, τὸ ἀφιλήδονον, τὸ ἀμεμψίμοιρον, τὸ ὀλιγοδεές, τὸ εὐμενές, τὸ ἐλεύθερον, τὸ ἀπέρισσον, τὸ ἀφλύαρον, τὸ μεγαλεῖον. οὐκ αἰσθάνη πόσα ἤδη παρέχεσθαι δυνάμενος, ἐφ' ὧν οὐδεμία ἀφυίας καὶ ἀνεπιτηδειότητος πρόφασις, ὅμως ἔτι κάτω μένεις ἐκῶν; ἢ καὶ γογγύζειν καὶ γλισχεύεσθαι καὶ κολακεύειν καὶ τὸ σωμάτιον καταιτιᾶσθαι καὶ ἀρεσκεύεσθαι καὶ περπερεύεσθαι καὶ τοσαῦτα ῥιπτάζεσθαι τῇ ψυχῇ διὰ τὸ ἀφυῶς κατεσκευάσθαι ἀναγκάζη; οὐ μὰ τοὺς θεούς, ἀλλὰ τούτων μὲν πάλαι ἀπηλλάχθαι ἐδύνασο, μόνον δέ, εἰ ἄρα, ὡς βραδύτερος καὶ δυσπαρακολουθητότερος καταγινώσκεσθαι. καὶ τοῦτο δὲ ἀσκητέον μὴ παρενθυμουμένῳ μηδὲ ἐμφιληδονοῦντι τῇ νωθείᾳ.

Ὁ μὲν τίς ἐστίν, ὅταν τι δεξιὸν περί τινα πράξῃ, πρόχειρος καὶ λογίσασθαι αὐτῷ τὴν χάριν. ὁ δὲ πρὸς μὲν τοῦτο οὐ πρόχειρος, ἄλλως μέντοι παρ' ἑαυτῷ ὡς περὶ χρεώστου διανοεῖται καὶ οἶδεν ὃ πεποίηκεν. ὁ δὲ τις τρόπον τινὰ οὐδὲ οἶδεν ὃ πεποίηκεν, ἀλλὰ ὅμοιός ἐστιν ἀμπέλῳ βότρυν ἐνεγκούσῃ καὶ μηδὲν ἄλλο προσεπιζητούσῃ μετὰ τὸ ἅπαξ τὸν ἴδιον καρπὸν ἐνηνοχέειν. ἵππος δραμών, κύων ἰχνεύσας, μέλισσα μέλι ποιήσασα, ἄνθρωπος δ' εὖ ποιήσας οὐκ ἐπιβοᾶται, ἀλλὰ μεταβαίνει ἐφ' ἕτερον, ὡς ἄμπελος ἐπὶ τὸ πάλιν ἐν τῇ ὥρᾳ τὸν βότρυν ἐνεγκεῖν. ἐν τούτοις οὖν δεῖ εἶναι τοῖς τρόπον τινὰ ἀπαρακολουθήτως αὐτὸ ποιοῦσι.— ναί ἀλλ' αὐτὸ τοῦτο δεῖ παρακολουθεῖν: ἴδιον γάρ, φησί, τοῦ κοινωνικοῦ τὸ αἰσθάνεσθαι, ὅτι κοινωνικῶς ἐνεργεῖ, καὶ νῇ Δία βούλεσθαι καὶ τὸν κοινωνὸν αἰσθέσθαι.—ἀληθὲς μὲν ἐστίν ὃ λέγεις, τὸ δὲ νῦν λεγόμενον παρεκδέχῃ: διὰ τοῦτο ἔση εἷς ἐκείνων ὧν πρότερον ἐπεμνήσθην: καὶ γὰρ ἐκεῖνοι λογικῇ τινι πιθανότητι παράγονται. ἐὰν δὲ θελήσῃς συνεῖναι τί ποτέ ἐστι τὸ λεγόμενον, μὴ φοβοῦ, μὴ παρὰ τοῦτο παραλίπῃς τι ἔργον κοινωνικόν.

Εὐχὴ Ἀθηναίων: ὕσον, ὕσον, ὦ φίλε Ζεῦ, κατὰ τῆς ἀρούρας τῆς Ἀθηναίων

καὶ τῶν πεδίων. ἦτοι οὐ δεῖ εὐχεσθαι ἢ οὕτως ἀπλῶς καὶ ἐλευθέρως.

Ὅποιόν τί ἐστὶ τὸ λεγόμενον, ὅτι: συνέταξεν ὁ Ἀσκληπιὸς τούτῳ ἵππασίαν ἢ ψυχρολουσίαν ἢ ἀνυποδησίαν, τοιοῦτόν ἐστι καὶ τό: συνέταξε τούτῳ ἢ τῶν ὅλων φύσις νόσον ἢ πῆρωσιν ἢ ἀποβολὴν ἢ ἄλλο τι τῶν τοιούτων. καὶ γὰρ ἐκεῖ τὸ συνέταξε τοιοῦτόν τι σημαίνει: ἔταξε τούτῳ τοῦτο ὡς κατάλληλον πρὸς ὑγίαν, καὶ ἐνταῦθα τὸ συμβαῖνον ἐκάστῳ τέτακται πῶς αὐτῷ 'ὡς' κατάλληλον πρὸς τὴν εἰμαρμένην. οὕτως γὰρ καὶ συμβαίνει αὐτὰ ἡμῖν λέγομεν ὡς καὶ τοὺς τετραγώνους λίθους ἐν τοῖς τείχεσιν ἢ ἐν ταῖς πυραμίσι συμβαίνει οἱ τεχνῖται λέγουσι, συναρμόζοντας ἀλλήλοις τῇ ποιᾷ συνθέσει. ὅλως γὰρ ἀρμονία ἐστὶ μία καὶ ὥσπερ ἐκ πάντων τῶν σωμάτων ὁ κόσμος τοιοῦτον σῶμα συμπληροῦται, οὕτως ἐκ πάντων τῶν αἰτίων ἡ εἰμαρμένη τοιαύτη αἰτία συμπληροῦται. νοοῦσι δὲ ὃ λέγω καὶ οἱ τέλεον ἰδιῶται: φασὶ γάρ: τοῦτο ἔφερεν αὐτῷ. οὐκοῦν τοῦτο τούτῳ ἐφέρετο καὶ τοῦτο τούτῳ συνετάττετο: δεχόμεθα οὖν αὐτὰ ὡς ἐκεῖνα ἃ ὁ Ἀσκληπιὸς συντάττει. πολλὰ γοῦν καὶ ἐν ἐκείνοις ἐστὶ τραχέα, ἀλλὰ ἀσπαζόμεθα τῇ ἐλπίδι τῆς ὑγείας. τοιοῦτόν τί σοι δοκεῖτω ἄνυσις καὶ συντέλεια τῶν τῇ κοινῇ φύσει δοκούντων, οἷον ἢ σὴ ὑγία, καὶ οὕτως ἀσπάζου πᾶν τὸ γινόμενον, κἂν ἀπηνέστερον δοκῇ, διὰ τὸ ἐκεῖ σε ἄγειν, ἐπὶ τὴν τοῦ κόσμου ὑγίαν καὶ τὴν τοῦ Διὸς εὐοδίαν καὶ εὐπραγίαν. οὐ γὰρ ἂν τοῦτό τι ἐφερεν, εἰ μὴ τῷ ὅλῳ συνέφερεν: οὐδὲ γὰρ ἡ τυχοῦσα φύσις φέρει τι, ὃ μὴ τῷ διοικουμένῳ ὑπ' αὐτῆς κατάλληλόν ἐστιν. οὐκοῦν κατὰ δύο λόγους στέργειν χρὴ τὸ συμβαῖνόν σοι: καθ' ἓνα μὲν, ὅτι σοὶ ἐγένετο καὶ σοὶ συνετάττετο καὶ πρὸς σέ πῶς εἶχεν, ἄνωθεν ἐκ τῶν πρεσβυτάτων αἰτίων συγκλωθόμενον: καθ' ἕτερον δέ, ὅτι τῷ τὸ ὅλον διοικοῦντι τῆς εὐοδίας καὶ τῆς συντελείας καὶ νῆ Δία τῆς συμμοῆς αὐτῆς καὶ τὸ ἰδίᾳ εἰς ἕκαστον ἦκον αἰτίον ἐστὶ. πηροῦται γὰρ τὸ ὁλόκληρον, ἐὰν καὶ ὅτιοῦν διακόψῃς τῆς συναφείας καὶ συνεχείας ὥσπερ τῶν μορίων, οὕτω δὴ καὶ τῶν αἰτίων: διακόπτεις δέ, ὅσον ἐπὶ σοί, ὅταν δυσαρρεστῇς, καὶ τρόπον τινὰ ἀναιρεῖς.

Μὴ σικχαίνειν μηδὲ ἀπαυδᾶν μηδὲ ἀποδυσπετεῖν, εἰ μὴ καταπυκνοῦταί σοι τὸ ἀπὸ δογμάτων ὀρθῶν ἕκαστα πράσσειν, ἀλλὰ ἐκκρουσθέντα πάλιν ἐπανιέναι καὶ ἀσμενίζειν, εἰ τὰ πλείω ἀνθρωπικώτερα, καὶ φιλεῖν τοῦτο, ἐφ' ὃ ἐπανέρχῃ, καὶ μὴ ὡς πρὸς παιδαγωγὸν τὴν φιλοσοφίαν ἐπανιέναι, ἀλλ' ὡς οἱ ὀφθαλμιῶντες πρὸς τὸ σπογγάριον καὶ τὸ ῥόν, ὡς ἄλλος πρὸς κατάπλασμα, ὡς πρὸς καταιόνησιν. οὕτως γὰρ οὐδὲν ἐπιδείξῃ τὸ πειθαρχεῖν τῷ λόγῳ, ἀλλὰ προσαναπαύσῃ αὐτῷ. μέμνησο δὲ ὅτι φιλοσοφία μόνον θέλει ἢ ἡ φύσις σου θέλει: σὺ δὲ ἄλλο ἠθέλες οὐ κατὰ φύσιν. τί γὰρ τούτων προσηνέστερον; ἢ γὰρ ἡδονὴ οὐχὶ διὰ τοῦτο σφάλλει; ἀλλὰ θέασαι, εἰ προσηνέστερον μεγαλοψυχία, ἐλευθερία, ἀπλότης, εὐγνωμοσύνη, ὁσιότης, αὐτῆς γὰρ φρονήσεως τί προσηνέστερον, ὅταν τὸ ἅπταιστον καὶ εὖρουν ἐν πᾶσι τῆς παρακολουθητικῆς καὶ ἐπιστημονικῆς δυνάμεως ἐνθυμηθῇς;

Τὰ μὲν πράγματα ἐν τοιαύτῃ τρόπον τινὰ ἐγκαλύψει ἐστίν, ὥστε φιλοσόφοις οὐκ ὀλίγοις οὐδὲ τοῖς τυχοῦσιν ἔδοξε παντάπασιν ἀκατάληπτα εἶναι, πλὴν αὐτοῖς γε τοῖς Στωικοῖς δυσκατάληπτα δοκεῖ: καὶ πᾶσα ἢ ἡμετέρα συγκατάθεσις μεταπτώτη: ποῦ γὰρ ὁ ἀμετάπτωτος; μέτιθι τοίνυν ἐπ' αὐτὰ τὰ ὑποκείμενα ὡς ὀλιγοχρόνια καὶ εὐτελεῖ καὶ δυνάμενα ἐν κτήσῃ κιναίδου ἢ πόρνης ἢ ληστοῦ εἶναι. μετὰ τοῦτο ἔπιθι ἐπὶ τὰ τῶν συμβιούντων ἦθη, ὧν μόλις ἐστὶ καὶ τοῦ χαριεστάτου ἀνασχέσθαι, ἵνα μὴ λέγω, ὅτι καὶ ἑαυτὸν τις μόγις ὑπομένει. ἐν τοιούτῳ οὖν ζόφῳ καὶ ῥύπῳ καὶ τοσαύτῃ ῥύσει τῆς τε οὐσίας καὶ τοῦ χρόνου καὶ τῆς κινήσεως καὶ τῶν κινουμένων τί ποτέ ἐστὶ τὸ ἐκτιμηθῆναι ἢ τὸ ὅλως σπουδασθῆναι δυνάμενον, οὐδ' ἐπινοῶ. τούναντίον γὰρ δεῖ παραμυθούμενον ἑαυτὸν περιμένειν τὴν φυσικὴν λύσιν καὶ μὴ ἀσχάλλειν τῇ διατριβῇ, ἀλλὰ τούτοις μόνοις προσαναπαύεσθαι: ἐνὶ μὲν τῷ, ὅτι οὐδὲν συμβήσεται μοι ὃ οὐχὶ κατὰ τὴν τῶν ὅλων φύσιν ἐστίν: ἐτέρῳ δέ, ὅτι ἔξεστί μοι μηδὲν πράσσειν παρὰ τὸν ἐμὸν θεὸν καὶ δαίμονα: οὐδεὶς γὰρ ὁ ἀναγκάσων τοῦτον παραβῆναι.

Πρὸς τί ποτε ἄρα νῦν χρῶμαι τῇ ἐμαυτοῦ ψυχῇ; παρ' ἑκάστα τοῦτο ἐπανερωτᾷν ἑαυτὸν καὶ ἐξετάζειν τί μοί ἐστι νῦν ἐν τούτῳ τῷ μορίῳ, ὃ δὴ ἡγεμονικὸν καλοῦσι, καὶ τίνος ἄρα νῦν ἔχω ψυχὴν; μήτι παιδίου; μήτι μειρακίου; μήτι γυναικαρίου; μήτι τυράννου; μήτι κτήνους; μήτι θηρίου;

Ὅποιά τινά ἐστι τὰ τοῖς πολλοῖς δοκοῦντα ἀγαθὰ, κἂν ἐντεῦθεν λάβοις. εἰ γάρ τις ἐπινοήσειεν ὑπάρχοντά τινα ὡς ἀληθῶς ἀγαθὰ, οἷον φρόνησιν, σωφροσύνην, δικαιοσύνην, ἀνδρείαν, οὐκ ἂν ταῦτα προεπινοήσας ἐπακούσαι δυνηθείη τό: ' ὑπὸ τῶν ἀγαθῶν ', οὐ γὰρ ἐφαρμόσει. τὰ δέ γε τοῖς πολλοῖς φαινόμενα ἀγαθὰ προεπινοήσας τις ἐπακούσεται καὶ ῥαδίως δέξεται ὡς οἰκείως ἐπιλεγόμενον τὸ ὑπὸ τοῦ κωμικοῦ εἰρημένον. οὕτως καὶ οἱ πολλοὶ φαντάζονται τὴν διαφοράν: οὐ γὰρ ἂν τοῦτο μὲν οὐ προσέκοπτε καὶ ἀπηξιοῦτο, τὸ δὲ ἐπὶ τοῦ πλούτου καὶ τῶν πρὸς τρυφὴν ἢ δόξαν εὐκκληρημάτων παρεδεχόμεθα ὡς ἰκνουμένως καὶ ἀστείως εἰρημένον. πρόιθι οὖν καὶ ἐρώτα, εἰ τιμητέον καὶ ἀγαθὰ ὑποληπτέον τὰ τοιαῦτα, ὧν προεπινοηθέντων οἰκείως ἂν ἐπιφέροιτο τὸ τὸν κεκτημένον αὐτὰ ὑπὸ τῆς εὐπορίας ' οὐκ ἔχειν ὅποι χέσῃ.

Ἐξ αἰτιώδους καὶ ὑλικοῦ συνέστηκα, οὐδέτερον δὲ τούτων εἰς τὸ μὴ ὄν φθαρήσεται, ὥσπερ οὐδὲ ἐκ τοῦ μὴ ὄντος ὑπέστη. οὐκοῦν καταταχθήσεται πᾶν μέρος ἐμὸν κατὰ μεταβολὴν εἰς μέρος τι τοῦ κόσμου καὶ πάλιν ἐκεῖνο εἰς ἕτερον μέρος τι τοῦ κόσμου μεταβαλεῖ καὶ ἤδη εἰς ἄπειρον. κατὰ τοιαύτην δὲ μεταβολὴν κἀγὼ ὑπέστην καὶ οἱ ἐμὲ γεννήσαντες καὶ ἐπανιόντι εἰς ἄλλο ἄπειρον. οὐδὲν γὰρ κωλύει οὕτως φάναι, κἂν κατὰ περιόδους πεπερασμένης ὁ κόσμος διοικῇται.

Ὁ λόγος καὶ ἡ λογικὴ τέχνη δυνάμεις εἰσὶν ἑαυταῖς ἀρκούμεναι καὶ τοῖς καθ' ἑαυτὰς ἔργοις. ὁρμῶνται μὲν οὖν ἀπὸ τῆς οἰκείας ἀρχῆς, ὁδεύουσι δὲ εἰς τὸ προκείμενον τέλος, καθὸ κατορθώσεις αἱ τοιαῦται πράξεις ὀνομάζονται τὴν



ὁρθότητα τῆς ὁδοῦ σημαίνουσαι.

Οὐδὲν τούτων ῥητέον ἀνθρώπου, ἃ ἀνθρώπῳ, καθὸ ἄνθρωπός ἐστιν, οὐκ ἐπιβάλλει. οὐκ ἔστιν ἀπαιτήματα ἀνθρώπου οὐδὲ ἐπαγγέλλεται αὐτὰ ἢ τοῦ ἀνθρώπου φύσις οὐδὲ τελειότητές εἰσι τῆς τοῦ ἀνθρώπου φύσεως. οὐ τοίνυν οὐδὲ τὸ τέλος ἐν αὐτοῖς ἐστὶ τῷ ἀνθρώπῳ κείμενον οὐδέ γε τὸ συμπληρωτικὸν τοῦ τέλους, τὸ ἀγαθόν. ἐπεὶ εἴ τι τούτων ἦν ἐπιβάλλον τῷ ἀνθρώπῳ, οὐκ ἂν τὸ ὑπερφρονεῖν αὐτῶν καὶ κατεξανίστασθαι ἐπιβάλλον ἦν οὐδὲ ἐπαινετὸς ἦν ὁ ἀπροσδεῖ τούτων ἑαυτὸν παρεχόμενος, οὐδ' ἂν ὁ ἐλαττωτικὸς ἑαυτοῦ ἐν τινὶ τούτων ἀγαθὸς ἦν, εἴπερ ταῦτα ἀγαθὰ ἦν. νῦν δ', ὅσῳ περ πλείω τις ἀφαιρῶν ἑαυτοῦ τούτων ἢ τοιούτων ἐτέρων ἢ καὶ ἀφαιρούμενός τι τούτων ἀνέχεται, τοσῷ δε μᾶλλον ἀγαθός ἐστιν.

Οἷα ἂν πολλάκις φαντασθῆς, τοιαύτη σοι ἔσται ἡ διάνοια: βάπτεται γὰρ ὑπὸ τῶν φαντασιῶν ἡ ψυχὴ. βάπτε οὖν αὐτὴν τῇ συνεχείᾳ τῶν τοιούτων φαντασιῶν: οἷον, ὅτι ὅπου ζῆν ἐστίν, ἐκεῖ καὶ εὖ ζῆν: ἐν αὐλῇ δὲ ζῆν ἐστίν: ἔστιν ἄρα καὶ εὖ ζῆν ἐν αὐλῇ. καὶ πάλιν, ὅτι οὐπὲρ ἕνεκεν ἕκαστον κατεσκευάσται, πρὸς τοῦτο φέρεται: πρὸς ὃ φέρεται δέ, ἐν τούτῳ τὸ τέλος αὐτοῦ: ὅπου δὲ τὸ τέλος, ἐκεῖ καὶ τὸ συμφέρον καὶ τὸ ἀγαθὸν ἐκάστου: τὸ ἄρα ἀγαθὸν τοῦ λογικοῦ ζῶου κοινωνία. ὅτι γὰρ πρὸς κοινωνίαν γεγόναμεν, πάλαι δέδεικται: ἢ οὐκ ἦν ἐναργὲς ὅτι τὰ χεῖρω τῶν κρείττωνων ἕνεκεν, τὰ δὲ κρείττω ἀλλήλων; κρείττω δὲ τῶν μὲν ἀψύχων τὰ ἔμψυχα, τῶν δὲ ἐμψύχων τὰ λογικά.

Τὸ τὰ ἀδύνατα διώκειν μανικόν: ἀδύνατον δὲ τὸ τοὺς φαύλους μὴ τοιαῦτά τινα ποιεῖν.

Οὐδὲν οὐδενὶ συμβαίνει ὃ οὐχὶ πέφυκε φέρειν. ἄλλω τὰ αὐτὰ συμβαίνει καὶ ἥτοι ἀγνοῶν ὅτι συμβέβηκεν, ἢ ἐπιδεικνύμενος μεγαλοφροσύνην, εὐσταθεῖ καὶ ἀκάκωτος μένει. δεινὸν οὖν ἄγνοιαν καὶ ἀρέσκειαν ἰσχυροτέρας εἶναι

φρονήσεως.

Τὰ πράγματα αὐτὰ οὐδ' ὅπωςτιοῦν ψυχῆς ἄπτεται οὐδὲ ἔχει εἴσοδον πρὸς ψυχὴν οὐδὲ τρέψαι οὐδὲ κινῆσαι ψυχὴν δύναται, τρέπει δὲ καὶ κινεῖ αὐτὴ ἑαυτὴν μόνη καὶ οἷων ἂν κριμάτων καταξιώσῃ ἑαυτήν, τοιαῦτα ἑαυτῇ ποιεῖ τὰ προσυφεστῶτα.

Καθ' ἕτερον μὲν λόγον ἡμῖν ἐστὶν οἰκειότατον ἄνθρωπος, καθ' ὅσον εὖ ποιητέον αὐτοὺς καὶ ἀνεκτέον: καθ' ὅσον δὲ ἐνίστανταί τινες εἰς τὰ οἰκεῖα ἔργα, ἔν τι τῶν ἀδιαφόρων μοι γίνεται ὁ ἄνθρωπος οὐχ ἥσσον ἢ ἥλιος ἢ ἄνεμος ἢ θηρίον. ὑπὸ τούτων δὲ ἐνέργεια μὲν τις ἐμποδισθεῖν ἂν, ὁρμῆς δὲ καὶ διαθέσεως οὐ γίνεται ἐμπόδια διὰ τὴν ὑπεξαίρεσιν καὶ τὴν περιτροπὴν. περιτρέπει γὰρ καὶ μεθίστησι πᾶν τὸ τῆς ἐνεργείας κώλυμα ἢ διάνοια εἰς τὸ προηγούμενον καὶ πρὸ ἔργου γίνεται τὸ τοῦ ἔργου τούτου ἐφεκτικὸν καὶ πρὸ ὁδοῦ τὸ τῆς ὁδοῦ ταύτης ἐνστατικόν.

Τῶν ἐν τῷ κόσμῳ τὸ κράτιστον τίμα: ἔστι δὲ τοῦτο τὸ πᾶσι χρώμενον καὶ πάντα διέπον. ὁμοίως δὲ καὶ τῶν ἐν σοὶ τὸ κράτιστον τίμα: ἔστι δὲ τοῦτο τὸ ἐκείνῳ ὁμογενές. καὶ γὰρ ἐπὶ σοῦ τὸ τοῖς ἄλλοις χρώμενον τοῦτό ἐστι καὶ ὁ σὸς βίος ὑπὸ τούτου διοικεῖται.

Ὁ τῇ πόλει οὐκ ἔστι βλαβερόν, οὐδὲ τὸν πολίτην βλάπτει. ἐπὶ πάσης τῆς τοῦ βεβλάφθαι φαντασίας τοῦτον ἔπαγε τὸν κανόνα: εἰ ἡ πόλις ὑπὸ τούτου μὴ βλάπτεται, οὐδὲ ἐγὼ βέβλαμμαι: εἰ δὲ ἡ πόλις βλάπτεται, οὐκ ὀργιστέον, ἀλλὰ δεικτέον τῷ βλάπτοντι τὴν πόλιν τί τὸ παρορώμενον.

Πολλάκις ἐνθυμοῦ τὸ τάχος τῆς παραφορᾶς καὶ ὑπεξαγωγῆς τῶν ὄντων καὶ γινομένων. ἢ τε γὰρ οὐσία οἶον ποταμὸς ἐν διηνεκεῖ ῥύσει καὶ αἱ ἐνέργειαι ἐν συνεχέσι μεταβολαῖς καὶ τὰ αἷτια ἐν μυρίαῖς τροπαῖς καὶ σχεδὸν οὐδὲν ἐστῶς καὶ τὸ πάρεγγυς: τὸ δὲ ἄπειρον τοῦ τε παρωχηκότος καὶ μέλλοντος ἀχανές, ᾧ

πάντα έναφανίζεται. πῶς οὖν οὐ μωρὸς ὁ ἐν τούτοις φυσώμενος ἢ σπώμενος ἢ σχετλιάζων ὡς ἐν τινι χρόνῳ καὶ ἐπὶ μακρὸν ἐνοχλήσαντι;

Μέμνησο τῆς συμπάσης οὐσίας, ἥς ὀλίγιστον μετέχεις, καὶ τοῦ σύμπαντος αἰῶνος, οὗ βραχὺ καὶ ἀκαριαῖόν σοι διάστημα ἀφώρισται, καὶ τῆς εἰμαρμένης, ἥς πόστον εἶ μέρος;

Ἄλλος ἀμαρτάνει τι εἰς ἐμέ; ὁψεται: ἰδίαν ἔχει διάθεσιν, ἰδίαν ἐνέργειαν. ἐγὼ νῦν ἔχω, ὃ με θέλει νῦν ἔχειν ἢ κοινὴ φύσις, καὶ πράσσω, ὃ με νῦν πράσσειν θέλει ἢ ἐμὴ φύσις.

Τὸ ἡγεμονικὸν καὶ κυριεῦον τῆς ψυχῆς σου μέρος ἄτρεπτον ἔστω ὑπὸ τῆς ἐν τῇ σαρκὶ λείας ἢ τραχείας κινήσεως καὶ μὴ συγκρινέσθω, ἀλλὰ περιγραφέτω αὐτὸ καὶ περιοριζέτω τὰς πείσεις ἐκείνας ἐν τοῖς μορίοις. ὅταν δὲ ἀναδιδῶνται κατὰ τὴν ἐτέραν συμπάθειαν εἰς τὴν διάνοιαν ὡς ἐν σώματι ἠγνωμένῳ, τότε πρὸς μὲν τὴν αἴσθησιν φυσικὴν οὔσαν οὐ πειρατέον ἀντιβαίνειν, τὴν δὲ ὑπόληψιν τὴν ὡς περὶ ἀγαθοῦ ἢ κακοῦ μὴ προστιθέτω τὸ ἡγεμονικὸν ἐξ ἑαυτοῦ.

‘ Συζῆν θεοῖς.’ συζῆ δὲ θεοῖς ὁ συνεχῶς δεικνὺς αὐτοῖς τὴν ἑαυτοῦ ψυχὴν ἀρεσκομένην μὲν τοῖς ἀπονεμομένοις, ποιοῦσαν δὲ ὅσα βούλεται ὁ δαίμων, ὃν ἐκάστῳ προστάτην καὶ ἡγεμόνα ὁ Ζεὺς ἔδωκεν, ἀπόσπασμα ἑαυτοῦ. οὗτος δὲ ἐστὶν ὁ ἐκάστου νοῦς καὶ λόγος.

Τῷ γράσωνι μήτι ὀργίζῃ, μήτι τῷ ὀζοστόμῳ ὀργίζῃ; τί σοι ποιήσει; τοιοῦτον στόμα ἔχει, τοιαύτας μάλας ἔχει, ἀνάγκη τοιαύτην ἀποφορὰν ἀπὸ τοιούτων γίνεσθαι. —ἀλλ’ ὁ ἄνθρωπος λόγον ἔχει, φησί, καὶ δύναται συννοεῖν ἐφιστάνων τί πλημμελεῖ.—εὖ σοι γένοιτο: τοιγαροῦν καὶ σὺ λόγον ἔχεις, κίνησον λογικῇ διαθέσει λογικὴν διάθεσιν, δεῖξον, ὑπόμνησον: εἰ γὰρ ἐπαίει, θεραπεύσεις καὶ οὐ χρεῖα ὀργῆς. Οὔτε τραγωδὸς οὔτε πόρνη.

Ὡς ἐξελθὼν ζῆν διανοῇ, οὕτως ἐνταῦθα ζῆν ἔξεστιν: ἐὰν δὲ μὴ ἐπιτρέπωσι, τότε καὶ τοῦ ζῆν ἔξιθι, οὕτως μέντοι ὡς μηδὲν κακὸν πάσχων. καπνὸς καὶ ἀπέρχομαι: τί αὐτὸ πρᾶγμα δοκεῖς; μέχρι δέ με τοιοῦτον οὐδὲν ἐξάγει, μένω ἐλεύθερος καὶ οὐδεὶς με κωλύσει ποιεῖν ἃ θέλω: θέλω δὲ κατὰ φύσιν τοῦ λογικοῦ καὶ κοινωνικοῦ ζώου.

Ὁ τοῦ ὅλου νοῦς κοινωνικός. πεποίηκε γοῦν τὰ χεῖρω τῶν κρείττωνων ἕνεκεν καὶ τὰ κρείττω ἀλλήλοις συνήρμοσεν. ὁρᾷς πῶς ὑπέταξε, συνέταξε, καὶ τὸ κατ' ἀξίαν ἀπένειμεν ἐκάστοις καὶ τὰ κρατιστεύοντα εἰς ὁμόνοιαν ἀλλήλων συνήγαγεν.

Πῶς προσενήνεξαι μέχρι νῦν θεοῖς, γονεῦσιν, ἀδελφοῖς, γυναικί, τέκνοις, διδασκάλοις, τροφεῦσι, φίλοις, οἰκείοις, οἰκέταις: εἰ πρὸς πάντας σοι μέχρι νῦν ἐστι τό: μήτε τινὰ ῥέξαι ἐξαίσιον μήτε τι εἰπεῖν. ἀναμιμνήσκου δὲ καὶ δι' οἷων διελήλυθας καὶ οἷα ἤρκεσας ὑπομεῖναι καὶ ὅτι πλήρης ἤδη σοι ἡ ἱστορία τοῦ βίου καὶ τελεία ἡ λειτουργία καὶ πόσα ὥπται καλὰ καὶ πόσων μὲν ἡδονῶν καὶ πόνων ὑπερεῖδες, πόσα δὲ ἔνδοξα παρεῖδες, εἰς ὅσους δὲ ἀγνώμονας εὐγνώμων ἐγένου.

Διὰ τί συγγέουσιν ἄτεχνοι καὶ ἀμαθεῖς ψυχαὶ ἔντεχνον καὶ ἐπιστήμονα; τίς οὖν ψυχὴ ἔντεχνος καὶ ἐπιστήμων; ἢ εἰδυῖα ἀρχὴν καὶ τέλος καὶ τὸν δι' ὅλης τῆς οὐσίας διήκοντα λόγον καὶ διὰ παντὸς τοῦ αἵωνος κατὰ περιόδους τεταγμένας οἰκονομοῦντα τὸ πᾶν.

Ὅσον οὐδέπω σποδὸς ἢ σκελετὸς καὶ ἦτοι ὄνομα ἢ οὐδὲ ὄνομα, τὸ δὲ ὄνομα ψόφος καὶ ἀπήχημα. τὰ δὲ ἐν τῷ βίῳ πολυτίμητα κενὰ καὶ σαπρὰ καὶ μικρὰ καὶ κυνίδια διαδακνόμενα καὶ παιδία φιλόνηκα, γελῶντα, εἴτα εὐθὺς κλαίοντα: πίστις δὲ καὶ αἰδῶς καὶ δίκη καὶ ἀλήθεια πρὸς Ὀλυμπον ἀπὸ χθονὸς εὐρυοδείης. τί οὖν ἔτι τὸ ἐνταῦθα κατέχον, εἴ γε τὰ μὲν αἰσθητὰ εὐμετάβλητα καὶ οὐχ ἐστῶτα, τὰ δὲ αἰσθητήρια ἀμυδρὰ καὶ εὐπαρατύπωτα,

αὐτὸ δὲ τὸ ψυχάριον ἀναθυμίασις ἀφ' αἵματος, τὸ δὲ εὐδοκίμεῖν παρὰ τοιούτοις κενόν; τί οὖν; περιμένεις ἵλεως τὴν εἴτε σβέσιν εἴτε μετάστασιν: ἕως δὲ ἐκείνης ὁ καιρὸς ἐφίσταται, τί ἀρκεῖ; τί δὲ ἄλλο ἢ θεοὺς μὲν σέβειν καὶ εὐφημεῖν, ἀνθρώπους δὲ εὖ ποιεῖν καὶ ἀνέχεσθαι αὐτῶν καὶ ἀπέχεσθαι: ὅσα δὲ ἐντὸς ὄρων τοῦ κρεαδίου καὶ τοῦ πνευματίου, ταῦτα μεμνησθαι μήτε σὰ ὄντα μήτε ἐπὶ σοί.

Δύνασαι ἀεὶ εὐροεῖν, εἴ γε καὶ εὐοδεῖν, εἴ γε καὶ ὁδῶ ὑπολαμβάνειν καὶ πράσσειν. δύο ταῦτα κοινὰ τῇ τε τοῦ θεοῦ καὶ τῇ τοῦ ἀνθρώπου καὶ παντὸς λογικοῦ ζώου ψυχῇ: τὸ μὴ ἐμποδίζεσθαι ὑπ' ἄλλου καὶ τὸ ἐν τῇ δικαικῇ διαθέσει καὶ πράξει ἔχειν τὸ ἀγαθὸν καὶ ἐνταῦθα τὴν ὄρεξιν ἀπολήγειν.

Εἰ μήτε κακία ἐστὶ τοῦτο ἐμὴ μήτε ἐνέργεια κατὰ κακίαν ἐμὴν μήτε τὸ κοινὸν βλάπτεται, τί ὑπὲρ αὐτοῦ διαφέρομαι, τίς δὲ βλάβη τοῦ κοινοῦ;

Μὴ ὀλοσχερῶς τῇ φαντασίᾳ συναρπάζεσθαι, ἀλλὰ βοηθεῖν μὲν κατὰ δύναμιν καὶ κατ' ἀξίαν, κἂν εἰς τὰ μέσα ἐλαττῶνται, μὴ μέντοι βλάβην αὐτὸ φαντάζεσθαι: κακὸν γὰρ ἔθος. ἀλλ' ὥς ὁ γέρων ἀπελθὼν τὸν τοῦ θρεπτοῦ ρόμβον ἀπῆτει, μεμνημένος ὅτι ρόμβος, οὕτως οὖν καὶ ὧδε. ἐπεὶ τοι γίνῃ καλῶν ἐπὶ τῶν ἐμβόλων. ἄνθρωπε, ἐπελάθου τί ταῦτα ἦν;—ναί: ἀλλὰ τούτοις περισπούδαστα.—διὰ τοῦτ' οὖν καὶ σὺ μωρὸς γένη; Ἐγενόμην ποτέ, ὅπουδῆποτε καταληφθεὶς, εὖμοιρος ἄνθρωπος: τὸ δὲ εὖμοιρος, ἀγαθὴν μοῖραν σεαυτῷ ἀπονείμας: ἀγαθαὶ δὲ μοῖραι ἀγαθαὶ τροπαὶ ψυχῆς, ἀγαθαὶ ὁρμαί, ἀγαθαὶ πράξεις.

## VI

Ἡ τῶν ὅλων οὐσία εὐπειθὴς καὶ εὐτρεπής, ὁ δὲ ταύτην διοικῶν λόγος οὐδεμίαν ἐν ἑαυτῷ αἰτίαν ἔχει τοῦ κακοποιεῖν: κακίαν γὰρ οὐκ ἔχει οὐδέ τι

κακῶς ποιεῖ οὐδὲ βλάπτεται τι ὑπ' ἐκείνου. πάντα δὲ κατ' ἐκεῖνον γίνεται καὶ περαίνεται.

Μὴ διαφέρει πότερον ῥιγῶν ἢ θαλπόμενος τὸ πρέπον ποιεῖς, καὶ πότερον νυστάζων ἢ ἱκανῶς ὕπνου ἔχων, καὶ πότερον κακῶς ἀκούων ἢ εὐφημούμενος, καὶ πότερον ἀποθνήσκων ἢ πράττων τι ἄλλοιον: μία γὰρ τῶν βιωτικῶν πράξεων καὶ αὕτη ἐστί, καθ' ἣν ἀποθνήσκομεν: ἀρκεῖ οὖν καὶ ἐπὶ ταύτης τὸ παρὸν εὖ θέσθαι.

Ἔσω βλέπε: μηδενὸς πράγματος μήτε ἡ ἰδία ποιότης μήτε ἡ ἀξία παρατρεχέτω σε.

Πάντα τὰ ὑποκείμενα τάχιστα μεταβαλεῖ καὶ ἥτοι ἐκθυμιαθήσεται, εἴπερ ἦνται ἡ οὐσία, ἢ σκεδασθήσεται.

Ὁ διοικῶν λόγος οἶδε πῶς διακείμενος καὶ τί ποιεῖ καὶ ἐπὶ τίνος ὕλης.

Ἄριστος τρόπος τοῦ ἀμύνεσθαι τὸ μὴ ἐξομοιοῦσθαι.

Ἐνὶ τέρπου καὶ προσαναπαύου, τῷ ἀπὸ πράξεως κοινωνικῆς μεταβαίνειν ἐπὶ πρᾶξιν κοινωνικὴν σὺν μνήμῃ θεοῦ.

Τὸ ἡγεμονικόν ἐστί τὸ ἑαυτὸ ἐγεῖρον καὶ τρέπον καὶ ποιοῦν μὲν ἑαυτὸ οἶον ἂν καὶ θέλῃ, ποιοῦν δὲ ἑαυτῷ φαίνεσθαι πᾶν τὸ συμβαῖνον οἶον αὐτὸ θέλει.

Κατὰ τὴν τῶν ὅλων φύσιν ἕκαστα περαίνεται: οὐ γὰρ κατ' ἄλλην γέ τινα φύσιν ἥτοι ἔξωθεν περιέχουσιν ἢ ἐμπεριεχομένην ἔνδον ἢ ἔξω ἀπηρτημένην.

Ἦτοι κυκεῶν καὶ ἀντεμπλοκὴ καὶ σκεδασμὸς ἢ ἔνωσις καὶ τάξις καὶ πρόνοια. εἰ μὲν οὖν τὰ πρότερα, τί καὶ ἐπιθυμῷ εἰκαίῳ συγκρίματι καὶ φυρμῷ τοιούτῳ ἐνδιατρίβειν; τί δέ μοι καὶ μέλει ἄλλου τινὸς ἢ τοῦ ὅπως ποτὲ ἂν γίνεσθαι;

τί δὲ καὶ ταρασσομαι; ἥξει γὰρ ἐπ' ἐμέ ὁ σκεδασμός, ὃ τι ἂν ποιῶ. εἰ δὲ θάτερά ἐστι, σέβω καὶ εὐσταθῶ καὶ θαρρῶ τῷ διοικοῦντι.

Ὅταν ἀναγκασθῇς ὑπὸ τῶν περιεστηκότων οἰονεῖ διαταραχθῆναι, ταχέως ἐπάνιθι εἰς σεαυτὸν καὶ μὴ ὑπὲρ τὰ ἀναγκαῖα ἐξίστασο τοῦ ρυθμοῦ: ἔση γὰρ ἐγκρατέστερος τῆς ἀρμονίας τῷ συνεχῶς εἰς αὐτὴν ἐπανέρχεσθαι.

Εἰ μητρυιάν τε ἅμα εἶχες καὶ μητέρα, ἐκείνην τ' ἂν ἐθεράπευες καὶ ὅμως ἡ ἐπάνοδός σοι πρὸς τὴν μητέρα συνεχῆς ἐγίνετο. τοῦτό σοι νῦν ἐστὶν ἡ αὐλή καὶ ἡ φιλοσοφία: ὧδε πολλάκις ἐπάνιθι καὶ προσαναπαύου ταύτῃ, δι' ἣν καὶ τὰ ἐκεῖ σοι ἀνεκτὰ φαίνεται καὶ σὺ ἐν αὐτοῖς ἀνεκτός.

Οἷον δὴ τὸ φαντασίαν λαμβάνειν ἐπὶ τῶν ὄψων καὶ τῶν τοιούτων ἐδωδίμων, ὅτι νεκρὸς οὗτος ἰχθύος, οὗτος δὲ νεκρὸς ὄρνιθος ἢ χοίρου: καὶ πάλιν, ὅτι ὁ Φάλερνος χυλάριον ἐστὶ σταφυλίου καὶ ἡ περιπόρφυρος τριχία προβατίου αἱματίῳ κόγχῃς δεδευμένα: καὶ ἐπὶ τῶν κατὰ τὴν συνουσίαν ἐντερίου παράτριψις καὶ μετὰ τινος σπασμοῦ μυξαρίου ἔκκρισις: οἷαι δὲ αὐταὶ εἰσιν αἱ φαντασίαι καθικνούμεναι αὐτῶν τῶν πραγμάτων καὶ διεξιῶσαι δι' αὐτῶν, ὥστε ὁρᾶν οἷά τινά ποτέ ἐστὶν: οὕτως δεῖ παρ' ὅλον τὸν βίον ποιεῖν καὶ ὅπου λίαν ἀξιόπιστα τὰ πράγματα φαντάζεται, ἀπογυμνοῦν αὐτὰ καὶ τὴν εὐτέλειαν αὐτῶν καθορᾶν καὶ τὴν ἱστορίαν ἐφ' ἣ σεμνύνεται περὶ αὐτῶν. δεινὸς γὰρ ὁ τυφὸς παραλογιστὴς καὶ ὅτε δοκεῖς μάλιστα περὶ τὰ σπουδαῖα καταγίνεσθαι, τότε μάλιστα καταγοητεύῃ. ὄρα γοῦν ὁ Κράτης τί περὶ αὐτοῦ τοῦ Ξενοκράτους λέγει.

Τὰ πλεῖστα, ὧν ἡ πληθὺς θαυμάζει, εἰς γενικώτατα ἀνάγεται τὰ ὑπὸ ἕξεως ἢ φύσεως συνεχόμενα, λίθους, ξύλα, συκᾶς, ἀμπέλους, ἐλαίας: τὰ δὲ ὑπὸ τῶν ὀλίγῳ μετριωτέρων εἰς τὰ ὑπὸ ψυχῆς, οἷον ποιίμνας, ἀγέλας: τὰ δὲ ὑπὸ τῶν ἔτι χαριεστέρων εἰς τὰ ὑπὸ λογικῆς ψυχῆς, οὐ μέντοι καθολικῆς, ἀλλὰ καθὸ τεχνικῆς ἢ ἄλλως πως ἐντρεχῆς, ἢ κατὰ ψιλὸν τὸ πλῆθος ἀνδραπόδων

κεκτῆσθαι. ὁ δὲ ψυχὴν λογικὴν καθολικὴν καὶ πολιτικὴν τιμῶν οὐδὲν ἔτι τῶν ἄλλων ἐπιστρέφεται, πρὸ πάντων δὲ τὴν ἑαυτοῦ ψυχὴν λογικῶς καὶ κοινωνικῶς ἔχουσιν καὶ κινουμένην διασώζει καὶ τῷ ὁμογενεῖ εἰς τοῦτο συνεργεῖ.

Τὰ μὲν σπεύδει γίνεσθαι, τὰ δὲ σπεύδει γεγονέναι, καὶ τοῦ γινομένου δὲ ἤδη τι ἀπέσβη: ῥύσεις καὶ ἀλλοιώσεις ἀνανεοῦσι τὸν κόσμον διηνεκῶς, ὥσπερ τὸν ἄπειρον αἰῶνα ἢ τοῦ χρόνου ἀδιάλειπτος φορὰ νέον αἰεὶ παρέχεται. ἐν δὲ τούτῳ τῷ ποταμῷ τί ἂν τις τούτων τῶν παραθεόντων ἐκτιμήσειεν, ἐφ' οὗ στῆναι οὐκ ἔξεστιν; ὥσπερ εἴ τις τι τῶν παραπετομένων στρουθαρίων φιλεῖν ἄρχοιτο, τὸ δ' ἤδη ἐξ ὀφθαλμῶν ἀπελήλυθεν. τοιοῦτον δὴ τι καὶ αὐτὴ ἡ ζωὴ ἐκάστου, οἶον ἢ ἀφ' αἵματος ἀναθυμίασις καὶ ἢ ἐκ τοῦ ἀέρος ἀνάπνευσις: ὁποῖον γὰρ ἐστὶ τὸ ἅπαξ ἐλκύσαι τὸν ἀέρα καὶ ἀποδοῦναι, ὅπερ παρέκαστον ποιοῦμεν, τοιοῦτόν ἐστὶ καὶ τὸ τὴν πᾶσαν ἀναπνευστικὴν δύναμιν, ἣν χθὲς καὶ πρῶην ἀποτεχθεὶς ἐκτήσω, ἀποδοῦναι ἐκεῖ ὅθεν τὸ πρῶτον ἔσπασας.

Οὔτε τὸ διαπνεῖσθαι ὡς τὰ φυτὰ τίμιον οὔτε τὸ ἀναπνεῖν ὡς τὰ βοσκήματα καὶ τὰ θηρία οὔτε τὸ τυποῦσθαι κατὰ φαντασίαν οὔτε τὸ νευροσπαστεῖσθαι καθ' ὁρμὴν οὔτε τὸ συναγελάζεσθαι οὔτε τὸ τρέφεσθαι: τοῦτο γὰρ ὅμοιον τῷ ἀποκρίνειν τὰ περιττώματα τῆς τροφῆς. τί οὖν τίμιον; τὸ κροτεῖσθαι; οὐχί. οὐκοῦν οὐδὲ τὸ ὑπὸ γλωσσῶν κροτεῖσθαι: αἱ γὰρ παρὰ τῶν πολλῶν εὐφημία κρότος γλωσσῶν. ἀφῆκας οὖν καὶ τὸ δοξάριον: τί καταλείπεται τίμιον; δοκῶ μὲν τὸ κατὰ τὴν ἰδίαν κατασκευὴν κινεῖσθαι καὶ ἴσχεσθαι, ἐφ' ὃ καὶ αἱ ἐπιμέλεια ἄγουσι καὶ αἱ τέχναι. ἢ τε γὰρ τέχνη πᾶσα τούτου στοχάζεται, ἵνα τὸ κατασκευασθὲν ἐπιτηδεύως ἔχη πρὸς τὸ ἔργον πρὸς ὃ κατεσκευάσται: ὃ τε φυτουργὸς καὶ ὁ ἐπιμελούμενος τῆς ἀμπέλου, καὶ ὁ πωλοδάμνης καὶ ὁ τοῦ κυνὸς ἐπιμελούμενος τοῦτο ζητεῖ. αἱ δὲ παιδαγωγίαι, αἱ δὲ διδασκαλίαι ἐπὶ τί σπεύδουσιν; ὧδε οὖν τὸ τίμιον καὶ τοῦτο μὲν ἂν εὖ ἔχη, οὐδὲν τῶν ἄλλων περιποιήσεις σεαυτῷ. οὐ παύση καὶ ἄλλα πολλὰ τιμῶν; οὔτ' οὖν ἐλεύθερος



ἔση οὔτε αὐτάρκης οὔτε ἀπαθής: ἀνάγκη γὰρ φθονεῖν, ζηλοτυπεῖν, ὑφορᾶσθαι τοὺς ἀφελέσθαι ἐκεῖνα δυναμένους, ἐπιβουλεύειν τοῖς ἔχουσι τὸ τιμώμενον ὑπὸ σοῦ. ὅλως πεφύρθαι ἀνάγκη τὸν ἐκείνων τινὸς ἐνδεῆ, προσέτι δὲ πολλὰ καὶ τοῖς θεοῖς μέμφεσθαι. ἡ δὲ τῆς ἰδίας διανοίας αἰδὼς καὶ τιμὴ σεαυτῷ τε ἀρεστόν σε ποιήσει καὶ τοῖς κοινωνοῖς εὐάρμοστον καὶ τοῖς θεοῖς σύμφωνον, τουτέστιν ἐπαινοῦντα ὅσα ἐκεῖνοι διανέμουσι καὶ διατετάχασιν.

Ἄνω, κάτω, κύκλῳ φοραὶ τῶν στοιχείων, ἡ δὲ τῆς ἀρετῆς κίνησις ἐν οὐδεμιᾷ τούτων, ἀλλὰ θειότερόν τι καὶ ὁδῷ δυσεπινοήτῳ προιοῦσα εὐοδεῖ.

Οἶόν ἐστιν ὁ ποιοῦσι. τοὺς μὲν ἐπὶ τοῦ αὐτοῦ χρόνου καὶ μεθ' ἑαυτῶν ζῶντας ἀνθρώπους εὐφημεῖν οὐ θέλουσιν, αὐτοὶ δὲ ὑπὸ τῶν μεταγενεστέρων εὐφημηθῆναι, οὐς οὔτε εἶδόν ποτε οὔτε ὄψονται, περὶ πολλοῦ ποιοῦνται. τοῦτο δὲ ἐγγὺς ἐστὶ τῷ λυπηθῆναι ἄν, ὅτι οὐχὶ καὶ οἱ προγενέστεροι περὶ σοῦ λόγους εὐφήμους ἐποιοῦντο.

Μή, εἴ τι αὐτῷ σοὶ δυσκαταπόνητον, τοῦτο ἀνθρώπῳ ἀδύνατον ὑπολαμβάνειν, ἀλλ' εἴ τι ἀνθρώπῳ δυνατόν καὶ οἰκεῖον, τοῦτο καὶ σεαυτῷ ἐφικτὸν νόμιζε.

Ἐν τοῖς γυμνασίοις καὶ ὄνυξι κατέδρουσέ τις καὶ τῇ κεφαλῇ ἐρραγεῖς πληγὴν ἐποίησεν, ἀλλ' οὔτε ἐπισημαινόμεθα οὔτε προσκόπτομεν οὔτε ὑφορώμεθα ὕστερον ὥς ἐπίβουλον: καίτοι φυλαττόμεθα, οὐ μέντοι ὥς ἐχθρὸν οὐδὲ μεθ' ὑποψίας, ἀλλ' ἐκκλίσεως εὐμενοῦς. τοιοῦτόν τι γινέσθω καὶ ἐν τοῖς λοιποῖς μέρεσι τοῦ βίου: πολλὰ παρενθυμώμεθα τῶν οἶον προσγυμναζομένων. ἔξεστι γάρ, ὥς ἔφην, ἐκκλίνειν καὶ μήτε ὑποπτεύειν μήτε ἀπέχθεσθαι.

Εἴ τις με ἐλέγξει καὶ παραστῆσαί μοι, ὅτι οὐκ ὀρθῶς ὑπολαμβάνω ἢ πράσσω, δύναται, χαίρων μεταθήσομαι: ζητῶ γὰρ τὴν ἀλήθειαν, ὑφ' ἧς οὐδεὶς πώποτε ἐβλάβη, βλάπτεται δὲ ὁ ἐπιμένων ἐπὶ τῆς ἑαυτοῦ ἀπάτης καὶ ἀγνοίας.

Ἐγὼ τὸ ἐμαυτοῦ καθῆκον ποιῶ, τὰ ἄλλα με οὐ περισπᾶ: ἦτοι γὰρ ἄψυχα ἢ ἄλογα ἢ πεπλανημένα καὶ τὴν ὁδὸν ἀγνοοῦντα.

Τοῖς μὲν ἀλόγοις ζώοις καὶ καθόλου πράγμασι καὶ ὑποκειμένοις, ὥς λόγον ἔχων λόγον μὴ ἔχουσι, χρῶ μεγαλοφρόνως καὶ ἐλευθέρως: τοῖς δὲ ἀνθρώποις, ὥς λόγον ἔχουσι, χρῶ κοινωνικῶς: ἐφ' ἅπασι δὲ θεοὺς ἐπικαλοῦ. καὶ μὴ διαφέρου πρὸς τὸ πόσῳ χρόνῳ ταῦτα πράξεις: ἀρκοῦσι γὰρ καὶ τρεῖς ὥραι τοιαῦται.

Ἀλέξανδρος ὁ Μακεδὼν καὶ ὁ ὀρεωκόμος αὐτοῦ ἀποθανόντες εἰς ταῦτο κατέστησαν: ἦτοι γὰρ ἀνελήφθησαν εἰς τοὺς αὐτοὺς τοῦ κόσμου σπερματικούς λόγους ἢ διεσκεδάσθησαν ὁμοίως εἰς τὰς ἀτόμους.

Ἐνθυμήθητι πόσα κατὰ τὸν αὐτὸν ἀκαριαῖον χρόνον ἐν ἐκάστῳ ἡμῶν ἅμα γίνεται σωματικὰ ὁμοῦ καὶ ψυχικά. καὶ οὕτως οὐ θαυμάσεις εἰ πολὺ πλείω, μᾶλλον δὲ πάντα τὰ γινόμενα ἐν τῷ ἐνί τε καὶ σύμπαντι, ὃ δὴ κόσμον ὀνομάζομεν, ἅμα ἐνυφίσταται.

Ἐάν τις σοι προβάλη πῶς γράφεται τὸ Ἀντωνίνου ὄνομα, μήτι κατεντεινόμενος προοίση ἕκαστον τῶν στοιχείων; τί οὖν ἐὰν ὀργίζωνται, μήτι ἀντοργιῇ; μήτι οὐκ ἐξαριθμῆση πρῶως προίων ἕκαστον τῶν γραμμάτων; οὕτως οὖν καὶ ἐνθάδε μέμνησο ὅτι πᾶν καθῆκον ἐξ ἀριθμῶν τινῶν συμπληροῦται. τούτους δεῖ τηροῦντα καὶ μὴ θορυβούμενον μηδὲ τοῖς δυσχεραίνουσιν ἀντιδυσχεραίνοντα περαίνειν ὁδῷ τὸ προκείμενον.

Πῶς ὡμόν ἐστι μὴ ἐπιτρέπειν τοῖς ἀνθρώποις ὁρμᾶν ἐπὶ τὰ φαινόμενα αὐτοῖς οἰκεῖα καὶ συμφέροντα. καίτοι τρόπον τινὰ οὐ συγχωρεῖς αὐτοῖς τοῦτο ποιεῖν, ὅταν ἀγανακτῇς, ὅτι ἀμαρτάνουσι: φέρονται γὰρ πάντως ὥς ἐπὶ οἰκεῖα καὶ συμφέροντα αὐτοῖς. —ἀλλ' οὐκ ἔχει οὕτως.— οὐκοῦν δίδασκε καὶ δείκνυε μὴ ἀγανακτῶν.

Θάνατος ανάπαυλα αίσθητικῆς ἀντιτυπίας καὶ ὀρμητικῆς νευροσπαστίας καὶ διανοητικῆς διεξόδου καὶ τῆς πρὸς τὴν σάρκα λειτουργίας.

Αἰσχρόν ἐστιν, ἐν ᾧ βίω τὸ σῶμά σοι μὴ ἀπαυδᾷ, ἐν τούτῳ τὴν ψυχὴν προαπαυδᾷν.

Ὅρα μὴ ἀποκαισαρωθῆς, μὴ βαφῆς: γίνεται γάρ. τήρησον οὖν σεαυτὸν ἀπλοῦν, ἀγαθόν, ἀκέραιον, σεμνόν, ἄκομψον, τοῦ δικαίου φίλον, θεοσεβῆ, εὐμενῆ, φιλόστοργον, ἐρρωμένον πρὸς τὰ πρόποντα ἔργα. ἀγώνισαι, ἵνα τοιοῦτος συμμείνης, οἷόν σε ἠθέλησε ποιῆσαι φιλοσοφία. αἰδοῦ θεούς, σῶζε ἀνθρώπους. βραχὺς ὁ βίος: εἷς καρπὸς τῆς ἐπιγείου ζωῆς, διάθεσις ὅσια καὶ πράξεις κοινωνικά. πάντα ὡς Ἀντωνίνου μαθητής: τὸ ὑπὲρ τῶν κατὰ λόγον πρασσομένων εὐτονον ἐκείνου καὶ τὸ ὁμαλὲς πανταχοῦ καὶ τὸ ὅσιον καὶ τὸ εὐδιον τοῦ προσώπου καὶ τὸ μειλίχιον καὶ τὸ ἀκενόδοξον καὶ τὸ περὶ τὴν κατάληψιν τῶν πραγμάτων φιλότιμον: καὶ ὡς ἐκεῖνος οὐκ ἂν τι ὅλως παρῆκε μὴ πρότερον εὖ μάλα κατιδὼν καὶ σαφῶς νοήσας: καὶ ὡς ἔφερεν ἐκεῖνος τοὺς ἀδίκως αὐτὸν μεμφομένους μὴ ἀντιμεμφόμενος: καὶ ὡς ἐπ' οὐδὲν ἔσπευδεν: καὶ ὡς διαβολὰς οὐκ ἐδέχετο: καὶ ὡς ἀκριβὴς ἦν ἐξεταστὴς ἡθῶν καὶ πράξεων καὶ οὐκ ὀνειδιστής, οὐ ψοφοδεής, οὐχ ὑπόπτῃς, οὐ σοφιστής: καὶ ὡς ὀλίγοις ἀρκούμενος, οἷον οἰκήσει, στρωμνῇ, ἐσθῆτι, τροφῇ, ὑπηρεσίᾳ: καὶ ὡς φιλόπονος καὶ μακρόθυμος: καὶ οἷος μένειν ἐν τῷ αὐτῷ μέχρι ἐσπέρας, διὰ τὴν λιτὴν δίαιταν μηδὲ τοῦ ἀποκρίνειν τὰ περιττώματα παρὰ τὴν συνήθη ὥραν χρήζων: καὶ τὸ βέβαιον καὶ ὅμοιον ἐν ταῖς φιλίαις αὐτοῦ: καὶ τὸ ἀνέχεσθαι τῶν ἀντιβαινόντων παρρησιαστικῶς ταῖς γνώμαις αὐτοῦ καὶ χαίρειν εἴ τίς τι δεικνύοι κρεῖττον: καὶ ὡς θεοσεβὴς χωρὶς δεισιδαιμονίας: ἵν' οὕτως εὐσυνειδήτῳ σοι ἐπιστῇ ἡ τελευταία ὥρα ὡς ἐκείνῳ.

Ἀνάνηφε καὶ ἀνακαλοῦ σεαυτὸν καὶ ἐξυπνισθεὶς πάλιν καὶ ἐννοήσας ὅτι ὄνειροί σοι ἠνώχλουν, πάλιν ἐγρηγορῶς βλέπε ταῦτα, ὡς ἐκεῖνα ἔβλεπες.

Ἐκ σωματίου εἰμὶ καὶ ψυχῆς. τῷ μὲν οὖν σωματίῳ πάντα ἀδιάφορα: οὐδὲ γὰρ δύναται διαφέρεσθαι. τῇ δὲ διανοίᾳ ἀδιάφορα ὅσα μὴ ἐστὶν αὐτῆς ἐνεργήματα: ὅσα δέ γε αὐτῆς ἐστὶν ἐνεργήματα, ταῦτα πάντα ἐπ' αὐτῇ ἐστὶν. καὶ τούτων μέντοι περὶ μόνον τὸ παρὸν πραγματεύεται: τὰ γὰρ μέλλοντα καὶ παρωχηκότα ἐνεργήματα αὐτῆς καὶ αὐτὰ ἤδη ἀδιάφορα.

Οὐκ ἔστιν ὁ πόνος τῇ χειρὶ οὐδὲ τῷ ποδὶ παρὰ φύσιν, μέχρις ἂν ποιῇ ὁ ποὺς τὰ τοῦ ποδὸς καὶ ἡ χεὶρ τὰ τῆς χειρός. οὕτως οὖν οὐδὲ ἄνθρωπῳ ὡς ἄνθρωπῳ παρὰ φύσιν ἐστὶν ὁ πόνος, μέχρις ἂν ποιῇ τὰ τοῦ ἀνθρώπου. εἰ δὲ παρὰ φύσιν αὐτῷ οὐκ ἔστιν, οὐδὲ κακὸν ἐστὶν αὐτῷ.

Ἡλίκας ἡδονὰς ἥσθησαν λησταί, κίναιδοι, πατραλοῖαι, τύραννοι.

Οὐχ ὁρᾷς πῶς οἱ βάνανσοι τεχνῖται ἀρμόζονται μὲν μέχρι τινὸς πρὸς τοὺς ιδιώτας, οὐδὲν ἥσσον μέντοι ἀντέχονται τοῦ λόγου τῆς τέχνης καὶ τούτου ἀποστῆναι οὐχ ὑπομένουσιν; οὐ δεινὸν εἰ ὁ ἀρχιτέκτων καὶ ὁ ἰατρὸς μᾶλλον αἰδέσονται τὸν τῆς ιδίας τέχνης λόγον ἢ ὁ ἄνθρωπος τὸν ἑαυτοῦ, ὃς αὐτῷ κοινός ἐστι πρὸς τοὺς θεούς;

Ἡ Ἀσία, ἡ Εὐρώπη γωνίαι τοῦ κόσμου: πᾶν πέλαγος σταγὼν τοῦ κόσμου: Ἄθως βωλάριον τοῦ κόσμου: πᾶν τὸ ἐνεστὼς τοῦ χρόνου στιγμή τοῦ αἰῶνος. πάντα μικρά, εὐτρεπτα, ἐναφανιζόμενα. Πάντα ἐκεῖθεν ἔρχεται, ἀπ' ἐκείνου τοῦ κοινοῦ ἡγεμονικοῦ ὁρμήσαντα ἢ κατ' ἐπακολούθησιν. καὶ τὸ χάσμα οὖν τοῦ λέοντος καὶ τὸ δηλητήριον καὶ πᾶσα κακουργία ὡς ἄκανθα, ὡς βόρβορος, ἐκείνων ἐπιγεννήματα τῶν σεμνῶν καὶ καλῶν. μὴ οὖν αὐτὰ ἀλλότρια τούτου οὐ σέβεις φαντάζου, ἀλλὰ τὴν πάντων πηγὴν ἐπιλογίζου.

Ὁ τὰ νῦν ἰδὼν πάντα ἐώρακεν, ὅσα τε ἐξ αἰδίου ἐγένετο καὶ ὅσα εἰς τὸ ἄπειρον ἔσται: πάντα γὰρ ὁμογενῇ καὶ ὁμοειδῇ.

Πολλάκις ἐνθυμοῦ τὴν ἐπισύνδεσιν πάντων τῶν ἐν τῷ κόσμῳ καὶ σχέσιν πρὸς ἄλληλα. τρόπον γάρ τινα πάντα ἀλλήλοις ἐπιπέλεκται καὶ πάντα κατὰ τοῦτο φίλα ἀλλήλοις ἐστί: καὶ γὰρ ἄλλῳ ἐξῆς ἐστὶ τοῦτο διὰ τὴν τονικὴν κίνησιν καὶ σύμπνοιαν καὶ τὴν ἔνωσιν τῆς οὐσίας.

Οἷς συγκεκλήρωσαι πράγμασι, τούτοις συνάρμοζε σεαυτὸν καὶ οἷς συνείληχας ἀνθρώποις, τούτους φίλει, ἀλλ' ἀληθινῶς.

Ὅργανον, ἐργαλεῖον, σκεῦος πᾶν εἰ πρὸς ὃ κατεσκευάζεται ποιεῖ, εὖ ἔχει: καίτοι ἐκεῖ ὁ κατασκευάσας ἐκποδών. ἐπὶ δὲ τῶν ὑπὸ φύσεως συνεχομένων ἔνδον ἐστὶ καὶ παραμένει ἡ κατασκευάσοσα δύναμις: καθὼ καὶ μᾶλλον αἰδεῖσθαι αὐτὴν δεῖ καὶ νομίζειν, ἐὰν κατὰ τὸ βούλημα ταύτης ἔχῃς καὶ διεξάγῃς, ἔχειν σοι πάντα κατὰ νοῦν. ἔχει δὲ οὕτως καὶ τῷ παντὶ κατὰ νοῦν τὰ ἑαυτοῦ.

Ὅ τι ἂν τῶν ἀπροαιρέτων ὑποστήσῃ σαυτῷ ἀγαθὸν ἢ κακόν, ἀνάγκη κατὰ τὴν περίπτωσιν τοῦ τοιούτου κακοῦ ἢ τὴν ἀπότευξιν τοῦ τοιούτου ἀγαθοῦ μέμψασθαί σε θεοῖς καὶ ἀνθρώπους δὲ μισῆσαι τοὺς αἰτίους ὄντας ἢ ὑποπτευομένους ἔσεσθαι τῆς ἀποτεύξεως ἢ τῆς περιπτώσεως: καὶ ἀδικοῦμεν δὴ πολλὰ διὰ τὴν πρὸς ταῦτα διαφοράν. ἐὰν δὲ μόνον τὰ ἐφ' ἡμῖν ἀγαθὰ καὶ κακὰ κρίνωμεν, οὐδεμία αἰτία καταλείπεται οὔτε θεῷ ἐγκαλέσαι οὔτε πρὸς ἄνθρωπον στῆναι στάσιν πολεμίου.

Πάντες εἰς ἓν ἀποτέλεσμα συνεργοῦμεν, οἱ μὲν εἰδότης καὶ παρακολουθητικῶς, οἱ δὲ ἀνεπιστάτως, ὥσπερ καὶ τοὺς καθεύδοντας, οἶμαι, ὁ Ἡράκλειτος ἐργάτας εἶναι λέγει καὶ συνεργοὺς τῶν ἐν τῷ κόσμῳ γινομένων. ἄλλος δὲ κατ' ἄλλο συνεργεῖ, ἐκ περιουσίας δὲ καὶ ὁ μεμφόμενος καὶ ὁ ἀντιβαίνειν πειρώμενος καὶ ἀναιρεῖν τὰ γινόμενα: καὶ γὰρ τοῦ τοιούτου ἔχρηζεν ὁ κόσμος. λοιπὸν οὖν σύνες εἰς τίνες σεαυτὸν κατατάσσεις: ἐκεῖνος μὲν γὰρ πάντως σοι καλῶς χρήσεται ὁ τὰ ὅλα διοικῶν καὶ παραδέξεται σε ὥς

μέρος τι τῶν συνεργῶν καὶ συνεργητικῶν, ἀλλὰ σὺ μὴ τοιοῦτο μέρος γένη, οἷος ὁ εὐτελής καὶ γελοῖος στίχος ἐν τῷ δράματι, οὗ Χρύσιππος μέμνηται.

Μήτι ὁ ἥλιος τὰ τοῦ ὑέτοῦ ἀξιοῖ ποιεῖν; μήτι ὁ Ἀσκληπιὸς τὰ τῆς Καρποφόρου; τί δὲ τῶν ἄστρον ἕκαστον; οὐχὶ διάφορα μὲν, συνεργὰ δὲ πρὸς ταῦτόν;

Εἰ μὲν οὖν ἐβουλεύσαντο περὶ ἐμοῦ καὶ τῶν ἐμοὶ συμβῆναι ὀφειλόντων οἱ θεοί, καλῶς ἐβουλεύσαντο: ἄβουλον γὰρ θεὸν οὐδὲ ἐπινοῆσαι ῥάδιον, κακοποιῆσαι δέ με διὰ τίνα αἰτίαν ἔμελλον ὀρμᾶν; τί γὰρ αὐτοῖς ἢ τῷ κοινῷ, οὗ μάλιστα προνοοῦνται, ἐκ τούτου περιεγένετο; εἰ δὲ μὴ ἐβουλεύσαντο κατ' ἰδίαν περὶ ἐμοῦ, περὶ γε τῶν κοινῶν πάντως ἐβουλεύσαντο, οἷς κατ' ἐπακολούθησιν καὶ ταῦτα συμβαίνοντα ἀσπάζεσθαι καὶ στέργειν ὀφείλω. εἰ δ' ἄρα περὶ μηδενὸς βουλεύονται ἵπστεύειν μὲν οὐχ ὅσιον ἢ μηδὲ θύωμεν μηδὲ εὐχόμεθα μηδὲ ὀμνύωμεν μηδὲ τὰ ἄλλα πράσσωμεν ἢ παρ' ἕκαστα ὥς πρὸς παρόντας καὶ συμβιούντας τοὺς θεοὺς πράσσομεν, εἰ δ' ἄρα περὶ μηδενὸς τῶν καθ' ἡμᾶς βουλεύονται, ἐμοὶ μὲν ἔξεστι περὶ ἐμαυτοῦ βουλεύεσθαι, ἐμοὶ δὲ ἐστὶ σκέψις περὶ τοῦ συμφέροντος. συμφέρει δὲ ἐκάστω τὸ κατὰ τὴν ἑαυτοῦ κατασκευὴν καὶ φύσιν, ἢ δὲ ἐμὴ φύσις λογικὴ καὶ πολιτικὴ. Πόλις καὶ πατρίς ὥς μὲν Ἀντωνίνω μοι ἢ Ῥώμῃ, ὥς δὲ ἀνθρώπῳ ὁ κόσμος. τὰ ταῖς πόλεσιν οὖν ταύταις ὠφέλιμα μόνα ἐστὶ μοι ἀγαθὰ.

Ὅσα ἐκάστω συμβαίνει, ταῦτα τῷ ὅλῳ συμφέρει: ἥρκει τοῦτο. ἀλλ' ἔτι ἐκεῖνο ὥς ἐπίπαν ὅψει παραφυλάξας, ὅσα ἀνθρώπῳ, καὶ ἑτέροις ἀνθρώποις. κοινότερον δὲ νῦν τὸ συμφέρον ἐπὶ τῶν μέσων λαμβανέσθω.

Ὡσπερ προσίσταται σοι τὰ ἐν τῷ ἀμφιθεάτρῳ καὶ τοῖς τοιούτοις χωρίοις ὥς ἀεὶ τὰ αὐτὰ ὀρώμενα, καὶ τὸ ὁμοειδὲς προσκορῇ τὴν θεὰν ποιεῖ, τοῦτο καὶ ἐπὶ ὅλου τοῦ βίου πάσχειν: πάντα γὰρ ἄνω κάτω τὰ αὐτὰ καὶ ἐκ τῶν αὐτῶν. μέχρι τίνος οὖν;

Ἐννόει συνεχῶς παντοίους ἀνθρώπους καὶ παντοίων μὲν ἐπιτηδευμάτων, παντοδαπῶν δὲ ἔθνων τεθνεῶτας, ὥστε κατιέναι τοῦτο μέχρι Φιλιστίωνος καὶ Φοίβου καὶ Ὀριγανίωνος. μέτιθι νῦν ἐπὶ τὰ ἄλλα φύλα: ἐκεῖ δὴ μεταβαλεῖν ἡμᾶς δεῖ ὅπου τοσοῦτοι μὲν δεινοὶ ῥήτορες, τοσοῦτοι δὲ σεμνοὶ φιλόσοφοι, Ἡράκλειτος, Πυθαγόρας, Σωκράτης, τοσοῦτοι δὲ ἥρωες πρότερον, τοσοῦτοι δὲ ὕστερον στρατηγοί, τύραννοι: ἐπὶ τούτοις δὲ Εὐδοξος, Ἴππαρχος, Ἀρχιμήδης, ἄλλαι φύσεις ὀξεῖαι, μεγαλόφρονες, φιλόπονοι, πανοῦργοι, αὐθάδεις, αὐτῆς τῆς ἐπικήρου καὶ ἐφημέρου τῶν ἀνθρώπων ζωῆς χλευασταί, οἷον Μένιππος καὶ ὅσοι τοιοῦτοι. περὶ πάντων τούτων ἐννόει ὅτι πάλαι κεῖνται: τί οὖν τοῦτο δεινὸν αὐτοῖς; τί δαὶ τοῖς μηδ' ὀνομαζομένοις ὅλως; ἐν ᾧδε πολλοῦ ἄξιον, τὸ μετ' ἀληθείας καὶ δικαιοσύνης εὐμενῇ τοῖς ψεύσταις καὶ ἀδίκοις διαβιοῦν.

Ὅταν εὐφραῖναι σεαυτὸν θέλῃς, ἐνθυμοῦ τὰ προτερήματα τῶν συμβιούντων: οἷον τοῦ μὲν τὸ δραστήριον, τοῦ δὲ τὸ αἰδῆμον, τοῦ δὲ τὸ εὐμετάδοτον, ἄλλου δὲ ἄλλο τι. οὐδὲν γὰρ οὕτως εὐφραίνει ὥς τὰ ὁμοιώματα τῶν ἀρετῶν ἐμφαινόμενα τοῖς ἡθεσι τῶν συζώντων καὶ ἀθρόα ὥς οἷόν τε συμπίπτοντα. διὸ καὶ πρόχειρα αὐτὰ ἐκτέον.

Μήτι δυσχεραίνεις ὅτι τοσῶνδ' ἐν τινῶν λιτρῶν εἷ καὶ οὐ τριακοσίων; οὕτω δὴ καὶ ὅτι μέχρι τοσῶνδε ἐτῶν βιωτέον σοι καὶ οὐ μέχρι πλείονος: ὥσπερ γὰρ τῆς οὐσίας ὅσον ἀφώρισταί σοι στέργεις, οὕτως καὶ ἐπὶ τοῦ χρόνου.

Πειρῶ μὲν πείθειν αὐτούς, πρᾶττε δὲ καὶ ἀκόντων, ὅταν τῆς δικαιοσύνης ὁ λόγος οὕτως ἄγῃ. ἐὰν μέντοι βία τις προσχρώμενος ἐνίστηται, μετάβαινε ἐπὶ τὸ εὐάρεστον καὶ ἄλυπον καὶ συγχρῶ εἰς ἄλλην ἀρετὴν τῇ κωλύσει, καὶ μέμνησο ὅτι μεθ' ὑπεξαίρέσεως ὥρμας καὶ ὅτι τῶν ἀδυνάτων οὐκ ὠρέγῃ. τίνας οὖν; τῆς τοιαύδ' ἐν τινος ὁρμῆς. τούτου δὲ τυγχάνεις: ἐφ' οἷς προήχθημεν, ταῦτα γίνεται.

Ὁ μὲν φιλόδοξος ἀλλοτρίαν ἐνέργειαν ἴδιον ἀγαθὸν ὑπολαμβάνει, ὁ δὲ φιλήδονος ἰδίαν πεῖσιν, ὁ δὲ νοῦν ἔχων ἰδίαν πράξιν.

Ἐξεστι περὶ τούτου μηδὲν ὑπολαμβάνειν καὶ μὴ ὀχλεῖσθαι τῇ ψυχῇ: αὐτὰ γὰρ τὰ πράγματα οὐκ ἔχει φύσιν ποιητικὴν τῶν ἡμετέρων κρίσεων.

Ἐθισον σεαυτὸν πρὸς τῷ ὑφ' ἐτέρου λεγομένῳ γίνεσθαι ἀπαρενθυμήτως καὶ ὡς οἶόν τε ἐν τῇ ψυχῇ τοῦ λέγοντος γίνου.

Τὸ τῷ σμῆναι μὴ συμφέρον οὐδὲ τῇ μελίσσει συμφέρει.

Εἰ κυβερνῶντα οἱ ναῦται ἢ ἰατρεύοντα οἱ κάμνοντες κακῶς ἔλεγον, ἄλλω τινὶ ἂν προσεῖχον ἢ πῶς αὐτὸς ἐνεργοίην τὸ τοῖς ἐμπλέουσι σωτήριον ἢ τὸ τοῖς θεραπευομένοις ὑγιεινόν;

Πόσοι, μεθ' ὧν εἰσῆλθον εἰς τὸν κόσμον, ἤδη ἀπεληλύθασιν.

Ἴκτεριῶσι τὸ μέλι πικρὸν φαίνεται καὶ λυσσοδήκτοις τὸ ὕδωρ φοβερὸν καὶ παιδίοις τὸ σφαιρίον καλόν. τί οὖν ὀργίζομαι; ἢ δοκεῖ σοι ἔλασσον ἰσχύειν τὸ διεψευσμένον ἢ τὸ χόλιον τῷ ἱκτεριῶντι καὶ ὁ ἰὸς τῷ λυσσοδήκτῳ;

Κατὰ τὸν λόγον τῆς σῆς φύσεως βιοῦν σε οὐδεὶς κωλύσει: παρὰ τὸν λόγον τῆς κοινῆς φύσεως οὐδέν σοι συμβήσεται.

Οἰοί εἰσιν οἷς θέλουσιν ἀρέσκειν, καὶ δι' οἷα περιγινόμενα καὶ δι' οἷων ἐνεργειῶν. ὥς ταχέως ὁ αἰὼν πάντα καλύψει καὶ ὅσα ἐκάλυπεν ἤδη.

## VII

Τί ἐστὶ κακία; τοῦτ' ἔστιν ὃ πολλάκις εἶδες. καὶ ἐπὶ παντὸς δὲ τοῦ συμβαίνοντος πρόχειρον ἔχε ὅτι τοῦτό ἐστιν ὃ πολλάκις εἶδες. ὅλως ἄνω



κάτω τὰ αὐτὰ εὐρήσεις, ὧν μεσταὶ αἱ ἱστορίαι αἱ παλαιαί, αἱ μέσαι, αἱ ὑπόγειοι: ὧν νῦν μεσταὶ αἱ πόλεις καὶ αἱ οἰκίαι. οὐδὲν καινόν: πάντα καὶ συνήθη καὶ ὀλιγοχρόνια.

Τὰ δόγματα πῶς ἄλλως δύναται νεκρωθῆναι, ἐὰν μὴ αἱ κατάλληλοι αὐτοῖς φαντασίαι σβεσθῶσιν, ἅς διηνεκῶς ἀναζωπυρεῖν ἐπὶ σοί ἐστι. δύναμαι περὶ τούτου ὁ δεῖ ὑπολαμβάνειν: εἰ δύναμαι, τί τaráσσομαι; τὰ ἔξω τῆς ἐμῆς διανοίας οὐδὲν ὅλως πρὸς τὴν ἐμὴν διάνοιαν. τοῦτο μάθε καὶ ὀρθὸς εἶ. Ἀναβιῶναί σοι ἔξεστιν: ἴδε πάλιν τὰ πράγματα, ὡς ἐώρας: ἐν τούτῳ γὰρ τὸ ἀναβιῶναι.

Πομπῆς κενοσπουδία, ἐπὶ σκηνῆς δράματα, ποίμνια, ἀγέλαι, διαδορατισμοί, κυνιδίοις ὀστάριον ἐρριμμένον, ψωμίον εἰς τὰς τῶν ἰχθύων δεξαμενάς, μυρμήκων ταλαιπωρία καὶ ἀχθοφορία, μυιδίων ἐπτοημένων διαδρομαί, σιγιλλάρια νευροσπαστούμενα. χρή οὖν ἐν τούτοις εὐμενῶς μὲν καὶ μὴ καταφρυαττόμενον ἐστάναι, παρακολουθεῖν μέντοι, ὅτι τοσούτου ἄξιός ἐκαστός ἐστιν, ὅσου ἄξιά ἐστι ταῦτα περὶ ἃ ἐσπούδακεν.

Δεῖ κατὰ λέξιν παρακολουθεῖν τοῖς λεγομένοις καὶ καθ' ἐκάστην ὁρμὴν τοῖς γινομένοις, καὶ ἐπὶ μὲν τοῦ ἐτέρου εὐθύς ὁρᾶν ἐπὶ τίνα σκοπὸν ἢ ἀναφορά, ἐπὶ δὲ τοῦ ἐτέρου παραφυλάσσειν τί τὸ σημαινόμενον.

Πότερον ἐξαρκεῖ ἡ διάνοιά μου πρὸς τοῦτο ἢ οὐ; εἰ μὲν ἐξαρκεῖ, χρῶμαι αὐτῇ πρὸς τὸ ἔργον ὡς ὀργάνῳ παρὰ τῆς τῶν ὅλων φύσεως δοθέντι. εἰ δὲ μὴ ἐξαρκεῖ, ἥτοι παραχωρῶ τοῦ ἔργου τῷ δυναμένῳ κρεῖττον ἐπιτελέσαι, ἐὰν ἄλλως τοῦτο μὴ καθήκη, ἢ πράσσω ὡς δύναμαι, προσπαραλαβὼν τὸν δυνάμενον κατὰ πρόσχρησιν τοῦ ἐμοῦ ἡγεμονικοῦ ποιῆσαι τὸ εἰς τὴν κοινωνίαν νῦν καίριον καὶ χρήσιμον. ὅ τι γὰρ ἂν δι' ἐμαυτοῦ ἢ σὺν ἄλλῳ ποιῶ, ὧδε μόνον χρή συντείνειν, εἰς τὸ κοινῇ χρήσιμον καὶ εὐάρμοστον.

Ὅσοι μὲν πολυύμνητοι γενόμενοι ἤδη λήθη παραδέδονται, ὅσοι δὲ τούτους ὑμνήσαντες πάλαι ἐκποδών.

Μὴ αἰσχύνου βοηθούμενος: πρόκειται γάρ σοι ἐνεργεῖν τὸ ἐπιβάλλον ὡς στρατιώτῃ ἐν τειχομαχίᾳ. τί οὖν, ἐὰν σὺ μὲν χωλαίνων ἐπὶ τὴν ἔπαλξιν ἀναβῇναι μόνος μὴ δύνῃ, σὺν ἄλλῳ δὲ δυνατὸν ᾗ τοῦτο;

Τὰ μέλλοντα μὴ ταρασσέτω: ἥξεις γὰρ ἐπ' αὐτά, ἐὰν δεήσῃ, φέρων τὸν αὐτὸν λόγον ᾧ νῦν πρὸς τὰ παρόντα χρᾶ.

Πάντα ἀλλήλοις ἐπιπλέκεται καὶ ἡ σύνοσις ἱερά, καὶ σχεδόν τι οὐδὲν ἀλλότριον ἄλλο ἄλλῳ: συγκατατέτακται γὰρ καὶ συγκοσμεῖ τὸν αὐτὸν κόσμον. κόσμος τε γὰρ εἷς ἐξ ἀπάντων καὶ θεὸς εἷς δι' ἀπάντων καὶ οὐσία μία καὶ νόμος εἷς, λόγος κοινὸς πάντων τῶν νοερῶν ζώων καὶ ἀλήθεια μία, εἷγε καὶ τελειότης μία τῶν ὁμογενῶν καὶ τοῦ αὐτοῦ λόγου μετεχόντων ζώων.

Πᾶν τὸ ἔνυλον ἐναφανίζεται τάχιστα τῇ τῶν ὅλων οὐσίᾳ καὶ πᾶν αἴτιον εἰς τὸν τῶν ὅλων λόγον τάχιστα ἀναλαμβάνεται καὶ παντὸς μνήμη τάχιστα ἐγκαταχώννυται τῷ αἰῶνι.

Τῷ λογικῷ ζῳῷ ἡ αὐτὴ πρᾶξις κατὰ φύσιν ἐστὶ καὶ κατὰ λόγον.

Ὅρθός, μὴ ὀρθούμενος.

Οἷόν ἐστιν ἐν ἡνωμένοις τὰ μέλη τοῦ σώματος, τοῦτον ἔχει τὸν λόγον ἐν διεστῶσι τὰ λογικά, πρὸς μίαν τινὰ συνεργίαν κατεσκευασμένα. μᾶλλον δέ σοι ἢ τούτου νόησις προσπесеῖται, ἐὰν πρὸς ἑαυτὸν πολλάκις λέγῃς, ὅτι μέλος εἰμὶ τοῦ ἐκ τῶν λογικῶν συστήματος. ἐὰν δὲ διὰ τοῦ ῥῶ στοιχείου μέρος εἶναι ἑαυτὸν λέγῃς, οὕτω ἀπὸ καρδίας φιλεῖς τοὺς ἀνθρώπους: οὕτω σε καταληκτικῶς εὐφραίνει τὸ εὐεργετεῖν: ἔτι ὡς πρέπον αὐτὸ ψιλὸν ποιεῖς, οὕτω ὡς ἑαυτὸν εὖ ποιῶν.

Ὁ θέλει, ἔξωθεν προσπιπτέτω τοῖς παθεῖν ἐκ τῆς προσπτώσεως ταύτης δυναμένοις. ἐκεῖνα γάρ, ἐὰν θελήσῃ, μέμψεται τὰ παθόντα, ἐγὼ δέ, ἐὰν μὴ ὑπολάβω ὅτι κακὸν τὸ συμβεβηκός, οὐπω βέβλαμμαι: ἔξεστι δέ μοι μὴ ὑπολαβεῖν.

Ὁ τι ἂν τις ποιῇ ἢ λέγῃ, ἐμὲ δεῖ ἀγαθὸν εἶναι, ὥς ἂν εἰ ὁ χρυσὸς ἢ ὁ σμάραγδος ἢ ἡ πορφύρα τοῦτο ἀεὶ ἔλεγεν: ὁ τι ἂν τις ποιῇ ἢ λέγῃ, ἐμὲ δεῖ σμάραγδον εἶναι καὶ τὸ ἐμαυτοῦ χρῶμα ἔχειν.

Τὸ ἡγεμονικὸν αὐτὸ ἐαυτῷ οὐκ ἐνοχλεῖ, οἷον λέγω, οὐ φοβεῖ ἐαυτὸ εἰς ἐπιθυμίαν. εἰ δέ τις ἄλλος αὐτὸ φοβῆσαι ἢ λυπῆσαι δύναται, ποιεῖτω: αὐτὸ γὰρ ἐαυτὸ ὑποληπτικῶς οὐ τρέψει εἰς τοιαύτας τροπὰς. τὸ σωματίον μὴ πάθῃ τι, αὐτὸ μεριμνάτω, εἰ δύναται, καὶ λεγέτω, εἴ τι πάσχει: τὸ δὲ ψυχάριον τὸ φοβούμενον, τὸ λυπούμενον, τὸ περὶ τούτων ὅλως ὑπολαμβάνον, οὐδὲν μὴ πάθῃ: οὐ γὰρ ἄξις αὐτὸ εἰς κρίσιν τοιαύτην. ἀπροσδεές ἐστὶν ὅσον ἐφ' ἐαυτῷ τὸ ἡγεμονικόν, ἐὰν μὴ ἐαυτῷ ἔνδειαν ποιῇ: κατὰ ταῦτα δὲ καὶ ἀτάραχον καὶ ἀνεμπόδιστον, ἐὰν μὴ ἐαυτὸ ταρασσῇ καὶ ἐμποδίζῃ.

Εὐδαιμονία ἐστὶ δαίμων ἀγαθὸς ἢ ἡγεμονικὸν ἀγαθόν. τί οὖν ὧδε ποιεῖς, ὦ φαντασία; ἀπέρχου, τοὺς θεοὺς σοι, ὥς ἦλθες: οὐ γὰρ χρήζω σου. ἐλήλυθας δὲ κατὰ τὸ ἀρχαῖον ἔθος. οὐκ ὀργίζομαί σοι: μόνον ἄπιθι.

Φοβεῖταιί τις μεταβολήν; τί γὰρ δύναται χωρὶς μεταβολῆς γενέσθαι, τί δὲ φίλτερον ἢ οἰκειότερον τῇ τῶν ὅλων φύσει; σὺ δὲ αὐτὸς λούσασθαι δύνασαι, ἐὰν μὴ τὰ ξύλα μεταβάλῃ; τραφῆναι δὲ δύνασαι, ἐὰν μὴ τὰ ἐδώδιμα μεταβάλῃ; ἄλλο δέ τι τῶν χρησίμων δύναται συντελεσθῆναι χωρὶς μεταβολῆς; οὐχ ὁρᾷς οὖν ὅτι καὶ αὐτὸ τὸ σὲ μεταβαλεῖν ὁμοίον ἐστὶ καὶ ὁμοίως ἀναγκαῖον τῇ τῶν ὅλων φύσει;

Διὰ τῆς τῶν ὅλων οὐσίας ὥς διὰ χειμάρρου διεκπορεύεται πάντα τὰ σώματα,

τῷ ὅλῳ συμφυῇ καὶ συνεργᾷ ὡς τὰ ἡμέτερα μέλη ἀλλήλοις. πόσους ἤδη ὁ αἰὼν Χρυσίππους, πόσους Σωκράτεις, πόσους Ἐπικτήτους καταπέπωκε. τὸ δ' αὐτὸ καὶ ἐπὶ παντὸς οὐτινοσοῦν σοι ἀνθρώπου τε καὶ πράγματος προσπιπτέτω.

Ἐμὲ ἐν μόνον περισπᾷ, μή τι αὐτὸς ποιήσω, ὃ ἡ κατασκευὴ τοῦ ἀνθρώπου οὐ θέλει ἢ ὡς οὐ θέλει ἢ ὃ νῦν οὐ θέλει.

Ἐγγὺς μὲν ἡ σὴ περὶ πάντων λήθη, ἐγγὺς δὲ ἡ πάντων περὶ σοῦ λήθη.

Ἴδιον ἀνθρώπου φιλεῖν καὶ τοὺς πταίοντας. τοῦτο δὲ γίνεται, ἐὰν συμπροσπίπτῃ σοι, ὅτι καὶ συγγενεῖς καὶ δι' ἄγνοιαν καὶ ἄκοντες ἀμαρτάνουσι καὶ ὡς μετ' ὀλίγον ἀμφοτέρωτεροι τεθνήξεσθε, καὶ πρὸ πάντων, ὅτι οὐκ ἔβλαψέ σε: οὐ γὰρ τὸ ἡγεμονικόν σου χειρόν ἐποίησεν ἢ πρόσθεν ἦν.

Ἡ τῶν ὅλων φύσις ἐκ τῆς ὅλης οὐσίας ὡς κηροῦ νῦν μὲν ἱππάριον ἔπλασε, συγγέασα δὲ τοῦτο εἰς δενδρύφιον συνεχρήσατο τῇ ὕλῃ αὐτοῦ: εἶτα εἰς ἀνθρωπάριον: εἶτα εἰς ἄλλο τι: ἕκαστον δὲ τούτων πρὸς ὀλίγιστον ὑπέστη. δεινὸν δὲ οὐδὲν τὸ διαλυθῆναι τῷ κιβωτίῳ, ὥσπερ οὐδὲ τὸ συμπαγῆναι ἀγαθόν.

Τὸ ἐπίκοτον τοῦ προσώπου λίαν παρὰ φύσιν, ὅταν πολλάκις ἐναποθνήσκῃ ἢ πρόσχημα ἢ τὸ τελευταῖον ἀπεσβέσθῃ, ὥστε ὅλως ἐξαφθῆναι μὴ δύνασθαι. αὐτῷ γε τούτῳ παρακολουθεῖν πειρῶ, ὅτι παρὰ τὸν λόγον. εἰ γὰρ καὶ ἡ συναίσθησις τοῦ ἀμαρτάνειν οἰχήσεται, τίς ἔτι τοῦ ζῆν αἰτία;

Πάντα ὅσα ὁρᾷς ὅσον οὕτω μεταβαλεῖ ἢ τὰ ὅλα διοικοῦσα φύσις καὶ ἄλλα ἐκ τῆς οὐσίας αὐτῶν ποιήσει καὶ πάλιν ἄλλα ἐκ τῆς ἐκείνων οὐσίας, ἵνα ἀεὶ νεαρὸς ἦ ὁ κόσμος.

Ὅταν τις ἀμάρτη τι εἰς σέ, εὐθὺς ἐνθυμοῦ τί ἀγαθὸν ἢ κακὸν ὑπολαβὼν

ἤμαρτε. τοῦτο γὰρ ἰδὼν ἐλεήσεις αὐτὸν καὶ οὔτε θαυμάσεις οὔτε ὀργισθήσῃ. ἦτοι γὰρ καὶ αὐτὸς τὸ αὐτὸ ἐκείνῳ ἀγαθὸν ἔτι ὑπολαμβάνεις ἢ ἄλλο ὁμοειδές· δεῖ οὖν συγγινώσκειν. εἰ δὲ μηκέτι ὑπολαμβάνεις τὰ τοιαῦτα ἀγαθὰ καὶ κακά, ῥᾶον εὐμενὴς ἔσῃ τῷ παρορῶντι.

Μὴ τὰ ἀπόντα ἐννοεῖν ὡς ἤδη ὄντα, ἀλλὰ τῶν παρόντων τὰ δεξιώτατα ἐκλογίζεσθαι καὶ τούτων χάριν ὑπομιμνήσκεσθαι πῶς ἂν ἐπεζητεῖτο, εἰ μὴ παρῇν. ἅμα μέντοι φυλάσσου, μὴ διὰ τοῦ οὕτως ἀσμενίζειν αὐτοῖς ἐθίσης ἐκτιμᾶν αὐτά, ὥστε, ἐάν ποτε μὴ παρῇ, ταραχθῇσεσθαι.

Εἰς σαυτὸν συνειλοῦ· φύσιν ἔχει τὸ λογικὸν ἡγεμονικὸν ἑαυτῷ ἀρκεῖσθαι δικαιοπραγοῦντι καὶ παρ' αὐτὸ τοῦτο γαλήνην ἔχοντι.

Ἐξάλειψον τὴν φαντασίαν. στήσον τὴν νευροσπαστίαν. περίγραψον τὸ ἐνεστὼς τοῦ χρόνου. γνώρισον τὸ συμβαῖνον ἢ σοὶ ἢ ἄλλῳ. δίελε καὶ μέρισον τὸ ὑποκείμενον εἰς τὸ αἰτιῶδες καὶ ὑλικόν. ἐννόησον τὴν ἐσχάτην ὥραν. τὸ ἐκείνῳ ἀμαρτηθὲν ἐκεῖ κατάλιπε ὅπου ἡ ἀμαρτία ὑπέστη.

Συμπαρεκτείνειν τὴν νόησιν τοῖς λεγομένοις. εἰσδύεσθαι τὸν νοῦν εἰς τὰ γινόμενα καὶ ποιοῦντα.

Φαίδρυνον σεαυτὸν ἀπλότητι καὶ αἰδοῖ καὶ τῇ πρὸς τὸ ἀνὰ μέσον ἀρετῆς καὶ κακίας ἀδιαφορία. φίλησον τὸ ἀνθρώπινον γένος. ἀκολούθησον θεῷ. ἐκεῖνος μὲν φησιν ὅτι ὅλα νομιστί, ἐτεῖ δὲ μόνον τὰ στοιχεῖα, ἀρκεῖ δὲ μεμνησθαι ὅτι τὰ πάντα νομιστί ἔχει· ἤδη λίαν ὀλίγα.

Περὶ θανάτου· ἢ σκεδασμός, εἰ ἄτομοι· εἰ δ' ἔνωσις, ἦτοι σβέσις ἢ μετάστασις.

Περὶ πόνου· τὸ μὲν ἀφόρητον ἐξάγει, τὸ δὲ χρονίζον φορητόν· καὶ ἡ διάνοια τὴν ἑαυτῆς γαλήνην κατὰ ἀπόληψιν διατηρεῖ καὶ οὐ χεῖρον τὸ ἡγεμονικόν

γέγονε, τὰ δὲ κακούμενα μέρη ὑπὸ τοῦ πόνου, εἴ τι δύναται, περὶ αὐτοῦ ἀποφηνάσθω.

Περὶ δόξης: ἴδε τὰς διανοίας αὐτῶν, οἷαι καὶ οἷα μὲν φεύγουσαι. οἷα δὲ διώκουσαι. καὶ ὅτι, ὥς αἱ θῖνες ἄλλαι ἐπ' ἄλλαις ἐπιφορούμεναι κρύπτουσι τὰς προτέρας, οὕτως ἐν τῷ βίῳ τὰ πρότερα ὑπὸ τῶν ἐπενεχθέντων τάχιστα ἐκαλύφθη.

‘Ἦι οὖν ὑπάρχει διανοία μεγαλοπρέπεια καὶ θεωρία παντὸς μὲν χρόνου, πάσης δὲ οὐσίας, ἄρα οἷε τούτῳ μέγα τι δοκεῖν εἶναι τὸν ἀνθρώπινον βίον; ἀδύνατον, ἢ δ' ὅς. οὐκοῦν καὶ θάνατον οὐ δεινόν τι ἡγήσεται ὁ τοιοῦτος; ἥκιστα γε.’

‘Βασιλικὸν εὖ μὲν πράττειν, κακῶς δὲ ἀκούειν.’

Αἰσχρὸν ἐστὶ τὸ μὲν πρόσωπον ὑπήκοον εἶναι καὶ σχηματίζεσθαι καὶ κατακοσμεῖσθαι, ὥς κελεύει ἡ διάνοια, αὐτὴν δ' ὑφ' ἑαυτῆς μὴ σχηματίζεσθαι καὶ κατακοσμεῖσθαι.

Τοῖς πράγμασιν γὰρ οὐχὶ θυμοῦσθαι χρεών: μέλει γὰρ αὐτοῖς οὐδέν.

Ἀθανάτοις τε θεοῖς καὶ ἡμῖν χάρματα δοίης.

Βίον θερίζειν ὥστε κάρπιμον στάχυν καὶ τὸν μὲν εἶναι, τὸν δὲ μὴ.

Εἰ δ' ἡμελήθην ἐκ θεῶν καὶ παῖδ' ἐμῷ, ἔχει λόγον καὶ τοῦτο.

Τὸ γὰρ εὖ μετ' ἐμοῦ καὶ τὸ δίκαιον.

Μὴ συνεπιθρηνεῖν, μὴ σφύζειν.

‘Ἐγὼ δὲ τούτῳ δίκαιον ἂν λόγον ἀντεῖποιμι, ὅτι οὐ καλῶς λέγεις, ὧ

ἄνθρωπε, εἰ οἶει δεῖν κίνδυνον ὑπολογίζεσθαι τοῦ ζῆν ἢ τεθνάναι ἄνδρα, ὅτου τι καὶ σμικρὸν ὄφελος, ἀλλ' οὐκ ἐκεῖνο μόνον σκοπεῖν, ὅταν πράττη, πότερον δίκαια ἢ ἄδικα πράττει καὶ ἀνδρὸς ἀγαθοῦ ἔργα ἢ κακοῦ.'

Οὕτω γὰρ ἔχει, ὧ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, τῇ ἀληθείᾳ: οὗ ἂν τις αὐτὸν τάξῃ ἡγησάμενος βέλτιστον εἶναι ἢ ὑπ' ἄρχοντος ταχθῇ, ἐνταῦθα δεῖ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, μένοντα κινδυνεύειν, μηδὲν ὑπολογιζόμενον μήτε θάνατον μήτε ἄλλο μηδὲν πρὸ τοῦ αἰσχροῦ.'

Ἄλλ', ὧ μακάριε, ὅρα μὴ ἄλλο τι τὸ γενναῖον καὶ τὸ ἀγαθὸν ἢ τοῦ σώζειν τε καὶ σώζεσθαι: μὴ γὰρ τοῦτο μέν, τὸ ζῆν ὅποσονδὲ χρόνον, τὸν γε ὡς ἀληθῶς ἄνδρα ἐατέον ἐστὶ καὶ οὐ φιλοψυχητέον, ἀλλ' ἐπιτρέψαντα περὶ τούτων τῷ θεῷ καὶ πιστεύσαντα ταῖς γυναιξίν, ὅτι τὴν εἰμαρμένην οὐδ' ἂν εἷς ἐκφύγοι, τὸ ἐπὶ τούτῳ σκεπτέον τίνα ἂν τρόπον τοῦτον ὃν μέλλει χρόνον βιώναι ὡς ἄριστα βιώῃ.'

Περисκοπεῖν ἄστρον δρόμους ὥσπερ συμπεριθέοντα καὶ τὰς τῶν στοιχείων εἰς ἄλληλα μεταβολὰς συνεχῶς ἐννοεῖν: ἀποκαθαίρουσι γὰρ αἱ τούτων φαντασίαι τὸν ρύπον τοῦ χαμαὶ βίου.

Καλὸν τὸ τοῦ Πλάτωνος. καὶ δὴ περὶ ἀνθρώπων τοὺς λόγους ποιούμενον ἐπισκοπεῖν δεῖ καὶ τὰ ἐπίγεια ὥσπερ ποθὲν ἄνωθεν κάτω: ἀγέλας, στρατεύματα, γεώργια, γάμους, διαλύσεις, γενέσεις, θανάτους, δικαστηρίων θόρυβον, ἐρήμους χώρας, βαρβάρων ἔθνη ποικίλα, ἐορτάς, θρήνους, ἀγοράς, τὸ παμμιγὲς καὶ τὸ ἐκ τῶν ἐναντίων συγκοσμούμενον.

Τὰ προγεγονότα ἀναθεωρεῖν, τὰς τοσαύτας τῶν ἡγεμονιῶν μεταβολὰς. ἔξεστι καὶ τὰ ἐσόμενα προεφορᾶν: ὁμοειδῇ γὰρ πάντως ἔσται καὶ οὐχ οἷόν τε ἐκβῆναι τοῦ ρυθμοῦ τῶν νῦν γινομένων: ὅθεν καὶ ἴσον τὸ τεσσαράκοντα ἔτεσιν ἱστορῆσαι τὸν ἀνθρώπινον βίον τῷ ἐπὶ ἔτη μύρια: τί γὰρ πλεον ὄψει;

Καὶ τὰ μὲν ἐκ γαίας φύντ' εἰς γαῖαν, τὰ δ' ἀπ' αἰθερίου βλάστοντα γονῆς εἰς οὐράνιον πάλιν ἦλθε πόλον. Ἦ τοῦτο διάλυσις τῶν ἐν ταῖς ἀτόμοις ἀντεμπλοκῶν καὶ τοιοῦτός τις σκορπισμὸς τῶν ἀπαθῶν στοιχείων.

Καὶ σίτοισι καὶ ποτοῖσι καὶ μαγεύμασι παρεκτρέποντες ὀχετὸν ὥστε μὴ θανεῖν. θεόθεν δὲ πνέοντ' οὖρον ἀνάγκη τλῆναι καμάτοις ἀνοδύρτοις.

Καββαλικώτερος, ἀλλ' οὐχὶ κοινωνικώτερος οὐδὲ αἰδημονέστερος οὐδ' εὐτακτότερος ἐπὶ τοῖς συμβαίνουσιν οὐδὲ εὐμενέστερος πρὸς τὰ τῶν πλησίον παροράματα.

Ὅπου ἔργον ἐπιτελεῖσθαι δύναται κατὰ τὸν κοινὸν θεοῖς καὶ ἀνθρώποις λόγον, ἐκεῖ οὐδὲν δεινόν: ὅπου γὰρ ὠφελείας τυχεῖν ἔξεστι διὰ τῆς εὐοδόουσης καὶ κατὰ τὴν κατασκευὴν προιούσης ἐνεργείας, ἐκεῖ οὐδεμίαν βλάβην ὑφορατέον.

Πανταχοῦ καὶ διηνεκῶς ἐπὶ σοί ἐστι καὶ τῇ παρούσῃ συμβάσει θεοσεβῶς εὐαρεστεῖν καὶ τοῖς παροῦσιν ἀνθρώποις κατὰ δικαιοσύνην προσφέρεσθαι καὶ τῇ παρούσῃ φαντασίᾳ ἐμφιλοτεχνεῖν, ἵνα μὴ τι ἀκατάληπτον παρεισρυῇ.

Μὴ περιβλέπου ἀλλότρια ἡγεμονικά, ἀλλ' ἐκεῖ βλέπε κατ' εὐθὺ ἐπὶ τί σε ἡ φύσις ὀδηγεῖ, ἥ τε τοῦ ὅλου διὰ τῶν συμβαινόντων σοι καὶ ἡ σὴ διὰ τῶν πρακτέων ὑπὸ σοῦ: πρακτέον δὲ ἐκάστῳ τὸ ἐξῆς τῇ κατασκευῇ: κατεσκευάζεται δὲ τὰ μὲν λοιπὰ τῶν λογικῶν ἔνεκεν, ὥσπερ καὶ ἐπὶ παντὸς ἄλλου τὰ χεῖρω τῶν κρειπτόνων ἔνεκεν, τὰ δὲ λογικὰ ἀλλήλων ἔνεκεν. τὸ μὲν οὖν προηγούμενον ἐν τῇ τοῦ ἀνθρώπου κατασκευῇ τὸ κοινωνικόν ἐστι, δεύτερον δὲ τὸ ἀνένδοτον πρὸς τὰς σωματικὰς πείσεις: λογικῆς γὰρ καὶ νοερᾶς κινήσεως ἴδιον περιορίζειν ἑαυτὴν καὶ μήποτε ἡττᾶσθαι μήτε αἰσθητικῆς μήτε ὀρμητικῆς κινήσεως: ζώδεις γὰρ ἑκάτεραι, ἡ δὲ νοερὰ ἐθέλει πρωτιστεύειν καὶ μὴ κατακρατεῖσθαι ὑπ' ἐκείνων. δικαίως γε: πέφυκε



γὰρ χρηστικὴ πᾶσιν ἐκείνοις. τρίτον ἐν τῇ λογικῇ κατασκευῇ τὸ ἀπρόπτωτον καὶ ἀνεξαπάτητον. τούτων οὖν ἐχόμενον τὸ ἡγεμονικὸν εὐθεΐαν περαινέτω καὶ ἔχει τὰ ἑαυτοῦ.

Ὡς ἀποτεθηκότα δεῖ καὶ μέχρι νῦν βεβιωκότα τὸ λοιπὸν ἐκ τοῦ περιόντος ζῆσαι κατὰ τὴν φύσιν.

Μόνως φιλεῖν τὸ ἑαυτῷ συμβαῖνον καὶ συγκλωθόμενον: τί γὰρ ἀρμοδιώτερον;

Ἐφ' ἐκάστου συμβάματος ἐκείνους πρὸ ὁμμάτων ἔχειν, οἷς τὰ αὐτὰ συνέβαινεν, ἔπειτα ἤχθοντο, ἐξενίζοντο, ἐμέμφοντο: νῦν οὖν ἐκεῖνοι ποῦ; οὐδαμοῦ. τί οὖν; καὶ σὺ θέλεις ὁμοίως; οὐχὶ δὲ τὰς μὲν ἀλλοτρίας τροπὰς καταλιπεῖν τοῖς τρέπουσι καὶ τρεπομένοις, αὐτὸς δὲ περὶ τὸ πῶς χρῆσθαι αὐτοῖς ὅλος γίνεσθαι; χρῆσι γὰρ καλῶς καὶ ὕλη σοι ἔσται, μόνον πρόσεχε καὶ θέλε σεαυτῷ καλὸς εἶναι ἐπὶ παντός, οὗ πράσσεις, καὶ μέμνησο ἀμφοτέρων, ὅτι καὶ διάφορον ἐφ' οὗ ἡ πρᾶξις.

Ἐνδον σκάπτε, ἔνδον ἡ πηγὴ τοῦ ἀγαθοῦ καὶ ἀεὶ ἀναβλύειν δυναμένη, ἐὰν ἀεὶ σκάπτῃς.

Δεῖ καὶ τὸ σῶμα πεπηγέναι καὶ μὴ διερριφθαι μήτε ἐν κινήσει μήτε ἐν σχέσει. οἷον γὰρ τι ἐπὶ τοῦ προσώπου παρέχεται ἡ διάνοια συνεστῶς αὐτὸ καὶ εὖσχημον συντηροῦσα, τοιοῦτο καὶ ἐπὶ ὅλου τοῦ σώματος ἀπαιτητέον. πάντα δὲ ταῦτα σὺν τῷ ἀνεπιτηδεύτῳ φυλακτέα.

Ἡ βιωτικὴ τῇ παλαιστικῇ ὁμοιότερα ἢ περὶ τῇ ὀρχηστικῇ κατὰ τὸ πρὸς τὰ ἐμπίπτοντα καὶ οὐ προεγνωσμένα ἔτοιμος καὶ ἀπτῶς ἐστάναι.

Συνεχῶς ἐφιστάναι, τίνες εἰσὶν οὗτοι, ὑφ' ὧν μαρτυρεῖσθαι θέλεις, καὶ τίνα ἡγεμονικὰ ἔχουσιν: οὔτε γὰρ μέμψη τοῖς ἀκουσίως παΐουσιν οὔτε

ἐπιμαρτυρήσεως δεήση, ἐμβλέπων εἰς τὰς πηγὰς τῆς ὑπολήψεως καὶ ὁρμῆς αὐτῶν.

‘Πᾶσα ψυχὴ, φησὶν, ἄκουσα στέρεται ἀληθείας:’ οὕτως οὖν καὶ δικαιοσύνης καὶ σωφροσύνης καὶ εὐμενείας καὶ παντὸς τοῦ τοιούτου. ἀναγκαιότατον δὲ τὸ διηνεκῶς τούτου μεμνήσθαι: ἔση γὰρ πρὸς πάντας πραότερος.

Ἐπὶ μὲν παντὸς πόνου πρόχειρον ἔστω ὅτι οὐκ αἰσχρὸν οὐδὲ τὴν διάνοιαν τὴν κυβερνῶσαν χεὶρῳ ποιεῖ: οὔτε γὰρ καθὸ λογικὴ ἐστὶν οὔτε καθὸ κοινωνικὴ διαφθείρει αὐτήν. ἐπὶ μέντοι τῶν πλείστων πόνων καὶ τὸ τοῦ Ἐπικούρου σοὶ βοηθεῖτω, ὅτι οὔτε ἀφόρητον οὔτε αἰώνιον, ἐὰν τῶν ὄρων μνημονεύῃς καὶ μὴ προσδοξάζῃς. κάκεινου δὲ μέμνησο, ὅτι πολλὰ πόνῳ τὰ αὐτὰ ὄντα λανθάνει, δυσχεραινόμενα: οἷον τὸ νυστάζειν καὶ τὸ καυματίζεσθαι καὶ τὸ ἀνορεκτεῖν: ὅταν οὖν τινι τούτων δυσαρεστῆς, λέγε ἑαυτῷ, ὅτι πόνῳ ἐνδίδως.

Ὅρα μήποτε τι τοιοῦτον πάθῃς πρὸς τοὺς ἀπανθρώπους, οἷον οἱ ἀπάνθρωποι πρὸς τοὺς ἀνθρώπους.

Πόθεν ἴσμεν, εἰ μὴ Τηλαύγης Σωκράτους τὴν διάθεσιν κρείσσων ἦν; οὐ γὰρ ἄρκεϊ, εἰ Σωκράτης ἐνδοξότερον ἀπέθανε καὶ ἐντρεχέστερον τοῖς σοφισταῖς διελέγετο καὶ καρτερικώτερον ἐν τῷ πάγῳ διενυκτέρευε καὶ τὸν Σαλαμίνιον κελευσθεὶς ἄγειν γεννικώτερον ἔδοξεν ἀντιβῆναι καὶ ἐν ταῖς ὁδοῖς ἐβρενθύετο, περὶ οὗ καὶ μάλιστ’ ἂν τις ἐπιστήσειεν, εἴπερ ἀληθὲς ἦν: ἀλλ’ ἐκεῖνο δεῖ σκοπεῖν, ποίαν τινὰ τὴν ψυχὴν εἶχε Σωκράτης καὶ εἰ ἐδύνατο ἄρκεῖσθαι τῷ δίκαιος εἶναι τὰ πρὸς ἀνθρώπους καὶ ὅσιος τὰ πρὸς θεοὺς, μήτε εἰκῇ πρὸς τὴν κακίαν ἀγανακτῶν μηδὲ μὴν δουλεύων τινὸς ἀγνοίᾳ, μήτε τῶν ἀπονεμομένων ἐκ τοῦ ὅλου ὡς ξένον τι δεχόμενος ἢ ὡς ἀφόρητον ὑπομένων, μήτε τοῖς τοῦ σαρκιδίου πάθεσιν ἐμπαρέχων συμπαθῇ τὸν νοῦν:

Ἡ φύσις οὐχ οὕτως συνεκέρασε τῷ συγκρίματι, ὥς μὴ ἐφεῖσθαι περιορίζειν ἑαυτὸν καὶ τὰ ἑαυτοῦ ὑφ' ἑαυτῷ ποιεῖσθαι: λίαν γὰρ ἐνδέχεται θεῖον ἄνδρα γενέσθαι καὶ ὑπὸ μηδενὸς γνωρισθῆναι. τούτου μέμνησο ἀεὶ καὶ ἔτι ἐκείνου, ὅτι ἐν ὀλιγίστοις κεῖται τὸ εὐδαιμόνως βιώσαι καὶ μὴ, ὅτι ἀπήλπισας διαλεκτικὸς καὶ φυσικὸς ἔσσεσθαι, διὰ τοῦτο ἀπογνῶς καὶ ἐλεύθερος καὶ αἰδήμων καὶ κοινωνικὸς καὶ εὐπειθὴς θεῷ.

Ἀβιάστως διαζῆσαι ἐν πλείστη θυμηδία, κἂν πάντες καταβοῶσιν ἅτινα βούλονται, κἂν τὰ θηρία διασπᾷ τὰ μελύδρια τοῦ περιτεθραμμένου τούτου φυράματος. τί γὰρ κωλύει ἐν πᾶσι τούτοις τὴν διάνοιαν σῶζειν ἑαυτὴν ἐν γαλήνῃ καὶ κρίσει τῇ περὶ τῶν περιεστηκότων ἀληθεῖ καὶ χρήσει τῶν ὑποβεβλημένων ἐτοίμη, ὥστε τὴν μὲν κρίσιν λέγειν τῷ προσπίπτοντι: τοῦτο ὑπάρχεις κατ' οὐσίαν, κἂν κατὰ δόξαν ἄλλοῖον φαίνηι: τὴν δὲ χρῆσιν λέγειν τῷ ὑποπίπτοντι: σὲ ἐζήτουν: ἀεὶ γὰρ μοι τὸ παρὸν ὕλη ἀρετῆς λογικῆς καὶ πολιτικῆς καὶ τὸ σύνολον τέχνης ἀνθρώπου ἢ θεοῦ: πᾶν γὰρ τὸ συμβαῖνον θεῷ ἢ ἀνθρώπῳ ἐξοικειοῦται καὶ οὔτε καινὸν οὔτε δυσμεταχείριστον, ἀλλὰ γνώριμον καὶ εὐεργές.

Τοῦτο ἔχει ἡ τελειότης τοῦ ἥθους, τὸ πᾶσαν ἡμέραν ὥς τελευταίαν διεξάγειν καὶ μήτε σφύζειν μήτε ναρκᾶν μήτε ὑποκρίνεσθαι.

Οἱ θεοί, ἀθάνατοι ὄντες, οὐ δυσχεραίνουν σιν ὅτι ἐν τοσούτῳ αἰῶνι δεήσει αὐτοὺς πάντως ἀεὶ τοιούτων ὄντων καὶ τοσούτων φαύλων ἀνέχεσθαι: προσέτι δὲ καὶ κήδονται αὐτῶν παντοίως. σὺ δέ, ὅσον οὐδέπω λήγειν μέλλων, ἀπαυδᾷς, καὶ ταῦτα εἶς ὦν τῶν φαύλων;

Γελοῖόν ἐστι τὴν μὲν ἰδίαν κακίαν μὴ φεύγειν, ὃ καὶ δυνατόν ἐστι, τὴν δὲ τῶν ἄλλων φεύγειν, ὅπερ ἀδύνατον.

Ὁ ἂν ἡ λογικὴ καὶ πολιτικὴ δύναμις εὐρίσκη μήτε νοερὸν μήτε κοινωνικόν,

εὐλόγως καταδεέστερον ἑαυτῆς κρίνει.

Ὅταν σὺ εὖ πεποιηκῶς ᾖς καὶ ἄλλος εὖ πεπονθῶς, τί ἐπιζητεῖς τρίτον παρὰ ταῦτα, ὥσπερ οἱ μωροί, τὸ καὶ δόξαι εὖ πεποιηκέναι ἢ τὸ ἀμοιβῆς τυχεῖν;

Οὐδεὶς κάμνει ὠφελούμενος, ὠφέλεια δὲ πρᾶξις κατὰ φύσιν: μὴ οὖν κάμνε ὠφελούμενος, ἐν ᾧ ὠφελεῖς.

Ἡ τοῦ ὅλου φύσις ἐπὶ τὴν κοσμοποιίαν ὥρμησε: νῦν δὲ ἦτοι πᾶν τὸ γινόμενον κατ' ἐπακολούθησιν γίνεται ἢ ἀλόγιστα καὶ τὰ κυριώτατά ἐστιν ἐφ' ᾧ ποιεῖται ἰδίαν ὁρμὴν τὸ τοῦ κόσμου ἡγεμονικόν. εἰς πολλά σε γαληνότερον ποιήσει τοῦτο μνημονεύμενον.

## VIII

Καὶ τοῦτο πρὸς τὸ ἀκενόδοξον φέρει, ὅτι οὐκέτι δύνασαι τὸν βίον ὅλον ἢ τόν γε ἀπὸ νεότητος φιλόσοφον βεβιωκέναι, ἀλλὰ πολλοῖς τε ἄλλοις καὶ αὐτὸς σεαυτῷ δῆλος γέγονας πόρρω φιλοσοφίας ὢν. πέφυρσαι οὖν, ὥστε τὴν μὲν δόξαν τὴν τοῦ φιλοσόφου κτήσασθαι οὐκέτι σοι ῥάδιον: ἀνταγωνίζεται δὲ καὶ ἡ ὑπόθεσις. εἴπερ οὖν ἀληθῶς ἐώρακας ποῦ κεῖται τὸ πρᾶγμα, τὸ μὲν τί δόξεις ἄφες, ἀρκέσθητι δέ, εἰ κἂν τὸ λοιπὸν τοῦ βίου ὅσον δήποτε, ὥς ἢ σὴ φύσις θέλει, βίωσῃ. κατανόησον οὖν τί θέλει, καὶ ἄλλο μηδέν σε περισπάτω: πεπεύρασαι γὰρ περὶ πόσα πλανηθεῖς οὐδαμοῦ εὔρες τὸ εὖ ζῆν, οὐκ ἐν συλλογισμοῖς, οὐκ ἐν πλούτῳ, οὐκ ἐν δόξῃ, οὐκ ἐν ἀπολαύσει, οὐδαμοῦ. ποῦ οὖν ἐστιν; ἐν τῷ ποιεῖν ᾧ ἐπιζητεῖ ἡ τοῦ ἀνθρώπου φύσις. πῶς οὖν ταῦτα ποιήσεις; ἐὰν δόγματα ἔχῃς ἀφ' ὧν αἱ ὁρμαὶ καὶ αἱ πράξεις. τίνα δόγματα; περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν, ὥς οὐδενὸς μὲν ἀγαθοῦ ὄντος ἀνθρώπῳ ὃ οὐχὶ ποιεῖ δίκαιον, σῶφρονα, ἀνδρεῖον, ἐλεύθερον, οὐδενὸς δὲ κακοῦ ὃ οὐχὶ ποιεῖ τάναντία τοῖς εἰρημένοις.

Καθ' ἐκάστην πράξιν ἐρώτα σεαυτόν: πῶς μοι αὕτη ἔχει; μὴ μετανοήσω ἐπ' αὐτῇ; μικρὸν καὶ τέθνηκα καὶ πάντ' ἐκ μέσου: τί πλέον ἐπιζητῶ, εἰ τὸ παρὸν ἔργον ζώου νοεροῦ καὶ κοινωνικοῦ καὶ ἰσονόμου θεῷ;

Ἀλέξανδρος δὲ καὶ Γάιος καὶ Πομπήιος τί πρὸς Διογένη καὶ Ἡράκλειτον καὶ Σωκράτην; οἱ μὲν γὰρ εἶδον τὰ πράγματα καὶ τὰς αἰτίας καὶ τὰς ὕλας καὶ τὰ ἡγεμονικὰ ἦν αὐτῶν ταῦτά, ἐκεῖ δὲ ὅσων πρόνοια καὶ δουλεία πόσων.

Ὅτι οὐδὲν ἦττον τὰ αὐτὰ ποιήσουσι, κἂν σὺ διαρραγῇς.

Τὸ πρῶτον μὴ τaráσσου: πάντα γὰρ κατὰ τὴν τοῦ ὅλου φύσιν καὶ ὀλίγου χρόνου οὐδεὶς οὐδαμοῦ ἔση, ὥσπερ οὐδὲ Ἀδριανὸς οὐδὲ Αὐγουστος. ἔπειτα ἀτενίσας εἰς τὸ πρᾶγμα ἶδε αὐτὸ καὶ συμνημονεύσας ὅτι ἀγαθὸν σε ἄνθρωπον εἶναι δεῖ καὶ τί τοῦ ἀνθρώπου ἢ φύσις ἀπαιτεῖ, πράξον τοῦτο ἀμεταστρεπτί καὶ εἶπέ, ὥς δικαιοτάτον φαίνεται σοι: μόνον εὐμενῶς καὶ αἰδημόνως καὶ ἀνυποκρίτως.

Ἡ τῶν ὅλων φύσις τοῦτο ἔργον ἔχει, τὰ ὧδε ὄντα ἐκεῖ μετατιθέναι, μεταβάλλειν, αἶρειν ἔνθεν καὶ ἐκεῖ φέρειν. πάντα τροπαί, οὐχ ὥστε φοβηθῆναι, μή τι καινόν: πάντα συνήθη: ἀλλὰ καὶ ἴσαι αἱ ἀπονεμήσεις.

Ἀρκεῖται πᾶσα φύσις ἑαυτῇ εὐοδούσῃ, φύσις δὲ λογικὴ εὐοδεῖ ἐν μὲν φαντασίαις μήτε ψευδεῖ μήτε ἀδήλῳ συγκατατιθεμένη, τὰς ὁρμὰς δὲ ἐπὶ τὰ κοινωνικὰ ἔργα μόνα ἀπευθύνουσα, τὰς ὁρέξεις δὲ καὶ τὰς ἐκκλίσεις τῶν ἐφ' ἡμῖν μόνων πεποιημένη, τὸ δὲ ὑπὸ τῆς κοινῆς φύσεως ἀπονεμόμενον πᾶν ἀσπαζομένη: μέρος γὰρ αὐτῆς ἐστὶν ὡς ἡ τοῦ φύλλου φύσις τῆς τοῦ φυτοῦ φύσεως: πλὴν ὅτι ἐκεῖ μὲν ἡ τοῦ φύλλου φύσις μέρος ἐστὶ φύσεως καὶ ἀναισθήτου καὶ ἀλόγου καὶ ἐμποδίζεσθαι δυναμένης, ἡ δὲ τοῦ ἀνθρώπου φύσις μέρος ἐστὶν ἀνεμποδίστου φύσεως καὶ νοεραῆς καὶ δικαίας, εἵγε ἴσους καὶ κατ' ἀξίαν τοὺς μερισμοὺς χρόνων, οὐσίας, αἰτίου, ἐνεργείας, συμβάσεως

ἐκάστοις ποιεῖται. σκόπει δέ, μὴ εἰ τὸ ἐν πρὸς τὸ ἐν ἴσον εὐρήσεις ἐπὶ παντός, ἀλλὰ εἰ συλλήβδην τὰ πάντα τοῦδε πρὸς ἀθρόα τὰ τοῦ ἑτέρου.

Ἀναγινώσκειν οὐκ ἔξεστιν. ἀλλὰ ὕβριν ἀνείργειν ἔξεστιν: ἀλλὰ ἡδονῶν καὶ πόνων καθυπερτερεῖν ἔξεστιν: ἀλλὰ τοῦ δοξαρίου ὑπεράνω εἶναι ἔξεστιν: ἀλλὰ ἀναισθήτοις καὶ ἀχαρίστοις μὴ θυμοῦσθαι, προσέτι κήδεσθαι αὐτῶν ἔξεστιν.

Μηκέτι σου μηδεὶς ἀκούση καταμεμφομένου τὸν ἐν αὐλῇ βίον μηδὲ σὺ σεαυτοῦ.

Ἡ μετάνοιά ἐστιν ἐπίληψις τις ἑαυτοῦ ὡς χρήσιμόν τι παρειακότος: τὸ δὲ χρήσιμον ἀγαθόν τι δεῖ εἶναι καὶ ἐπιμελητέον αὐτοῦ τῷ καλῷ καὶ ἀγαθῷ ἀνδρί: οὐδεὶς δ' ἂν καλὸς καὶ ἀγαθὸς ἀνὴρ μετανοήσκειν ἐπὶ τῷ ἡδονῇ τινα παρειακέναι: οὔτε ἄρα :χρήσιμον οὔτε ἀγαθὸν ἡδονή.

Τοῦτο τί ἐστιν αὐτὸ καθ' αὐτὸ τῇ ἰδίᾳ κατασκευῇ, τί μὲν τὸ οὐσιῶδες αὐτοῦ καὶ ὑλικόν, τί δὲ τὸ αἰτιῶδες, τί δὲ ποιεῖ ἐν τῷ κόσμῳ, πόσον δὲ χρόνον ὑφίσταται;

Ὅταν ἐξ ὕπνου δυσχερῶς ἐγείρῃ, ἀναμνησκου ὅτι κατὰ τὴν κατασκευὴν σου ἐστὶ καὶ κατὰ τὴν ἀνθρωπικὴν φύσιν τὸ πράξεις κοινωνικὰς ἀποδιδόναι, τὸ δὲ καθεύδειν κοινὸν καὶ τῶν ἀλόγων ζώων: ὃ δὲ κατὰ φύσιν ἐκάστῳ, τοῦτο οἰκειότερον καὶ προσφυέστερον καὶ δὴ καὶ προσηγέστερον.

Διηνεκῶς καὶ ἐπὶ πάσης, εἰ οἷόν τε, φαντασίας φυσιολογεῖν, παθολογεῖν, διαλεκτικεύεσθαι.

᾿Ωι ἂν ἐντυγχάνῃς, εὐθὺς σαυτῷ πρόλεγε: οὗτος τίνα δόγματα ἔχει περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν; εἰ γὰρ περὶ ἡδονῆς καὶ πόνου καὶ τῶν ποιητικῶν ἑκατέρου καὶ περὶ δόξης, ἀδοξίας, θανάτου, ζωῆς, τοιάδε τινὰ δόγματα ἔχει,

οὐδὲν θαυμαστὸν: ἢ ξένον μοι δόξει, ἐὰν τάδε τινὰ ποιῇ, καὶ μεμνήσομαι ὅτι ἀναγκάζεται οὕτως ποιεῖν.

Μέμνησο ὅτι, ὥσπερ αἰσχρὸν ἐστὶ ξενίζεσθαι, εἰ ἡ συκῇ σῦκα φέρει, οὕτως, εἰ ὁ κόσμος τάδε τινὰ φέρει ὧν ἐστὶ φορός: καὶ ἱατρῷ δὲ καὶ κυβερνήτῃ αἰσχρὸν ξενίζεσθαι, εἰ πεπύρεχεν οὗτος ἢ εἰ ἀντίπνοια γέγονεν.

Μέμνησο ὅτι καὶ τὸ μετατίθεσθαι καὶ ἔπεσθαι τῷ διορθοῦντι ὁμοίως ἐλεύθερόν ἐστι: σὴ γὰρ ἐνέργεια κατὰ τὴν σὴν ὁρμὴν καὶ κρίσιν καὶ δὴ καὶ κατὰ νοῦν τὸν σὸν περαινομένη.

Εἰ μὲν ἐπὶ :σοί, τί αὐτὸ ποιεῖς; εἰ δὲ ἐπ' ἄλλῳ, τίνι μέμφῃ; ταῖς ἀτόμοις ἢ τοῖς θεοῖς; ἀμφοτέρω μανιώδη. Οὐδενὶ μεμπτέον. εἰ μὲν γὰρ δύνασαι, διόρθωσον: εἰ δὲ τοῦτο μὴ δύνασαι, τό γε πρᾶγμα αὐτό: εἰ δὲ μηδὲ τοῦτο, πρὸς τί ἔτι σοι φέρει τὸ μέμψασθαι; εἰκῇ γὰρ οὐδὲν ποιητέον.

Ἐξω τοῦ κόσμου τὸ ἀποθανὸν οὐ πίπτει. εἰ ὧδε μένει καὶ μεταβάλλει ὧδε καὶ διαλύεται εἰς τὰ ἴδια, ἃ στοιχεῖά ἐστι τοῦ κόσμου καὶ σά. καὶ αὐτὰ δὲ μεταβάλλει καὶ οὐ γογγύζει.

Ἐκαστον πρὸς τι γέγονεν, ἵππος, ἄμπελος. τί θαυμάζεις; καὶ ὁ ἥλιος ἐρεῖ: πρὸς τι ἔργου γέγονα, καὶ οἱ λοιποὶ θεοί. σὺ οὖν πρὸς τί; τὸ ἡδεσθαι; ἴδε εἰ ἀνέχεται ἡ ἔννοια.

Ἡ φύσις ἐστόχασται ἐκάστου οὐδὲν τι ἔλασσον τῆς ἀπολήξεως ἢ τῆς ἀρχῆς τε καὶ διεξαγωγῆς, ὥς ὁ ἀναβάλλων τὴν σφαῖραν: τί οὖν ἀγαθὸν τῷ σφαιρίῳ ἀναφερομένῳ ἢ κακὸν καταφερομένῳ ἢ καὶ πεπτωκότι; τί δὲ ἀγαθὸν τῇ πομφόλυγι συνεστώσῃ ἢ κακὸν διαλυθείσῃ; τὰ ὅμοια δὲ καὶ ἐπὶ λύχνου.

Ἐκστρεψον καὶ θέασαι οἶόν ἐστι, γηρᾶσαν δὲ οἶον γίνεται, νοσήσαν δέ, πορνεῦσαν. Βραχύβιον καὶ ὁ ἐπαινῶν καὶ ὁ ἐπαινούμενος καὶ ὁ μνημονεύων

καὶ ὁ μνημονευόμενος. προσέτι δὲ καὶ ἐν γωνία τούτου τοῦ κλίματος καὶ οὐδὲ ἐνταῦθα πάντες συμφωνοῦσι καὶ οὐδὲ αὐτός τις ἑαυτῷ: καὶ ὅλη δὲ ἡ γῆ στιγμή.

Πρόσεχε τῷ ὑποκειμένῳ ἢ τῷ δόγματι ἢ τῇ ἐνεργείᾳ ἢ τῷ σημαινομένῳ. Δικαίως ταῦτα πάσχεις: μᾶλλον δὲ θέλεις ἀγαθὸς αὔριον γενέσθαι ἢ σήμερον εἶναι.

Πράσσω τι; πράσσω ἐπ' ἀνθρώπων εὐποιίαν ἀναφέρων. συμβαίνει τί μοι; δέχομαι ἐπὶ τοὺς θεοὺς ἀναφέρων καὶ τὴν πάντων πηγὴν, ἀφ' ἧς πάντα τὰ γινόμενα συμμηρύεται.

Ὅποῖόν σοι φαίνεται τὸ λούεσθαι: ἔλαιον, ἰδρώς, ρύπος, ὕδωρ γλοιῶδες, πάντα σικχαντά: τοιοῦτον πᾶν μέρος τοῦ βίου καὶ πᾶν ὑποκείμενον.

Λούκιλλα Οὐῆρον, εἶτα Λούκιλλα: Σέκουνδα Μάξιμον, εἶτα Σέκουνδα: Ἐπιτύγχανος Διότιμον, εἶτα Ἐπιτύγχανος: Φαυστῖναν Ἀντωνῖνος, εἶτα Ἀντωνῖνος. τοιαῦτα πάντα: Κέλερ Ἀδριανόν, εἶτα Κέλερ. οἱ δὲ δριμεῖς ἐκεῖνοι ἢ προγνωστικοὶ ἢ τετυφωμένοι ποῦ; οἶον, δριμεῖς μὲν Χάραξ καὶ Δημήτριος ὁ Πλατωνικὸς καὶ Εὐδαίμων καὶ εἴ τις τοιοῦτος. πάντα ἐφήμερα, τεθνηκότα πάλαι: ἔνιοι μὲν οὐδὲ ἐπ' ὀλίγον μνημονευθέντες, οἱ δὲ εἰς μύθους μεταβαλόντες, οἱ δὲ ἤδη καὶ ἐκ μύθων ἐξίτηλοι. τούτων οὖν μεμνησθαι ὅτι δεήσει ἢτοι σκεδασθῆναι τὸ συγκριμάτιόν σου ἢ σβεσθῆναι τὸ πνευμάτιον ἢ μεταστῆναι καὶ ἀλλαχοῦ καταταχθῆναι.

Εὐφροσύνη ἀνθρώπου ποιεῖν τὰ ἴδια ἀνθρώπου, ἴδιον δὲ ἀνθρώπου εὖνοια πρὸς τὸ ὁμόφυλον, ὑπερόρασις τῶν αἰσθητικῶν κινήσεων, διάκρισις τῶν πιθανῶν φαντασιῶν, ἐπιθεώρησις τῆς τῶν ὅλων φύσεως καὶ τῶν κατ' αὐτὴν γινομένων.



Τρεῖς σχέσεις: ἡ μὲν πρὸς τὸ ἀγγεῖον τὸ περικείμενον, ἡ δὲ πρὸς τὴν θεῖαν αἰτίαν, ἀφ' ἧς συμβαίνει πᾶσι πάντα, ἡ δὲ πρὸς τοὺς συμβιοῦντας.

Ὁ πόνος ἦτοι τῷ σώματι κακόν: οὐκοῦν ἀποφαινέσθω: ἢ τῇ ψυχῇ: ἀλλ' ἔξεστιν αὐτῇ τὴν ἰδίαν αἰθρίαν καὶ γαλήνην διαφυλάσσειν καὶ μὴ ὑπολαμβάνειν ὅτι κακόν. πᾶσα γὰρ κρίσις καὶ ὁρμὴ καὶ ὄρεξις καὶ ἔκκλισις ἔνδον καὶ οὐδὲν ὧδε ἀναβαίνει.

Ἐξάλειφε τὰς φαντασίας συνεχῶς σεαυτῷ λέγων: νῦν ἐπ' ἐμοί ἐστιν ἵνα ἐν ταύτῃ τῇ ψυχῇ μηδεμία πονηρία ἢ μηδὲ ἐπιθυμία μηδὲ ὅλως ταραχὴ τις, ἀλλὰ βλέπων πάντα ὅποιά ἐστι χρῶμαι ἐκάστῳ κατ' ἀξίαν. μέμνησο ταύτης τῆς ἐξουσίας κατὰ φύσιν.

Λαλεῖν καὶ ἐν συγκλήτῳ καὶ πρὸς πάνθ' ὄντινοῦν κοσμίως, μὴ περιτράνως: ὑγιεῖ λόγῳ χρῆσθαι.

Αὐλὴ Αὐγούστου, γυνή, θυγάτηρ, ἑγγονοὶ, πρόγονοι, ἀδελφὴ, Ἀγρίππας, συγγενεῖς, οἰκεῖοι, φίλοι, Ἄρειος, Μαικήνας, ἱατροί, θύται: ὅλης αὐλῆς θάνατος. εἴτα ἔπιθι τὰς ἄλλας ... μὴ καθ' ἑνὸς ἀνθρώπου θάνατον, οἶον Πομπηίων. κάκεῖνο δὲ τὸ ἐπιγραφόμενον τοῖς μνήμασιν: ἔσχατος τοῦ ἰδίου γένους, ἐπιλογίζεσθαι πόσα ἐσπᾶσθησαν οἱ πρὸ αὐτῶν, ἵνα διάδοχόν τινα καταλίπωσιν, εἴτα ἀνάγκη ἔσχατόν τινα γενέσθαι: πάλιν ὧδε ὅλου γένους θάνατον.

Συντιθέναι δεῖ τὸν βίον κατὰ μίαν πρᾶξιν καὶ εἰ ἐκάστη τὸ ἑαυτῆς παρέχει ὡς οἶόν τε, ἀρκεῖσθαι: ἵνα δὲ τὸ ἑαυτῆς παρέχη, οὐδὲ εἷς σε κωλύσαι δύναται.— ἀλλ' ἐνστήσεται τι ἔξωθεν.—οὐδὲν εἷς γε τὸ δικαίως καὶ σωφρόνως καὶ εὐλογίστως, ἄλλο δέ τι ἴσως ἐνεργητικὸν κωλυθήσεται, ἀλλὰ τῇ πρὸς αὐτὸ τὸ κώλυμα εὐαρεστήσει καὶ τῇ ἐπὶ τὸ διδόμενον εὐγνώμονι μεταβάσει εὐθὺς ἄλλη πρᾶξις ἀντικαθίσταται ἐναρμόσουσα εἰς τὴν σύνθεσιν, περὶ ἧς ὁ λόγος.

Ἀτύφως μὲν λαβεῖν, εὐλύτως δὲ ἀφεῖναι.

Εἴ ποτε εἶδες χεῖρα ἀποκεκομμένην ἢ πόδα ἢ κεφαλὴν ἀποτετμημένην, χωρὶς πού ποτε ἀπὸ τοῦ λοιποῦ σώματος κειμένην: τοιοῦτον ἑαυτὸν ποιεῖ, ὅσον ἐφ' ἑαυτῷ, ὁ μὴ θέλων τὸ συμβαῖνον καὶ ἀποσχίζων ἑαυτὸν ἢ ὁ ἀκοινωνητὸν τι πράσσων. ἀπέρριψαί πού ποτε ἀπὸ τῆς κατὰ φύσιν ἐνώσεως: ἐπεφύκεις γὰρ μέρος: νῦν δὲ σεαυτὸν ἀπέκοψας. ἀλλ' ὧδε κομψὸν ἐκεῖνο, ὅτι ἔξεστί σοι πάλιν ἐνῶσαι σεαυτόν. τοῦτο ἄλλω μέρει οὐδενὶ θεὸς ἐπέτρεψεν, χωρισθέντι καὶ διακοπέντι πάλιν συνελθεῖν, ἀλλὰ σκέψαι τὴν χρηστότητα ἣν τετίμηκε τὸν ἄνθρωπον: καὶ γὰρ ἵνα τὴν ἀρχὴν μὴ ἀπορραγῇ ἀπὸ τοῦ ὅλου ἐπ' αὐτῷ ἐποίησε, καὶ ἀπορραγέντι πάλιν ἐπανελθεῖν καὶ συμφῦναι καὶ τὴν τοῦ μέρους τάξιν ἀπολαβεῖν ἐποίησεν.

Ὡσπερ τὰς ἄλλας δυνάμεις ἐκάστῳ τῶν λογικῶν σχεδὸν ὅσον ἢ τῶν λογικῶν φύσις, οὕτως καὶ ταύτην παρ' αὐτῆς εἰλήφαμεν. ὃν τρόπον γὰρ ἐκείνη πᾶν τὸ ἐνιστάμενον καὶ ἀντιβαῖνον ἐπιπεριτρέπει καὶ κατατάσσει εἰς τὴν εἰμαρμένην καὶ μέρος ἑαυτῆς ποιεῖ, οὕτως καὶ τὸ λογικὸν ζῶον δύναται πᾶν κώλυμα ὕλην ἑαυτοῦ ποιεῖν καὶ χρῆσθαι αὐτῷ, ἐφ' οἷον ἂν καὶ ὥρμησεν.

Μὴ σε συγγείτω ἡ τοῦ ὅλου βίου φαντασία, μὴ συμπερινόει ἐπίπονα οἷα καὶ ὅσα πιθανὸν ἐπιγεγενῆσθαι, ἀλλὰ καθ' ἕκαστον τῶν παρόντων ἐπερώτα σεαυτόν: τί τοῦ ἔργου τὸ ἀφόρητον καὶ ἀνύποιστον; αἰσχυνηθήσῃ γὰρ ὁμολογῆσαι. ἔπειτα ἀναμίμνησκε σεαυτὸν ὅτι οὔτε τὸ μέλλον οὔτε τὸ παρωχηκὸς βαρεῖ σε, ἀλλ' αἰεὶ τὸ παρόν, τοῦτο δὲ κατασμικρύνεται, ἐὰν αὐτὸ μόνον περιορίσης καὶ ἀπελέγχῃς τὴν διάνοιαν, εἰ πρὸς τοῦτο ψιλὸν ἀντέχειν μὴ δύναται.

Μήτι νῦν παρακάθεται τῇ Οὐήρου σορῶ Πάνθεια ἢ Πέργαμος; τί δέ, τῇ Ἀδριανοῦ Χαβρίας ἢ Διότιμος; γελοῖον. τί δέ, εἰ παρεκάθηντο, ἔμελλον αἰσθάνεσθαι; τί δέ, εἰ ἦσθάνοντο, ἔμελλον ἡσθήσεσθαι; τί δέ, εἰ ἥδοντο,

ἔμελλον οὗτοι ἀθάνατοι εἶναι; οὐχὶ καὶ τούτους πρῶτον μὲν γραΐας καὶ γέροντας γενέσθαι οὕτως εἴμαρτο, εἶτα ἀποθανεῖν; τί οὖν ὕστερον ἔμελλον ἐκεῖνοι ποιεῖν τούτων ἀποθανόντων; γράσος πᾶν τοῦτο καὶ λύθρος ἐν θυλάκῳ.

Εἰ δύνασαι ὅξυ βλέπειν, βλέπε κρίνων, φησί, σοφωτάτοις.

Δικαιοσύνης κατεξαναστατικὴν ἀρετὴν οὐχ ὁρῶ ἐν τῇ τοῦ λογικοῦ ζώου κατασκευῇ, ἡδονῆς δὲ ὁρῶ τὴν ἐγκράτειαν.

Ἐὰν ἀφέλῃς τὴν σὴν υπόληψιν περὶ τοῦ λυπεῖν σε δοκοῦντος, αὐτὸς ἐν τῷ ἀσφαλεστάτῳ ἔστηκας.—τίς αὐτός;—ὁ λόγος.—ἀλλ' οὐκ εἰμὶ λόγος.—ἔστω. οὐκοῦν ὁ μὲν λόγος αὐτὸς ἑαυτὸν μὴ λυπεῖτω, εἰ δέ τι ἄλλο σοι κακῶς ἔχει, ὑπολαβέτω αὐτὸ περὶ αὐτοῦ.

Ἐμποδισμὸς αἰσθήσεως κακὸν ζωτικῆς φύσεως. ἐμποδισμὸς ὁρμῆς ὁμοίως κακὸν ζωτικῆς φύσεως. ἔστι δέ τι ἄλλο ὁμοίως ἐμποδιστικὸν καὶ κακὸν τῆς φυτικῆς κατασκευῆς. οὕτως τοίνυν ἐμποδισμὸς νοῦ κακὸν νοερᾶς φύσεως. πάντα δὴ ταῦτα ἐπὶ σεαυτὸν μετάφερε. πόνος, ἡδονὴ ἄπτεταί σου; ὄψεται ἡ αἴσθησις. ὁρμήσαντι ἔνστημα ἐγένετο; εἰ μὲν ἀνυπεξαίρετως ὥρμας, ἤδη ὡς λογικοῦ κακόν, εἰ δὲ τὸ κοινὸν λαμβάνεις, οὕπω βέβλαψαι οὐδὲ ἐμπεπόδισαι. τὰ μέντοι τοῦ νοῦ ἴδια οὐδεὶς ἄλλος εἴωθεν ἐμποδίζειν: τούτου γὰρ οὐ πῦρ, οὐ σίδηρος, οὐ τύραννος, οὐ βλασφημία, οὐχ ὁτιοῦν ἄπτεται, ὅταν γένηται ἰσφαῖρος κυκλοτερὴς μονίῃ.

Οὐκ εἰμὶ ἄξιος ἑμαυτὸν λυπεῖν: οὐδὲ γὰρ ἄλλον πώποτε ἐκὼν ἐλύπησα.

Εὐφραίνει ἄλλον ἄλλο, ἐμὲ δέ, ἐὰν ὑγιὲς ἔχω τὸ ἡγεμονικόν, μὴ ἀποστρεφόμενον μήτε ἄνθρωπόν τινα μήτε τι τῶν ἀνθρώποις συμβαινόντων, ἀλλὰ πᾶν εὐμενέσιν ὀφθαλμοῖς ὁρῶν τε καὶ δεχόμενον καὶ χρώμενον ἐκάστῳ

κατ' ἄξίαν.

Τοῦτον ἰδοὺ τὸν χρόνον σεαυτῷ χάρισαι. οἱ τὴν ὑστεροφημίαν μᾶλλον διώκοντες οὐ λογίζονται ὅτι ἄλλοι τοιοῦτοι μέλλουσιν ἐκεῖνοι εἶναι, οἷοί εἰσιν οὗτοι οὓς βαροῦνται: κάκεῖνοι δὲ θνητοί. τί δὲ ὅλως πρὸς σέ, ἂν ἐκεῖνοι φωναῖς τοιαύταις ἀπηχῶσιν ἢ ὑπόληψιν τοιαύτην περὶ σοῦ ἔχωσιν;

Ἄρὸν με καὶ βάλε, ὅπου θέλεις. κάκεῖ γὰρ ἔξω τὸν ἐμὸν δαίμονα ἵλεων, τουτέστιν, ἀρκούμενον, εἰ ἔχοι καὶ ἐνεργοίη κατὰ τὸ ἐξῆς τῇ ἰδίᾳ κατασκευῇ. Ἄρα τοῦτο ἄξιον, ἵνα δι' αὐτὸ κακῶς μοι ἔχη ἡ ψυχὴ καὶ χείρων ἐαυτῆς ἢ, ταπεινουμένη, ὀρεγομένη, συνδυομένη, πυρομένη; καὶ τί εὐρήσεις τούτου ἄξιον;

Ἀνθρώπῳ οὐδενὶ συμβαίνειν τι δύναται ὃ οὐκ ἔστιν ἀνθρωπικὸν σύμπτωμα, οὐδὲ βοὶ ὃ οὐκ ἔστι βοικόν, οὐδὲ ἀμπέλῳ ὃ οὐκ ἔστιν ἀμπελικόν, οὐδὲ λίθῳ ὃ οὐκ ἔστι λίθου ἴδιον. εἰ οὖν ἐκάστῳ συμβαίνει ὃ καὶ εἴωθε καὶ πέφυκε, τί ἂν δυσχεραίνεις; οὐ γὰρ ἀφόρητόν σοι ἔφερεν ἡ κοινὴ φύσις.

Εἰ μὲν διὰ τι τῶν ἐκτὸς λυπῇ, οὐκ ἐκεῖνό σοι ἐνοχλεῖ, ἀλλὰ τὸ σὸν περὶ αὐτοῦ κρῖμα, τοῦτο δὲ ἤδη ἐξαλειψαὶ ἐπὶ σοί ἐστιν. εἰ δὲ λυπεῖ σέ τι τῶν ἐν τῇ σῇ διαθέσει, τίς ὁ κωλύων διορθῶσαι τὸ δόγμα; ὁμοίως δὲ καὶ εἰ λυπῇ ὅτι οὐχὶ τόδε τι ἐνεργεῖς ὑγιές σοι φαινόμενον, τί οὐχὶ μᾶλλον ἐνεργεῖς ἢ λυπῇ;—ἀλλὰ ἰσχυρότερόν τι ἐνίσταται.—μὴ οὖν λυποῦ: οὐ γὰρ παρὰ σέ ἡ αἰτία τοῦ μὴ ἐνεργεῖσθαι.—ἀλλὰ οὐκ ἄξιον ζῆν μὴ ἐνεργουμένου τούτου.—ἅπιθι οὖν ἐκ τοῦ ζῆν εὐμενῆς, ἣ καὶ ὁ ἐνεργῶν ἀποθνήσκει, ἅμα ἵλεως τοῖς ἐνισταμένοις.

Μέμνησο ὅτι ἀκαταμάχητον γίνεται τὸ ἡγεμονικόν, ὅταν εἰς ἑαυτὸ συστραφέν ἀρκεσθῇ ἑαυτῷ, μὴ ποιοῦν τι ὃ μὴ θέλει, κἂν ἀλόγως παρατάξηται. τί οὖν, ὅταν καὶ μετὰ λόγου καὶ περισκεμμένως κρίνη περὶ

τινος; διὰ τοῦτο ἀκρόπολις ἐστὶν ἢ ἐλευθέρα παθῶν διάνοια: οὐδὲν γὰρ ὀχυρώτερον ἔχει ἄνθρωπος, ἐφ' ὃ καταφυγὼν ἀνάλωτος λοιπὸν ἂν εἴη. ὁ μὲν οὖν μὴ ἐωρακῶς τοῦτο ἀμαθής, ὁ δὲ ἐωρακῶς καὶ μὴ καταφεύγων ἀτυχής.

Μηδὲν πλέον σαυτῷ λέγε ὧν αἱ προηγούμεναι φαντασίαι ἀναγγέλλουσιν. ἡγγελται ὅτι ὁ δεῖνά σε κακῶς λέγει. ἡγγελται τοῦτο: τὸ δέ, ὅτι βέβλαψαι, οὐκ ἡγγελται. βλέπω ὅτι νοσεῖ τὸ παιδίον. βλέπω: ὅτι δὲ κινδυνεύει, οὐ βλέπω. οὕτως οὖν μένε ἀεὶ ἐπὶ τῶν πρώτων φαντασιῶν καὶ μηδὲν αὐτὸς ἔνδοθεν ἐπίλεγε καὶ οὐδὲν σοι γίνεται: μᾶλλον δὲ ἐπίλεγε ὡς γνωρίζων ἕκαστα τῶν ἐν τῷ κόσμῳ συμβαινόντων.

Σίκυος πικρός; ἄφες. βάτοι ἐν τῇ ὁδῷ; ἔκκλινον. ἀρκεῖ, μὴ προσεπείπης: τί δὲ καὶ ἐγένετο ταῦτα ἐν τῷ κόσμῳ; ἐπεὶ καταγελασθήσῃ ὑπὸ ἀνθρώπου φυσιολόγου, ὡς ἂν καὶ ὑπὸ τέκτονος καὶ σκυτέως γελασθείης καταγινώσκων ὅτι ἐν τῷ ἐργαστηρίῳ ξέσματα καὶ περιτμήματα τῶν κατασκευαζομένων ὀρᾷς. καίτοι ἐκεῖνοί γε ἔχουσι ποῦ αὐτὰ ρίψωσιν, ἢ δὲ τῶν ὅλων φύσις ἔξω οὐδὲν ἔχει, ἀλλὰ τὸ θαυμαστὸν τῆς τέχνης ταύτης ἐστὶν ὅτι περιορίσασα ἑαυτὴν πᾶν τὸ ἔνδον διαφθείρεσθαι καὶ γηράσκειν καὶ ἄχρηστον εἶναι δοκοῦν εἰς ἑαυτὴν μεταβάλλει, καὶ ὅτι πάλιν ἄλλα νεαρὰ ἐκ τούτων αὐτῶν ποιεῖ, ἵνα μήτε οὐσίας ἔξωθεν χρήζῃ μήτε ὅπου ἐκβάλλῃ τὰ σαπρότερα προσδέηται. ἀρκεῖται οὖν καὶ χώρα τῇ ἑαυτῆς καὶ ὕλῃ τῇ ἑαυτῆς καὶ τέχνῃ τῇ ἰδίᾳ.

Μήτε ἐν ταῖς πράξεσιν ἐπισύρειν μήτε ἐν ταῖς ὁμιλίαις φύρειν μήτε ἐν ταῖς φαντασίαις ἀλᾶσθαι μήτε τῇ ψυχῇ καθάπαξ συνέλκεσθαι ἢ ἐκθόρνυσθαι μήτε ἐν τῷ βίῳ ἀσχολεῖσθαι. Κτείνουσι, κρεανομοῦσι, κατάραις ἐλαύνουσι. τί οὖν ταῦτα πρὸς τὸ τὴν διάνοιαν μένειν καθάραν, φρενήρη, σώφρονα, δικαίαν; οἷον εἴ τις παραστὰς πηγῇ διαυγεῖ καὶ γλυκεῖα βλασφημοίῃ αὐτήν, ἢ δὲ οὐ παύεται πότιμον ἀναβλύζουσα: κἂν πηλὸν ἐμβάλλῃ, κἂν κοπρίαν, τάχιστα

διασκεδάσει αὐτὰ καὶ ἐκκλύσει καὶ οὐδαμῶς βαφήσεται. πῶς οὖν πηγὴν ἀέναον ἔξεις καὶ μὴ φρέαρ; ἂν φυλάσσης σεαυτὸν πάσης ὥρας εἰς ἐλευθερίαν μετὰ τοῦ εὐμενῶς καὶ ἀπλῶς καὶ αἰδημόνως.

Ὁ μὲν μὴ εἰδὼς ὅ τι ἐστὶ κόσμος, οὐκ οἶδεν ὅπου ἐστίν. ὁ δὲ μὴ εἰδὼς πρὸς ὅ τι πέφυκεν, οὐκ οἶδεν ὅστις ἐστὶν οὐδὲ τί ἐστὶ κόσμος. ὁ δὲ ἔν τι τούτων ἀπολιπὼν οὐδὲ πρὸς ὅ τι αὐτὸς πέφυκεν εἴποι. τίς οὖν φαίνεται σοι ὁ τὸν τῶν κροτούντων ἔπαινον φεύγων ἢ διώκων, οἱ οὐθ' ὅπου εἰσὶν οὔτε οἵτινές εἰσι γινώσκουσιν;

Ἐπαινεῖσθαι θέλεις ὑπὸ ἀνθρώπου τρίς τῆς ὥρας ἑαυτῷ καταρωμένου; ἀρέσκειν θέλεις ἀνθρώπῳ ὃς οὐκ ἀρέσκει ἑαυτῷ; ἀρέσκει ἑαυτῷ ὁ μετανοῶν ἐφ' ἅπασιν σχεδὸν οἷς πράσσει;

Μηκέτι μόνον συμπνεῖν τῷ περιέχοντι ἀέρι, ἀλλ' ἤδη καὶ συμφρονεῖν τῷ περιέχοντι πάντα νοερῷ. οὐ γὰρ ἦττον ἢ νοερὰ δύνάμεις πάντῃ κέχυται καὶ διαπεφοίτηκε τῷ σπᾶσαι δυναμένῳ ἥπερ ἢ ἀερώδης τῷ ἀναπνεῦσαι δυναμένῳ.

Γενικῶς μὲν ἡ κακία οὐδὲν βλάπτει τὸν κόσμον, ἡ δὲ κατὰ μέρος οὐδὲν βλάπτει τὸν ἕτερον, μόνῳ δὲ βλαβερά ἐστὶ τούτῳ ᾧ ἐπιτέτραπται καὶ ἀπηλλάχθαι αὐτῆς, ὁπότεν πρῶτον οὕτως θελήσῃ.

Τῷ ἐμῷ προαιρετικῷ τὸ τοῦ πλησίον προαιρετικὸν ἐπίσης ἀδιάφορόν ἐστίν, ὥς καὶ τὸ πνευμάτιον αὐτοῦ καὶ τὸ σαρκίδιον. καὶ γὰρ εἰ ὅτι μάλιστα ἀλλήλων ἔνεκεν γεγόναμεν, ὅμως τὰ ἡγεμονικὰ ἡμῶν ἕκαστον τὴν ἰδίαν κυρίαν ἔχει· ἐπεὶ τοι ἔμελλεν ἡ τοῦ πλησίον κακία ἐμοῦ κακὸν εἶναι, ὅπερ οὐκ ἔδοξε τῷ θεῷ, ἵνα μὴ ἐπ' ἄλλῳ ἢ τὸ ἐμὲ ἀτυχεῖν.

Ὁ ἥλιος κατακεχύσθαι δοκεῖ καὶ πάντῃ γε κέχυται, οὐ μὲν ἐκκέχυται. ἡ γὰρ

χύσις αὕτη τάσις ἐστίν: ἀκτῖνες γοῦν αἱ αὐγαὶ αὐτοῦ ἀπὸ τοῦ ἐκτείνεσθαι λέγονται. ὁποῖον δέ τι ἐστὶν ἀκτίς, ἴδοις ἂν, εἰ διὰ τινος στενοῦ εἰς ἐσκιασμένον οἶκον τὸ ἀφ' ἡλίου φῶς εἰσδυόμενον θεάσαιτο: τείνεται γὰρ κατ' εὐθὺ καὶ ὥσπερ διερείδεται πρὸς τὸ στερέμνιον ὃ τι ἂν ἀπαντήσῃ διεῖργον τὸν ἐπέκεινα ἀέρα, ἐνταῦθα δὲ ἔστη καὶ οὐ κατώλισθεν οὐδὲ ἔπεσε. τοιαύτην οὖν τὴν χύσιν καὶ διάχυσιν τῆς διανοίας εἶναι χρή, μηδαμῶς ἔκχυσιν, ἀλλὰ τάσιν, καὶ πρὸς τὰ ἀπαντῶντα κωλύματα μὴ βίαιον μηδὲ ῥαγδαίαν τὴν ἐπέρειςιν ποιεῖσθαι μηδὲ μὴν καταπίπτειν, ἀλλὰ ἴστασθαι καὶ ἐπιλάμπειν τὸ δεχόμενον: αὐτὸ γὰρ ἑαυτὸ στερήσει τῆς αὐγῆς τὸ μὴ παραπέμπον αὐτήν.

Ὁ τὸν θάνατον φοβούμενος ἦτοι ἀναισθησίαν φοβεῖται ἢ αἴσθησιν ἑτεροίαν. ἀλλ' εἴτε οὐκέτι αἴσθησιν, οὐδὲ κακοῦ τινος αἰσθήση: εἴτε ἀλλοιοτέραν αἴσθησιν κτήσῃ, ἀλλοῖον ζῶον ἔσῃ καὶ τοῦ ζῆν οὐ παύσῃ.

Οἱ ἄνθρωποι γεγόνασιν ἀλλήλων ἔνεκεν: ἢ δίδασκε οὖν ἢ φέρε.

Ἄλλως βέλος, ἄλλως νοῦς φέρεται. ὁ μέντοι νοῦς καὶ ὅταν εὐλαβῇται καὶ ὅταν περὶ τὴν σκέψιν στρέφῃται, φέρεται κατ' εὐθὺ οὐδὲν ἥττον καὶ ἐπὶ τὸ προκείμενον.

Εἰσιέναι εἰς τὸ ἡγεμονικὸν ἐκάστου, παρέχειν δὲ καὶ ἑτέρῳ παντὶ εἰσιέναι εἰς τὸ ἑαυτοῦ ἡγεμονικόν.

## IX

Ὁ ἀδικῶν ἀσεβεῖ: τῆς γὰρ τῶν ὅλων φύσεως κατεσκευακυίας τὰ λογικὰ ζῶα ἔνεκεν ἀλλήλων, ὥστε ὠφελεῖν μὲν ἀλλήλα κατ' ἀξίαν βλάπτειν δὲ μηδαμῶς, ὁ τὸ βούλημα ταύτης παραβαίνων ἀσεβεῖ δηλονότι εἰς τὴν πρεσβυτάτην τῶν θεῶν. καὶ ὁ ψευδόμενος δὲ ἀσεβεῖ περὶ τὴν αὐτὴν θεόν: ἢ γὰρ τῶν ὅλων φύσις ὄντων ἐστὶ φύσις: τὰ δὲ γε ὄντα πρὸς τὰ ὑπάρχοντα πάντα οἰκείως ἔχει.

ἔτι δὲ καὶ ἀλήθεια αὕτη ὀνομάζεται καὶ τῶν ἀληθῶν ἀπάντων πρώτη αἰτία ἐστίν. ὁ μὲν οὖν ἐκὼν ψευδόμενος ἀσεβεῖ, καθόσον ἐξαπατῶν ἀδικεῖ: ὁ δὲ ἄκων, καθόσον διαφωνεῖ τῇ τῶν ὅλων φύσει καὶ καθόσον ἀκοσμεῖ μαχόμενος τῇ τοῦ κόσμου φύσει: μάχεται γὰρ ὁ ἐπὶ τάναντία τοῖς ἀληθέσι φερόμενος παρ' ἐαυτόν: ἀφορμὰς γὰρ προειλήφει παρὰ τῆς φύσεως, ὧν ἀμελήσας οὐχ οἷός τέ ἐστι νῦν διακρίνειν τὰ ψευδῆ ἀπὸ τῶν ἀληθῶν. καὶ μὴν ὁ τὰς ἡδονὰς ὡς ἀγαθὰ διώκων, τοὺς δὲ πόνους ὡς κακὰ φεύγων ἀσεβεῖ: ἀνάγκη γὰρ τὸν τοιοῦτον μέμφεσθαι πολλάκις τῇ κοινῇ φύσει ὡς παρ' ἀξίαν τι ἀπονεμούση τοῖς φαύλοις καὶ τοῖς σπουδαίοις, διὰ τὸ πολλάκις τοὺς μὲν φαύλους ἐν ἡδοναῖς εἶναι καὶ τὰ ποιητικὰ τούτων κτᾶσθαι, τοὺς δὲ σπουδαίους πόνῳ καὶ τοῖς ποιητικοῖς τούτου περιπίπτειν. ἔτι δὲ ὁ φοβούμενος τοὺς πόνους φοβηθήσεταιί ποτε καὶ τῶν ἐσομένων τι ἐν τῷ κόσμῳ, τοῦτο δὲ ἤδη ἀσεβές: ὁ τε διώκων τὰς ἡδονὰς οὐκ ἀφέξεται τοῦ ἀδικεῖν, τοῦτο δὲ ἐναργῶς ἀσεβές: χρή δὲ πρὸς ἃ ἡ κοινὴ φύσις ἐπίσης ἔχει 'οὐ γὰρ ἀμφοτέρωθεν ἂν ἐποίει, εἰ μὴ πρὸς ἀμφοτέρωθεν ἐπίσης εἶχε, πρὸς ταῦτα καὶ τοὺς τῇ φύσει βουλομένους ἔπεσθαι, ὁμογνώμονας ὄντας, ἐπίσης διακεῖσθαι: ὅστις οὖν πρὸς πόνον καὶ ἡδονὴν ἢ θάνατον καὶ ζωὴν ἢ δόξαν καὶ ἀδοξίαν, οἷς ἐπίσης ἡ τῶν ὅλων φύσις χρήται, αὐτὸς οὐκ ἐπίσης ἔχει, δῆλον ὡς ἀσεβεῖ. λέγω δὲ τὸ χρῆσθαι τούτοις ἐπίσης τὴν κοινὴν φύσιν ἀντὶ τοῦ συμβαίνειν ἐπίσης κατὰ τὸ ἐξῆς τοῖς γινομένοις καὶ ἐπιγινομένοις ὁρμῇ τινι ἀρχαίᾳ τῆς προνοίας, καθ' ἣν ἀπὸ τινος ἀρχῆς ὥρμησεν ἐπὶ τήνδε τὴν διακόσμησιν, συλλαβοῦσά τινας λόγους τῶν ἐσομένων καὶ δυνάμεις γονίμους ἀφορίσασα ὑποστάσεών τε καὶ μεταβολῶν καὶ διαδοχῶν τοιούτων.

Χαριεστέρου μὲν ἦν ἀνδρός, ἄγευστον ψευδολογίας καὶ πάσης ὑποκρίσεως καὶ τρυφῆς καὶ τύφου γενόμενον ἐξ ἀνθρώπων ἀπελθεῖν. τὸ δ' οὖν κορεσθέντα γε τούτων ἀποπνεῦσαι δεύτερος πλοῦς. ἢ προήρησαι προσκαθῆσθαι τῇ κακίᾳ καὶ οὕτω σε οὐδὲ ἢ πείρα πείθει φεύγειν ἐκ τοῦ λοιμοῦ; λοιμὸς γὰρ διαφθορὰ διανοίας πολλῷ γε μᾶλλον ἥπερ ἡ τοῦ



περικεχυμένου τούτου πνεύματος τοιάδε τις δυσκρασία καὶ τροπή: αὕτη μὲν γὰρ ζώων λοιμός, καθὸ ζῶά ἐστιν, ἐκείνη δὲ ἀνθρώπων, καθὸ ἄνθρωποι εἰσιν.

Μὴ καταφρόνει θανάτου, ἀλλὰ εὐαρέσκει αὐτῷ, ὥς καὶ τούτου ἑνὸς ὄντος ὧν ἡ φύσις ἐθέλει. οἷον γὰρ ἐστὶ τὸ νεάσαι καὶ τὸ γηρᾶσαι, καὶ τὸ αὐξῆσαι καὶ τὸ ἀκμάσαι, καὶ ὀδόντας καὶ γένειον καὶ πολιάς ἐνεγκεῖν, καὶ σπεῖραι καὶ κυοφορῆσαι καὶ ἀποκυῆσαι, καὶ τὰ ἄλλα φυσικὰ ἐνεργήματα ὅσα αἱ τοῦ βίου ὥραι φέρουσι, τοιοῦτο καὶ τὸ διαλυθῆναι. τοῦτο μὲν οὖν κατὰ ἄνθρωπὸν ἐστὶ λελογισμένον, μὴ ὀλοσχερῶς μηδὲ ὥστικῶς μηδὲ ὑπερηφάνως πρὸς τὸν θάνατον ἔχειν ἀλλὰ περιμένειν ὥς μίαν τῶν φυσικῶν ἐνεργειῶν, καὶ ὥς νῦν περιμένεις πότε ἔμβρυον ἐκ τῆς γαστρὸς τῆς γυναικὸς σου ἐξέλθῃ, οὕτως ἐκδέχεσθαι τὴν ὥραν ἐν ἣ τὸ ψυχάριόν σου τοῦ ἐλύτρου τούτου ἐκπεσεῖται. εἰ δὲ καὶ ἰδιωτικὸν παράπηγμα ἀψικάρδιον θέλεις, μάλιστά σε εὐκόλον πρὸς τὸν θάνατον ποιήσει ἢ ἐπίστασις ἢ ἐπὶ τὰ ὑποκείμενα, ὧν μέλλεις ἀφίστασθαι, καὶ μεθ' ἡθῶν οὐκέτι ἔσται ἢ ... ἐμπεφυρμένη. προσκόπτεσθαι μὲν γὰρ αὐτοῖς ἥκιστα δεῖ, ἀλλὰ καὶ κήδεσθαι καὶ πράως φέρειν, μεμνησθαι μέντοι ὅτι οὐκ ἀπ' ἀνθρώπων ὁμοδογματούντων σοι ἡ ἀπαλλαγή ἔσται. τοῦτο γὰρ μόνον, εἵπερ ἄρα, ἀνθεῖλκεν ἂν καὶ κατεῖχεν ἐν τῷ ζῆν, εἰ συζῆν ἐφεῖτο τοῖς τὰ αὐτὰ δόγματα περιπεποιημένοις: νῦν δ' ὁρᾷς ὅσος ὁ κόπος ἐν τῇ διαφωνίᾳ τῆς συμβιώσεως, ὥστε εἰπεῖν: θᾶττον ἔλθοις, ὦ θάνατε, μὴ που καὶ αὐτὸς ἐπιλάθωμαι ἐμαυτοῦ.

Ὁ ἀμαρτάνων ἑαυτῷ ἀμαρτάνει: ὁ ἀδικῶν ἑαυτὸν ἀδικεῖ, ἑαυτὸν, ἑαυτὸν κακὸν ποιῶν.

Ἀδικεῖ πολλάκις ὁ μὴ ποιῶν τι, οὐ μόνον ὁ ποιῶν τι.

Ἀρκεῖ ἡ παροῦσα ὑπόληψις καταληπτική καὶ ἡ παροῦσα πρᾶξις κοινωνική καὶ ἡ παροῦσα διάθεσις εὐαρεστική πρὸς πᾶν τὸ παρὰ τῆς ἐκτὸς αἰτίας συμβαῖνον.

Ἐξαλειψαί φαντασίαν: στήσαι ὁρμήν: σβέσαι ὄρεξιν: ἐφ' ἑαυτῷ ἔχειν τὸ ἡγεμονικόν.

Εἰς μὲν τὰ ἄλογα ζῶα μία ψυχὴ διήρηται, εἰς δὲ τὰ λογικὰ μία νοερὰ ψυχὴ μεμέρισται, ὥσπερ καὶ μία γῆ ἐστὶν ἀπάντων τῶν γεωδῶν καὶ ἐνὶ φωτὶ ὁρῶμεν καὶ ἓνα ἀέρα ἀναπνέομεν, ὅσα ὁρατικὰ καὶ ἔμψυχα.

Πάντα ὅσα κοινοῦ τινος μετέχει πρὸς τὸ ὁμογενὲς σπεύδει. τὸ γεῶδες πᾶν ῥέπει ἐπὶ γῆν: τὸ ὑγρὸν πᾶν σύρρουν: τὸ ἀερῶδες ὁμοίως, ὥστε χρῆζειν τῶν διειργόντων καὶ βίας: τὸ πῦρ ἀνωφερὲς μὲν διὰ τὸ στοιχειῶδες πῦρ, παντὶ δὲ πυρὶ ἐνταῦθα πρὸς τὸ συνεξάπτεσθαι ἔτοιμον οὕτως, ὥστε καὶ πᾶν τὸ ὑλικὸν τὸ ὀλίγῳ ξηρότερον εὐέξαπτον εἶναι διὰ τὸ ἔλαττον ἐγκεκράσθαι αὐτῷ τὸ κωλυτικὸν πρὸς ἔξαψιν. καὶ τοίνυν πᾶν τὸ κοινῆς νοερᾶς φύσεως μέτοχον πρὸς τὸ συγγενὲς ὁμοίως σπεύδει ἢ καὶ μᾶλλον: ὅσῳ γάρ ἐστι κρεῖττον παρὰ τὰ ἄλλα, τοσούτῳ καὶ πρὸς τὸ συγκιρνᾶσθαι τῷ οἰκείῳ καὶ συγχεῖσθαι ἐτοιμότερον. εὐθὺς γοῦν ἐπὶ μὲν τῶν ἀλόγων εὐρέθη σμήνη καὶ ἀγέλαι καὶ νεοσσοτροφίαι καὶ οἶον ἔρωτες: ψυχαὶ γὰρ ἤδη ἦσαν ἐνταῦθα καὶ τὸ συναγωγὸν ἐν τῷ κρεῖττονι ἐπιτεινόμενον εὐρίσκετο, οἶον οὐτε ἐπὶ φυτῶν ἦν οὐτε ἐπὶ λίθων ἢ ξύλων. ἐπὶ δὲ τῶν λογικῶν ζώων πολιτεῖαι καὶ φιλίαι καὶ οἵκοι καὶ σύλλογοι καὶ ἐν πολέμοις συνθῆκαι καὶ ἀνοχαί. ἐπὶ δὲ τῶν ἔτι κρειττόνων καὶ ἐκ διεστηκότων τρόπον τινὰ ἔνωσις ὑπέστη οἷα ἐπὶ τῶν ἄστρων: οὕτως ἢ ἐπὶ τὸ κρεῖττον ἐπανάβασις συμπάθειαν καὶ ἐν διεστῶσιν ἐργάσασθαι ἐδύνατο. ὅρα οὖν τὸ νῦν γινόμενον: μόνα γὰρ τὰ νοερὰ νῦν ἐπιλέλησται τῆς πρὸς ἄλληλα σπουδῆς καὶ συννεύσεως καὶ τὸ σύρρουν ὧδε μόνον οὐ βλέπεται. ἀλλ' ὅμως καίτοι φεύγοντες περικαταλαμβάνονται: κρατεῖ γὰρ ἡ φύσις. ὅψει δὲ ὁ λέγων παραφυλάσσων: θᾶσσον γοῦν εὖροι τις ἂν γεῶδὲς τι μηδενὸς γεώδους προσαπτόμενον ἥπερ ἄνθρωπον ἀνθρώπου ἀπεσχισμένον.

Φέρει καρπὸν καὶ ἄνθρωπος καὶ θεὸς καὶ ὁ κόσμος: ἐν ταῖς οἰκείαις ὥραις ἕκαστα φέρει. εἰ δὲ ἡ συνήθεια κυρίως τέτριφεν ἐπὶ ἀμπέλου καὶ τῶν ὁμοίων, οὐδὲν τοῦτο. ὁ λόγος δὲ καὶ κοινὸν καὶ ἴδιον καρπὸν ἔχει καὶ γίνεται ἐξ αὐτοῦ τοιαῦθ' ἕτερα, ὁποῖόν τι αὐτός ἐστιν ὁ λόγος.

Εἰ μὲν δύνασαι, μεταδίδασκε: εἰ δὲ μή, μέμνησο ὅτι πρὸς τοῦτο ἡ εὐμένειά σοι δέδοται. καὶ οἱ θεοὶ δὲ εὐμενεῖς τοῖς τοιούτοις εἰσίν, εἰς ἕνια δὲ καὶ συνεργοῦσιν, εἰς ὑγίειαν, εἰς πλοῦτον, εἰς δόξαν: οὕτως εἰσὶ χρηστοί. ἔξεστι δὲ καὶ σοί: ἢ εἰπέ, τίς ὁ κωλύων;

Πόνει μὴ ὡς ἄθλιος μηδὲ ὡς ἐλεεῖσθαι ἢ θαυμάζεσθαι θέλων, ἀλλὰ μόνον ἐν θέλει: κινεῖσθαι καὶ ἴσχεσθαι, ὡς ὁ πολιτικὸς λόγος ἀξιοῖ.

Σήμερον ἐξῆλθον πάσης περιστάσεως, μᾶλλον δὲ ἐξέβαλον πᾶσαν περίστασιν: ἔξω γὰρ οὐκ ἦν, ἀλλὰ ἔνδον ἐν ταῖς ὑπολήψεσιν.

Πάντα ταῦτα συνήθη μὲν τῇ πείρᾳ, ἐφήμερα δὲ τῷ χρόνῳ, ῥυπαρὰ δὲ τῇ ὕλῃ: πάντα νῦν οἷα ἐπ' ἐκείνων οὐς κατεθάψαμεν.

Τὰ πράγματα ἔξω θυρῶν ἔστηκεν αὐτὰ ἐφ' ἑαυτῶν, μηδὲν μήτε εἰδότα περὶ αὐτῶν μήτε ἀποφαινόμενα. τί οὖν ἀποφαίνεται περὶ αὐτῶν; τὸ ἡγεμονικόν.

Οὐκ ἐν πείσει ἀλλ' ἐνεργείᾳ τὸ τοῦ λογικοῦ καὶ πολιτικοῦ ζώου κακὸν καὶ ἀγαθόν, ὥσπερ οὐδὲ ἡ ἀρετὴ καὶ κακία αὐτοῦ ἐν πείσει ἀλλὰ ἐνεργείᾳ.

Τῷ ἀναρριφέντι λίθῳ οὐδὲν κακὸν τὸ κατενεχθῆναι οὐδὲ ἀγαθὸν τὸ ἀνενεχθῆναι.

Δίελθε ἔσω ἔσω εἰς τὰ ἡγεμονικὰ αὐτῶν καὶ ὄψει τίνας κριτὰς φοβῆ, οἷους καὶ περὶ αὐτῶν ὄντας κριτὰς.

Πάντα ἐν μεταβολῇ: καὶ αὐτὸς σὺ ἐν διηνεκεῖ ἀλλοιῶσει καὶ κατὰ τι φθορᾷ, καὶ ὁ κόσμος δὲ ὅλος.

Τὸ ἄλλου ἀμάρτημα ἐκεῖ δεῖ καταλιπεῖν.

Ἐνεργείας ἀπόληξις, ὀρμῆς, ὑπολήψεως παῦλα καὶ οἷον θάνατος: οὐδὲν κακόν. μέτιθι νῦν ἐπὶ ἡλικίαν, οἷον τὴν παιδικήν, τὴν τοῦ μειρακίου, τὴν νεότητα, τὸ γῆρας: καὶ γὰρ τούτων πᾶσα μεταβολή, θάνατος: μήτι δεινόν; μέτιθι νῦν ἐπὶ βίον τὸν ὑπὸ τῷ πάππῳ, εἴτα τὸν ὑπὸ τῇ μητρί, εἴτα τὸν ὑπὸ τῷ πατρί, καὶ ἄλλας δὲ πολλὰς διαφθορὰς καὶ μεταβολὰς καὶ ἀπολήξεις εὐρίσκων ἐπερώτα σεαυτόν: μήτι δεινόν; οὕτως τοίνυν οὐδὲ ἡ τοῦ ὅλου σου βίου λῆξις καὶ παῦλα καὶ μεταβολή.

Τρέχε ἐπὶ τὸ σεαυτοῦ ἡγεμονικὸν καὶ τὸ τοῦ ὅλου καὶ τὸ τούτου. τὸ μὲν σεαυτοῦ, ἵνα νοῦν δικαικὸν αὐτὸ ποιήσης: τὸ δὲ τοῦ ὅλου, ἵνα συμνημονεύσης τίνος μέρος εἶ: τὸ δὲ τούτου, ἵνα ἐπιστήσης πότερον ἄγνοια ἢ γνώμη, καὶ ἅμα λογίσῃ ὅτι συγγενές.

Ὡσπερ αὐτὸς σὺ πολιτικοῦ συστήματος συμπληρωτικὸς εἶ, οὕτως καὶ πᾶσα πρᾶξις σου συμπληρωτικὴ ἔστω ζωῆς πολιτικῆς. ἥτις ἐὰν οὖν πρᾶξις σου μὴ ἔχῃ τὴν ἀναφορὰν, εἴτε προσεχῶς εἴτε πόρρωθεν, ἐπὶ τὸ κοινωνικὸν τέλος, αὕτη διασπᾷ τὸν βίον καὶ οὐκ ἔῃ ἓνα εἶναι καὶ στασιώδης ἐστίν, ὥσπερ ἐν δήμῳ ὁ τὸ καθ' αὐτὸν μέρος διστάμενος ἀπὸ τῆς τοιαύτης συμφωνίας.

Παιδίων ὀργαὶ καὶ παίγνια, καὶ ἡ πνευμάτια νεκροὺς βαστάζοντά, ὥστε ἐναργέστερον προσπεσεῖν τὸ τῆς Νεκυίας.

Ἦθι ἐπὶ τὴν ποιότητα τοῦ αἰτίου καὶ ἀπὸ τοῦ ὑλικοῦ αὐτὸ περιγράψας θέασαι: εἴτα καὶ τὸν χρόνον περιόρισον, ὅσον πλεῖστον ὑφίστασθαι πέφυκε τοῦτο τὸ ἰδίως ποιόν.

Ἀνέτλης μύρια διὰ τὸ μὴ ἀρκεῖσθαι τῷ σῶ ἡγεμονικῷ ποιοῦντι ταῦτα, οἷα κατεσκευάζεται. ἀλλὰ ἄλως.

Ὅταν ἄλλος ψέγῃ σε ἢ μισῇ ἢ τοιαῦτά τινα ἐκφωνῶσιν, ἔρχου ἐπὶ τὰ ψυχάρια αὐτῶν, δίελθε ἔσω καὶ ἴδε ποῖοί τινές εἰσιν. ὅψει ὅτι οὐ δεῖ σε σπᾶσθαι, ἵνα τούτοις τί ποτε περὶ σοῦ δοκῇ. εὐνοεῖν μέντοι αὐτοῖς δεῖ: φύσει γὰρ φίλοι, καὶ οἱ θεοὶ δὲ παντοίως αὐτοῖς βοηθοῦσι, δι' ὀνείρων, διὰ μαντείων, πρὸς ταῦτα μέντοι, πρὸς ᾧ ἐκεῖνοι διαφέρονται.

Ταῦτά ἐστι τὰ τοῦ κόσμου ἐγκύκλια, ἄνω κάτω, ἐξ αἰῶνος εἰς αἰῶνα. καὶ ἦτοι ἐφ' ἕκαστον ὀρμᾷ ἢ τοῦ ὅλου διάνοια: ὅπερ εἰ ἔστιν, ἀποδέχου τὸ ἐκείνης ὀρμητόν: ἢ ἅπαξ ὥρμησε, τὰ δὲ λοιπὰ κατ' ἐπακολούθησιν καὶ τί ἐντείνῃ; τρόπον γὰρ τινα ἄτομοι ἢ ἀμερῇ. τὸ δ' ὅλον, εἴτε θεός, εὖ ἔχει πάντα: εἴτε τὸ εἰκῇ, μὴ καὶ σὺ εἰκῇ. Ἦδη πάντας ἡμᾶς γῇ καλύψει, ἔπειτα καὶ αὐτὴ μεταβαλεῖ κάκεῖνα εἰς ἄπειρον μεταβαλεῖ καὶ πάλιν ἐκεῖνα εἰς ἄπειρον. τὰς γὰρ ἐπικυματώσεις τῶν μεταβολῶν καὶ ἀλλοιώσεων ἐνθυμούμενός τις καὶ τὸ τάχος παντὸς θνητοῦ καταφρονήσει.

Χειμάρρους ἢ τῶν ὅλων οὐσία: πάντα φέρει. ὥς εὐτελῇ δὲ καὶ τὰ πολιτικὰ ταῦτα καί, ὥς οἶεται, φιλοσόφως πρακτικὰ ἀνθρώπια: μυζῶν μεστά.— ἄνθρωπε, τί ποτε; ποιήσον ὃ νῦν ἢ φύσις ἀπαιτεῖ, ὀρμησον, ἐὰν διδῶται, καὶ μὴ περιβλέπου εἴ τις εἴσεται. μὴ τὴν Πλάτωνος πολιτείαν ἔλπιζε, ἀλλὰ ἀρκοῦ, εἰ τὸ βραχύτατον πρόεισι, καὶ τούτου αὐτοῦ τὴν ἔκβασιν ὥς μικρόν τί ἐστι διανοοῦ. δόγμα γὰρ αὐτῶν τίς μεταβαλεῖ; χωρὶς δὲ δογμάτων μεταβολῆς τί ἄλλο ἢ δουλεία στενόντων καὶ πείθεσθαι προσποιουμένων; ὕπαγε νῦν καὶ Ἀλέξανδρον καὶ Φίλιππον καὶ Δημήτριον τὸν Φαληρέα μοι λέγε. ὀψονται, εἰ εἶδον, τί ἢ κοινὴ φύσις ἤθελε, καὶ ἑαυτοὺς ἐπαιδαγωγήσαν: εἰ δὲ ἐτραγώδησαν, οὐδεὶς με κατακέκρικε μιμεῖσθαι. ἀπλοῦν ἐστι καὶ αἰδῆμον τὸ φιλοσοφίας ἔργον: μὴ με ἅπαγε ἐπὶ σεμνοτυφίαν.

Ἄνωθεν ἐπιθεωρεῖν ἀγέλας μυρίας καὶ τελετὰς μυρίας καὶ πλοῦν παντοῖον ἐν χειμῶσι καὶ γαλήναις καὶ διαφορὰς γινομένων, συγγινομένων, ἀπογινομένων. ἐπινόει δὲ καὶ τὸν ὑπ' ἄλλων πάλαι βεβιωμένον βίον καὶ τὸν μετὰ σὲ βιωθησόμενον καὶ τὸν νῦν ἐν τοῖς βαρβάροις ἔθνεσι βιούμενον: καὶ ὅσοι μὲν οὐδὲ ὄνομά σου γινώσκουσιν, ὅσοι δὲ τάχιστα ἐπιλήσονται, ὅσοι δ' ἐπαινοῦντες ἴσως νῦν σε τάχιστα ψέξουσι: καὶ ὥς οὔτε ἡ μνήμη ἀξιόλογόν γε οὔτε ἡ δόξα οὔτε ἄλλο τι τὸ σύμπαν.

Ἀταραξία μὲν περὶ τὰ ἀπὸ τῆς ἐκτὸς αἰτίας συμβαίνοντα, δικαιοῦτος δὲ ἐν τοῖς παρὰ τὴν ἐκ σοῦ αἰτίαν ἐνεργουμένοις: τουτέστιν, ὁρμὴ καὶ πρᾶξις καταλήγουσα ἐπ' αὐτὸ τὸ κοινωνικῶς πρᾶξει ὥς τοῦτό σοι κατὰ φύσιν ὄν.

Πολλὰ περισσὰ περιελεῖν τῶν ἐνοχλούντων σοι δύνασαι ὅλα ἐπὶ τῇ ὑπολήψει σου κείμενα, καὶ πολλὴν εὐρυχωρίαν περιποιήσεις ἤδη σεαυτῷ τῷ τὸν ὅλον κόσμον περιελιφέναι τῇ γνώμῃ καὶ τὸν αἰδίων αἰῶνα περινοεῖν καὶ τὴν τῶν κατὰ μέρος ἐκάστου πράγματος ταχεῖαν μεταβολὴν ἐπινοεῖν, ὥς βραχὺ μὲν τὸ ἀπὸ γενέσεως μέχρι διαλύσεως, ἀχανὲς δὲ τὸ πρὸ τῆς γενέσεως, ὥς καὶ τὸ μετὰ τὴν διάλυσιν ὁμοίως ἄπειρον.

Πάντα ὅσα ὁρᾷς τάχιστα φθαρήσεται καὶ οἱ φθειρόμενα αὐτὰ ἐπιδόντες τάχιστα καὶ αὐτοὶ φθαρήσονται καὶ ὁ ἐσχατόγηρως ἀποθανὼν εἰς ἴσον καταστήσεται τῷ προώρῳ.

Τίνα τὰ ἡγεμονικὰ τούτων καὶ περὶ οἷα ἐσπουδάκασι καὶ δι' οἷα φιλοῦσι καὶ τιμῶσι: γυμνὰ νόμιζε βλέπειν τὰ ψυχάρια αὐτῶν. ὅτε δοκοῦσι βλάπτειν ψέγοντες ἢ ὠφελεῖν ἐξυμνοῦντες, ὅση οἷησις.

Ἡ ἀποβολὴ οὐδὲν ἄλλο ἐστὶν ἢ μεταβολή. τούτῳ δὲ χαίρει ἡ τῶν ὅλων φύσις, καθ' ἣν πάντα καλῶς γίνεται καὶ ἐξ αἰῶνος ὁμοειδῶς ἐγίνετο καὶ εἰς ἄπειρον τοιαῦθ' ἕτερα ἔσται. τί οὖν λέγεις ὅτι ἐγίνετό τε πάντα κακῶς καὶ πάντα ἀεὶ

κακῶς ἔσται καὶ οὐδεμία ἄρα δύναμις ἐν τοσούτοις θεοῖς ἐξευρέθη ποτὲ ἢ διορθώσουσα ταῦτα, ἀλλὰ κατακέκριται ὁ κόσμος ἐν ἀδιαλείπτοις κακοῖς συνέχεσθαι;

Τὸ σαπρὸν τῆς ἐκάστω ὑποκειμένης ὕλης: ὕδωρ, κόνις, ὀστάρια, γράσος, ἢ πάλιν: πῶροι γῆς τὰ μάρμαρα καὶ ὑποστάθμαι ὁ χρυσός, ὁ ἄργυρος, καὶ τριχία ἢ ἐσθῆς καὶ αἶμα ἢ πορφύρα, καὶ τὰ ἄλλα πάντα τοιαῦτα. καὶ τὸ πνευμάτιον δὲ ἄλλο τοιοῦτον καὶ ἐκ τούτων εἰς ταῦτα μεταβάλλον.

Ἄλιν τοῦ ἀθλίου βίου καὶ γογγυσμοῦ καὶ πιθηκισμοῦ.—τί ταραύση; τί τούτων καινόν; τί σε ἐξίστησι; τὸ αἶτιον; ἴδε αὐτό. ἀλλ' ἢ ὕλη; ἴδε αὐτήν. ἔξω δὲ τούτων οὐδὲν ἐστίν, ἀλλὰ καὶ πρὸς τοὺς θεοὺς ἤδη ποτὲ ἀπλούστερος καὶ χρηστότερος γενοῦ. Ἴσον τὸ ἑκατὸν ἔτεσι καὶ τὸ τρισὶ ταῦτα ἱστορῆσαι.

Εἰ μὲν ἤμαρτεν, ἐκεῖ τὸ κακόν. τάχα δ' οὐχ ἤμαρτεν.

Ἦτοι ἀπὸ μιᾶς πηγῆς νοερᾶς πάντα ὡς ἐνὶ σώματι ἐπισυμβαίνει καὶ οὐ δεῖ τὸ μέρος τοῖς ὑπὲρ τοῦ ὅλου γινομένοις μέμφεσθαι: ἢ ἄτομοι καὶ οὐδὲν ἄλλο ἢ κυκεῶν καὶ σκεδασμός: τί οὖν ταραύση; τῷ ἡγεμονικῷ λέγεις: τέθνηκας, ἔφθαρσαι, τεθηρίωσαι, ὑποκρίνη, συναγελάζη, βόσκη;

Ἦτοι οὐδὲν δύνανται οἱ θεοὶ ἢ δύνανται. εἰ μὲν οὖν μὴ δύνανται, τί εὐχη; εἰ δὲ δύνανται, διὰ τί οὐχὶ μᾶλλον εὐχη. διδόναι αὐτοὺς τὸ μήτε φοβεῖσθαι τι τούτων μήτε ἐπιθυμεῖν τινος τούτων μήτε λυπεῖσθαι ἐπὶ τινι τούτων, μᾶλλον ἢ περὶ τὸ μὴ παρεῖναι τι τούτων ἢ τὸ παρεῖναι; πάντως γάρ, εἰ δύνανται συνεργεῖν ἀνθρώποις, καὶ εἰς ταῦτα δύνανται συνεργεῖν. ἀλλὰ ἴσως ἐρεῖς ὅτι: ἐπ' ἐμοὶ αὐτὰ οἱ θεοὶ ἐποίησαν. εἴτα οὐ κρεῖσσον χρῆσθαι τοῖς ἐπὶ σοὶ μετ' ἐλευθερίας ἢ διαφέρεσθαι πρὸς τὰ μὴ ἐπὶ σοὶ μετὰ δουλείας καὶ ταπεινότητος; τίς δέ σοι εἶπεν ὅτι οὐχὶ καὶ εἰς τὰ ἐφ' ἡμῖν οἱ θεοὶ συλλαμβάνουσιν; ἄρξαι γοῦν περὶ τούτων εὐχεσθαι καὶ ὅψει. οὗτος εὐχεται:

πῶς κοιμηθῶ μετ' ἐκείνης: σύ: πῶς μὴ ἐπιθυμήσω τοῦ κοιμηθῆναι μετ' ἐκείνης. ἄλλος: πῶς στερηθῶ ἐκείνου: σύ: πῶς μὴ χρήζω τοῦ στερηθῆναι. ἄλλος: πῶς μὴ ἀποβάλω τὸ τεκνίον: σύ: πῶς μὴ φοβηθῶ ἀποβαλεῖν. ὅλως ὧδε ἐπίστρεψον τὰς εὐχὰς καὶ θεώρει τί γίνεται.

Ὁ Ἐπίκουρος λέγει ὅτι: ' ἐν τῇ νόσῳ οὐκ ἦσαν μοι αἱ ὁμιλίας περὶ τῶν τοῦ σωματίου παθῶν οὐδὲ πρὸς τοὺς εἰσιόντας τοιαῦτά τινα, φησίν, ἐλάλουν, ἀλλὰ τὰ προηγούμενα φυσιολογῶν διετέλουν καὶ πρὸς αὐτῷ τούτῳ ὢν, πῶς ἡ διάνοια συµμεταλαμβάνουσα τῶν ἐν τῷ σαρκιδίῳ τοιούτων κινήσεων ἀταρακτεῖ τὸ ἴδιον ἀγαθὸν τηροῦσα. οὐδὲ τοῖς ἰατροῖς ἐμπαρεῖχον, φησί, καταφρυάττεσθαι ὥς τι ποιοῦσιν, ἀλλ' ὁ βίος ἤγετο εὖ καὶ καλῶς.' ταῦτά οὖν ἐκείνῳ, ἐν νόσῳ, ἐὰν νοσῇς καὶ ἐν ἄλλῃ τινὶ περιστάσει: τὸ γὰρ μὴ ἀφίστασθαι φιλοσοφίας ἐν οἷς δήποτε τοῖς προσπίπτουσι μηδὲ ἰδιώτῃ καὶ ἀφυσιολόγῳ συµφλυαρεῖν, πάσης αἰρέσεως κοινόν. πρὸς μόνῳ τῷ νῦν πρassoμένῳ εἶναι καὶ τῷ ὀργάνῳ, δι' οὗ πράσσεις.

Ὅταν τινὸς ἀναισχυντία προσκόπτης, εὐθὺς πυνθάνου σεαυτοῦ: δύνανται οὖν ἐν τῷ κόσμῳ ἀναίσχυντοι μὴ εἶναι; οὐ δύνανται: μὴ οὖν ἀπαίτει τὸ ἀδύνατον: εἷς γὰρ καὶ οὗτός ἐστιν ἐκείνων τῶν ἀναισχύντων, οὓς ἀνάγκη ἐν τῷ κόσμῳ εἶναι. τὸ δ' αὐτὸ καὶ ἐπὶ τοῦ πανούργου καὶ ἐπὶ τοῦ ἀπίστου καὶ παντὸς τοῦ ὀτιοῦν ἀμαρτάνοντος ἔστω σοι πρόχειρον: ἅμα γὰρ τῷ ὑπομνησθῆναι ὅτι τὸ γένος τῶν τοιούτων ἀδύνατόν ἐστι μὴ ὑπάρχειν, εὐμενέστερος ἔσῃ πρὸς τοὺς καθ' ἓνα. εὐχρηστον δὲ κάκεῖνο εὐθὺς ἐννοεῖν, τίνα ἔδωκεν ἡ φύσις τῷ ἀνθρώπῳ ἀρετὴν πρὸς τοῦτο τὸ ἀμάρτημα: ἔδωκε γὰρ ὥς ἀντιφάρμακον πρὸς μὲν τὸν ἀγνώμονα τὴν πρᾶότητα, πρὸς δὲ ἄλλον ἄλλην τινὰ δύναμιν, ὅλως δὲ ἔξεστί σοι μεταδιδάσκειν τὸν πεπλανημένον: πᾶς γὰρ ὁ ἀμαρτάνων ἀφαμαρτάνει τοῦ προκειμένου καὶ πεπλάνηται. τί δὲ καὶ βέβλαψαι; εὐρήσεις γὰρ μηδένα τούτων, πρὸς οὓς παροξύνῃ, πεποιηκότα τι τοιοῦτον, ἐξ οὗ ἡ διάνοιά σου χείρων ἔμελλε γενήσεσθαι: τὸ δὲ κακόν σου καὶ τὸ βλαβερὸν



ένταῦθα πᾶσαν τὴν ὑπόστασιν ἔχει. τί δὲ καινὸν ἢ ξένον γέγονεν, εἰ ὁ ἀπαιδευτος τὰ τοῦ ἀπαιδευτοῦ πράσσει; ὅρα μὴ σεαυτῷ μᾶλλον ἐγκαλεῖν ὀφείλῃς, ὅτι οὐ προσεδόκησας τοῦτον τοῦτο ἀμαρτήσεσθαι: σὺ γὰρ καὶ ἀφορμὰς ἐκ τοῦ λόγου εἶχες πρὸς τὸ ἐνθυμηθῆναι ὅτι εἰκὸς ἐστὶ τοῦτον τοῦτο ἀμαρτήσεσθαι, καὶ ὅμως ἐπιλαθόμενος θαυμάζεις εἰ ἡμάρτηκε. μάλιστα δέ, ὅταν ὡς ἀπίστῳ ἢ ἀχαρίστῳ μέμῃ, εἰς σεαυτὸν ἐπιστρέφου: προδήλως γὰρ σὸν τὸ ἀμάρτημα, εἴτε περὶ τοῦ τοιαύτην τὴν διάθεσιν ἔχοντος ἐπίστευσας ὅτι τὴν πίστιν φυλάξει, εἴτε τὴν χάριν διδούς μὴ καταληκτικῶς ἔδωκας μηδὲ ὥστε ἐξ αὐτῆς τῆς πράξεως εὐθὺς ἀπειληφέναι πάντα τὸν καρπὸν. τί γὰρ πλέον θέλεις εὖ ποιήσας ἄνθρωπον; οὐκ ἀρκεῖ τοῦτο, ὅτι κατὰ φύσιν τὴν σὴν τι ἔπραξας, ἀλλὰ τούτου μισθὸν ζητεῖς; ὥσει ὁ ὀφθαλμὸς ἀμοιβὴν ἀπῆται, ὅτι βλέπει, ἢ οἱ πόδες, ὅτι βαδίζουσιν. ὥσπερ γὰρ ταῦτα πρὸς τόδε τι γέγονεν, ὅπερ κατὰ τὴν ἰδίαν κατασκευὴν ἐνεργοῦντα ἀπέχει τὸ ἴδιον, οὕτως καὶ ὁ ἄνθρωπος εὐεργετικὸς πεφυκώς, ὁπότεν τι εὐεργετικὸν ἢ ἄλλως εἰς τὰ μέσα συνεργητικὸν πράξῃ, πεποίηκε, πρὸς ὃ κατεσκευάσται, καὶ ἔχει τὸ ἑαυτοῦ.

## X

Ἔση ποτὲ ἄρα, ὦ ψυχὴ, ἀγαθὴ καὶ ἀπλὴ καὶ μία καὶ γυμνὴ, φανερωτέρα τοῦ περικειμένου σοι σώματος; γεύση ποτὲ ἄρα τῆς φιλητικῆς καὶ στερκτικῆς διαθέσεως; ἔση ποτὲ ἄρα πλήρης καὶ ἀνενδεῆς καὶ οὐδὲν ἐπιποθοῦσα οὐδὲ ἐπιθυμοῦσα οὐδενὸς οὔτε ἐμψύχου οὔτε ἀψύχου πρὸς ἡδονῶν ἀπολαύσεις; οὐδὲ χρόνου, ἐν ᾧ ἐπὶ μακρότερον ἀπολαύσεις; οὐδὲ τόπου ἢ χώρας ἢ ἀέρων εὐκρασίας; οὐδὲ ἀνθρώπων εὐαρμοστίας; ἀλλὰ ἀρκεσθήσῃ τῇ παρούσῃ καταστάσει καὶ ἡσθήσῃ τοῖς παροῦσι πᾶσι καὶ συμπίσεις σεαυτὴν ὅτι πάντα σοι παρὰ τῶν θεῶν πάρεστι, πάντα σοι εὖ ἔχει καὶ εὖ ἔξει, ὅσα φίλον αὐτοῖς καὶ ὅσα μέλλουσι δώσειν ἐπὶ σωτηρίᾳ τοῦ τελείου ζώου, τοῦ ἀγαθοῦ καὶ δικαίου καὶ καλοῦ καὶ γεννῶντος πάντα καὶ συνέχοντος καὶ περιέχοντος καὶ

περιλαμβάνοντος διαλυόμενα εἰς γένεσιν ἐτέρων ὁμοίων; ἔση ποτὲ ἄρα τοιαύτη, οἷα θεοῖς τε καὶ ἀνθρώποις οὕτως συμπολιτεύεσθαι ὥς μήτε μέμφεσθαι τι αὐτοῖς μήτε καταγινώσκεσθαι ὑπ' αὐτῶν;

Παρατήρει τί σου ἡ φύσις ἐπιζητεῖ ὥς ὑπὸ φύσεως μόνον διοικουμένου: εἴτα ποίει αὐτὸ καὶ προσίεσο, εἰ μὴ χεῖρον μέλλει διατίθεσθαι σου ἢ ὥς ζώου φύσις. ἐξῆς δὲ παρατηρητέον τί ἐπιζητεῖ σου ἡ ὥς ζώου φύσις, καὶ πᾶν τοῦτο παραληπτέον, εἰ μὴ χεῖρον μέλλει διατίθεσθαι ἢ ὥς ζώου λογικοῦ φύσις: ἔστι δὲ τὸ λογικὸν εὐθύς καὶ πολιτικόν. τούτοις δὴ κανόσι χρώμενος μηδὲν περιεργάζου.

Πᾶν τὸ συμβαῖνον ἦτοι οὕτω συμβαίνει ὥς πέφυκας αὐτὸ φέρειν ἢ ὥς οὐ πέφυκας αὐτὸ φέρειν. εἰ μὲν οὖν συμβαίνει σοι ὥς πέφυκας φέρειν. μὴ δυσχέραινε, ἀλλ' ὥς πέφυκας φέρε. εἰ δὲ ὥς μὴ πέφυκας φέρειν, μὴ δυσχέραινε: φθαρήσεται γάρ σε ἀπαναλῶσαν. μέμνησο μέντοι ὅτι πέφυκας φέρειν πᾶν, περὶ οὗ ἐπὶ τῇ ὑπολήψει ἐστὶ τῇ σῇ φορητὸν καὶ ἀνεκτὸν αὐτὸ ποιῆσαι κατὰ φαντασίαν τοῦ συμφέρειν ἢ καθήκειν σεαυτῷ τοῦτο ποιεῖν.

Εἰ μὲν σφάλλεται, διδάσκειν εὐμενῶς καὶ τὸ παρορώμενον δεικνύναι. εἰ δὲ ἀδυνατεῖς, σεαυτὸν αἰτιᾶσθαι ἢ μηδὲ σεαυτόν.

Ὅτι ἂν σοι συμβαῖνη, τοῦτό σοι ἐξ αἰῶνος προκατεσκευάζετο καὶ ἡ ἐπιπλοκὴ τῶν αἰτίων συνέκλωθε τήν τε σὴν ὑπόστασιν ἐξ αἰδίου καὶ τὴν τούτου σύμβασιν.

Εἴτε ἄτομοι εἴτε φύσις, πρῶτον κείσθω ὅτι μέρος εἰμὶ τοῦ ὅλου ὑπὸ φύσεως διοικουμένου: ἔπειτα, ὅτι ἔχω πως οἰκείως πρὸς τὰ ὁμογενῆ μέρη. τούτων γὰρ μεμνημένος, καθότι μὲν μέρος εἰμί, οὐδενὶ δυσαρεστήσω τῶν ἐκ τοῦ ὅλου ἀπονεμομένων: οὐδὲν γὰρ βλαβερὸν τῷ μέρει ὃ τῷ ὅλῳ συμφέρει. οὐ γὰρ ἔχει τι τὸ ὅλον ὃ μὴ συμφέρει ἑαυτῷ, πασῶν μὲν φύσεων κοινόν

έχουσῶν τοῦτο, τῆς δὲ τοῦ κόσμου προσειληφυίας τὸ μηδὲ ὑπὸ τινος ἔξωθεν αἰτίας ἀναγκάζεσθαι βλαβερὸν τι ἑαυτῇ γεννᾶν. κατὰ μὲν δὴ τὸ μεμνησθαι ὅτι μέρος εἰμὶ ὅλου τοῦ τοιούτου, εὐαρεστήσω παντὶ τῷ ἀποβαίνοντι, καθόσον δὲ ἔχω πως οἰκείως πρὸς τὰ ὁμογενῆ μέρη, οὐδὲν πράξω ἀκοινώνητον, μᾶλλον δὲ στοχάσομαι τῶν ὁμογενῶν καὶ πρὸς τὸ κοινῇ συμφέρον πᾶσαν ὁρμὴν ἑμαυτοῦ ἄξω καὶ ἀπὸ τούναντίου ἀπάξω. τούτων δὲ οὕτως περαινομένων ἀνάγκη τὸν βίον εὐροεῖν, ὥς ἂν καὶ πολίτου βίον εὖρουν ἐπινοήσεως προιόντος διὰ πράξεων τοῖς πολίταις λυσιτελῶν καὶ ὅπερ ἂν ἡ πόλις ἀπονέμη, τοῦτο ἀσπαζομένου.

Τοῖς μέρεσι τοῦ ὅλου, ὅσα φύσει περιέχεται ὑπὸ τοῦ κόσμου, ἀνάγκη φθείρεσθαι: λεγέσθω δὲ τοῦτο σημαντικῶς τοῦ ἀλλοιοῦσθαι. εἰ δὲ φύσει κακὸν τε καὶ ἀναγκαῖόν ἐστι τοῦτο αὐτοῖς, οὐκ ἂν τὸ ὅλον καλῶς διεξάγοιτο τῶν μερῶν εἰς ἀλλοίωσιν ἰόντων καὶ πρὸς τὸ φθείρεσθαι διαφόρως κατεσκευασμένων. πότερον γὰρ ἐπεχείρησεν ἡ φύσις αὐτὴ τὰ ἑαυτῆς μέρη κακοῦν καὶ περιπτωτικὰ τῷ κακῷ καὶ ἐξ ἀνάγκης ἔμπτωτα εἰς τὸ κακὸν ποιεῖν, ἢ ἔλαθεν αὐτὴν τοιάδε τινὰ γινόμενα; ἀμφότερα γὰρ ἀπίθανα. εἰ δέ τις καὶ ἀφέμενος τῆς φύσεως κατὰ τὸ πεφυκέναι ταῦτα ἐξηγοῖτο, καὶ ὥς γελοῖον ἅμα μὲν φάναι πεφυκέναι τὰ μέρη τοῦ ὅλου μεταβάλλειν, ἅμα δὲ ὥς ἐπὶ τινι τῶν παρὰ φύσιν συμβαίνοντι θαυμάζειν ἢ δυσχεραίνειν, ἄλλως τε καὶ τῆς διαλύσεως εἰς ταῦτα γινομένης, ἐξ ὧν ἕκαστον συνίσταται. ἦτοι γὰρ σκεδασμὸς στοιχείων, ἐξ ὧν συνεκρίθη, ἢ τροπὴ τοῦ μὲν στερεμνίου εἰς τὸ γεῶδες, τοῦ δὲ πνευματικοῦ εἰς τὸ ἀερῶδες, ὥστε καὶ ταῦτα ἀναληφθῆναι εἰς τὸν τοῦ ὅλου λόγον, εἴτε κατὰ περίοδον ἐκπυρρουμενοῦ εἴτε αἰδίους ἀμοιβαῖς ἀνανεουμένου. καὶ τὸ στερέμνιον δὲ καὶ τὸ πνευματικὸν μὴ φαντάζου τὸ ἀπὸ τῆς πρώτης γενέσεως: πᾶν γὰρ τοῦτο ἐχθὲς καὶ τρίτην ἡμέραν ἐκ τῶν σιτίων καὶ τοῦ ἐλκομένου ἀέρος τὴν ἐπιρροὴν ἔλαβεν: τοῦτο οὖν ὃ ἔλαβε μεταβάλλει, οὐχ ὃ ἡ μήτηρ ἔτεκεν. ὑπόθου δ' ὅτι ἐκείνῳ σε λίαν προσπλέκει τῷ ἰδίῳ ποιῷ, οὐδὲν ὄντι οἶμαι πρὸς τὸ νῦν λεγόμενον.

Ὄνόματα θέμενος σαυτῷ ταῦτα: ἀγαθός, αἰδήμων, ἀληθής, ἔμφρων, σύμφρων, ὑπέρφρων, πρόσεχε μήποτε μετονομάζῃ, κἂν ἀπολλύῃς ταῦτα τὰ ὀνόματα, καὶ ταχέως ἐπάνιθι ἐπ' αὐτά. μέμνησο δὲ ὅτι τὸ μὲν ἔμφρων ἐβούλετό σοι σημαίνειν τὴν ἐφ' ἑκάστα διαληπτικὴν ἐπίστασιν καὶ τὸ ἀπαρενθύμητον: τὸ δὲ σύμφρων τὴν ἐκούσιον ἀπόδεξιν τῶν ὑπὸ τῆς κοινῆς φύσεως ἀπονεμομένων: τὸ δὲ ὑπέρφρων τὴν ὑπέρτασιν τοῦ φρονούντος μορίου ὑπὲρ λείαν ἢ τραχεῖαν κίνησιν τῆς σαρκὸς καὶ τὸ δοξάριον καὶ τὸν θάνατον καὶ ὅσα τοιαῦτα. ἐὰν οὖν διατηρῇς σεαυτὸν ἐν τούτοις τοῖς ὀνόμασι μὴ γλιχόμενος τοῦ ὑπ' ἄλλων κατὰ ταῦτα ὀνομάζεσθαι, ἔσῃ ἕτερος καὶ εἰς βίον εἰσελεύσῃ ἕτερον. τὸ γὰρ ἔτι τοιοῦτον εἶναι οἷος μέχρι νῦν γέγονας, καὶ ἐν βίῳ τοιούτῳ σπαράσσεσθαι καὶ μολύνεσθαι, λίαν ἐστὶν ἀναισθήτου καὶ φιλοψύχου καὶ ὁμοίου τοῖς ἡμιβρώτοις θηριομάχοις, οἵτινες μεστοὶ τραυμάτων καὶ λύθρου παρακαλοῦσιν ὅμως εἰς τὴν αὔριον φυλαχθῆναι, παραβληθησόμενοι τοιοῦτοι τοῖς αὐτοῖς ὄνυξι καὶ δῆγμασιν. ἐμβίβασον οὖν σαυτὸν εἰς τὰ ὀλίγα ταῦτα ὀνόματα, κἂν μὲν ἐπ' αὐτῶν μένειν δύνη, μένε ὥσπερ εἰς μακάρων τινὰς νήσους μετωκισμένος: ἐὰν δὲ αἴσθῃ ὅτι ἐκπίπτεις καὶ οὐ περικρατεῖς, ἅπιθι θαρρῶν εἰς γωνίαν τινά, ὅπου κρατήσεις, ἢ καὶ παντάπασιν ἔξιθι τοῦ βίου, μὴ ὀργιζόμενος, ἀλλὰ ἀπλῶς καὶ ἐλευθέρως καὶ αἰδημόνως, ἐν γε τοῦτο μόνον πράξας ἐν τῷ βίῳ τὸ οὕτως ἐξελθεῖν. πρὸς μέντοι τὸ μεμνήσθαι τῶν ὀνομάτων μεγάλως συλλήψεται σοι τὸ μεμνήσθαι θεῶν καὶ ὅτιπερ οὐ κολακεύεσθαι οὗτοι θέλουσιν, ἀλλὰ ἐξομοιοῦσθαι ἑαυτοῖς τὰ λογικὰ πάντα καὶ εἶναι τὴν μὲν συκὴν τὰ συκῆς ποιοῦσαν, τὸν δὲ κύνα τὰ κυνός, τὴν δὲ μέλισσαν τὰ μελίσσης, τὸν δὲ ἄνθρωπον τὰ ἀνθρώπου.

Μῆμος, πόλεμος, πτοία, νάρκα, δουλεία: καθ' ἡμέραν ἀπαλείψεται σου τὰ ἱερὰ ἐκεῖνα δόγματα, ὅποσα ἀφυσιολογῆτως φαντάζῃ καὶ παραπέμπεις. δεῖ δὲ πᾶν οὕτω βλέπειν καὶ πράσσειν ὥστε καὶ τὸ πρακτικὸν ἅμα συντελεῖσθαι καὶ ἅμα τὸ θεωρητικὸν ἐνεργεῖσθαι καὶ τὸ ἐκ τῆς περὶ ἐκάστων ἐπιστήμης αὐθαδὲς σῶζεσθαι λανθάνον, οὐχὶ κρυπτόμενον. πότε γὰρ ἀπλότητος ἀπολαύσεις;

πότε δὲ σεμνότητος; πότε δὲ τῆς ἐφ' ἐκάστου γνωρίσεως, τί τε ἐστὶ κατ' οὐσίαν καὶ τίνα χώραν ἔχει ἐν τῷ κόσμῳ καὶ ἐπὶ πόσον πέφυκεν ὑφίστασθαι καὶ ἐκ τίνων συγκέκριται καὶ τίσι δύναται ὑπάρχειν καὶ τίνες δύνανται αὐτὸ διδόναι τε καὶ ἀφαιρεῖσθαι;

Ἀράχνιον μυῖαν θηρᾶσαν μέγα φρονεῖ, ἄλλος δὲ λαγίδιον, ἄλλος δὲ ὑποχῆ ἀφύην, ἄλλος δὲ σιδία, ἄλλος δὲ ἄρκτους, ἄλλος Σαρμάτας. οὗτοι γὰρ οὐ λησταί, ἐὰν τὰ δόγματα ἐξετάζης;

Πῶς εἰς ἄλληλα πάντα μεταβάλλει, θεωρητικὴν μέθοδον κτῆσαι καὶ διηνεκῶς πρόσεχε καὶ συγγυμνάσθητι περὶ τοῦτο τὸ μέρος: οὐδὲν γὰρ οὕτως μεγαλοφροσύνης ποιητικόν. ἐξεδύσατο τὸ σῶμα καὶ ἐννοήσας ὅτι ὅσον οὐδέπω πάντα ταῦτα καταλιπεῖν ἀπιόντα ἐξ ἀνθρώπων δεήσει, ἀνῆκεν ὅλον ἑαυτὸν δικαιοσύνη μὲν εἰς τὰ ὑφ' ἑαυτοῦ ἐνεργούμενα, ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις συμβαίνουσι τῇ τῶν ὅλων φύσει. τί δ' ἐρεῖ τις ἢ ὑπολήπεται περὶ αὐτοῦ ἢ πράξει κατ' αὐτοῦ, οὐδ' εἰς νοῦν βάλλεται, δύο τούτοις ἀρκούμενος, εἰ αὐτὸς δικαιοπραγεῖ τὸ νῦν πρᾶσσόμενον καὶ φιλεῖ τὸ νῦν ἀπονεμόμενον ἑαυτῷ: ἀσχολίας δὲ πάσας καὶ σπουδὰς ἀφῆκε καὶ οὐδὲν ἄλλο βούλεται ἢ εὐθεῖαν περαίνειν διὰ τοῦ νόμου καὶ εὐθεῖαν περαίνοντι ἔπεσθαι τῷ θεῷ.

Τίς ὑπονοίας χρεῖα παρὸν σκοπεῖν τί δεῖ πραχθῆναι, κἂν μὲν συνορᾷς, εὐμενῶς, ἀμεταστρεπτὶ ταύτη χωρεῖν: ἐὰν δὲ μὴ συνορᾷς, ἐπέχειν καὶ συμβούλοις τοῖς ἀρίστοις χρῆσθαι: ἐὰν δὲ ἕτερά τινα πρὸς ταῦτα ἀντιβαίνει, προιέναι κατὰ τὰς παρούσας ἀφορμὰς λελογισμένως, ἐχόμενον τοῦ φαινομένου δικαίου; ἄριστον γὰρ κατατυγχάνειν τούτου, ἐπεὶ τοι ἢ γε ἀπόπτωσις ἀπὸ τούτου ἐστίν. σχολαῖόν τι καὶ ἅμα εὐκίνητόν ἐστι καὶ φαιδρὸν ἅμα καὶ συνεστηκὸς ὁ τῷ λόγῳ κατὰ πᾶν ἐπόμενος.

Πυνθάνεσθαι ἑαυτοῦ εὐθὺς ἐξ ὕπνου γενόμενον: μήτι διοίσει σοι, ἐὰν ὑπὸ ἄλλου ψέγηται τὰ δίκαια καὶ καλῶς ἔχοντα; οὐ διοίσει. μήτι ἐπιλέλῃσαι ὅτι

οὗτοι οἱ ἐν τοῖς περὶ ἄλλων ἐπαίνοις καὶ ψόγοις φρυαττόμενοι τοιοῦτοι μὲν ἐπὶ τῆς κλίνης εἰσὶ, τοιοῦτοι δὲ ἐπὶ τῆς τραπέζης, οἷα δὲ ποιοῦσιν, οἷα δὲ φεύγουσιν, οἷα δὲ διώκουσιν, οἷα δὲ κλέπτουσιν, οἷα δὲ ἀρπάζουσιν, οὐ χερσὶ καὶ ποσίν, ἀλλὰ τῷ τιμιωτάτῳ ἑαυτῶν μέρει, ὃ γίνεται ὅταν θέλῃ, πίστις, αἰδώς, ἀλήθεια, νόμος, ἀγαθὸς δαίμων;

Τῇ πάντα διδούσῃ καὶ ἀπολαμβανούσῃ φύσει ὁ πεπαιδευμένος καὶ αἰδήμων λέγει: δὸς ὃ θέλεις: ἀπόλαβε ὃ θέλεις. λέγει δὲ τοῦτο οὐ καταθρασυνόμενος, ἀλλὰ πειθαρχῶν μόνον καὶ εὐνοῶν αὐτῇ.

Ὀλίγον ἐστὶ τὸ ὑπολειπόμενον τοῦτο. ζῆσον ὡς ἐν ὄρει: οὐδὲν γὰρ διαφέρει ἐκεῖ ἢ ὧδε, ἐάν τις πανταχοῦ ὡς ἐν πόλει τῷ κόσμῳ. ἰδέτωσαν, ἱστορησάτωσαν οἱ ἄνθρωποι ἄνθρωπον ἀληθινὸν κατὰ φύσιν ζῶντα. εἰ μὴ φέρουσιν, ἀποκτεινάτωσαν: κρεῖττον γὰρ ἢ οὕτως ζῆν.

Μηκέθ' ὅλως περὶ τοῦ οἷόν τινα εἶναι τὸν ἀγαθὸν ἄνδρα διαλέγεσθαι, ἀλλὰ εἶναι τοιοῦτον.

Τοῦ ὅλου αἰῶνος καὶ τῆς ὅλης οὐσίας συνεχῶς φαντασία καὶ ὅτι πάντα τὰ κατὰ μέρος, ὡς μὲν πρὸς οὐσίαν, κεγχραμὶς, ὡς δὲ πρὸς χρόνον, τρυπάνου περιστροφή.

Εἰς ἕκαστον τῶν ὑποκειμένων ἐφιστάντα ἐπινοεῖν αὐτὸ ἤδη διαλυόμενον καὶ ἐν μεταβολῇ καὶ οἷον σήψει ἢ σκεδάσει γινόμενον ἢ καθότι ἕκαστον πέφυκεν ὥσπερ θνήσκειν.

Οἷοί εἰσιν ἐσθίοντες, καθεύδοντες, ὀχεύοντες, ἀποπατοῦντες, τὰ ἄλλα: εἶτα οἷοι ἀνδρονομούμενοι καὶ γαυρούμενοι ἢ χαλεπαίνοντες καὶ ἐξ ὑπεροχῆς ἐπιπλήττοντες, πρὸ ὀλίγου δὲ ἐδούλευον πόσοις καὶ δι' οἷα: καὶ μετ' ὀλίγον ἐν τοιούτοις ἔσονται.

Συμφέρει ἐκάστω ὃ φέρει ἐκάστω ἢ τῶν ὅλων φύσις, καὶ τότε συμφέρει ὅτε ἐκείνη φέρει.

Ἐρᾷ μὲν ὄμβρου γαῖα, ἐρᾷ δὲ ὁ σεμνὸς αἰθήρ, ἐρᾷ δὲ ὁ κόσμος ποιῆσαι ὃ ἂν μέλλῃ γίνεσθαι. λέγω οὖν τῷ κόσμῳ ὅτι σοὶ συνερῶ. μήτι δὲ οὕτω κάκεῖνο λέγεται, ὅτι: φιλεῖ τοῦτο γίνεσθαι;

Ἦτοι ἐνταῦθα ζῆς καὶ ἤδη εἴθικας: ἢ ἔξω ὑπάγεις καὶ τοῦτο ἠθέλες: ἢ ἀποθνήσκεις καὶ ἀπελειτούργησας. παρὰ δὲ ταῦτα οὐδέν. οὐκοῦν εὐθύμει.

Ἐναργὲς ἔστω αἰὲν τὸ ὅτι τοιοῦτο ἐκεῖνο ὁ ἀγρός ἐστι καὶ πῶς πάντα ἐστὶ τὰ αὐτὰ ἐνθάδε τοῖς ἐν ἄκρῳ τῷ ὄρει ἢ ἐπὶ τοῦ αἰγιαλοῦ ἢ ὅπου θέλεις. ἀντικρυς γὰρ εὐρήσεις τὰ τοῦ Πλάτωνος: ἴσηκόν ἐν ὄρει, φησί, περιβαλλόμενος καὶ βδάλλων βληχήματα.'

Τί ἐστὶ μοι τὸ ἡγεμονικόν μου καὶ ποῖόν τι αὐτὸ ἐγὼ ποιῶ νῦν καὶ πρὸς τί ποτε αὐτῷ νῦν χρῶμαι; μήτι κενὸν νοῦ ἐστι; μήτι ἀπόλυτον καὶ ἀπεσπασμένον κοινωνίας; μήτι προστετηκὸς καὶ ἀνακεκραμένον τῷ σαρκιδίῳ, ὥστε τούτῳ συντρέπεσθαι;

Ὁ τὸν κύριον φεύγων δραπετής: κύριος δὲ ὁ νόμος καὶ ὁ παρανομῶν οὖν δραπετής. ἀλλὰ καὶ ὁ λυπούμενος ἢ ὀργιζόμενος ἢ φοβούμενος οὐ βούλεται τι γεγονέναι ἢ γίνεσθαι ἢ γενήσεσθαι τῶν ὑπὸ τοῦ τὰ πάντα διοικοῦντος τεταγμένων, ὅς ἐστι νόμος, νέμων ὅσα ἐκάστω ἐπιβάλλει. ὁ ἄρα φοβούμενος ἢ λυπούμενος ἢ ὀργιζόμενος δραπετής.

Σπέρμα εἰς μήτραν ἀφείς ἀπεχώρησε καὶ λοιπὸν ἄλλη αἰτία παραλαβοῦσα ἐργάζεται καὶ ἀποτελεῖ βρέφος: ἐξ οἴου οἶον; πάλιν: τροφήν διὰ φάρυγγος ἀφῆκε καὶ λοιπὸν ἄλλη αἰτία παραλαβοῦσα αἴσθησιν καὶ ὁρμὴν καὶ τὸ ὅλον ζῶην καὶ ῥώμην καὶ ἄλλα ὅσα καὶ οἷα; ποιεῖ. ταῦτα οὖν ἐν τοιαύτῃ

ἐγκαλύψει γινόμενα θεωρεῖν καὶ τὴν δύναμιν οὕτως ὁρᾶν, ὥς καὶ τὴν βρίθουσιν καὶ τὴν ἀνωφερῇ ὁρῶμεν, οὐχὶ τοῖς ὀφθαλμοῖς, ἀλλ' οὐχ ἥττον ἐναργῶς.

Συνεχῶς ἐπινοεῖν πῶς πάντα τοιαῦτα, ὅποια νῦν γίνεται, καὶ πρόσθεν ἐγίνετο, καὶ ἐπινοεῖν γενησόμενα: καὶ ὅλα δράματα καὶ σκηνὰς ὁμοειδεῖς, ὅσα ἐκ πείρας τῆς σῆς ἢ τῆς πρεσβυτέρας ἱστορίας ἔγνωσ, πρὸ ὁμμάτων τίθεσθαι, οἷον αὐλὴν ὅλην Ἀδριανοῦ καὶ αὐλὴν ὅλην Ἀντωνίνου καὶ αὐλὴν ὅλην Φιλίππου, Ἀλεξάνδρου, Κροίσου: πάντα γὰρ ἐκεῖνα τοιαῦτα ἦν, μόνον δι' ἐτέρων.

Φαντάζου πάντα τὸν ἐφ' ὧτινιοῦν λυπούμενον ἢ δυσαρεστοῦντα ὅμοιον τῷ θυομένῳ χοιριδίῳ καὶ ἀπολακτίζοντι καὶ κεκραγότι: ὅμοιος καὶ ὁ οἰμῶζων ἐπὶ τοῦ κλινιδίου μόνος σιωπῇ. τὴν ἔνδεσιν ἡμῶν καὶ ὅτι μόνῳ τῷ λογικῷ ζῶντι δέδοται τὸ ἐκουσίως ἔπεσθαι τοῖς γινομένοις, τὸ δὲ ἔπεσθαι ψιλὸν πᾶσιν ἀναγκαῖον.

Κατὰ μέρος ἐφ' ἐκάστου ὧν ποιεῖς ἐφιστάνων ἐπερώτα σεαυτὸν εἰ ὁ θάνατος δεινὸν διὰ τὸ τούτου στέρεσθαι.

Ὅταν προσκόπτης ἐπὶ τινος ἁμαρτία, εὐθὺς μεταβάς ἐπιλογίζου τί παρόμοιον ἁμαρτάνεις: οἷον, ἀργύριον ἀγαθὸν εἶναι κρίνων ἢ τὴν ἡδονὴν ἢ τὸ δοξάριον καὶ κατ' εἶδος. τούτῳ γὰρ ἐπιβάλλων ταχέως ἐπιλήσῃ τῆς ὀργῆς, συμπροσπίπτοντος τοῦ ὅτι βιάζεται: τί γὰρ ποιήσει; ἢ, εἰ δύνασαι, ἄφελε αὐτοῦ τὸ βιαζόμενον.

Σατυρίωνα ἰδὼν Σωκρατικὸν φαντάζου ἢ Εὐτύχην ἢ Ὑμένα, καὶ Εὐφράτην ἰδὼν Εὐτυχίωνα ἢ Σιλουανὸν φαντάζου, καὶ Ἀλκίφρονα Τροπαιοφόρον φαντάζου, καὶ Σευῆρον ἰδὼν Κρίτωνα ἢ Ξενοφῶντα φαντάζου, καὶ εἰς σεαυτὸν ἀπιδὼν τῶν Καισάρων τινὰ φαντάζου, καὶ ἐφ' ἐκάστου τὸ ἀνάλογον.



εἴτα συμπροσπιπτέτω σοι: ποῦ οὖν ἐκεῖνοι; οὐδαμοῦ ἢ όπουδή. οὕτως γὰρ συνεχῶς θεάσῃ τὰ ἀνθρώπινα καπνὸν καὶ τὸ μηδέν, μάλιστα ἐὰν συμμνημονεύσῃς ὅτι τὸ ἅπαξ μεταβαλὼν οὐκέτι ἔσται ἐν τῷ ἀπείρῳ χρόνῳ. τί οὖν ἐντείνει; τί δ' οὐκ ἀρκεῖ σοι τὸ βραχὺ τοῦτο κοσμίως διαπερᾶσαι; Οἷαν ὕλην καὶ ὑπόθεσιν φεύγεις; τί γάρ ἐστι πάντα ταῦτα ἄλλο πλὴν γυμνάσματα λόγου ἐωρακότος ἀκριβῶς καὶ φυσιολόγως τὰ ἐν τῷ βίῳ; μένε οὖν, μέχρι ἐξοικειώσῃς σεαυτῷ καὶ ταῦτα, ὡς ὁ ἐρρωμένος στόμαχος πάντα ἐξοικειοῖ, ὡς τὸ λαμπρὸν πῦρ, ὃ τι ἂν ἐμβάλῃς, φλόγα ἐξ αὐτοῦ καὶ αὐγὴν ποιεῖ.

Μηδενὶ ἐξέστω εἰπεῖν ἀληθεύοντι περὶ σοῦ ὅτι οὐχ ἀπλοῦς ἢ ὅτι οὐκ ἀγαθός, ἀλλὰ ψευδέσθω, ὅστις τούτων τι περὶ σοῦ ὑπολήψεται. πᾶν δὲ τοῦτο ἐπὶ σοί: τίς γὰρ ὁ κωλύων ἀγαθὸν εἶναί σε καὶ ἀπλοῦν; σὺ μόνον κρῖνον μηκέτι ζῆν, εἰ μὴ τοιοῦτος ἔσῃ: οὐδὲ γὰρ αἰρεῖ λόγος μὴ τοιοῦτον ὄντα.

Τί ἐστι τὸ ἐπὶ ταύτης τῆς ὕλης δυνάμενον κατὰ τὸ ὑγιέστατον πραχθῆναι ἢ ῥηθῆναι; ὃ τι γὰρ ἂν τοῦτο ᾗ, ἔξεστιν αὐτὸ πρᾶξαι ἢ εἰπεῖν καὶ μὴ προφασίζου ὡς κωλυόμενος. Οὐ πρότερον παύσῃ στένων πρὶν ἢ τοῦτο πάθῃς, ὅτι οἷόν ἐστι τοῖς ἡδυπαθοῦσιν ἡ τρυφή; τοιοῦτό σοι τὸ ἐπὶ τῆς ὑποβαλλομένης καὶ ὑποπιπτούσης ὕλης ποιεῖν τὰ οἰκεῖα τῇ τοῦ ἀνθρώπου κατασκευῇ: ἀπόλαυσιν γὰρ δεῖ ὑπολαμβάνειν πᾶν ὃ ἔξεστι κατὰ τὴν ἰδίαν φύσιν ἐνεργεῖν. πανταχοῦ δὲ ἔξεστι. τῷ μὲν οὖν κυλίνδρῳ οὐ πανταχοῦ δίδοται φέρεσθαι τὴν ἰδίαν κίνησιν οὐδὲ τῷ ὕδατι οὐδὲ πυρὶ οὐδὲ τοῖς ἄλλοις ὅσα ὑπὸ φύσεως ἢ ψυχῆς ἀλόγου διοικεῖται: τὰ γὰρ διείργοντα καὶ ἐνιστάμενα πολλά: νοῦς δὲ καὶ λόγος διὰ παντὸς τοῦ ἀντιπίπτοντος οὕτως πορεύεσθαι δύναται ὡς πέφυκε καὶ ὡς θέλει. ταύτην τὴν ῥαστώνην πρὸ ὁμμάτων τιθέμενος, καθ' ἣν ἐνεχθήσεται ὁ λόγος διὰ πάντων ὡς πῦρ ἄνω, ὡς λίθος κάτω, ὡς κύλινδρος κατὰ πρानοῦς, μηκέτι μηδὲν ἐπιζήτει: τὰ γὰρ λοιπὰ ἐγκόμματα ἥτοι τοῦ σωματίου ἐστὶ τοῦ νεκροῦ, ἢ χωρὶς ὑπολήψεως καὶ τῆς αὐτοῦ τοῦ λόγου ἐνδόσεως οὐ θραύει οὐδὲ ποιεῖ κακὸν οὐδ' ὀτιοῦν. ἐπεὶ τοι

καὶ ὁ πάσχων αὐτὸς κακὸς ἂν εὐθὺς ἐγίνετο: ἐπὶ γοῦν τῶν ἄλλων κατασκευασμάτων πάντων, ὃ τι ἂν κακόν τιτι αὐτῶν συμβῇ, παρὰ τοῦτο χεῖρον γίνεται αὐτὸ τὸ πάσχον, ἐνταῦθα δέ, εἰ δεῖ εἰπεῖν, καὶ κρείττων γίνεται ὁ ἄνθρωπος καὶ ἐπαινετώτερος, ὀρθῶς χρώμενος τοῖς προσπίπτουσιν. ὅλως δὲ μέμνησο ὅτι τὸν φύσει πολίτην οὐδὲν βλάπτει ὁ πόλιν οὐ βλάπτει, οὐδέ γε πόλιν βλάπτει ὁ νόμον οὐ βλάπτει: τούτων δὲ τῶν καλουμένων ἀκληρημάτων οὐδὲν βλάπτει νόμον. ὁ τοίνυν νόμον οὐ βλάπτει, οὔτε πόλιν οὔτε πολίτην.

Τῷ δεδευμένῳ ὑπὸ τῶν ἀληθῶν δογμάτων ἀρκεῖ καὶ τὸ βραχύτατον καὶ ἐν μέσῳ κείμενον εἰς ὑπόμνησιν ἀλυπίας καὶ ἀφοβίας, οἷον: 'φύλλα τὰ μὲν τ' ἄνεμος χαμάδις χέει: ὡς ἀνδρῶν γενεή.' φυλλάρια δὲ καὶ τὰ τεκνία σου, φυλλάρια δὲ καὶ ταῦτα τὰ ἐπιβοῶντα ἀξιοπίστως καὶ ἐπευφημοῦντα ἢ ἐκ τῶν ἐναντίων καταρώμενα ἢ ἡσυχῇ ψέγοντα καὶ χλευάζοντα, φυλλάρια δὲ ὁμοίως καὶ τὰ διαδεξόμενα τὴν ὑστεροφημίαν. πάντα γὰρ ταῦτα ἔαρος ἐπιγίγνεται ὥρῃ. εἴτα ἄνεμος καταβέβληκεν: ἔπειθ' ὕλη ἕτερα ἀντὶ τούτων φύει. τὸ δὲ ὀλιγοχρόνιον κοινὸν πᾶσιν, ἀλλὰ σὺ πάντα ὡς αἰώνια ἐσόμενα φεύγεις καὶ διώκεις. μικρὸν καὶ καταμύσεις, τὸν δὲ ἐξενεγκόντα σε ἤδη ἄλλος θρηνήσει.

Τὸν ὑγιαίνοντα ὀφθαλμὸν πάντα ὁρᾶν δεῖ τὰ ὀρατὰ καὶ μὴ λέγειν: τὰ χλωρὰ θέλω: τοῦτο γὰρ ὀφθαλμιῶντός ἐστι. καὶ τὴν ὑγιαίνουσαν ἀκοὴν καὶ ὄσφρησιν εἰς πάντα δεῖ τὰ ἀκουστὰ καὶ ὄσφραντὰ ἐτοίμην εἶναι, καὶ τὸν ὑγιαίνοντα στόμαχον πρὸς πάντα τὰ τρόφιμα ὁμοίως ἔχειν ὡς μύλην πρὸς πάντα ὅσα ἀλέσσουσα κατεσκευάσται. καὶ τοίνυν τὴν ὑγιαίνουσαν διάνοιαν πρὸς πάντα δεῖ τὰ συμβαίνοντα ἐτοίμην εἶναι, ἢ δὲ λέγουσα: τὰ τεκνία σφζέσθω, καί: πάντες ὃ τι ἂν πράξω ἐπαινείτωσαν, ὀφθαλμός ἐστι τὰ χλωρὰ ζητῶν ἢ ὀδόντες τὰ ἀπαλά.

Οὐδεὶς ἐστίν οὕτως εὐποτμος ᾧ ἀποθνήσκοντι οὐ παρεστήξονταί τινες ἀσπαζόμενοι τὸ συμβαῖνον κακόν. σπουδαῖος καὶ σοφὸς ἦν: μὴ τὸ

πανύστατον ἔσται τις ὁ καθ' αὐτὸν λέγων: ἀναπνεύσομέν ποτε ἀπὸ τούτου τοῦ παιδαγωγοῦ; χαλεπὸς μὲν οὐδενὶ ἡμῶν ἦν, ἀλλὰ ἡσθάνομην ὅτι ἡσυχῇ καταγινώσκει ἡμῶν. ταῦτα μὲν οὖν ἐπὶ τοῦ σπουδαίου, ἐφ' ἡμῶν δὲ πόσα ἄλλα ἐστί, δι' ἃ πολὺς ὁ ἀπαλλακτικῶν ἡμῶν. τοῦτο οὖν ἐννοήσεις ἀποθνήσκων καὶ εὐκολώτερον ἐξελεύσῃ, λογιζόμενος: ἐκ τοιούτου βίου ἀπέρχομαι, ἐν ᾧ αὐτοὶ οἱ κοινωνοί, ὑπὲρ ὧν τὰ τοσαῦτα ἡγωνισάμην, ἠυξάμην, ἐφρόντισα, αὐτοὶ ἐκεῖνοι θέλουσί με ὑπάγειν, ἄλλην τινὰ τυχὸν ἐκ τούτου ῥαστώνην ἐλπίζοντες. τί ἂν οὖν τις ἀντέχοιτο τῆς ἐνταῦθα μακροτέρας διατριβῆς; μὴ μέντοι διὰ τοῦτο ἔλαττον εὐμενῆς αὐτοῖς ἄπιθι, ἀλλὰ τὸ ἴδιον ἔθος διασώζων, φίλος καὶ εὖνους καὶ ἴλεως: καὶ μὴ πάλιν ὡς ἀποσπώμενος, ἀλλ' ὥσπερ ἐπὶ τοῦ εὐθανατοῦντος εὐκόλως τὸ ψυχάριον ἀπὸ τοῦ σώματος ἐξειλεῖται, τοιαύτην καὶ τὴν ἀπὸ τούτων ἀποχώρησιν δεῖ γίνεσθαι: καὶ γὰρ τούτοις ἡ φύσις συνῆψε καὶ συνέκρινεν, ἀλλὰ νῦν διαλύει. διαλύομαι ὡς ἀπὸ οἰκείων μέν, οὐ μὴν ἀνθελκόμενος ἀλλ' ἀβιάστως: ἐν γὰρ καὶ τοῦτο τῶν κατὰ φύσιν.

Ἔθισον ἐπὶ παντός, ὡς οἶόν τε, τοῦ πρassoμένου ὑπὸ τινος ἐπιζητεῖν κατὰ σαυτὸν: οὗτος τοῦτο ἐπὶ τί ἀναφέρει; ἄρχου δὲ ἀπὸ σαυτοῦ καὶ σαυτὸν πρῶτον ἐξέταξε.

Μέμνησο ὅτι τὸ νευροσπαστοῦν ἐστὶν ἐκεῖνο τὸ ἔνδον ἐγκεκρυμμένον: ἐκεῖνο ῥητορεία, ἐκεῖνο ζωή, ἐκεῖνο, εἰ δεῖ εἰπεῖν, ἄνθρωπος. μηδέποτε συμπεριφαντάζου τὸ περικείμενον ἀγγειῶδες καὶ τὰ ὀργάνια ταῦτα τὰ περιπεπλασμένα: ὅμοια γὰρ ἐστὶ σκεπάρνῳ, μόνον διαφέροντα, καθότι προσφυῇ ἐστὶν. ἐπεὶ τοι οὐ μᾶλλον τι τούτων ὄφελός ἐστι τῶν μορίων χωρὶς τῆς κινούσης καὶ ἰσχύουσης αὐτὰ αἰτίας, ἢ τῆς κερκίδος τῇ ὑφαντρίᾳ καὶ τοῦ καλάμου τῷ γράφοντι καὶ τοῦ μαστιγίου τῷ ἡνιόχῳ.

## XI

Τὰ ἴδια τῆς λογικῆς ψυχῆς: ἑαυτὴν ὀρᾷ, ἑαυτὴν διαρθροῖ, ἑαυτὴν ὁποῖαν ἂν βούληται ποιεῖ, τὸν καρπὸν ὃν φέρει αὐτὴ καρποῦται ἑτοὺς γὰρ τῶν φυτῶν καρποὺς καὶ τὸ ἀνάλογον ἐπὶ τῶν ζώων ἄλλοι καρποῦνται, τοῦ ἰδίου τέλους τυγχάνει, ὅπου ἂν τὸ τοῦ βίου πέρας ἐπιστῇ, οὐχ ὥσπερ ἐπὶ ὀρχήσεως καὶ ὑποκρίσεως καὶ τῶν τοιούτων ἀτελῆς γίνεται ἡ ὅλη πρᾶξις, ἐάν τι ἐγκόψη, ἀλλ' ἐπὶ παντὸς μέρους καὶ ὅπου ἂν καταληφθῇ, πληρὲς καὶ ἀπροσδεὲς ἑαυτῇ τὸ προτεθὲν ποιεῖ, ὥστε εἰπεῖν: ἐγὼ ἀπέχω τὰ ἐμά. ἔτι δὲ περιέρχεται τὸν ὅλον κόσμον καὶ τὸ περὶ αὐτὸν κενὸν καὶ τὸ σχῆμα αὐτοῦ καὶ εἰς τὴν ἀπειρίαν τοῦ αἰῶνος ἐκτείνεται καὶ τὴν περιοδικὴν παλιγγενεσίαν τῶν ὅλων ἐμπεριλαμβάνει καὶ περινοεῖ καὶ θεωρεῖ ὅτι οὐδὲν νεώτερον ὁψονται οἱ μεθ' ἡμᾶς οὐδὲ περιττότερον εἶδον οἱ πρὸ ἡμῶν, ἀλλὰ τρόπον τινὰ ὁ τεσσαρακοντούτης, ἐάν νοῦν ὅποσονοῦν ἔχη, πάντα τὰ γεγονότα καὶ τὰ ἐσόμενα ἐώρακε κατὰ τὸ ὁμοειδές. ἴδιον δὲ λογικῆς ψυχῆς καὶ τὸ φιλεῖν τοὺς πλησίον καὶ ἀλήθεια καὶ αἰδῶς καὶ τὸ μηδὲν ἑαυτῆς προτιμᾶν, ὅπερ ἴδιον καὶ νόμου: οὕτως ἄρ' οὐδὲν διήνεγκε λόγος ὀρθὸς καὶ λόγος δικαιοσύνης.

᾽Ωιδῆς ἐπιτερποὺς καὶ ὀρχήσεως καὶ παγκρατίου καταφρονήσεις, ἐάν τὴν μὲν ἐμμελῆ φωνὴν καταμερίσης εἰς ἕκαστον τῶν φθόγγων καὶ καθ' ἓνα πύθη σεαυτοῦ, εἰ τούτου ἥττων εἶ: διατραπήσῃ γάρ: ἐπὶ δὲ ὀρχήσεως τὸ ἀνάλογον ποιήσας καθ' ἐκάστην κίνησιν ἢ σχέσιν, τὸ δ' αὐτὸ καὶ ἐπὶ τοῦ παγκρατίου. ὅλως οὖν, χωρὶς ἀρετῆς καὶ τῶν ἀπ' ἀρετῆς, μέμνησο ἐπὶ τὰ κατὰ μέρος τρέχειν καὶ τῇ διαιρέσει αὐτῶν εἰς καταφρόνησιν ἰέναι, τὸ δ' αὐτὸ καὶ ἐπὶ τὸν βίον ὅλον μετάφερε.

Οἷα ἐστὶν ἡ ψυχὴ ἡ ἔτοιμος, ἐάν ἤδη ἀπολυθῆναι δέῃ τοῦ σώματος καὶ ἥτοι σβεσθῆναι ἢ σκεδασθῆναι ἢ συμμεῖναι. τὸ δὲ ἔτοιμον τοῦτο ἵνα ἀπὸ ἰδικῆς κρίσεως ἔρχηται, μὴ κατὰ ψιλὴν παράταξιν ὥς οἱ Χριστιανοί, ἀλλὰ λελογισμένως καὶ σεμνῶς καὶ ὥστε καὶ ἄλλον πείσαι, ἀτραγώδως.

Πεποίηκά τι κοινωνικῶς: οὐκοῦν ὠφέλημαι. τοῦτο ἵνα ἀεὶ πρόχειρον ἅπαντᾷ, καὶ μηδαμοῦ παύου.

Τίς σου ἡ τέχνη; ἀγαθὸν εἶναι. τοῦτο δὲ πῶς καλῶς γίνεται ἡ ἐκ θεωρημάτων, τῶν μὲν περὶ τῆς τοῦ ὅλου φύσεως, τῶν δὲ περὶ τῆς ἰδίας τοῦ ἀνθρώπου κατασκευῆς.

Πρῶτον αἱ τραγωδίαὶ παρήχθησαν ὑπομνηστικαὶ τῶν συμβαινόντων καὶ ὅτι ταῦτα οὕτως πέφυκε γίνεσθαι καὶ ὅτι, οἷς ἐπὶ τῆς σκηνῆς ψυχαγωγεῖσθε, τούτοις μὴ ἄχθεσθε ἐπὶ τῆς μείζονος σκηνῆς: ὁρᾶτε γὰρ ὅτι οὕτως δεῖ ταῦτα περαίνεσθαι καὶ ὅτι φέρουσιν αὐτὰ καὶ οἱ κεκραγότες: 'ὶὼ Κιθαιρών.' καὶ λέγεται δέ τινα ὑπὸ τῶν τὰ δράματα ποιούντων χρησίμως: οἷόν ἐστιν ἐκεῖνο μάλιστα: εἰ δ' ἡμελήθην ἐκ θεῶν καὶ παῖδ' ἐμῶ, ἔχει λόγον καὶ τοῦτο: καὶ πάλιν: τοῖς πράγμασιν γὰρ οὐχὶ θυμοῦσθαι: καί: βίον θερίζειν ὥστε κάρπιμον στάχυν: καὶ ὅσα τοιαῦτα. μετὰ δὲ τὴν τραγωδίαν ἡ ἀρχαία κωμωδία παρήχθη, παιδαγωγικὴν παρρησίαν ἔχουσα καὶ τῆς ἀτυφίας οὐκ ἀχρήστως δι' αὐτῆς τῆς εὐθυρρημοσύνης ὑπομιμνήσκουσα: πρὸς οἷόν τι καὶ Διογένης ταυτὶ παρελάμβανε. μετὰ ταύτην ἡ μέση κωμωδία καὶ λοιπὸν ἡ νέα πρὸς τίποτε παρείληπται, ἢ κατ' ὀλίγον ἐπὶ τὴν ἐκ μιμήσεως φιλοτεχνίαν ὑπερρῦν, ἐπίστησον. ὅτι μὲν γὰρ λέγεται καὶ ὑπὸ τούτων τινὰ χρήσιμα οὐκ ἀγνοεῖται, ἀλλὰ ἡ ὅλη ἐπιβολὴ τῆς τοιαύτης ποιήσεως καὶ δραματουργίας πρὸς τίνα ποτὲ σκοπὸν ἀπέβλεψεν;

Πῶς ἐναργὲς προσπίπτει τὸ μὴ εἶναι ἄλλην βίου ὑπόθεσιν εἰς τὸ φιλοσοφεῖν οὕτως ἐπιτήδειον ὥς ταύτην, ἐν ᾗ νῦν ὦν τυγχάνεις.

Κλάδος τοῦ προσεχοῦς κλάδου ἀποκοπεῖς οὐ δύναται μὴ καὶ τοῦ ὅλου φυτοῦ ἀποκεκόφθαι. οὕτω δὴ καὶ ἄνθρωπος ἐνὸς ἀνθρώπου ἀποσχισθεὶς ὅλης τῆς κοινωνίας ἀποπέπτωκε. κλάδον μὲν οὖν ἄλλος ἀποκόπτει: ἄνθρωπος δὲ αὐτὸς ἑαυτὸν τοῦ πλησίον χωρίζει μισήσας καὶ ἀποστραφεῖς, ἀγνοεῖ δὲ ὅτι

καὶ τοῦ ὅλου πολιτεύματος ἅμα ἀποτέτμηκεν ἑαυτόν. πλὴν ἐκεῖνό γε δῶρον τοῦ συστησαμένου τὴν κοινωνίαν Διός: ἔξεστι γὰρ ἡμῖν πάλιν συμφῦναι τῷ προσεχεῖ καὶ πάλιν τοῦ ὅλου συμπληρωτικοῖς γενέσθαι. πλεονάκις μέντοι γινόμενον τὸ κατὰ τὴν τοιαύτην διαίρεσιν δυσένωτον καὶ δυσἀποκατάστατον τὸ ἀποχωροῦν ποιεῖ. ὅλως τε οὐχ ὅμοιος ὁ κλάδος ὁ ἀπ' ἀρχῆς συμβλαστήσας καὶ σύμπνους συμμείνας τῷ μετὰ τὴν ἀποκοπὴν αὐθις ἐγκεντρισθέντι, ὃ τι ποτὲ λέγουσιν οἱ φυτουργοί. Ὁμοθαμεῖν μὲν, μὴ ὁμοδογματεῖν δέ.

Οἱ ἐνιστάμενοι προιόντι σοι κατὰ τὸν ὀρθὸν λόγον ὥσπερ ἀπὸ τῆς ὑγιοῦς πράξεως ἀποτρέψαι σε οὐ δυνήσονται, οὕτως μηδὲ τῆς πρὸς αὐτοὺς εὐμενείας ἐκκρουέτωσαν, ἀλλὰ φύλασσε σεαυτὸν ἐπ' ἀμφοτέρων ὁμοίως, μὴ μόνον ἐπὶ τῆς εὐσταθοῦς κρίσεως καὶ πράξεως, ἀλλὰ καὶ ἐπὶ τῆς πρὸς τοὺς κωλύειν ἐπιχειροῦντας ἢ ἄλλως δυσχεραίνοντας πραότητος. καὶ γὰρ τοῦτο ἀσθενές, τὸ χαλεπαίνειν αὐτοῖς, ὥσπερ τὸ ἀποστῆναι τῆς πράξεως καὶ ἐνδοῦναι καταπλαγέντα: ἀμφοτέροι γὰρ ἐπίσης λειποτάκται, ὁ μὲν ὑποτρέσας, ὁ δὲ ἀλλοτριωθεὶς πρὸς τὸν φύσει συγγενῇ καὶ φίλον.

‘ Οὐκ ἔστι χείρων οὐδεμία φύσις τέχνης’ καὶ γὰρ αἱ τέχναι τὰς φύσεις μιμοῦνται. εἰ δὲ τοῦτο, ἢ πασῶν τῶν ἄλλων τελεωτάτη καὶ περιληπτικωτάτη φύσις οὐκ ἂν ἀπολείποιτο τῆς τεχνικῆς εὐμηχανίας. πᾶσαι δέ γε τέχναι τῶν κρειττόνων ἔνεκεν τὰ χείρω ποιοῦσιν: οὐκοῦν καὶ ἡ κοινὴ φύσις. καὶ δὴ ἔνθεν μὲν γένεσις δικαιοσύνης, ἀπὸ δὲ ταύτης αἱ λοιπαὶ ἀρεταὶ ὑφίστανται: οὐ γὰρ τηρηθήσεται τὸ δίκαιον, ἐὰν ἦτοι διαφερώμεθα πρὸς τὰ μέσα ἢ εὐεξαπάτητοι καὶ προπτωτικοὶ καὶ μεταπτωτικοὶ ὦμεν.

Εἰ μὲν Οὐκ ἔρχεται ἐπὶ σὲ τὰ πράγματα ὧν αἱ διώξεις καὶ φυγαὶ θορυβοῦσί σε, ἀλλὰ τρόπον τινὰ αὐτὸς ἐπ' ἐκεῖνα ἔρχῃ: τὸ γοῦν κρῖμα τὸ περὶ αὐτῶν ἡσυχάζετω κάκεῖνα μενεῖ ἀτρεμοῦντα καὶ οὔτε διώκων οὔτε φεύγων ὀφθήσῃ.

Σφαῖρα ψυχῆς αὐτοειδής, ὅταν μήτε ἐκτείνηται ἐπὶ τι μήτε ἔσω συντρέχῃ

μήτε σπειρᾶται μήτε συνιζάνη, ἀλλὰ φωτὶ λάμπηται ὧ τὴν ἀλήθειαν ὁρᾷ τὴν πάντων καὶ τὴν ἐν αὐτῇ.

Καταφρονήσει μού τις; ὅψεται. ἐγὼ δὲ ὄψομαι ἵνα μή τι καταφρονήσεως ἄξιον πράσσω ἢ λέγων εὐρίσκωμαι. μισήσει; ὅψεται. ἀλλὰ ἐγὼ εὐμενὴς καὶ εὖνους παντὶ καὶ τούτῳ αὐτῷ ἔτοιμος τὸ παρορώμενον δεῖξαι, οὐκ ὀνειδιστικῶς οὐδὲ ὡς κατεπιδεικνύμενος ὅτι ἀνέχομαι, ἀλλὰ γνησίως καὶ χρηστῶς, οἷος ὁ Φωκίων ἐκεῖνος, εἴ γε μὴ προσεποιεῖτο. τὰ ἔσω γὰρ δεῖ τοιαῦτα εἶναι καὶ ὑπὸ τῶν θεῶν βλέπεσθαι ἄνθρωπον πρὸς μηδὲν ἀγανακτικῶς διατιθέμενον μηδὲ δεινοπαθοῦντα. τί γάρ σοι κακόν, εἰ αὐτὸς νῦν ποιεῖς τὸ τῇ φύσει σου οἰκεῖον καὶ δέχηται τὸ νῦν τῇ τῶν ὅλων φύσει εὐκαιρον, ἄνθρωπος τεταμένος πρὸς τὸ γίνεσθαι δι' ὅτου δὴ τὸ κοινῇ συμφέρον;

Ἀλλήλων καταφρονοῦντες ἀλλήλοις ἀρεσκεύονται καὶ ἀλλήλων ὑπερέχουν θέλοντες ἀλλήλοις ὑποκατακλίνονται.

Ὡς σαπρὸς καὶ κίβδηλος ὁ λέγων: ἐγὼ προήρημαι ἀπλῶς σοι προσφέρεσθαι. τί ποιεῖς, ἄνθρωπε; τοῦτο οὐ δεῖ προλέγειν. αὐτὸ φανήσεται: ἐπὶ τοῦ μετώπου γεγράφθαι ὀφείλει: εὐθὺς ἢ φωνὴ τοιοῦτον ἤχεῖ, εὐθὺς ἐν τοῖς ὄμμασιν ἐξέχει, ὡς τῶν ἐραστῶν ἐν τῷ βλέμματι πάντα εὐθὺς γνωρίζει ὁ ἐρώμενος. τοιοῦτον ὅλως δεῖ τὸν ἀπλοῦν καὶ ἀγαθὸν εἶναι, οἷον γράσωνα, ἵνα ὁ παραστὰς ἅμα τῷ προσελθεῖν, θέλει οὐ θέλει, αἰσθηται. ἐπιτήδευσις δὲ ἀπλότητος σκάλμη ἐστίν. οὐδὲν ἐστὶν αἰσχίον λυκοφιλίας: πάντων μάλιστα τοῦτο φεῦγε. ὁ ἀγαθὸς καὶ ἀπλοῦς καὶ εὐμενὴς ἐν τοῖς ὄμμασιν ἔχουσι ταῦτα καὶ οὐ λανθάνει.

Κάλλιστα διαζῆν, δύναμις αὕτη ἐν τῇ ψυχῇ, ἐὰν πρὸς τὰ ἀδιάφορά τις ἀδιαφορῇ. ἀδιαφορήσει δέ, ἐὰν ἕκαστον αὐτῶν θεωρῇ διηρημένως καὶ ὁλικῶς καὶ μεμνημένος ὅτι οὐδὲν αὐτῶν ὑπόληψιν περὶ αὐτοῦ ἡμῖν ἐμποιεῖ

οὐδὲ ἔρχεται ἐφ' ἡμᾶς, ἀλλὰ τὰ μὲν ἀτρεμεῖ, ἡμεῖς δὲ ἐσμεν οἱ τὰς περὶ αὐτῶν κρίσεις γεννῶντες καὶ οἷον γράφοντες ἐν ἑαυτοῖς, ἐξὸν μὲν μὴ γράφειν, ἐξὸν δέ, κἂν που λάθῃ, εὐθὺς ἐξαλεῖψαι: ὅτι ὀλίγου χρόνου ἔσται ἡ τοιαύτη προσοχὴ καὶ λοιπὸν πεπαύσεται ὁ βίος. τί μέντοι δύσκολον ἄλλως ἔχειν ταῦτα; εἰ μὲν γὰρ κατὰ φύσιν ἐστί, χαῖρε αὐτοῖς καὶ ῥάδια ἔστω σοι: εἰ δὲ παρὰ φύσιν, ζήτηί τί ἐστί σοι κατὰ τὴν σὴν φύσιν καὶ ἐπὶ τοῦτο σπεῦδε, κἂν ἄδοξον ᾗ: παντὶ γὰρ συγγνώμη τὸ ἴδιον ἀγαθὸν ζητοῦντι.

Πόθεν ἐλήλυθεν ἕκαστον καὶ ἐκ τίνων ἕκαστον ὑποκειμένων καὶ εἰς τί μεταβάλλει καὶ οἷον ἔσται μεταβαλὼν καὶ ὥς οὐδὲν κακὸν πείσεται.

Καὶ Πρῶτον, τίς ἢ πρὸς αὐτούς μοι σχέσις καὶ ὅτι ἀλλήλων ἔνεκεν γεγόναμεν καὶ καθ' ἕτερον λόγον προστησόμενος αὐτῶν γέγονα ὡς κριὸς ποιμνης ἢ ταῦρος ἀγέλης. ἄνωθεν δὲ ἔπιθι ἀπὸ τοῦ: εἰ μὴ ἄτομοι, φύσις ἢ τὰ ὅλα διοικοῦσα: εἰ τοῦτο, τὰ χείρονα τῶν κρειττόνων ἔνεκεν, ταῦτα δὲ ἀλλήλων. Δεύτερον δέ, ὁποῖοί τινές εἰσιν ἐπὶ τῆς τραπέζης, ἐν τῷ κλιναρίῳ, τᾶλλα: μάλιστα δέ, οἷας ἀνάγκας δογμάτων κειμένας ἔχουσι: καὶ αὐτὰ δὲ ταῦτα, μεθ' οἷου τύφου ποιοῦσιν. Τρίτον, ὅτι, εἰ μὲν ὀρθῶς ταῦτα ποιοῦσιν, οὐ δεῖ δυσχεραίνειν: εἰ ὁ οὐκ ὀρθῶς, δηλονότι ἄκοντες καὶ ἀγνοοῦντες. πᾶσα γὰρ ψυχὴ ἄκουσα στέρεται, ὥσπερ τοῦ ἀληθοῦς, οὕτως καὶ τοῦ κατ' ἀξίαν ἐκάστω προσφέρεσθαι. ἄχθονται γοῦν ἀκούοντες ἄδικοι καὶ ἀγνώμονες καὶ πλεονέκται καὶ καθάπαξ ἀμαρτητικοὶ περὶ τοὺς πλησίον. Τέταρτον, ὅτι καὶ αὐτὸς πολλὰ ἀμαρτάνεις καὶ ἄλλος τοιοῦτος εἶ: καὶ εἴ τινων δὲ ἀμαρτημάτων ἀπέχη, ἀλλὰ τὴν γε ἕξιν ἐποιστικὴν ἔχεις, εἰ καὶ διὰ δειλίαν ἢ δοξοκοπίαν ἢ τοιοῦτό τι κακὸν ἀπέχη τῶν ὁμοίων ἀμαρτημάτων. Πέμπτον, ὅτι οὐδὲ εἰ ἀμαρτάνουσι κατείληφας: πολλὰ γὰρ κατ' οἰκονομίαν γίνεται καὶ ὅλως πολλὰ δεῖ πρότερον μαθεῖν, ἵνα τις περὶ ἀλλοτρίας πράξεως καταληπτικῶς τι ἀποφάνηται. Ἑκτον, ὅτι, ὅταν λίαν ἀγανακτῇς ἢ καὶ δυσπαθῇς, ἀκαριαῖος ὁ ἀνθρώπιος βίος καὶ μετ' ὀλίγον πάντες ἐξετάθημεν. Ἑβδομον, ὅτι οὐχ αἱ



πράξεις αὐτῶν ἐνοχλοῦσιν ἡμῖν: ἐκεῖναι γάρ εἰσιν ἐν τοῖς ἐκείνων ἡγεμονικοῖς: ἀλλὰ αἱ ἡμέτεραι ὑπολήψεις. ἄρον γοῦν καὶ θέλησον ἀφεῖναι τὴν ὡς περὶ δεινοῦ κρίσιν καὶ ἀπῆλθεν ἡ ὀργή. πῶς οὖν ἀρεῖς; λογισάμενος ὅτι οὐκ αἰσχρόν: ἐὰν γὰρ μὴ μόνον ἦ τὸ αἰσχρόν κακόν, ἀνάγκη καὶ σὲ πολλὰ ἁμαρτάνειν καὶ ληστήν καὶ παντοῖον γενέσθαι. Ὅγδοον, ὅσῳ χαλεπώτερα ἐπιφέρουσιν αἱ ὀργαὶ καὶ λῦπαι αἱ ἐπὶ τοῖς τοιούτοις, ἤπερ αὐτὰ ἐστὶν ἐφ' οἷς ὀργιζόμεθα καὶ λυπούμεθα. Ἐνατον, ὅτι τὸ εὐμενὲς ἀνίκητον, ἐὰν γνήσιον ἦ καὶ μὴ σεσηρὸς μηδὲ ὑπόκρισις. τί γὰρ σοι ποιήσει ὁ ὑβριστικώτατος, ἐὰν διατελῇς εὐμενὲς αὐτῷ καί, εἰ οὕτως ἔτυχε, πράως παραινῇς καὶ μεταδιδάσκης εὐσκολῶν παρ' αὐτὸν ἐκεῖνον τὸν καιρὸν ὅτε κακοποιεῖν σε ἐπιχειρεῖ: 'μή, τέκνον: πρὸς ἄλλο πεφύκαμεν. ἐγὼ μὲν οὐ μὴ βλαβῶ, σὺ δὲ βλάβη, τέκνον.' καὶ δεικνύναι εὐαφῶς καὶ ὀλικῶς ὅτι τοῦτο οὕτως ἔχει, ὅτι οὐδὲ μέλισσαι αὐτὸ ποιοῦσιν οὐδ' ὅσα συναγελαστικὰ πέφυκε. δεῖ δὲ μήτε εἰρωνικῶς αὐτὸ ποιεῖν μήτε ὀνειδιστικῶς, ἀλλὰ φιλοστόργως καὶ ἀδήκτως τῇ ψυχῇ καὶ μὴ ὡς ἐν σχολῇ μηδὲ ἵνα ἄλλος παραστὰς θαυμάσῃ, ἀλλ' ἥτοι πρὸς μόνον καὶ ἐὰν ἄλλοι τινὲς περιστήκωσι. Τούτων τῶν ἐννέα κεφαλαίων μέμνησο ὡς παρὰ τῶν Μουσῶν δῶρα εἰληφῶς καὶ ἄρξαι ποτὲ ἄνθρωπος εἶναι, ἕως ζῆς. φυλακτέον δὲ ἐπίσης τῷ ὀργίζεσθαι αὐτοῖς τὸ κολακεύειν αὐτούς: ἀμφοτέρω γὰρ ἀκοινωνήτα καὶ πρὸς βλάβην φέρει. πρόχειρον δὲ ἐν ταῖς ὀργαῖς ὅτι οὐχὶ τὸ θυμοῦσθαι ἀνδρικόν, ἀλλὰ τὸ πρᾶον καὶ ἡμερον ὥσπερ ἀνθρωπικώτερον, οὕτως καὶ ἀρρενικώτερον καὶ ἰσχύος καὶ νεύρων καὶ ἀνδρείας τούτῳ μέτεστιν, οὐχὶ τῷ ἀγανακτοῦντι καὶ δυσαραστοῦντι: ὅσῳ γὰρ ἀπαθεία τοῦτο οἰκειότερον, τοσοῦτῳ καὶ δυνάμει. ὥσπερ τε ἡ λύπη ἀσθενοῦς, οὕτως καὶ ἡ ὀργή: ἀμφοτέροι γὰρ τέτρωνται καὶ ἐνδεδώκασιν. Εἰ δὲ βούλει, καὶ δέκατον παρὰ τοῦ Μουσηγέτου δῶρον λάβε, ὅτι τὸ μὴ ἀξιοῦν ἁμαρτάνειν τοὺς φαύλους μανικόν: ἀδυνάτου γὰρ ἐφίεται. τὸ δὲ συγχωρεῖν ἄλλοις μὲν εἶναι τοιούτους, ἀξιοῦν δὲ μὴ εἰς σὲ ἁμαρτάνειν, ἄγνωμον καὶ τυραννικόν.

Τέσσαρας μάλιστα τροπὰς τοῦ ἡγεμονικοῦ παραφυλακτέον διηνεκῶς καὶ ἐπειδὴν φωράσης ἀπαλειπτέον, ἐπιλέγοντα ἐφ' ἐκάστου οὕτως: τοῦτο τὸ φάντασμα οὐκ ἀναγκαῖον: τοῦτο λυτικὸν κοινωνίας: τοῦτο οὐκ ἀπὸ σαυτοῦ μέλλεις λέγειν: τὸ γὰρ μὴ ἀφ' ἑαυτοῦ λέγειν ἐν τοῖς ἀτοπωτάτοις νόμιζε. τέταρτον δέ ἐστι, καθὼς σεαυτῷ ὀνειδιεῖς, ὅτι τοῦτο ἡττωμένου ἐστὶ καὶ ὑποκατακλινομένου τοῦ ἐν σοὶ θειοτέρου μέρους τῇ ἀτιμωτέρᾳ καὶ θνητῇ μοίρᾳ, τῇ τοῦ σώματος καὶ ταῖς τούτου τραχείαις ἢ λείαις κινήσεσιν.

Τὸ μὲν πνευμάτιόν σου καὶ τὸ πυρῶδες πᾶν, ὅσον ἐγκέκραται, καίτοι φύσει ἀνωφερῇ ὄντα, ὅμως πειθόμενα τῇ τῶν ὅλων διατάξει παρακρατεῖται ἐνταῦθα ἐπὶ τοῦ συγκρίματος. καὶ τὸ γεῶδες δὲ τὸ ἐν σοὶ πᾶν καὶ τὸ ὑγρόν, καίτοι κατωφερῇ ὄντα, ὅμως ἐγήγερται καὶ ἔστηκε τὴν οὐχ ἑαυτῶν φυσικὴν στάσιν. οὕτως ἄρα καὶ τὰ στοιχεῖα ὑπακούει τοῖς ὅλοις, ἐπειδὴν που καταταχθῇ σὺν βίᾳ, μένοντα μέχρις ἂν ἐκεῖθεν πάλιν τὸ ἐνδόσιμον τῆς διαλύσεως σημήνη. οὐ δεινὸν οὖν μόνον τὸ νοερὸν σου μέρος ἀπειθὲς εἶναι καὶ ἀγανακτεῖν τῇ ἑαυτοῦ χώρᾳ; καίτοι οὐδὲν γε βίαιον τούτῳ ἐπιτάσσεται, ἀλλὰ μόνα ὅσα κατὰ φύσιν ἐστὶν αὐτῷ: οὐ μέντοι ἀνέχεται, ἀλλὰ τὴν ἐναντίαν φέρεται. ἢ γὰρ ἐπὶ τὰ ἀδικήματα καὶ τὰ ἀκολαστήματα καὶ τὰς ὀργὰς καὶ τὰς λύπας καὶ τοὺς φόβους κίνησις οὐδὲν ἄλλο ἐστὶν ἢ ἀφισταμένου τῆς φύσεως. καὶ ὅταν δέ τι τῶν συμβαινόντων δυσχεραίνει τὸ ἡγεμονικόν, καταλείπει καὶ τότε τὴν ἑαυτοῦ χώραν: πρὸς ὁσιότητα γὰρ καὶ θεοσέβειαν κατεσκευάζεται οὐχ ἥττον ἢ πρὸς δικαιοσύνην. καὶ γὰρ ταῦτα ἐν εἴδει ἐστὶ τῆς εὐκοινωνησίας, μᾶλλον δὲ πρεσβύτερα τῶν δικαιοπραγημάτων.

᾿Ωι μὴ εἷς καὶ ὁ αὐτός ἐστιν αἰὲ τοῦ βίου σκοπός, οὗτος εἷς καὶ ὁ αὐτός δι' ὅλου τοῦ βίου εἶναι οὐ δύναται.' οὐκ ἄρκεῖ τὸ εἰρημένον, ἐὰν μὴ κάκεῖνο προσθῇς, ὅποιον εἶναι δεῖ τοῦτον τὸν σκοπὸν. ὥσπερ γὰρ οὐχ ἡ πάντων τῶν ὁπωσοῦν τοῖς πλείοσι δοκούντων ἀγαθῶν ὑπόληψις ὁμοία ἐστίν, ἀλλ' ἡ τῶν τοιῶνδ' ἐτινων, τουτέστι τῶν κοινῶν, οὕτω καὶ τὸν σκοπὸν δεῖ τὸν κοινωνικόν

καὶ πολιτικὸν ὑποστήσασθαι. ὁ γὰρ εἰς τοῦτον πάσας τὰς ἰδίας ὁρμὰς ἀπευθύνων πάσας τὰς πράξεις ὁμοίας ἀποδώσει καὶ κατὰ τοῦτο ἀεὶ ὁ αὐτὸς ἔσται.

Τὸν μὲν τὸν ὀρεῖνόν καὶ τὸν κατοικίδιον καὶ τὴν πτοίαν τούτου καὶ διασόβησιν.

Σωκράτης καὶ τὰ τῶν πολλῶν δόγματα Λαμίας ἐκάλει, παιδίων δείματα.

Λακεδαιμόνιοι τοῖς μὲν ξένοις ἐν ταῖς θεωρίαις ὑπὸ τῇ σκιᾷ τὰ βάθρα ἐτίθεσαν, αὐτοὶ δὲ οὗ ἔτυχεν, ἐκαθέζοντο.

Τῷ Περδίκκᾳ ὁ Σωκράτης περὶ τοῦ μὴ ἔρχεσθαι παρ' αὐτόν: 'ἵνα, ἔφη, μὴ τῷ κακίστῳ ὀλέθρῳ ἀπόλωμαι,' τουτέστι, μὴ εὖ παθῶν οὐ δυνηθῶ ἀντευποιῆσαι.

Ἐν τοῖς τῶν Ἐπικουρείων γράμμασι παράγγελμα ἔκειτο συνεχῶς ὑπομιμνήσκεσθαι τῶν παλαιῶν τινος τῶν ἀρετῇ χρησαμένων.

Οἱ Πυθαγόρειοι: ἔωθεν εἰς τὸν οὐρανὸν ἀφορᾶν, ἵν' ὑπομιμνησκώμεθα τῶν ἀεὶ κατὰ τὰ αὐτὰ καὶ ὡσαύτως τὸ ἑαυτῶν ἔργον διανυόντων καὶ τῆς τάξεως καὶ τῆς καθαρότητος καὶ τῆς γυμνότητος: οὐδὲν γὰρ προκάλυμμα ἄστρου.

Οἷος ὁ Σωκράτης τὸ κώδιον ὑπεζωσμένος, ὅτε ἡ Ξανθίππη λαβοῦσα τὸ ἱμάτιον ἔξω προῆλθε, καὶ ἃ εἶπεν ὁ Σωκράτης τοῖς ἐταίροις αἰδεσθεῖσι καὶ ἀναχωρήσασιν, ὅτε αὐτὸν εἶδον οὕτως ἐσταλμένον.

Ἐν τῷ γράφειν καὶ ἀναγινώσκειν οὐ πρότερον ἄρξεις πρὶν ἀρχθῆς. τοῦτο πολλῷ μᾶλλον ἐν τῷ βίῳ.

Δοῦλος πέφυκας, οὐ μέτεστί σοι λόγου.

Ἐμὸν δ' ἐγέλασσε φίλον κῆρ.

Μέμψονται δ' ἀρετὴν χαλεποῖς βάζοντες ἔπεσιν.

Σῦκον χειμῶνος ζητεῖν μαινομένου: τοιοῦτος ὁ τὸ παιδίον ζητῶν, ὅτε οὐκέτι δίδοται.

Καταφιλοῦντα τὸ παιδίον δεῖ, ἔλεγεν ὁ Ἐπίκτητος, ἔνδον ἐπιφθέγγεσθαι: αὔριον ἴσως ἀποθανῇ.—δύσφημα ταῦτα.—οὐδὲν δύσφημον, ἔφη, φυσικοῦ τινος ἔργου σημαντικόν: ἢ καὶ τὸ τοὺς στάχους θερισθῆναι δύσφημον.

Ὅμοφαξ, σταφυλή, σταφίς, πάντα μεταβολαί, οὐκ εἰς τὸ μὴ ὄν, ἀλλὰ εἰς τὸ νῦν μὴ ὄν.

Ληστής προαιρέσεως οὐ γίνεται: τὸ τοῦ Ἐπικτήτου.

Τέχνην, ἔφη, δεῖ περὶ τὸ συγκατατίθεσθαι εὐρεῖν καὶ ἐν τῷ περὶ τὰς ὁρμὰς τόπῳ τὸ προσεκτικὸν φυλάσσειν, ἵνα μεθ' ὑπεξαιρέσεως, ἵνα κοινωνικά, ἵνα κατ' ἀξίαν, καὶ ὀρέξεως μὲν παντάπασιν ἀπέχεσθαι, ἐκκλίσει δὲ πρὸς μηδὲν τῶν οὐκ ἐφ' ἡμῖν χρῆσθαι.

Οὐ περὶ τοῦ τυχόντος οὔν, ἔφη, ἐστὶν ὁ ἀγών, ἀλλὰ περὶ τοῦ μαίνεσθαι ἢ μὴ.

Ὁ Σωκράτης ἔλεγε: τί θέλετε; λογικῶν ψυχὰς ἔχειν ἢ ἀλόγων;—λογικῶν.—τίνων λογικῶν; ὑγιῶν ἢ φαύλων;—ὑγιῶν.—τί οὖν οὐ ζητεῖτε;—ὅτι ἔχομεν.—τί οὖν μάχεσθε καὶ διαφέρεσθε;

## XII

Πάντα ἐκεῖνα, ἐφ' ἃ διὰ περιόδου εὐχῇ ἐλθεῖν, ἤδη ἔχειν δύνασθαι, ἐὰν μὴ σαυτῷ φθονῆς. τοῦτο δὲ ἐστίν, ἐὰν πᾶν τὸ παρελθὸν καταλίπῃς καὶ τὸ μέλλον

ἐπιτρέψῃς τῇ προνοίᾳ καὶ τὸ παρὸν μόνον ἀπευθύνῃς πρὸς ὁσιότητα καὶ δικαιοσύνην. ὁσιότητα μὲν, ἵνα φιλῇς τὸ ἀπονεμόμενον: σοὶ γὰρ αὐτὸ ἡ φύσις ἔφερε καὶ σὲ τούτῳ: δικαιοσύνην δέ, ἵνα ἐλευθέρως καὶ χωρὶς περιπλοκῆς λέγῃς τε τάληθῃ καὶ πράσῃς τὰ κατὰ νόμον καὶ κατ' ἀξίαν: μὴ ἐμποδίζῃ δέ σε μήτε κακία ἀλλοτρία μήτε ὑπόληψις μήτε φωνὴ μηδὲ μὴν αἴσθησις τοῦ περιτεθραμμένου σοι σαρκιδίου: ὅψεται γὰρ τὸ πάσχον. ἐὰν οὖν, ὅτε δήποτε πρὸς ἐξόδῳ γένη, πάντα τὰ ἄλλα καταλιπὼν μόνον τὸ ἡγεμονικόν σου καὶ τὸ ἐν σοὶ θεῖον τιμῇς καὶ μὴ τὸ παύσεσθαι ποτε 'τοῦ ζῆν φοβηθῇς, ἀλλὰ τό γε μηδέποτε ἄρξασθαι κατὰ φύσιν ζῆν, ἔσῃ ἄνθρωπος ἄξιος τοῦ γεννήσαντος κόσμου καὶ παύσῃ ξένος ὢν τῆς πατρίδος καὶ θαυμάζων ὡς ἀπροσδόκητα τὰ καθ' ἡμέραν γινόμενα καὶ κρεμάμενος ἐκ τοῦδε καὶ τοῦδε.

Ὁ θεὸς πάντα τὰ ἡγεμονικὰ γυμνὰ τῶν ὑλικῶν ἀγγείων καὶ φλοιῶν καὶ καθαρμάτων ὁρᾷ: μόνῳ γὰρ τῷ ἑαυτοῦ νοερῷ μόνων ἄπτεται τῶν ἐξ ἑαυτοῦ εἰς ταῦτα ἐρρυηκότων καὶ ἀπωχετευμένων. ἐὰν δὲ καὶ σὺ τοῦτο ἐθίσῃς ποιεῖν, τὸν πολὺν περισπασμὸν σεαυτοῦ περαιορήσεις: ὁ γὰρ μὴ τὰ περικείμενα κρεάδια ὀρῶν, ἧ πού γε ἐσθῆτα καὶ οἰκίαν καὶ δόξαν καὶ τὴν τοιαύτην περιβολὴν καὶ σκηνὴν θεώμενος, ἀσχολήσεται.

Τρία ἐστὶν ἐξ ὧν συνέστηκας: σωματίον, πνευμάτιον, νοῦς. τούτων τὰλλα μέχρι τοῦ ἐπιμελεῖσθαι δεῖν σὰ ἐστὶ, τὸ δὲ τρίτον μόνον κυρίως σόν. ὁ ἐὰν χωρίσῃς ἀπὸ σεαυτοῦ, τουτέστιν ἀπὸ τῆς σῆς διανοίας, ὅσα ἄλλοι ποιοῦσιν ἢ λέγουσιν ἢ ὅσα αὐτὸς ἐποίησας ἢ εἶπας καὶ ὅσα ὡς μέλλοντα ταρασσεῖ σε καὶ ὅσα τοῦ περικειμένου σοι σωματίου ἢ τοῦ συμφύτου πνευματίου ἀπροαίρετα πρόσσεστιν καὶ ὅσα ἡ ἔξωθεν περιρρέουσα δίνη ἐλίσσει, ὥστε τῶν συνειμαρμένων ἐξηρημένην καὶ καθαρὰν τὴν νοερὰν δύναμιν ἀπόλυτον ἐφ' ἑαυτῆς ζῆν, ποιοῦσαν τὰ δίκαια καὶ θέλουσαν τὰ συμβαίνοντα καὶ λέγουσαν τάληθῃ: ἐὰν χωρίσῃς, φημί, τοῦ ἡγεμονικοῦ τούτου τὰ προσηρτημένα ἐκ

προσπαθείας καὶ τοῦ χρόνου τὰ ἐπέκεινα ἢ τὰ παρωχηκότα, ποιήσης τε σεαυτόν, οἷος ὁ Ἐμπεδόκλειος σφαῖρος κυκλοτερὴς μονίῃ περιηγεί γαίων, μόνον τε ζῆν ἐκμελετήσης ὃ ζῆς, τουτέστι τὸ παρόν: δυνήσῃ τό γε μέχρι τοῦ ἀποθανεῖν ὑπολειπόμενον ἀταράκτως καὶ εὐμενῶς καὶ ἴλεως τῷ σαυτοῦ δαίμονι διαβιδῶναι.

Πολλάκις ἐθαύμασα πῶς ἑαυτὸν μὲν ἕκαστος μᾶλλον πάντων φιλεῖ, τὴν δὲ ἑαυτοῦ περὶ αὐτοῦ ὑπόληψιν ἐν ἐλάττονι λόγῳ τίθεται ἢ τὴν τῶν ἄλλων. ἐὰν γοῦν τινα θεὸς ἐπιστὰς ἢ διδάσκαλος ἔμφρων κελεύσῃ μηδὲν καθ' ἑαυτὸν ἐνθυμεῖσθαι καὶ διανοεῖσθαι ὃ μὴ ἅμα καὶ γεγωνίσκων ἐξοίσει, οὐδὲ πρὸς μίαν ἡμέραν τοῦτο ὑπομενεῖ. οὕτως τοὺς πέλας μᾶλλον αἰδούμεθα, τί ποτε περὶ ἡμῶν φρονήσουσιν, ἢ ἑαυτούς.

Πῶς ποτε πάντα καλῶς καὶ φιланθρώπως διατάξαντες οἱ θεοὶ τοῦτο μόνον παρεῖδον, τὸ ἐνίους τῶν ἀνθρώπων καὶ πάνυ χρηστοὺς καὶ πλεῖστα πρὸς τὸ θεῖον ὥσπερ συμβόλαια θεμένους καὶ ἐπὶ πλεῖστον δι' ἔργων ὁσίων καὶ ἱεουργιῶν συνήθεις τῷ θείῳ γενομένους, ἐπειδὴν ἅπαξ ἀποθάνωσι, μηκέτι αὖθις γίνεσθαι, ἀλλ' εἰς τὸ παντελὲς ἀπεσβηκέναι; τοῦτο δὲ εἴπερ ἄρα καὶ οὕτως ἔχει, εὖ ἴσθι ὅτι, εἰ ὡς ἐτέρως ἔχειν ἔδει, ἐποίησαν ἄν: εἰ γὰρ δίκαιον ἦν, ἦν ἂν καὶ δυνατόν, καὶ εἰ κατὰ φύσιν, ἦνεγκεν ἂν αὐτὸ ἡ φύσις. ἐκ δὴ τοῦ μὴ οὕτως ἔχειν, εἴπερ οὐχ οὕτως ἔχει, πιστούσθω σοι τὸ μὴ δεῆσαι οὕτως γίνεσθαι: ὁρᾷς γὰρ καὶ αὐτὸς ὅτι τοῦτο παραζητῶν δικαιολογῇ πρὸς τὸν θεόν: οὐκ ἂν δ' οὕτως διελεγόμεθα τοῖς θεοῖς, εἰ μὴ ἄριστοι καὶ δικαιοτάτοί εἰσιν. εἰ δὲ τοῦτο, οὐκ ἂν τι παρεῖδον ἀδίκως καὶ ἀλόγως ἡμελημένον τῶν ἐν τῇ διακοσμήσει.

Ἔθιζε καὶ ὅσα ἀπογινώσκεις. καὶ γὰρ ἡ χεὶρ ἡ ἀριστερὰ πρὸς τὰ ἄλλα διὰ τὸ ἀνέθιστον ἀργὸς οὔσα τοῦ χαλινοῦ ἐρρωμενέστερον ἢ ἡ δεξιὰ κρατεῖ: τοῦτο γὰρ εἴθισται.

Ὅποιον δεῖ καταληφθῆναι ὑπὸ τοῦ θανάτου καὶ σώματι καὶ ψυχῇ: τὴν βραχύτητα τοῦ βίου: τὴν ἀχάνειαν τοῦ ὀπίσω καὶ πρόσω αἰῶνος: τὴν ἀσθένειαν πάσης ὕλης.

Γυμνὰ τῶν φλοιῶν θεάσασθαι τὰ αἰτιώδη: τὰς ἀναφορὰς τῶν πράξεων: τί πόνος: τί ἡδονή: τί θάνατος: τί δόξα: τίς ὁ ἑαυτῷ ἀσχολίας αἴτιος: πῶς οὐδεὶς ὑπ' ἄλλου ἐμποδίζεται: ὅτι πάντα ὑπόληψις.

Ὅμοιον δ' εἶναι δεῖ ἐν τῇ τῶν δογμάτων χρήσει παγκρατιαστῇ, οὐχὶ μονομάχῳ: ὁ μὲν γὰρ τὸ ξίφος ὧ χρητὰ ἀποτίθεται καὶ ἀναιρεῖται: ὁ δὲ τὴν χεῖρα ἀεὶ ἔχει καὶ οὐδὲν ἄλλο ἢ συστρέψαι αὐτὴν δεῖ.

Τοιαῦτα τὰ πράγματα ὁρᾶν, διαιροῦντα εἰς ὕλην, αἴτιον, ἀναφοράν.

Ἡλικὴν ἐξουσίαν ἔχει ἄνθρωπος μὴ ποιεῖν ἄλλο ἢ ὅπερ μέλλει ὁ θεὸς ἐπαινεῖν, καὶ δέχεσθαι πᾶν ὃν νέμῃ αὐτῷ ὁ θεός. τὸ ἐξῆς τῇ φύσει.

Μήτε θεοῖς μεμπτέον: οὐδὲν γὰρ ἐκόντες ἢ ἄκοντες ἀμαρτάνουσι: μήτε ἀνθρώποις: οὐδὲν γὰρ οὐχὶ ἄκοντες. ὥστε οὐδενὶ μεμπτέον.

Πῶς γελοῖος καὶ ξένος ὁ θαυμάζων ὅτιοῦν τῶν ἐν τῷ βίῳ γινομένων.

Ἦτοι ἀνάγκη εἰμαρμένης καὶ ἀπαράβατος τάξις ἢ πρόνοια ἰλάσιμος ἢ φυρμός εἰκαιότητος ἀπροστάτητος. εἰ μὲν οὖν ἀπαράβατος ἀνάγκη, τί ἀντιτείνεις; εἰ δὲ πρόνοια ἐπιδεχομένη τὸ ἰλάσκεσθαι, ἄξιον σαυτὸν ποιήσον τῆς ἐκ τοῦ θείου βοηθείας. εἰ δὲ φυρμός ἀνηγεμόνευτος, ἀσμένιζε ὅτι ἐν τοιούτῳ κλύδωνι αὐτὸς ἔχεις ἐν σαυτῷ τινα νοῦν ἡγεμονικόν, κἂν παραφέρῃ σε ὁ κλύδων, παραφερέτω τὸ σαρκίδιον, τὸ πνευμάτιον, τᾶλλα: τὸν γὰρ νοῦν οὐ παροίσει.

ἢ τὸ μὲν τοῦ λύχνου φῶς, μέχρι σβεσθῆ, φαίνει καὶ τὴν αὐγὴν οὐκ

ἀποβάλλει: ἡ δὲ ἐν σοὶ ἀλήθεια καὶ δικαιοσύνη καὶ σωφροσύνη  
προαποσβήσεται;

Ἐπὶ τοῦ φαντασίαν παρασχόντος ὅτι ἤμαρτε: τί δαὶ οἶδα εἰ τοῦτο ἀμάρτημα;  
εἰ δὲ καὶ ἤμαρτεν, ὅτι κατέκρινεν αὐτὸς ἑαυτόν, καὶ οὕτως ὅμοιον τοῦτο τῷ  
καταδρύπτειν τὴν ἑαυτοῦ ὄψιν. Ὅτι ὁ μὴ θέλων τὸν φαῦλον ἀμαρτάνειν  
ὅμοιος τῷ μὴ θέλοντι τὴν συκὴν ὅπὸν ἐν τοῖς σύκοις φέρειν καὶ τὰ βρέφη  
κλαυθυρίζεσθαι καὶ τὸν ἵππον χρεμετίζειν καὶ ὅσα ἄλλα ἀναγκαῖα. τί γὰρ  
πάθη τὴν ἑξὶν ἔχων τοιαύτην; εἰ οὖν γοργὸς εἶ, ταύτην θεράπευσον.

Εἰ μὴ καθήκει, μὴ πράξης: εἰ μὴ ἀληθὲς ἐστὶ, μὴ εὔπης.

ἡ γὰρ ὁρμή σου ἔστω εἰς τὸ πᾶν ἀεὶ ὁρᾶν, τί ἐστὶν αὐτὸ ἐκεῖνο τὸ τὴν  
φαντασίαν σοι ποιοῦν, καὶ ἀναπτύσσειν διαιροῦντα εἰς τὸ αἴτιον, εἰς τὸ  
ὕλικόν, εἰς τὴν ἀναφοράν, εἰς τὸν χρόνον, ἐντὸς οὗ πεπαῦσθαι αὐτὸ δεήσει.

Αἴσθου ποτὲ ὅτι κρεῖττόν τι καὶ δαιμονιώτερον ἔχεις ἐν σαυτῷ τῶν τὰ πάθη  
ποιούντων καὶ καθάπαξ τῶν νευροσπαστούντων σε. τί μου νῦν ἐστὶν ἡ  
διάνοια; μὴ φόβος; μὴ ὑποψία; μὴ ἐπιθυμία; μὴ ἄλλο τι τοιοῦτον;

Πρῶτον τὸ μὴ εἰκῇ μηδὲ ἄνευ ἀναφορᾶς. δεύτερον τὸ μὴ ἐπ' ἄλλο τι ἢ ἐπὶ τὸ  
κοινωνικὸν τέλος τὴν ἀναγωγὴν ποιεῖσθαι.

Ὅτι μετ' οὐ πολὺ οὐδεὶς οὐδαμοῦ ἔσῃ οὐδὲ τούτων τι ἃ νῦν βλέπεις οὐδὲ  
τούτων τις τῶν νῦν βιούντων: ἅπαντα γὰρ μεταβάλλειν καὶ τρέπεσθαι καὶ  
φθεῖρεσθαι πέφυκεν, ἵνα ἕτερα ἐφεξῆς γίνηται.

Ὅτι πάντα ὑπόληψις καὶ αὕτη ἐπὶ σοί. ἄρον οὖν ὅτε θέλεις τὴν ὑπόληψιν καὶ  
ὥσπερ κάμψαντι τὴν ἄκραν γαλήνην, σταθερὰ πάντα καὶ κόλλπος ἀκύμων.

Μία καὶ ἡτισοῦν ἐνέργεια κατὰ καιρὸν παυσαμένη οὐδὲν κακὸν πάσχει, καθὸ



πέπαιται: οὐδὲ ὁ πράξας τὴν πράξιν ταύτην κατ' αὐτὸ τοῦτο, καθὸ πέπαιται, κακὸν τι πέπονθεν. ὁμοίως οὖν τὸ ἐκ πασῶν τῶν πράξεων σύστημα, ὅπερ ἐστὶν ὁ βίος, ἐὰν ἐν καιρῷ παύσῃται, οὐδὲν κακὸν πάσχει κατ' αὐτὸ τοῦτο, καθὸ πέπαιται: οὐδὲ ὁ καταπαύσας ἐν καιρῷ τὸν εἰρμὸν τοῦτον κακῶς διετέθη. τὸν δὲ καιρὸν καὶ τὸν ὅρον δίδωσιν ἡ φύσις, ποτὲ μὲν καὶ ἡ ἰδία, ὅταν ἐν γήρᾳ, πάντως δὲ ἡ τῶν ὅλων, ἧς τῶν μερῶν μεταβαλλόντων νεαρὸς αἰὲ καὶ ἀκμαῖος ὁ σύμπας κόσμος διαμένει. καλὸν δὲ αἰὲ πᾶν καὶ ὠραῖον τὸ συμφέρον τῷ ὅλῳ. ἡ οὖν κατάπαυσις τοῦ βίου ἐκάστῳ οὐ κακὸν μὲν ὅτι οὐδὲ αἰσχρὸν, εἴπερ καὶ ἀπροαίρετον καὶ οὐκ ἀκοινώνητον: ἀγαθὸν δὲ εἴπερ τῷ ὅλῳ καίριον καὶ συμφέρον καὶ συμφερόμενον. οὕτως γὰρ καὶ θεοφόρητος ὁ φερόμενος κατὰ ταῦτα θεῷ καὶ ἐπὶ ταῦτα τῇ γνώμῃ φερόμενος.

Τρία ταῦτα δεῖ πρόχειρα ἔχειν: ἐπὶ μὲν ὧν ποιεῖς, εἰ μήτε εἰκῇ μήτε ἄλλως ἢ ὥς ἂν ἡ Δίκη αὐτὴ ἐνήργησεν: ἐπὶ δὲ τῶν ἔξωθεν συμβαινόντων, ὅτι ἦτοι κατ' ἐπιτυχίαν ἢ κατὰ πρόνοιαν: οὔτε δὲ τῇ ἐπιτυχίᾳ μεμπτέον οὔτε τῇ προνοίᾳ ἐγκλητέον. δεύτερον τό: ὁποῖον ἕκαστον ἀπὸ σπέρματος μέχρι ψυχώσεως καὶ ἀπὸ ψυχώσεως μέχρι τοῦ τὴν ψυχὴν ἀποδοῦναι καὶ ἐξ οἷων ἡ σύγκρισις καὶ εἰς οἷα ἡ λύσις. τρίτον, εἰ ἄφνω μετέωρος ἐξαρθεῖς κατασκέψαιο τὰ ἀνθρώπεια καὶ τὴν πολυτροπίαν, ὅτι καταφρονήσεις συνιδὼν ἅμα καὶ ὅσον τὸ περιοικοῦν ἑναερίων καὶ ἑναιθερίων: καὶ ὅτι, ὅσάκις ἂν ἐξαρθῇς, ταῦτα ὄψη, τὸ ὁμοειδές, τὸ ὀλιγοχρόνιον. ἐπὶ τούτοις ὁ τυφός.

Βάλε ἔξω τὴν ὑπόληψιν: σέσωσαι. τίς οὖν ὁ κωλύων ἐκβάλλειν;

Ὅταν δυσφορῇς ἐπὶ τινι, ἐπελάθου τοῦ, ὅτι πάντα κατὰ τὴν τῶν ὅλων φύσιν γίνεται, καὶ τοῦ, ὅτι τὸ ἀμαρτανόμενον ἀλλότριον, καὶ ἐπὶ τούτοις τοῦ, ὅτι πᾶν τὸ γινόμενον οὕτως αἰὲ ἐγίνετο καὶ γενήσεται καὶ νῦν πανταχοῦ γίνεται: τοῦ, ὅση ἡ συγγένεια ἀνθρώπου πρὸς πᾶν τὸ ἀνθρώπειον γένος: οὐ γὰρ αἱματίου ἢ σπερματίου, ἀλλὰ νοῦ κοινωνία. ἐπελάθου δὲ καὶ τοῦ, ὅτι ὁ

ἐκάστου νοῦς θεὸς καὶ ἐκεῖθεν ἐρρύηκεν: τοῦ, ὅτι οὐδὲν ἴδιον οὐδενός, ἀλλὰ καὶ τὸ τεκνίον καὶ τὸ σωμάτιον καὶ αὐτὸ τὸ ψυχάριον ἐκεῖθεν ἐλήλυθεν: τοῦ, ὅτι πάνθ' ὑπόληψις: τοῦ, ὅτι τὸ παρὸν μόνον ἕκαστος ζῇ καὶ τοῦτο ἀποβάλλει.

Συνεχῶς ἀναπολεῖν τοὺς ἐπὶ τινι λῖαν ἀγανακτήσαντας, τοὺς ἐν μεγίσταις δόξαις ἢ συμφοραῖς ἢ ἔχθραις ἢ ὅποιαισὺν τύχαις ἀκμάσαντας: εἴτα ἐφιστάνειν: ποῦ νῦν πάντα ἐκεῖνα; καπνὸς καὶ σποδὸς καὶ μῦθος ἢ οὐδὲ μῦθος. συμπροσπιπτέτω δὲ καὶ τὸ τοιοῦτο πᾶν, οἷον: Φάβιος Κατουλλῖνος ἐπὶ ἀγροῦ καὶ Λούσιος Δοῦπος ἐν τοῖς κήποις καὶ Στερτίνιος ἐν Βαίαις καὶ Τιβέριος ἐν Καπρίαις καὶ Οὐήλιος Ῥοῦφος καὶ ὅλως ἢ πρὸς ὅτιοῦν μετ' οἰήσεως διαφορά: καὶ ὥς εὐτελὲς πᾶν τὸ κατεντεινόμενον καὶ ὅσῳ φιλοσοφώτερον τὸ ἐπὶ τῆς δοθείσης ὕλης ἑαυτὸν δίκαιον, σώφρονα, θεοῖς ἐπόμενον ἀφελῶς παρέχειν: ὁ γὰρ ὑπὸ ἀτυφία τυφὸς τυφόμενος πάντων χαλεπώτατος.

Πρὸς τοὺς ἐπιζητοῦντας: ποῦ γὰρ ἰδὼν τοὺς θεοὺς ἢ πόθεν κατειληφώς ὅτι εἰσὶν οὕτως σέβεις; πρῶτον μὲν καὶ ὅψει ὁρατοὶ εἰσιν: ἔπειτα μέντοι οὐδὲ τὴν ψυχὴν τὴν ἑμαυτοῦ ἐώρακα καὶ ὅμως τιμῶ: οὕτως οὖν καὶ τοὺς θεοὺς, ἐξ ὧν τῆς δυνάμεως αὐτῶν ἐκάστοτε πειρῶμαι, ἐκ τούτων ὅτι τε εἰσὶ καταλαμβάνω καὶ αἰδοῦμαι.

Σωτηρία βίου ἕκαστον δι' ὅλου αὐτὸ τί ἐστὶν ὁρᾶν, τί μὲν αὐτοῦ τὸ ὑλικόν, τί δὲ τὸ αἰτιῶδες: ἐξ ὅλης τῆς ψυχῆς τὰ δίκαια ποιεῖν καὶ τάληθῃ λέγειν. τί λοιπὸν ἢ ἀπολαύειν τοῦ ζῆν συνάπτοντα ἄλλο ἐπ' ἄλλῳ ἀγαθόν, ὥστε μηδὲ τὸ βραχύτατον διάστημα ἀπολείπειν;

Ἐν φῶς ἡλίου, κἂν διείργηται τοίχοις, ὄρεσιν, ἄλλοις μυρίοις. μία οὐσία κοινή, κἂν διείργηται ἰδίως ποιοῖς σώμασι μυρίοις. μία ψυχὴ, κἂν φύσει διείργηται μυρίαις καὶ ἰδίαις περιγραφαῖς. μία νοερὰ ψυχὴ, κἂν διακεκρίσθαι δοκῇ. τὰ μὲν οὖν ἄλλα μέρη τῶν εἰρημένων, οἷον πνεύματα καὶ ὑποκείμενα,

ἀναίσθητα καὶ ἀνοικεῖωτα ἀλλήλοις; καίτοι κάκεῖνα τὸ ἐνοῦν συνέχει καὶ τὸ ἐπὶ τὰ αὐτὰ βρῖθον. διάνοια δὲ ἰδίως ἐπὶ τὸ ὁμόφυλον τείνεται καὶ συνίσταται καὶ οὐ διείργεται τὸ κοινωνικὸν πάθος.

Τί ἐπιζητεῖς; τὸ διαπνεῖσθαι; ἀλλὰ τὸ αἰσθάνεσθαι; τὸ ὀρμᾶν; τὸ αὔξεσθαι; τὸ λήγειν αὖθις; τὸ φωνῇ χρῆσθαι; τὸ διανοεῖσθαι; τί τούτων πόθου σοι ἄξιον δοκεῖ; εἰ δὲ ἕκαστα εὐκαταφρόνητα, πρόιθι ἐπὶ τελευταῖον τὸ ἔπεσθαι τῷ λόγῳ καὶ τῷ θεῷ. ἀλλὰ μάχεται τὸ τιμᾶν ταῦτα, τὸ ἄχθεσθαι εἰ διὰ τοῦ τεθνηκέναι στερήσεται τις αὐτῶν.

Πόστον μέρος τοῦ ἀπείρου καὶ ἀχανοῦς αἰῶνος ἀπομεμέρισται ἐκάστῳ; τάχιστα γὰρ ἐναφανίζεται τῷ αἰδίῳ: πόστον δὲ τῆς ὅλης οὐσίας; πόστον δὲ τῆς ὅλης ψυχῆς; ἐν πόστῳ δὲ βωλαρίῳ τῆς ὅλης γῆς ἔρπεις. πάντα ταῦτα ἐνθυμούμενος μηδὲν μέγα φαντάζου ἢ τό, ὥς μὲν ἡ σὴ φύσις ἄγει ποιεῖν, πᾶσχειν δὲ ὥς ἡ κοινὴ φύσις φέρει.

Πῶς ἑαυτῷ χρῆται τὸ ἡγεμονικόν; ἐν γὰρ τούτῳ τὸ πᾶν ἐστὶ. τὰ δὲ λοιπὰ ἢ προαιρετικά ἐστὶν ἢ ἀπροαίρετα, νεκρὰ καὶ καπνός.

Πρὸς θανάτου καταφρόνησιν ἐγερτικώτατον ὅτι καὶ οἱ τὴν ἡδονὴν ἀγαθὸν καὶ τὸν πόνον κακὸν κρίνοντες ὁμῶς τούτου κατεφρόνησαν.

᾿Ωι τὸ εὐκαιρον μόνον ἀγαθὸν καὶ ᾧ τὸ πλείους κατὰ λόγον ὀρθὸν πράξεις ἀποδοῦναι τῷ ὀλιγωτέρας ἐν ἴσῳ ἐστὶ καὶ ᾧ τὸν κόσμον θεωρῆσαι πλείονι ἢ ἐλάσσονι χρόνῳ οὐ διαφέρει, τούτῳ οὐδὲ ὁ θάνατος φοβερόν.

Ἄνθρωπε, ἐπολιτεύσω ἐν τῇ μεγάλῃ ταύτῃ πόλει: τί σοι διαφέρει, εἰ πέντε ἔτεσιν ἢ τρισί; τὸ γὰρ κατὰ τοὺς νόμους ἴσον ἐκάστῳ. τί οὖν δεινόν, εἰ τῆς πόλεως ἀποπέμπει σε οὐ τύραννος οὐδὲ δικαστὴς ἄδικος, ἀλλ' ἡ φύσις ἡ εἰσαγαγοῦσα, οἷον εἰ κωμῳδὸν ἀπολύοι τῆς σκηνῆς ὁ παραλαβὼν στρατηγός;

—ἀλλ’ οὐκ εἶπον τὰ πέντε μέρη, ἀλλὰ τὰ τρία.—καλῶς εἶπας: ἐν μέντοι τῷ βίῳ τὰ τρία ὅλον τὸ δρᾶμά ἐστι. τὸ γὰρ τέλειον ἐκεῖνος ὀρίζει ὁ τότε μὲν τῆς συγκρίσεως. νῦν δὲ τῆς διαλύσεως αἴτιος: σὺ δὲ ἀναίτιος ἀμφοτέρων. ἅπιθι οὖν ἴλεως: καὶ γὰρ ὁ ἀπολύων ἴλεως.

## **Estrutura e resumo dos livros**

### **Livro I**

O primeiro livro das Meditações é essencialmente uma lista de pessoas a quem Marcos agradece, cada uma acompanhada de uma explicação sobre o motivo de sua gratidão. É, naturalmente, uma lista esclarecedora. Termina por agradecer aos deuses (ou Fortuna) por lhe terem dado muitas coisas boas em sua vida, incluindo bons pais, bons professores e bons amigos.

A impressão geral que se tem do Livro I é de um homem humilde, apesar de sua posição muito poderosa, alguém que está pronto para aprender e tenta seriamente fazer o seu melhor na vida para melhorar a si mesmo e ajudar os outros.

### **Livro II**

O segundo livro começa com uma de suas passagens mais citadas:

*“Comece a manhã dizendo a si mesmo, eu me encontrarei com o intrometido, o ingrato, arrogante, enganador, invejoso, anti-social. Tudo isso acontece com eles por causa de sua ignorância do que é bom e mau.” (II,1)*

Outra preciosidade vem no paragrafo 8, onde ele diz: "O fracasso em observar o que está na mente de outro raramente fez um homem infeliz; mas aqueles que não observam os movimentos de suas próprias mentes devem ser necessariamente infelizes."

Mais ao final, paragrafo 11, Marco Aurélio reafirma a doutrina estoica sobre as coisas indiferentes:

*“a morte, e a vida, a honra e a desonra, a dor e o prazer, todas essas coisas acontecem igualmente aos homens bons e maus, sendo coisas que não nos tornam nem melhores nem piores. Portanto, não são nem boas nem más.” (II,11)*

Conclui com sua definição de filosofia, que ele diz ser o único guia para os homens:

*“consiste em manter o daemon dentro de um homem livre de violência e ileso, superior às dores e prazeres, não fazendo nada sem um propósito, nem ainda falsamente e com hipocrisia, não sentindo a necessidade de outro homem fazer ou não fazer nada; e além disso, aceitando tudo o que acontece, e, finalmente, esperando a morte com uma mente alegre”*

## **Livro III**

No Livro III o foco está nos conceitos de vida, morte e Deus.

*“Hipócrates, depois de curar muitas doenças, ele próprio adoeceu e morreu... Alexandre e Pompeu, e Caio César, depois de tantas vezes destruírem completamente cidades inteiras, eles também finalmente se retiraram da vida. E os piolhos destruíram Demócrito ; e outros piolhos*

*mataram Sócrates... Você embarcou, fez a viagem, veio à praia; saia. Se de fato há outra vida, não há falta de deuses, nem mesmo ali; mas se a um estado sem sensação, você deixará de ser dominado por dores e prazeres, e de ser um escravo do corpo, que é tão inferior quanto aquele que o serve é superior.” (III,3)*

Marco Aurélio, como Epicteto, muitas vezes se refere a deuses, e contempla a possibilidade de que não há nenhum, que morremos e entramos em um estado "sem sensação". E, no entanto, isso não muda as coisas na perspectiva estoica:

*“Se você trabalhar naquilo que está diante de você, seguindo a razão correta com seriedade, vigor, calma, sem permitir que nada mais o distraia, mas mantendo sua alma pura, como se você fosse obrigado a devolvê-la imediatamente; se você não esperasse nada, nada temendo, mas satisfeito com sua atividade atual, segundo a natureza, e com a verdade absoluta em cada palavra e som que você proferir, você vai viver feliz. E não há nenhum homem que seja capaz de impedir isso.” (III,12)*

Perto do final do Livro III vem outra citação popular:

*“Curto é, pois, o tempo que cada homem vive; e pequeno é o canto da terra onde vive; e curta é também a mais longa fama póstuma, e mesmo isto só continuado por uma sucessão de humanos miseráveis, que morrerão muito cedo, e que não conhecem sequer a si mesmos, e menos ainda aquele que morreu há muito tempo. (III,10)*

Ou seja, ele nos lembra, de uma perspectiva mais ampla: que a busca por riqueza e fama é ridícula e sem sentido:

*Então, o dever de um homem é permanecer em pé, não ser mantido em pé pelos outros. (III,5)*

## **Livro IV**

O livro IV pode ser resumido pelo parágrafo 7:

*“Retire a sua opinião, e então é tirada a reclamação: ‘Fui prejudicado’. Tira a queixa: ‘Fui ferido’, e o dano é tirado.” (IV,7)*

Segundo Marco “Os homens buscam retiros para si mesmos, casas no campo, a beira-mar e nas montanhas ... Mas está em seu poder sempre que você escolher se retirar em si mesmo”, ou seja, em nenhum outro lugar há mais sossego ou mais liberdade dos problemas do que em sua própria alma:

*“as coisas não tocam a alma, pois são exteriores e permanecem imóveis; mas nossas perturbações vêm apenas da opinião que está dentro. A outra é que todas essas coisas, que você vê, mudam imediatamente e já logo não serão mais; e constantemente tenha em mente quantas dessas mudanças você já testemunhou. O universo é transformação: a vida é opinião.” (IV,3)*

A brevidade da vida é recorrente no texto:

*“Não faça como se você fosse viver dez mil anos. A morte paira sobre você. Enquanto vive, enquanto está em seu poder, seja bom.” (IV,17)*

*“Tudo é efêmero, tanto quem se lembra como o que é lembrado”. (IV,35)*

*“Você é uma pequena alma carregando um cadáver, como dizia*

*Epiteto”(IV,41)*

## **Livro V**

No Livro V Marco Aurélio explicita sua visão panteísta:

*“aceite tudo o que acontece, mesmo que pareça desagradável, porque leva a isso, à saúde do universo e à prosperidade e felicidade de Zeus (Universo). Pois ele não teria trazido a nenhum homem o que trouxe, se não fosse útil para o todo... Por duas razões então é certo estar contente com o que lhe acontece; uma, porque foi feito para você e prescrito para você; e a outra, porque mesmo o que vem cruelmente para cada um de nós é para o poder que administra o universo uma causa de felicidade e perfeição... Para a integridade do todo você é mutilado, se cortar qualquer coisa da combinação e da continuidade, quer das partes ou das causas e você se corta.” (V,8)*

No parágrafo 20 temos uma passagem importante, que foi usada como título obra contemporânea sobre estoicismo:

*“a mente converte e transforma cada obstáculo à sua atividade em um instrumento; O que impede a ação estimula a ação. O que fica no caminho torna-se o caminho.” (V,20)*

O parágrafo 28 merece ser destacado na íntegra porque que é bem colocado e bem-humorado:

*“Você está indignado contra aquele cujas axilas fedem, ou com aquele cuja boca cheira mal? Que bem fará esta ira? Ele tem tal boca, tem tais axilas; é necessário que tal emanção venha de tais coisas; mas o*



*homem tem razão, isso será dito, e ele é capaz, se tomar dores, de descobrir em que ele ofende; eu desejo-lhe o sucesso em sua descoberta. Bem, então, e você tem razão: por sua faculdade racional, estimule a faculdade racional dele; mostre-lhe seu erro, admoeste-o. Pois se ele escutar, você o curará, e não há necessidade de ira.” (V,28)*

Outra passagem muito importante, esta sobre o suicídio, vem logo em seguida:

*"se os homens não permitirem, então se afaste da vida, ainda assim como se você não sofresse nenhum dano. A casa está cheia de fumaça, e eu saio dela . Por que você acha que isso é algum problema? Mas enquanto nada desse tipo me expulsar, eu permaneço, sou livre, e nenhum homem me impedirá de fazer o que eu escolher; e eu escolho fazer o que está de acordo com a natureza do animal racional e social."*

É uma simplificação do ensinamento de Epiteto: "Se a sala estiver cheia de fumo, se apenas moderadamente, vou ficar; se houver demasiada fumaça, vou. Lembre-se disso, mantenha-se firme, a porta está sempre aberta”

## **Livro VI**

O livro VI começa com um exemplo da atitude estoica de perseverança:

*"Que não faça diferença para você se está frio ou quente, se está cumprindo seu dever; e se está sonolento ou saciado de sono; e se foi mal falado ou louvado; e se está morrendo ou fazendo outra coisa. Pois é um dos atos da vida, este ato pelo qual morremos; é suficiente então neste ato também fazer bem o que temos em mãos.”(VI,2)*

No parágrafo 18 ele novamente alerta contra perseguir a fama, um de seus temas recorrentes:

*"Como estranhamente os homens agem. Eles não louvarão aqueles que vivem ao mesmo tempo e vivem consigo mesmos, mas para serem elogiados pela posteridade, por aqueles que nunca viram ou jamais verão, isso eles valorizam muito". (VI,18)*

No 21 há outra frase esplêndida, esta sobre a racionalidade de mudar de ideia quando necessário:

*"Se alguém for capaz de me convencer e me mostrar que não penso nem ajo corretamente, de bom grado mudarei, pois busco a verdade, pela qual nenhum homem jamais foi ferido. Mas aquele que permanece no seu erro e na sua ignorância é ferido." (VI,21)*

Dois conceitos estoicos importantes são abordados: a perspectiva das coisas e o cosmopolitismo estoico:

*"Ásia, Europa, são cantos do universo; todo o mar uma gota no universo; Athos um pequeno torrão do universo: todo o tempo presente é um ponto na eternidade." (VI,36)*

*"meu país, enquanto Antonino, é Roma; mas enquanto homem, é o mundo".(VI,44)*

## **Livro VII**

O uso da razão é o foco do livro VII:

*"As coisas que são externas à minha mente não têm nenhuma relação*

*com a minha mente.” (VII,2)*

Marco Aurélio aborda o conceito de eudaemonia e como se manter são:

*“Que fique no exterior o que cair sobre as partes que podem sentir os efeitos desta queda. Por aquelas partes que sentiram se queixarão, se quiserem. Mas eu, a menos que pense que o que aconteceu é um mal, não sou ferido. E está em meu poder pensar assim.” (VII,14)*

Diz que não adianta tentar fugir do mal dos outros, mas que devemos evitar o mal em nós mesmos:

*“É uma coisa ridícula para um homem não fugir da sua própria maldade, que é realmente possível, mas tentar fugir da maldade de outros homens, que é impossível.” (VII, 71)*

## **Livro VIII**

A primeira seção do oitavo livro de Meditações de Marco Aurélio apresenta uma pergunta que todos devemos fazer a nós mesmos, em vários momentos de nossas vidas:

*" você teve a experiência de muitas andanças sem ter encontrado a felicidade em qualquer lugar, nem em silogismos, nem em riqueza, nem em reputação, nem em gozo, nem em qualquer outro lugar. Onde está então? Em fazer o que a natureza do homem requer". (VIII,1)*

E pela "natureza do homem", os estoicos queriam dizer a natureza de um animal social racional. Em outras palavras, para Marco, o verdadeiro significado pode ser encontrado apenas na contribuição para o funcionamento

da sociedade, ajudando seres humanos. E a melhor maneira de conseguir isso é aplicando nossa faculdade de razão.

As seções 4 e 5 também dão bons conselhos:

*"Considere que os homens farão as mesmas coisas mesmo assim, mesmo que você se irrite."*

*"Esta é a coisa principal: Não se perturbe, porque todas as coisas estão de acordo com a natureza do universal; e em pouco tempo não será ninguém e em lugar nenhum, como Adriano e Augusto". (VIII, 4 e 5)*

No parágrafo 13, Marco lembra-nos da abordagem clássica do estoicismo, que é encapsulada por três domínios: " *Constantemente, e se possível, por ocasião de cada impressão na alma, aplique a ela os princípios da Física, da Ética e da Dialética.*" onde aqui "dialética" significa lógica.

No número 33 encontramos uma joia que encapsula a doutrina estoica dos indiferentes preferidos:

*" Receba [riqueza ou prosperidade] sem arrogância; e esteja pronto para deixá-la ir." (VIII,33)*

Portanto, a ideia não é buscar um estilo de vida ascético a todo custo (como recomendavam os cínicos), mas sim tratar a presença ou ausência de riqueza como indiferente à qualidade moral e à busca de sabedoria. Se você tem riqueza, use-a para o melhor; se você a perder, não se arrependa; se você não a tem, não a inveje.

No parágrafo 44, Marco escreve sobre outra ideia central do estoicismo:

*"aqueles que preferem perseguir a fama póstuma não consideram que os homens de outros tempos serão exatamente como estes que não pode suportar agora"(VIII,44).*

No parágrafo 48 temos a citação que deu título a um famoso livro sobre estoicismo de Pierre Hadot: "Portanto, a mente livre de paixões é uma cidadela, pois o ser humano não tem nada mais seguro para o qual possa se refugiar e para o qual o futuro seja inexpugnável"(VIII,48).

## **Livro IX**

O livro IX começa com uma passagem interessante:

*"Aquele que age injustamente age sem piedade. Porque, uma vez que a natureza universal fez animais racionais uns para os outros, para ajudar uns aos outros de acordo com seus desígnios, e de modo algum para ferir uns aos outros, aquele que transgride sua vontade é claramente culpado de impiedade para com a mais alta divindade" (IX,1).*

O termo "divindade" pode ser interpretado, como deus ou natureza, o que para os estoicos é o mesmo. Marco Aurélio está dizendo algo notavelmente moderno: a natureza nos fez seres sociais racionais, então agir de forma antissocial ou irracional é literalmente ir contra a natureza (humana).

Marco nos diz por que é irracional - de acordo com a visão estoica das coisas - fazer mal:

*" Aquele que faz o mal faz o mal contra si mesmo. Aquele que age injustamente age injustamente contra si mesmo, porque se torna*

*mau”(IX,4).*

Mas e se os outros fizerem o mal? Recebemos a resposta:

*" Se puder, retifique, ensinando aos que fazem o mal; mas se não puder, lembre-se de que a indulgência é dada a você para este propósito" (IX,11).*

Assim como nos Livros VI e VII, encontramos afirmações recorrentes de Marco sobre o "agnosticismo":

*"Numa palavra, se há um Deus, tudo está bem; e se o acaso governa, você tampouco deve ser governado por ele”(IX,28)*

Fica claro nas meditações que Marco Aurélio acreditava em Deus, contudo, esta e muitas outras citações das Meditações atestam que os estoicos não pensavam que acreditar em Deus ou providência era essencial para chegar à sua concepção de ética:

*“Ou tudo procede de uma só fonte inteligente e se ajunta como num só corpo, e a parte não deve achar culpa do que se faz para o bem do todo; ou só há átomos, e nada mais do que mistura e dispersão. Por que, então, está perturbado?” (IX,39)*

## **Livro X**

No início do livro temos mais um conselho sobre como lidar com seus semelhantes:

*“Se um homem está equivocado, instrua-o gentilmente e mostre-lhe seu erro. Mas se não for capaz, culpe-se a si mesmo, ou não culpe nem a si*

*mesmo.” (X,4)*

Como lidar consigo mesmo:

*“Não fale mais sobre como o homem bom deve ser, mas seja um bom homem”(X,16)*

*“Habitue-se o mais possível a si mesmo, por ocasião de qualquer coisa que seja feita por qualquer pessoa a perguntar-se a si mesmo, para que fim está este homem fazendo isto? Mas começa por si mesmo, e se examine primeiro.” (X,38)*

## **Livro XI**

No livro XI Marco Aurélio cita os cristãos, dentro de uma passagem onde se discute a prontidão de morrer:

*"Que grande alma é aquela que está pronta, em qualquer momento necessário, para ser separada do corpo e depois extinguida ou dispersa ou continuar a existir; mas de modo que esta disponibilidade venha do próprio julgamento do homem, não de mera obstinação, como com os cristãos, mas com ponderação e dignidade e de modo a convencer outro, sem demonstração dramática"(XI,3).*

Pode-se usar esta citação como mais uma evidência, se alguma fosse necessária, de que os estoicos aprovaram a possibilidade do suicídio.

Toda a seção 18 do livro XI é uma lista de lembretes a si mesmo de como reagir quando alguém o ofende, com nove passos bem definidos.

Nos parágrafos 33 a 38 cita ensinamentos de Epiteto:

*“Procurar pelo figo no inverno é ato de um louco: tal é aquele que procura seu filho quando já não é mais possível”(XI,33).*

*“Quando um homem beija seu filho, dizia Epicteto, deve sussurrar para si mesmo: ‘Amanhã talvez você morra’ - mas essas são palavras de mau presságio – Nenhuma palavra é uma palavra de mau presságio que expresse qualquer obra da natureza”(XI,34).*

## **Livro XII**

No início do capítulo, Marco lembra o que é verdadeiramente importante:

*“se você tiver medo não porque você deve deixar de viver algum tempo, mas se você temer nunca ter começado a viver de acordo com a natureza - então você será um homem digno do universo que o produziu, e deixará de ser um estranho em sua terra natal, e não se perguntará sobre as coisas que acontecem diariamente como se fossem algo inesperado, nem será dependente disso ou daquilo”(XII,1)*

No parágrafo 3 temos uma frase que pode ter inspirado o “penso, logo existo” de Descartes:

*“Três são as coisas de que você é composto: um corpo pequeno, um pouco de vida e inteligência. Destes, os dois primeiros são seus, na medida em que é seu dever cuidar deles; mas o terceiro, só o terceiro, é propriamente seu.”(XII,3)*

Em seguida duas frases fantásticas sobre a obsessão equivocada das pessoas com o que os outros pensam delas:



*“cada um ama a si mesmo mais do que todos os outros homens, mas, no entanto, valoriza menos a sua própria opinião de si mesmo do que a dos outros. (...). Temos muito mais respeito pelo que os nossos vizinhos pensam de nós do que pelo que pensamos de nós mesmos.”(XII,4)*

O ponto, deve ser claro, não é que é bom ignorar as opiniões ou críticas dos outros, independentemente dos seus méritos, mas sim que a nossa autoestima não deve depender de algo que claramente não temos controle, e que, portanto, devemos tratar, na melhor das hipóteses, como um indiferente preferido.

Nos parágrafos 17 e 20 recebemos alguns conselhos eminentemente práticos:

*"Se não é certo, não o faça: se não é verdade, não o diga”(XII,17)*

*“Primeiro, não faça nada irrefletidamente, nem sem um propósito. Em segundo lugar, faça com que os seus atos se refiram apenas a um fim social.” (XII,20)*

A primeira parte destaca o compromisso estoico com a vida ética, que inclui um dever para com a verdade, enquanto a segunda nos lembra a necessidade de estarmos atentos ao que fazemos e porquê, e que o que fazemos deve ser em benefício da humanidade.

Perto do final do livro Marco Aurélio afirma:

*“Quão pequena parte do tempo ilimitado e insondável é destinada a cada homem, pois logo é engolido no eterno! E quão pequena uma parte de toda a substância, e quão pequena uma parte da alma universal, e sobre que pequeno torrão de toda a terra você se arrasta! Refletindo sobre tudo isso, nada considere grande, a não ser agir como a sua*

*natureza o conduz e suportar o que a natureza comum traz”(XII,32)*

---

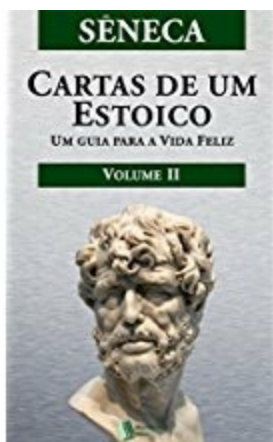
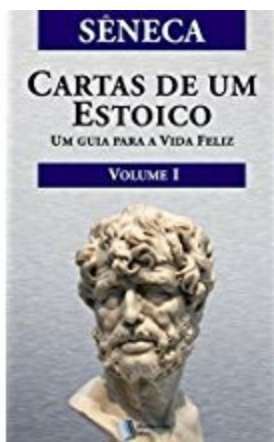
## Bônus

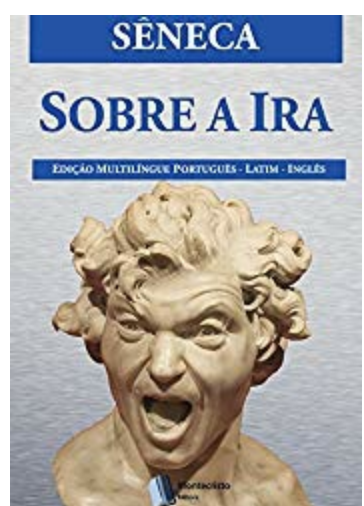
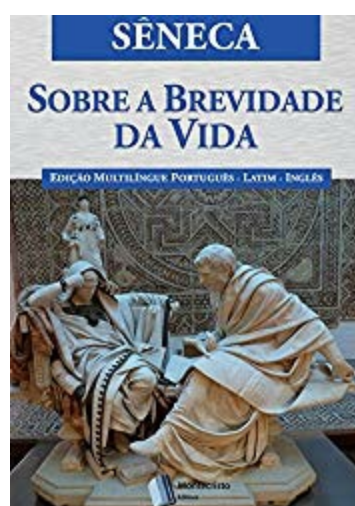
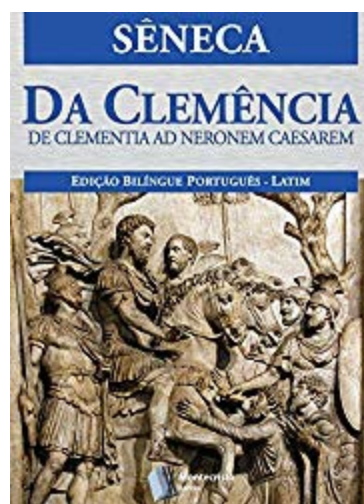
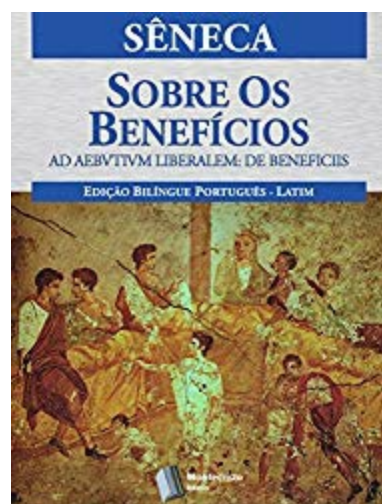
Espero que tenha gostado deste livro. Conheça também as cartas de Sêneca a Lucílio.

Nas páginas seguinte estão as primeira carta do [Volume I](#) e [Volume II](#), aproveite.

***Mantenha-se Forte. Mantenha-se Bem.***

Livros Disponíveis:





# I. Sobre aproveitar o tempo

Saudações de Sêneca a Lucílio.

1. Continue a agir assim, meu querido Lucílio – liberte-se por conta própria; poupe e salve o seu tempo, que até recentemente tem sido retirado a força de você, ou furtado, ou simplesmente escapado de suas mãos. Faça-se acreditar na verdade de minhas palavras, – que certos momentos são arrancados de nós, que alguns são removidos suavemente, e que outros fogem além de nosso alcance. O tipo mais desgraçado de perda, no entanto, é aquela, devida ao descuido. Ademais, se você prestar atenção ao problema, você verá que a maior parte de nossa vida passa enquanto estamos fazendo coisas desagradáveis, uma boa parte enquanto não estamos fazendo nada, e tudo isso enquanto estamos fazendo o que não se deveria fazer.

2. Qual homem você pode me mostrar que coloque algum valor em seu tempo, que dá o devido valor a cada dia, que entende que está morrendo diariamente? Pois estamos equivocados quando pensamos que a morte é coisa do futuro; a maior parte da morte já passou. Quaisquer anos atrás de nós já estão nas mãos da morte. Portanto, Lucílio, faça como você me escreve que você está fazendo: mantenha cada hora ao seu alcance. Agarre a tarefa de hoje, e você não precisará depender tanto do amanhã. Enquanto estamos postergando, a vida corre.

**3. Nada, Lucílio, é nosso, exceto o tempo. A natureza nos deu o privilégio desta única coisa, tão fugaz e escorregadia que qualquer um pode**

**esbulhar tal posse.** Que tolos esses mortais são! Eles permitem que as coisas mais baratas e inúteis, que podem ser facilmente substituídas, sejam contabilizadas depois de terem sido adquiridas; mas nunca se consideram em dívida quando recebem parte dessa preciosa mercadoria, o tempo! E, no entanto, o tempo é o único empréstimo que nem o mais agradecido destinatário pode pagar.

4. Você pode desejar saber como eu, que prego a você, estou praticando. Confesso francamente: meu saldo em conta corrente é como o esperado de alguém generoso mas cuidadoso. Não posso vangloriar-me de não desperdiçar nada, mas pelo menos posso lhe dizer o que estou desperdiçando, a causa e a maneira de desperdício; posso lhe dar as razões pelas quais sou um homem pobre. Minha situação, no entanto, é a mesma de muitos que são reduzidos à miséria sem culpa própria: todos os perdoam, mas ninguém vem em seu socorro.

5. Qual é o estado das coisas, então? É isto: eu não considero um homem como pobre, se o pouco que lhe resta o é suficiente. Contudo, aconselho-o a preservar o que é realmente seu; e nunca é cedo demais para começar. Pois, como acreditavam os nossos antepassados, é demasiado tarde para gastarmos quando chegarmos à raspa do tacho. Daquilo que permanece no fundo, a quantidade é pouca, e a qualidade é vil.

Mantenha-se Forte. Mantenha-se Bem.

## **LXVI. Sobre vários aspectos da virtude**

Saudações de Sêneca a Lucílio.

1. Acabei de ver meu ex-colega de escola, Clarano, pela primeira vez em muitos anos. Você não precisa esperar que acrescente que ele é um homem velho; Mas asseguro-lhe que o encontrei são em espírito e robusto, embora ele esteja lutando com um corpo frágil e fraco. Pois a Natureza agiu de forma injusta quando lhe deu um pobre domicílio para uma alma tão rara; ou talvez fosse porque ela queria nos provar que uma mente absolutamente forte e feliz pode estar escondida sob qualquer exterior. Seja como for, Clarano supera todos esses obstáculos, e por desprezar seu próprio corpo chegou a um estágio onde ele pode desprezar outras coisas também.

2. O poeta que cantou:

*Valor mostra mais agradável em uma forma que é justa*

*gratior et pulchro veniens e corpore virtus.* <sup>1</sup>

Está, na minha opinião, enganado. Pois a virtude não precisa de nada para compensá-la; é sua própria glória, e santifica o corpo em que habita. De qualquer modo, comecei a considerar Clarano sob uma luz diferente; ele parece-me simpático, e bem construído tanto em corpo como na mente.

3. Um grande homem pode nascer em um casebre; assim pode uma linda e grande alma em um corpo feio e insignificante. Por esta razão a natureza parece criar alguns homens deste selo com a ideia de provar que a virtude nasce em qualquer lugar. Se tivesse sido possível produzir almas sozinhas e nuas, ela o teria feito; como é fato, a natureza faz uma coisa ainda maior, pois ela produz certos homens que, embora impedidos em seus corpos, ainda assim rompem a obstrução.

4. Creio que Clarano foi produzido como um padrão, para que possamos entender que a alma não é desfigurada pela feiura do corpo, mas pelo contrário, que o corpo é embelezado pela beleza da alma. Agora, apesar de Clarano e eu termos passados muitos poucos dias juntos, temos, no entanto, muitas conversas, que vou em seguida verter e transmitir para você.

5. O primeiro dia em que investigamos esse problema: como os bens podem ser iguais se forem de três tipos<sup>2</sup>? Pois alguns deles, de acordo com os nossos princípios filosóficos, são primários, como a alegria, a paz e o bem-estar de um país. Outros são de segunda ordem, moldados de um material infeliz, como a resistência ao sofrimento e o autocontrole durante uma doença grave. Rezaremos abertamente pelos bens da primeira classe; para a segunda classe, oraremos somente se a necessidade surgir. Há ainda uma terceira variedade, como, por exemplo, um andar modesto, um semblante calmo e honesto, e um comportamento que se adapte ao homem de sabedoria.

6. Agora, como podem estas coisas ser iguais quando as comparamos, se você conceder que devemos orar por um e evitar o outro? Se fizermos distinções entre eles, devemos retornar ao Primeiro Bem, e considerar qual é a sua natureza: a alma que olha para a verdade, que é hábil no que deve ser buscado e no que deve ser evitado, estabelecendo padrões de valor não de acordo com a opinião, mas de acordo com a natureza, – a alma que penetra o mundo inteiro e dirige seu olhar contemplativo sobre todos os seus fenômenos, prestando atenção estrita aos pensamentos e ações, igualmente grande e vigorosa, superior às dificuldades e as lisonjas, cedendo a nem dos extremos da fortuna, acima de todas as bênçãos e aflições, absolutamente linda, perfeitamente equipada com graça, bem como com força, saudável e vigorosa, imperturbável, nunca consternada, que nenhuma violência possa destruir, uma que os acaso não podem exaltar nem deprimir – uma alma

como esta é a própria virtude.

7. Lá você tem a sua aparência externa, se nunca deve vir sob um único aspecto e mostrar-se uma vez em toda a sua integridade. Mas há muitos aspectos disso. Desdobram-se de acordo com a vida e ações; mas a própria virtude não se torna menor ou maior. Pois o Bem Supremo não pode diminuir, nem a virtude retroceder; em vez disso, é transformada, agora em uma qualidade e agora em outra, moldando-se de acordo com a função que está a desempenhar.

8. Tudo o que toca leva à semelhança consigo mesmo, e tinge com sua própria cor. Adorna nossas ações, nossas amizades e, às vezes, casas inteiras que entrou e pôs em ordem. O que seja o que for que tenha tocado imediatamente torna-o amável, notável, admirável. Portanto, o poder e a grandeza da virtude não podem elevar-se a alturas maiores, porque o incremento é negado àquilo que é superlativamente grande. Você não encontrará nada mais reto do que o reto, nada mais verdadeiro do que a verdade, e nada mais temperado do que o que é temperado.

9. Toda virtude é ilimitada; pois limites dependem de medições definidas. A constância não pode avançar mais do que a fidelidade, a veracidade ou a lealdade. O que pode ser acrescentado ao que é perfeito? Nem se pode acrescentar nada à virtude, pois, se alguma coisa puder ser acrescentada a ela, seria necessária alguma imperfeição. Honra, também, não permite adição; pois é honrado por causa das mesmas qualidades que mencionei. E então? Você acha que a correção, a justiça, a legalidade, também não pertencem ao mesmo tipo, e que elas são mantidas dentro de limites fixos? A capacidade de melhorar é a prova de que uma coisa ainda é imperfeita.

10. O bem, em todos os casos, está sujeito a essas mesmas leis. A vantagem



da situação e do indivíduo estão juntas; na verdade, é tão impossível separá-los quanto separar o louvável do desejável. Portanto, as virtudes são mutuamente iguais; e assim são as obras da virtude, e todos os homens que são tão afortunados de possuir essas virtudes.

11. Mas, como as virtudes das plantas e dos animais são perecíveis, são também frágeis, passageiras e incertas. Elas brotam, e elas afundam novamente, e por isso não são avaliadas ao mesmo valor; mas às virtudes humanas apenas uma regra se aplica. Pois a razão correta é única e de um só tipo. Nada é mais divino do que o divino, ou mais celestial do que o celestial.

12. As coisas mortais decaem, caem, são desgastadas, crescem, são esgotadas, e reabastecidas. Assim, no caso delas, em vista da incerteza de sua fortuna, há desigualdade; mas das coisas divinas a natureza é única. A razão, entretanto, não é nada mais do que uma porção do espírito divino colocado em um corpo humano. Se a razão é divina, e o bem nunca carece de razão, então o bem é sempre divino. E além disso, não há distinção entre as coisas divinas; conseqüentemente também não existe nenhum entre bens. Daí resulta que a alegria e uma corajosa e obstinada resistência à tortura são bens equivalentes; pois em ambos há a mesma grandeza de alma descontraída e alegre em um caso, no outro um combativo e pronto para a ação.

13. O quê? Você não acha que a virtude daquele que bravamente ataca a fortaleza do inimigo é igual à daquele que sofre um cerco com a maior paciência? Grande é Cipião quando ele cerca Numância, e constrange e compele as mãos de um inimigo, que ele não poderia conquistar, para lançar mão à sua própria destruição<sup>3</sup>. Grande também são as almas dos defensores – homens que sabem que, enquanto o caminho para a morte está aberto, o cerco não é completo, os homens que respiram até o fim nos braços da liberdade.

Do mesmo modo, as outras virtudes também são iguais entre si: tranquilidade, simplicidade, generosidade, constância, equanimidade, resistência. Porque subjacente a todas elas há uma única virtude – o que torna a alma reta e inabalável.

14. "O que então", você diz; "Não há diferença entre a alegria e a obstinada resistência à dor?" De forma alguma, não em relação às próprias virtudes; muito grande, no entanto, nas circunstâncias em que uma dessas duas virtudes é exibida. Em um caso, há um relaxamento natural e afrouxamento da alma; no outro há uma dor não natural. Daí que estas circunstâncias, entre as quais uma grande distinção pode ser estabelecida, pertencem à categoria de coisas indiferentes, mas a virtude mostrada em cada caso é igual.

15. A virtude não é alterada pela questão com a qual trata; se a matéria é dura e teimosa, não piora a virtude; se agradável e alegre, não a torna melhor. Portanto, a virtude permanece necessariamente igual. Pois, em cada caso, o que se faz é feito com igual retidão, com igual sabedoria e com igual honra. Assim, os estados de bondade envolvidos são iguais, e é impossível para um homem ultrapassar esses estados de bondade, por conduzir-se melhor, seja o um homem em sua alegria, ou o outro em meio a seu sofrimento. E dois bens, que nenhum dos quais possa ser melhor que o outro, são iguais.

16. Pois se as coisas que são extrínsecas à virtude podem diminuir ou aumentar a virtude, então o que é honroso deixa de ser o único bem. Se você aceitar isso, a honra perece completamente. E porque? Deixe-me dizer-lhe: é porque nenhum ato é honrado quando é feito por um agente involuntário, quando é obrigatório. Cada ato honorável é voluntário. Misture-o com relutância, queixas, covardia ou medo, e perde sua melhor característica – auto aprovação. O que não é livre não pode ser honrado; pois medo significa

escravidão.

17. O honorável está totalmente livre da ansiedade e é calmo; se alguma vez objeta, lamenta ou considera qualquer coisa como um mal, torna-se sujeito a perturbação e começa a chafurdar em meio a grande confusão. Pois, de um lado, a aparência de correção o atrai, por outro, a suspeita do mal o arrasta para trás, portanto, quando um homem está prestes a fazer algo honorável, ele não deve considerar quaisquer obstáculos como infortúnios, embora os considere como inconvenientes, mas ele deve querer fazer a ação, e fazê-la de boa vontade. Pois todo ato honorável é feito sem ordens ou coação; é puro e não contém mistura de mal.

18. Eu sei o que você pode me responder neste momento: "Você está tentando fazer-me acreditar que não importa se um homem sente a alegria, ou se encontra-se sob tortura e esgota seu torturador?" Poderia dizer em resposta: "Epicuro também sustenta que o sábio, embora esteja sendo queimado no touro de Fálaris<sup>4</sup>, clamará:" É agradável, e não me preocupa em absoluto. "Por que você precisa se admirar, se eu afirmo que aquele que repousa num banquete e a vítima que resiste firmemente à tortura possuem bens iguais, quando Epicuro mantém uma coisa que é mais difícil de acreditar, ou seja, que é agradável ser assado desta maneira?

19. Mas a resposta que eu dou, é que há grande diferença entre alegria e dor; se me pedem para escolher, vou procurar a primeira e evitar a última. A primeira está de acordo com a natureza, a segunda é contrária a ela. Enquanto são classificados por este padrão, há um grande abismo entre elas; mas quando se trata de uma questão da virtude envolvida, a virtude em cada caso é a mesma, quer venha através da alegria ou através da tristeza.

20. A vexação, a dor e outros inconvenientes não têm consequências, pois são

vencidos pela virtude. Assim como o brilho do sol escurece todas as luzes menores, assim a virtude, por sua própria grandeza, quebra e abrandando todas as dores, aborrecimentos e erros; e onde quer que seu brilho chegue, todas as luzes que brilham sem a ajuda da virtude são extintas; e os inconvenientes, quando entram em contato com a virtude, não desempenham um papel mais importante do que uma nuvem de tempestade no mar.

21. Isto pode ser provado para você pelo fato que o bom homem apressar-se-á sem hesitação a qualquer ação nobre; mesmo que seja confrontado com o carrasco, o torturador e o pelourinho, ele persistirá, não quanto ao que ele deve sofrer, mas quanto ao que deve fazer; e desempenhará tão prontamente a uma ação honrosa quanto a um homem bom; ele o considerará vantajoso para si mesmo, seguro e propício. E ele manterá o mesmo ponto de vista sobre uma ação honrosa, ainda que seja carregada de tristeza e dificuldades, como sobre um homem bom que é pobre ou desperdiçado no exílio.

22. Agora, compare um bom homem extremamente rico com um homem que não tem nada, exceto que em si mesmo tem todas as coisas; eles serão igualmente bons, embora experimentem fortuna desigual. Este mesmo padrão, como tenho observado, deve ser aplicado tanto às coisas quanto aos homens; a virtude é tão louvável se ela habita num corpo sadio e livre, como em alguém que está doente ou em escravidão.

23. Portanto, quanto à sua própria virtude, não a louvará mais, se a fortuna a favorecer, concedendo-lhe um corpo sadio, do que se a fortuna lhe der um corpo que é mutilado em algum membro, pois isso significaria classificar inferiormente um mestre porque ele está vestido como um escravo. Pois todas aquelas coisas sobre as quais a fortuna tem influência, bens materiais, dinheiro, posses, posição; elas são fracas, inconstantes, propensas a perecer, e

de posse incerta. Por outro lado, as obras da virtude são livres e insubmissas, nem mais dignas de ser procuradas quando a fortuna as trata com bondade, nem menos digna quando alguma adversidade pesa sobre elas.

24. A amizade no caso dos homens corresponde à desejabilidade no caso das coisas. Você não gostaria, eu imagino, de amar um bom homem, se ele fosse rico, mais do que se fosse pobre, e não amaria uma pessoa forte e musculosa mais do que uma pessoa delgada e de constituição delicada. Assim, nem procurará nem amará uma coisa boa que seja divertida e tranquila mais do que uma que é cheia de perplexidade e labuta.

25. Ou, se você fizer isso, você vai, no caso de dois homens igualmente bons, gostar mais de quem é limpo e bem-asseado do que daquele que é sujo e despenteado. Você chegaria ao ponto de se importar mais com um homem bom que é são em todos os seus membros e sem defeito, do que com alguém que é fraco ou cego; e gradualmente sua exigência alcançaria tal ponto que, de dois homens igualmente justos e prudentes, você escolheria aquele que tem cabelos longos e ondulados! Sempre que a virtude em cada um é igual, a desigualdade em seus outros atributos não é aparente. Pois todas as outras coisas não são partes, mas apenas acessórios.

26. Qualquer homem julgaria seus filhos de modo tão injusto a fim de se preferir mais um filho saudável do que um doente, ou a um filho alto, de estatura incomum, mais do que a outro de pouca ou de baixa estatura? Os animais selvagens não mostram nenhum favoritismo entre sua prole; eles se deitam para amamentar todos igualmente; aves fazem a distribuição justa de seus alimentos. Ulisses apressa-se de volta às rochas de sua Ítaca tão ansiosamente quanto Agamenon acelera até as majestosas muralhas de Micenas. Porque nenhum homem ama a sua terra natal porque é grande; ele a

ama porque é sua.

27. E qual é o propósito de tudo isso? Que você saiba que a virtude considera todas as suas obras sob a mesma luz, como se fossem seus filhos, mostrando a mesma bondade a todos e ainda mais profunda bondade para aqueles que encontram dificuldades; pois mesmo os pais inclinam-se com mais afeição para filhos de quem sentem piedade. A virtude, também, não necessariamente ama mais profundamente aquelas de suas obras que vê em problemas e sob pesados fardos, mas, como bons pais, ela lhes dá mais de seus cuidados de acolhimento.

28. Por que nenhum bem é maior do que qualquer outro bem? É porque nada pode ser mais apropriado do que aquele que é apropriado, e nada mais nivelado do que aquilo que está nivelado. Você não pode dizer que uma coisa é mais igual a um objeto determinado do que outra coisa; daí também nada é mais honrado do que aquilo que é honroso.

29. Assim, se todas as virtudes são iguais por natureza, as três variedades de bens são iguais. Isto é o que quero dizer: há uma igualdade entre sentir alegria com autocontrole e sofrer dor com autocontrole. A alegria em um caso não ultrapassa no outro a firmeza da alma que afoga o gemido quando está nas garras do torturador; são desejáveis os bens do primeiro tipo, enquanto os do segundo são dignos de admiração; e, em cada caso, não são menos iguais, porque qualquer inconveniente atribuído a este último é compensado pelas qualidades do bem, que é muito maior.

30. Qualquer homem que os julgue desiguais está se afastando das próprias virtudes e está examinando meras exterioridades; os bens verdadeiros têm o mesmo peso e a mesma largura. O tipo espúrio contém muito vazio; portanto, quando são pesados, percebemos sua deficiência, embora pareçam

imponentes e grandiosos ao olhar.

31. Sim, meu caro Lucílio, o bem que a verdadeira razão aprova é sólido e eterno; fortalece o espírito e exalta-o, para que ele esteja sempre nas alturas; Mas as coisas que são irrefletidamente elogiadas, e são bens na opinião da multidão meramente nos enchem de alegria vazia. e, novamente, aquelas coisas que são temidas como se fossem males apenas inspiram ansiedade na mente dos homens, pois a mente é perturbada pela aparência do perigo, assim como os animais também o são perturbados.

32. Portanto, é sem razão que ambas as coisas distraem e picam o espírito; um não é digno de alegria, nem o outro de medo. Somente a razão é imutável e se apegue a suas decisões. Pois a razão não é um escrava dos sentidos, mas uma governante sobre eles. A razão é igual à razão, como uma linha reta para outra; portanto, a virtude também é igual à virtude. A virtude não é nada mais do que razão correta. Todas as virtudes são razões. As razões são razões, se são razões certas. Se elas estão certas, elas também são iguais.

33. Como a razão é, assim também são as ações; portanto, todas as ações são iguais. Pois, uma vez que se assemelham à razão, também se assemelham umas as outras. Além disso, considero que as ações são iguais entre si, na medida em que são ações honradas e corretas. Haverá, naturalmente, grandes diferenças de acordo com a variação do material, como se torna agora mais amplo e agora mais estreito, agora glorioso e agora inferior, agora múltiplo no alcance e agora limitado. No entanto, o que é melhor em todos estes casos é igual; eles são todos honrados.

34. Da mesma forma, todos os homens bons, na medida em que são bons, são iguais. Há, de fato, diferenças de idade, um é mais velho, outro mais jovem; do corpo, – um é agradável, outro é feio; da fortuna, – este homem é rico,

esse homem pobre, este é influente, poderoso e conhecido pelas cidades e povos, aquele homem é desconhecido para a maioria, e é obscuro. Mas todos, em relação àquilo em que são bons, são iguais.

35. Os sentidos não decidem sobre coisas boas e más; eles não sabem o que é útil e o que não é útil<sup>5</sup>. Eles não podem registrar sua opinião a menos que sejam confrontados com um fato; eles não podem ver o futuro nem se lembrar do passado; e eles não sabem o que resulta do quê. Mas é a partir desse conhecimento que uma sequência e sucessão de ações é tecida, e uma unidade de vida é criada, – uma unidade que prosseguirá em um curso reto. A razão, portanto, é o juiz do bem e do mal; o que é estrangeiro e externo ela considera como escória, e o que não é nem bom nem mau ela julga como apenas acessório, insignificante e trivial. Pois todo o seu bem reside na alma.

36. Mas há certos bens que a razão considera primordiais, aos quais ela se dirige deliberadamente; estes são, por exemplo, a vitória, os bons filhos e o bem-estar de um país. Alguns outros considera secundários; estes se tornam manifestos apenas na adversidade, – por exemplo, a equanimidade em suportar uma doença grave ou exílio. Certos bens são indiferentes; estes não são mais de acordo com a natureza do que contrárias à natureza, como, por exemplo, um andar discreto e uma postura tranquila em uma cadeira. Pois sentar é um ato que não é menos de acordo com a natureza do que ficar em pé ou andar.

37. Os dois tipos de bens que são de ordem superior são diferentes; os primários são de acordo com a natureza, – como a alegria derivada do comportamento obediente de seus filhos e do bem-estar de seu país. Os secundários são contrários à natureza, como a força moral em resistir à tortura ou na aceitação da sede quando a doença torna os órgãos vitais febris.



38. "O que então", você diz; "alguma coisa que é contrária à natureza pode ser um bem?" Claro que não; mas aquela em que esse bem eleva-se a sua origem é por vezes contrária à natureza. Por estarem feridos, esvaindo-se sobre um fogo, aflitos com má saúde, – tais coisas são contrárias à natureza; mas é de acordo com a natureza que um homem preserve uma alma indomável em meio a tais aflições.

39. Para explicar brevemente o meu pensamento, o material com o qual o bem se relaciona às vezes é contrário à natureza, mas um bem em si mesmo nunca é contrário, pois nenhum bem existe sem razão e a razão está de acordo com a natureza. "O que, então," você pergunta, "é a razão?" É copiar a natureza. "E o que," você diz, "é o maior bem que o homem pode possuir?" É conduzir-se de acordo com o que a natureza deseja.

40. "Não há dúvida", diz o opositor, "que a paz proporciona mais felicidade quando não é atacada do que quando é recuperada a custo de grande matança". "Também não há dúvida de que a saúde, que não foi comprometida, oferece mais felicidade do que a saúde que foi restituída à solidez por meio da força, por assim dizer, e pela resistência ao sofrimento, depois de doenças graves que ameaçaram a vida em si e, da mesma forma, não há dúvida de que a alegria é um bem maior do que a luta de uma alma para suportar até o fim os tormentos das feridas ou da tortura".

41. De modo algum. Pois coisas que resultam do risco admitem ampla distinção, uma vez que são avaliadas de acordo com sua utilidade aos olhos daqueles que as experimentam, mas em relação aos bens, o único ponto a ser considerado é que eles estão de acordo com a natureza; e isso é igual no caso de todos os bens. Quando em uma reunião do senado nós votamos em favor da proposta de alguém, não pode ser dito, "A. está mais de acordo com a

proposta do que B." Todos votam pela mesma proposta. Eu faço a mesma declaração com respeito às virtudes, – todos elas estão de acordo com a natureza; e eu o faço em relação aos bens igualmente, – estão todos de acordo com a natureza.

42. Um homem morre jovem, outro na velhice, e ainda outro na infância, tendo desfrutado nada mais do que um simples vislumbre na vida. Todos eles foram igualmente sujeitos à morte, embora a morte tenha permitido a um avançar mais ao longo do caminho da vida, cortou a vida do segundo em sua flor, e quebrou a vida do terceiro em seu início.

43. Alguns recebem sua quitação na mesa do jantar. Outros prolongam seu sono na morte. Alguns são eliminados durante a devassidão. Agora, compare essas pessoas com aquelas que foram perfuradas pela espada, ou levadas à morte por cobras, ou esmagadas em um desabamento, ou torturadas até a morte pela torção prolongada de seus tendões. Algumas dessas partidas podem ser consideradas melhores, outras piores; mas o ato de morrer é igual em tudo. Os métodos de acabar com a vida são diferentes; mas o fim é um e o mesmo. A morte não tem graus maiores ou menores; pois tem o mesmo limite em todos os casos, – o fim da vida.

44. A mesma coisa é verdade, asseguro-lhe, em relação aos bens; você encontrará um em circunstâncias de puro prazer, outro em meio a tristeza e amargura. Uma pessoa controla os favores da fortuna; a outra supera seus ataques. Cada um é igualmente um bem, embora um viaje em uma estrada plana e fácil, e o outro em uma estrada áspera. E o fim de todos eles é o mesmo – eles são bens, eles são dignos de louvor, eles acompanham a virtude e a razão. A virtude faz todas as coisas que toca iguais entre si.

45. Você não precisa duvidar que este é um dos nossos princípios;

encontramos nos trabalhos de Epicuro dois bens, dos quais é composto o seu Bem Supremo, ou bem-aventurança, isto é, um corpo livre de dor e uma alma livre de perturbação. Estes bens, se estiverem completos, não aumentam; pois como pode o que é completo aumentar? O corpo é, suponhamos, livre da dor; que aumento pode haver a essa ausência de dor? A alma é serena e calma; que aumento pode haver para esta tranquilidade?

46. Assim como o tempo bom, purificado no mais puro brilho, não admite um grau ainda maior de clareza; assim, quando um homem cuida de seu corpo e de sua alma, tecendo a textura de seu bem de ambos, sua condição é perfeita, e ele atingiu a meta de suas orações, se não há comoção em sua alma ou dor em seu corpo. Quaisquer que sejam os encantos que receba em relação a estas duas coisas não aumentam o seu Supremo Bem; eles simplesmente condimentam-no, por assim dizer, e acrescentam tempero a ele. Pois o bem absoluto da natureza do homem é satisfeito com a paz no corpo e a paz na alma.

47. Posso mostrar-lhe neste momento nos escritos de Epicuro uma lista graduada dos bens, assim como a da nossa própria escola. Pois há algumas coisas, ele declara, que prefere receber, tais como descanso corporal livre de qualquer inconveniente e relaxamento da alma enquanto se deleita na contemplação de seus próprios bens. E há outras coisas que, embora preferisse que não acontecessem, mesmo assim elogia e aprova, por exemplo, o tipo de resignação, em momentos de má saúde e sofrimento grave, a que aludi há pouco, os quais Epicuro exibiu naquele último e mais abençoado dia de sua vida. Pois ele nos diz que teve que suportar a excruciante agonia de uma bexiga doente e de um estômago ulcerado, sofrimento tão aguçado que não permitiria aumento da dor; "E ainda," ele diz, "aquele dia não foi menos feliz." E nenhum homem pode passar tal dia em felicidade a menos que

possua o Bem Supremo.

48. Portanto, encontramos, até mesmo em Epicuro, bens que seriam melhor não experimentar; que, no entanto, porque circunstâncias assim o decidem, devem ser acolhidos e aprovados e colocados ao nível dos bens mais elevados. Não podemos dizer que o bem que preencheu uma vida feliz, o bem pelo qual Epicuro deu graças nas últimas palavras que pronunciou, não é igual ao maior.

49. Permita-me, excelente Lucílio, pronunciar uma palavra ainda mais ousada: se qualquer mercadoria pudesse ser maior do que outras, eu preferiria aquelas que parecem acres as que são brandas e sedutoras, e as declararia maior. Pois é uma conquista maior superar as barreiras do caminho do que manter a alegria dentro dos limites estreitos.

50. Exige o mesmo uso da razão, estou plenamente consciente, um homem suportar a prosperidade bem e também suportar a desgraça corajosamente. Que homem pode ser tão corajoso que durma em frente às muralhas sem medo de perigo quando nenhum inimigo ataca o acampamento, como o homem que, quando os tendões de suas pernas são cortados, se levanta de joelhos e não solta suas armas; mas é para o soldado manchado de sangue que retorna da frente que os homens clamam: "Bem feito, herói!" E por isso, eu devo conceder maior louvor aos bens que foram julgados e mostraram coragem, e lutaram contra a fortuna.

51. Devo hesitar em dar maior elogio à mão mutilada e seca de Mucio do que à mão inofensiva do homem mais corajoso do mundo? Lá estava Múcio<sup>6</sup>, desprezando o inimigo e desprezando o fogo, e observando sua mão enquanto pingava sangue sobre o fogo no altar de seu inimigo, até que Porsena, invejando a fama do herói a quem ele impingiu o castigo, ordenou que o fogo

fosse removido contra a vontade de sua vítima.

52. Por que não devo considerar este bem entre os bens primários, e julgá-lo como muito maior do que aqueles outros bens que são desacompanhados de perigo e não foram testados pela fortuna, pois é uma coisa mais rara superar um inimigo com uma mão perdida do que com uma mão armada. – E então? Você diz; "Você deseja esse bem para si mesmo?" Claro que sim. Pois esta é uma coisa que um homem não pode alcançar a menos que também a possa desejar.

53. Devo desejar, em vez disso, que me permitam esticar os meus membros para que os meus escravos façam massagens, ou que uma mulher, ou um travesti, puxe as articulações dos meus dedos? Não posso deixar de acreditar que Múcio teve mais sorte porque manipulou as chamas tão calmamente como se estivesse estendendo a mão para o massagista. Ele havia aniquilado todos os seus erros anteriores; terminou a guerra desarmado e mutilado; e com aquele toco de uma mão ele conquistou dois reis.

Mantenha-se Forte. Mantenha-se Bem.

---

## NOTAS:

[1](#) Trecho de Eneida de Virgílio.

[2](#) Sêneca não está falando aqui das três virtudes genéricas (físicas, éticas, lógicas), nem dos três tipos de bens (baseados na vantagem corporal) que foram classificados pela escola peripatética; Ele só está falando de três tipos de circunstâncias sob as quais o bem pode

se manifestar. E no § 36 e seguintes ele mostra que considera apenas as duas primeiras classes como bens reais.

**3** O exército de Cipião montou dois acampamentos e construiu uma muralha de circunvalação à volta da cidade espanhola com sete torres a partir das quais seus arqueiros podiam atirar por cima da muralha numantina. Ele também represou o pântano vizinho e criou um lago entre a muralha da cidade e sua própria muralha. Para proteger seus acampamentos, Cipião construiu também muralhas exteriores (cinco no total). Para completar o cerco, Cipião isolou a cidade do rio Douro: nos pontos onde o rio entrava e saía da cidade, pares de torres foram construídas e, entre os pares, cabos com lâminas foram estendidos através do rio para evitar a passagem de barcos e nadadores.

**4** Touro de Fálaris, foi uma das mais cruéis máquinas de tortura e execução, cujo invento é atribuído a Fálaris, tirano de Agrigento. O aparelho era uma esfinge de bronze oca na forma de um touro mugindo, com duas aberturas, no dorso e na parte frontal localizada na boca. Após colocada a vítima, a entrada da esfinge era fechada e posta sobre uma fogueira. À medida que a temperatura aumentava no interior do Touro, o ar ficava escasso, e o executado procuraria meios para respirar, recorrendo ao orifício na extremidade do canal. Os gritos exaustivos do executado saíam pela boca do Touro, fazendo parecer que a esfinge estava viva.

**5** Aqui, Sêneca está lembrando Lucílio, como muitas vezes faz nas cartas anteriores, que a evidência dos sentidos é apenas um degrau para ideias superiores – um princípio do epicurismo.

[6](#) Caio Múcio Cévola (em latim: Gaius Mucius Scaevola). Logo depois da fundação da República Romana, Roma se viu rapidamente sob a ameaça etrusca representada por Lar Porsena. Depois de rechaçar um primeiro ataque, os romanos se refugiaram atrás das muralhas da cidade e Porsena iniciou um cerco. Conforme o cerco se prolongou, a fome começou a assolar a população romana e Múcio, um jovem patrício, decidiu se oferecer para invadir sorrateiramente o acampamento inimigo para assassinar Porsena. Disfarçado, Múcio invadiu o acampamento inimigo e se aproximou de uma multidão que se apinhava na frente do tribunal de Porsena. Porém, como ele nunca tinha visto o rei, ele se equivocou e assassinou uma pessoa diferente. Imediatamente preso, foi levado perante o rei, que o interrogou. Longe de se intimidar, Múcio respondeu às perguntas e se identificou como um cidadão romano disposto a assassiná-lo. Para demonstrar seu propósito e castigar seu próprio erro, Múcio colocou sua mão direita no fogo de um braseiro aceso e disse: "Veja, veja que coisa irrelevante é o corpo para os que não aspiram mais do que a glória!". Surpreso e impressionado pela cena, o rei ordenou que Múcio fosse libertado. Como reconhecimento, Múcio confessa que trezentos jovens romanos haviam jurado, assim como ele, estar prontos a sacrificar-se para matá-lo. Aterrorizado por esta revelação, Porsena teria baixado suas armas e enviado embaixadores a Roma.

## Sumário

[Introdução – Nota do tradutor](#)

Meditações

A tradução

Meditações de Marco Aurélio

LIVRO I

LIVRO II

LIVRO III

LIVRO IV

LIVRO V

LIVRO VI

LIVRO VII

LIVRO VIII

LIVRO IX

LIVRO X

LIVRO XI

LIVRO XII

NOTAS

Meditações - Original em Grego



[I](#)

[II](#)

[III](#)

[IV](#)

[V](#)

[VI](#)

[VII](#)

[VIII](#)

[IX](#)

[X](#)

[XI](#)

[XII](#)

[Estrutura e resumo dos livros](#)

[Bônus](#)

[Carta I. Sobre aproveitar o tempo](#)

[Carta LXVI. Sobre vários aspectos da virtude](#)

[Sumário](#)